



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

**A EXPANSÃO REGIONAL DAS REDES DE PODER DA
IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS NO BRASIL**

Tese de Doutorado

BRUNO GOMES DE ARAÚJO

Natal
2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

BRUNO GOMES DE ARAÚJO

**A EXPANSÃO REGIONAL DAS REDES DE PODER DA
IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS NO BRASIL**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Geografia do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, para a obtenção do título de Doutor em Geografia.

Área de concentração: Dinâmica Socioambiental e Reestruturação do Território

Orientador: Dr. Edu Silvestre de Albuquerque

Natal
2018

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI

Catálogo de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes -
CCHLA

Araujo, Bruno Gomes de.

A expansão regional das redes de poder da Igreja Universal do Reino de Deus no Brasil / Bruno Gomes de Araujo. - 2018.
299f.: il.

Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-graduação em Geografia. Natal, RN, 2018.

Orientador: Orientador: Prof. Dr. Edu Silvestre de Albuquerque.

1. Igreja Universal do Reino de Deus. 2. Redes. 3. Desenvolvimento Regional. 4. Estratégias Espaciais. I. Albuquerque, Edu Silvestre de. II. Título.

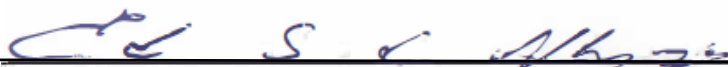
RN/UF/BS-CCHLA

CDU 274

BRUNO GOMES DE ARAÚJO

**A EXPANSÃO REGIONAL DAS REDES DE PODER DA
IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS NO BRASIL**

Banca Examinadora



Prof. Dr. Edu Silvestre de Albuquerque - UFRN
(Presidente e Orientador)



Prof.ª. Dr.ª. Eugênia Maria Dantas - UFRN
(Examinadora Interna)



Prof. Dr. Sylvio Fausto Gil Filho - UFPR
(Examinador Externo à Instituição)



Prof. Dr. Rubenilson Brazão Teixeira - UFRN
(Examinador Externo ao Programa)



Prof. Dr. Ivanaldo Oliveira dos Santos Filho - UERN
(Examinador Externo à Instituição)

Natal, 06 de Abril de 2018

Dedico

*a minha mãe Elizete Pereira de Araújo;
força, cuidado e ternura traduzem o
propósito de sua existência; em ti, pude
sentir o mais puro amor.*

Agradecimentos

O início e a conclusão preliminar desse trabalho intercalam um longo período de provações e de conquistas, no entanto, todo esse processo pode ser traduzido tão-somente, como uma preparação para novos e mais audaciosos desafios que ainda estão *por vir* na longa jornada acadêmica.

Desejo tributar essa conquista àqueles que compuseram a extensa rede colaboradores desse trabalho atuando de diferentes formas; dispensando recursos, forças e ânimo em todas as etapas transcorridas na construção desse estudo torna-o mais leve e mais prazeroso;

Ao prof. Dr. Edu Silvestre Albuquerque pela resignação nos períodos de orientação e maestria intelectual na condução teórica e metodológica da tese.

Ao prof. Dr. Ademir Araújo da Costa, pelo apoio e orientação durante as atividades executadas no estágio de docência assistida na disciplina de Gestão do Território;

Ao prof. Dr. Celso Donizete Locatel pelas contribuições e apoio dado ao desenvolvimento metodológico deste trabalho e ao prof. Dr. Paulo Cesar de Araújo pela assessoria durante a produção dos mapas e cartogramas da tese;

À prof.^a Dr.^a. Eugênia Maria Dantas e ao Prof. Dr. Rubenilson Teixeira pelos apontamentos teóricos e metodológicos durante o Exame de Qualificação, corroborando para os importantes progressos alcançados na pesquisa;

À CAPES, pela concessão da bolsa;

À todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Geografia – UFRN, pelo empenho na organização das atividades curriculares e administrativas do programa.

Ao secretário do Departamento de Geografia Regivaldo Sena da Rocha e André Rodrigues Fabrício secretário do programa de pós-graduação, pela solicitude nas demandas apresentadas durante todo o processo do curso de doutorado;

Aos amigos Edilson Souza, Bruno Felipe, Paulo Davy, Emílio Olfer, Douglas Lamp pela ajuda e companheirismo de sempre. A minha enamorada e querida Eduarda Oliveira pelos momentos de carinho e compreensão nesse período de reclusão.

Agradeço a toda à minha família pela grande torcida e ajuda que recebi desde a minha tenra idade; minha mãe Elizete Pereira de Araújo, meu pai Mário Gomes de Araújo (*in memorian*) e meus irmãos Hélio Gomes de Araújo, Jarlene Gomes de Araújo, Jacione Pereira de Araújo, Patrícia Pereira de Araújo e Eli José Gomes de Araújo, todos são baluartes da minha vida;

Por fim,

“Ao Senhor Deus Yaveh, o Alfa e Ômega, o princípio e o fim de todas as coisas”.

*"Sofrer em silêncio, sufocar a voz do
primeiro instinto é um sacrifício
admirável. Vitória espiritual. Heroísmo viril.
Redime as nossas fraquezas, vela-nos
mais perto de Deus...
Queixumes são confissões de Derrota".*

Mário Pissara de Almeida

A EXPANSÃO REGIONAL DAS REDES DE PODER DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

Bruno Gomes de Araújo

RESUMO

O pentecostalismo se tornou o fenômeno religioso mais significativo no Brasil da segunda metade dos séculos XX e início do XXI, reverberando em sua estrutura social, cultural, política e econômica. A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), fundada em 1977, pelo bispo Edir Macêdo, apesar de não ser pioneira foi a principal protagonista nesse processo, produzindo uma nova dinâmica de expansão baseada no desenvolvimento e integração de múltiplas redes de poder que ultrapassaram o campo religioso convencional ao conquistar espaços nos circuitos superiores de produção da economia urbana, e em particular na indústria midiática, sempre interagindo fortemente com a reconfiguração regional brasileira posta em cada período. Vislumbrando as condicionantes espaciais da expansão e capilarização das redes iurdianas de poder, o núcleo central da tese buscou evidenciar que o desenvolvimento institucional e territorial da IURD de modo a completar sua universalização pelo território brasileiro, foi estruturado a partir de múltiplas estratégias, todas adequadas às condições geográficas específicas encontradas pela cúpula da Igreja (sobretudo a expansão das redes técnicas de informação e de circulação no território, e a normatização do território). Em outras palavras, a presente tese esteve sempre atenta ao ritmo das mudanças sociais e técnicas que marcaram a evolução do processo de integração diferenciada das macrorregiões brasileiras, particularmente no período de 1990 a 2010, quando a última fronteira ao evangelismo iurdiano é cruzada com sua tardia, mas intensa presença na Região Norte. A dispersão regional das redes iurdianas foi desvendada nos diferentes arranjos infraestruturais apresentados, entre eles, as redes de templos, de emissoras de radiodifusão e teledifusão, e a estrutura político partidária. Todos esses subsistemas possibilitaram a superação das contingências impostas pelas heterogeneidades do desenvolvimento socioeconômico nas regiões brasileiras, facilitando, assim, o controle e mobilização do fluxo de pessoas e de informação, bem como, o acesso às áreas mais remotas do território brasileiro.

Palavras-Chave: Igreja Universal do Reino de Deus, redes, desenvolvimento regional e estratégias espaciais.

THE REGIONAL EXPANSION OF POWER NETWORKS OF THE UNIVERSAL CHURCH OF THE KINGDOM OF GOD

ABSTRACT

Pentecostalism became the most significant religious phenomenon in Brazil of the second half of the twentieth and early twenty-first centuries, reverberating in its structure social, cultural, political and economic. The Universal Church of the Kingdom of God (IURD), founded in 1977, by Bishop Edir Macêdo, although not a pioneer, was the main protagonist in this process, producing a new dynamic of expansion based on in the development and integration of multiple networks of power that have conventional religious field by conquering spaces in the upper production of the urban economy, and in particular in the media industry, interacting strongly with the Brazilian regional reconfiguration put in each period. Glimpsing the spatial constraints of expansion and capillarization the core of the thesis sought to show that the institutional and territorial development of the IURD in order to complete its the Brazilian territory, was structured adapted to the specific geographical conditions by the leadership of the Church (especially the expansion of technical information and circulation in the territory, and the normalization of the territory). In other words, the This thesis has always been attentive to the pace of social and technical marked the evolution of the differentiated integration process of the macro-regions Brazil, particularly in the period from 1990 to 2010, when the last frontier evangelism is crossed with its late, but intense presence in the North. The regional dispersion of the iurdianas networks was unveiled in the different infrastructural arrangements presented, among them, the networks of temples, broadcasters, and political party structure. All these subsystems made it possible to overcome the contingencies imposed by heterogeneities of socioeconomic development in the Brazilian regions, thus facilitating the control and mobilization of the flow of people and information, as well as access to the most remote areas of the Brazilian territory.

Key-words Universal Church of the Kingdom of God, networks, development regional and spatial strategies.:

SUMÁRIO

Lista de Tabelas	
Lista de Gráficos	
Lista de Figuras	
Lista de Diagramas	
Lista de Quadros	
Lista de Mapas	
Lista de Cartogramas	
Lista de Siglas	
Introdução	18
11. A EXPANSÃO DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS NO TERRITÓRIO BRASILEIRO	33
1.1. As primeiras incursões pentecostais no território brasileiro	36
1.2. Tipologia geográfica das formações pentecostais no Brasil: um exercício preliminar	39
1.2.1. Pentecostalismo zonal: a formação das bases territoriais do poder pentecostal	41
1.2.2. Pentecostalismo em rede: a expansão territorial do poder pentecostal	47
1.2.3. O pentecostalismo multiterritorial: a diversificação das estratégias do poder pentecostal	56
1.3. A igreja Universal do Reino de Deus: sistema territorial e campos operatórios	63
1.3.1. Sistema sêmico do território iurdiano	64
1.3.2. A territorialização da IURD no Brasil	68
2. A “FÉ” NAS ESTRUTURAS DO TERRITÓRIO: CENÁRIOS DA RECONFIGURAÇÃO REGIONAL BRASILEIRA E A EXPANSÃO DA IURD DE 1991 a 2010	77
2.1. Dinâmica regional e estruturas condicionantes do pentecostalismo multiterritorial iurdiano preliminar	78
2.1.1. Um lugar para a IURD na análise territorial geográfica	80
2.1.2. Intensidade dos fluxos e vetores espaciais da expansão das redes técnicas de informação e circulação no território	83
2.1.3. A dinâmica das estruturas sociais nas regiões brasileiras	89
2.2. A Região Norte, a “Nova Terra Prometida” para a Igreja Universal do Reino de Deus	111
2.2.1. Cenários da expansão da IURD nas regiões brasileiras	114
2.2.1.1. Condicionantes espaciais e concentração da IURD no Sudeste	118
2.2.2. A presença da IURD na Região Norte	124
2.2.3. As vantagens locacionais da IURD na Região Norte	129
2.2.3.1. A rede urbano-regional e a produção em massa da fé iurdiana	130
2.2.3.2. Crescimento demográfico nas capitais da Região Norte	133
2.2.3.3. A reestruturação do investimento da IURD no mercado da fé	135
2.2.3.4. Aglomeração populacional e o aumento de fiéis da IURD na Região Norte	139

3. AS REDES DE PODER DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS NO BRASIL	147
3.1. A mediação jurídica do território e as redes iurdianas	148
3.2. Primeiros núcleos regionais de articulação da rede de templos e da indústria midiática iurdiana	150
3.3. Circuitos espaciais de produção da IURD	155
3.3.1. O mercado da fé e os circuitos da economia urbana	156
3.3.2. A livre circulação do capital religioso e a atuação da IURD no circuito superior da economia urbana	157
3.4. Articulação e capilaridade das redes políticas da IURD no território brasileiro	165
3.4.1. A coesão institucional da IURD e as primeiras feições da sua rede político-partidária	167
3.4.2. A correlação espacial entre massa de fiéis e sufrágio iurdiano: o poder político-religioso da IURD nas campanhas legislativas de 2002	171
2.4.3. Reestruturação da base de apoio político-partidário do PRB	175
4. A ESTRATÉGIA IURDIANA DE ORGANIZAÇÃO DOS FLUXOS DA INFORMAÇÃO EVANGELÍSTICA NO TERRITÓRIO BRASILEIRO	186
4.1. Ampliação das estruturas da informação no território e o início da mídia da Igreja Universal no Brasil	189
4.2. A cadeia de valor da fé e a radiodifusão evangelística iurdiana no Brasil	196
4.3. Estratégias locacionais e estruturas informacionais da IURD no Centro-Sul ..	204
4.3.1. Rede Aleluia de Rádio e Rede Record televisão: a integração informacional da IURD no território	207
4.3.2. Fluxo informacional da Record no território e o evangelismo da IURD	228
4.4. A integração das redes de poder da IURD	235
Considerações Finais	245
Referências	258
Anexos	273

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Tabela 1 - Rodovias Pavimentadas (2002)	85
Tabela 2 -	Movimento aéreo total, segundo os municípios de maior movimento (2009-2010)	88
Tabela 3 -	Doações de empreiteiras ao Partido Republicano Brasileiro (2006)	181
Tabela 4 -	Emissoras rádio da Rede Aleluia de por macrorregiões (2010) ...	216
Tabela 5 -	Rede Aleluia: lista dos sócio e diretores (2010)	216
Tabela 6 -	Concessões de TV a membros da IURD por cidade	221
Tabela 7 -	Estruturas de Organização das Redes de Quantitativo de Emissoras	223
Tabela 8 -	Record: Cabeças de Rede Estaduais e Regionais e Emissoras Locais (2010)	225
Tabela 9 -	Tabela 9 - Emissoras de TV Aberta Monitoradas (2010)	231

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Variação de exemplares vendidos para o Mercado por Subsetor Editorial (2008 a 2014)	61
Gráfico 2 -	Crescimento regional da porcentagem de domicílios que possuem rádio - 1992/1999	91
Gráfico 3 -	Evolução da Densidade Telefônica por Macrorregião - 1994/2000 e 2000/2005	94
Gráfico 4 -	Tv por assinatura por Macrorregião (1996/2000) e (2000/2005) ...	97
Gráfico 5 -	Brasil Região Norte - taxas de crescimento da população urbana (1970-96)	103
Gráfico 6 -	Aspectos da macrocefalia urbana na Região Norte: localização da população urbana total (1991, 2000, 2010)	108
Gráfico 7 -	Brasil: Evangélicos no Censo de (2000)	115
Gráfico 8 -	Brasil: Evangélicos no Censo de (2010)	116
Gráfico 9 -	Fiéis da IURD na Região Sudeste (1991)	120
Gráfico 10 -	Templos da IURD por Região (1988)	121
Gráfico 11 -	Ritmo de crescimento de novos municípios por macrorregião (1991/2000)	123
Gráfico 12 -	Concentração de fiéis da IURD por grande Região (2010).....	128
Gráfico 13 -	Brasil: Evolução da população total por porte de cidades - 2000 e 2010	130

Gráfico 14 - Concentração de fiéis da IURD por porte de cidades (2000 e 2010)	132
Gráfico 15 - Brasil - Presença da IURD por porte de cidades - 2000 e 2010.....	132
Gráfico 16 - População nos Censos Demográficos, segundo os municípios das capitais (1991/2000)	134
Gráfico 17 - População nos Censos Demográficos, segundo os municípios das capitais (2000/2010)	134
Gráfico 18 - Brasil: Rendimento médio mensal familiar segundo a religião (2000 e 2003)	136
Gráfico 19 - Brasil: Despesas com pensões, mesadas e doações Espíritas, Católicos e Pentecostais (2002 e 2008)	137
Gráfico 20 - Brasil: Percentual do salário dos Católicos, Espíritas e Pentecostais direcionados a tipos de despesas (2008)	137
Gráfico 21 - Pentecostais: percentual do salário destinado a pensões, mesadas e doações por grande região (2002 e 2008)	138
Gráfico 22 - Macrocefalia urbana na Região Norte: concentração espacial da população urbana (1991, 2000, 2010)	140
Gráfico 23 - Concentração percentual de fiéis da IURD por região (1991, 2000, 2010)	142
Gráfico 24 - Igrejas brasileiras: declaração de informações Econômico-Fiscais de Pessoa Jurídica - DIPJ/ (2006 a 2011)	158
Gráfico 25 - Igrejas brasileiras: declaração de informações econômico-fiscais de pessoa jurídica segundo o tipo de receita (2011)	159
Gráfico 26 - COAF: Doações e subvenções declaradas como recebidas pela Universal entre (2003 a 2006)	161
Gráfico 27 - Eleições para Deputado Federal 1998: relação numero de votos dos candidatos x fiéis da IURD por Estado	172
Gráfico 28 - Correlação de votos de candidatos e fiéis da IURD por Estado nas Eleições de (2002)	172
Gráfico 29 - Eleições para Deputado Federal 2006: relação do numero de votos dos candidatos x fiéis da IURD por Estado	172
Gráfico 30 - Evolução de filiados do Partido Republicano Brasileiro- PRB entre (2000 a 2010)	178
Gráfico 31 - Número de filiações partidárias: variação entre set e nov de (2007)	178
Gráfico 32 - Percentual das doações de empreiteiras a partidos políticos (2006)	180
Gráfico 33 - Desempenho do PRB nas eleições municipais por macrorregião em (2008)	182
Gráfico 34 - Brasil: total de prefeituras conquistadas pelo PRB em (2008)	182

Gráfico 35 - Brasil: Domicílios particulares permanentes, por posse de Rádio (1989-1999)	191
Gráfico 36 - Brasil: Domicílios particulares permanentes, por posse de televisão (1992-1999)	192
Gráfico 37 - Igrejas Evangélicas: licenciamentos de obras para construção de templos no Rio de Janeiro	206
Gráfico 38 - Rádios da IURD: concentração regional da infraestrutura da Rede Aleluia com destaque para São Paulo (2010)	211
Gráfico 39 - Brasil: população e o acesso a equipamentos de comunicação	212
Gráfico 40 - Preço Comercial da publicidade da Rede Record de (20h às 23h) por Região	229
Gráfico 41 - Total de horas de programa da IURD na TV Record - 2007 a 2010	230

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Evolução da rede rodoviária e dos fluxos aéreos no território (1980 a2000)	86
Figura 2 - Linha do tempo da IURD: redes de templos, rede midiática e rede político	153
Figura 3 - Marketing Religioso da IURD transmitido pela emissora de Televisão Record em rede nacional	200
Figura 4 - Integração territorial da Record: Cabeças de Rede Estaduais da Record e retransmissoras (emissoras filiadas)	225

LISTA DE DIAGRAMAS

Diagrama 1 - Dinâmica espacial dos territórios-zona da Assembleia de Deus	44
Diagrama 2 - Tipologia da Gestão das redes de poder da IURD	71
Diagrama 3 - Hierarquia Espacial d IURD	72
Diagrama 4 - Tríade articuladora das redes de poder da IURD	147
Diagrama 5 - Cadeia de Valor da TV aberta e evangelização da IURD	202
Diagrama 6 - Bens de Salvação da IURD no mercado religioso brasileiro	233
Diagrama 7 - Eficiência da Teologia da Prosperidade: cobertura territorial dos fluxos informacionais da Record - 2010	237
Diagrama 8 - Gestão estratégica do sistema iurdiano: Diferenciação e Integração	239

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Atuação do Grupo Universal no Circuito Superior da Economia	163
Quadro 2- Representação Evangélica no Congresso na legislatura (1987-1992)	167
Quadro 3- Votação obtida pelos Deputados Federais da Igreja Universal do Reino de Deus em (2002 e 2006)	164

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Variação das redes de comunicação em massa no território (1): número de emissoras de rádio (1994/1999)	90
Mapa 2 - Variação das redes de comunicação em massa no território (2): telefone fixos públicos (1994/2000) e (2000/2005)	93
Mapa 3 - Variação das redes de comunicação em massa no território (3): densidade de serviço de TV por assinatura (1996/2000) a (2000/2005)	96
Mapa 4 - Variação da taxa de urbanização por macrorregião nos períodos (1991/2000) e (2000/2010)	101
Mapa 5 - Variação das densidade demográfica por estados nos períodos (1991/2000) e (2000/2010)	102
Mapa 6 - Crescimento de atividades econômicas por população total no período de (1996 /2001) a (2001/2006)	106
Mapa 7 - Variação do pessoal ocupado assalariado por população total no período de (1996 /2001) a (2001/2006)	107
Mapa 8 - Brasil: evolução regional do índice de gini: pessoas ocupadas com rendimento mensal de trabalho (1995, 2001, 2006)	109
Mapa 9 - Crescimento dos fiéis da IURD no Brasil (1991, 2000, 2010)	112
Mapa 10 - Crescimento dos Evangélicos Pentecostais no Brasil (1990, 2000, 2010)	113
Mapa 11 - Origem e localização das frentes de expansão e templos da IURD (1988)	151
Mapa 12 - Rede Aleluia de Rádio no Brasil: distribuição territorial das emissoras e do espectro Radioelétrico (2010)	214
Mapa 13 - Filiais da Rede Record: emissoras locais em nome de Edir Macêdo (2010)	222
Mapa 14 - Rede Record de Tv Aberta: distribuição territorial das CdR – Estadual - 2010	224

LISTA DE CARTOGRAMAS

Cartograma 1 - IURD na Macrorregião Norte: Fiéis por população total (1991 a 2010)	126
--	-----

LISTA DE SIGLAS

- (ACPs) Áreas de Concentração de População
- (AD) Assembleia de Deus
- (ANATEL) Agência Nacional de Telecomunicações
- (ANAC) Agência Nacional de Aviação Civil
- (ABTA) Associação Brasileira de Televisão por Assinatura
- (CCB) Congregação Cristã do Brasil
- (CPAD) Casa Publicadoras das Assembleias de Deus
- (CGLbr) Comitê Gestor da Internet no Brasil
- (COAF) Conselho de Controle de Atividades Financeiras
- (CGADB) Convenção Geral das Assembleias de Deus
- (CONAMAD) Convenção Geral de Ministros das Assembleias de Deus de Madureira
- (DIP) Declaração de informações Econômico-Fiscais de Pessoa Jurídica
- (RADIOBRÁS) Empresa Brasileira de Comunicação
- (EMBRAER) Empresa Brasileira de Aeronáutica
- (UNIPRO) Editora Universal
- (RPB) Partido Republicano Brasileiro
- (PALOP) Países da Africanos de Língua Portuguesa
- (PNAD) Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
- (REGIC) Regiões de influência das cidades
- (TELEBRÁS) Telecomunicações Brasileiras
- (TP) Teologia da Prosperidade
- (TSE) Tribunal Superior Eleitoral
- (PMR) Partido Municipalista Renovador
- (POF) Pesquisa de Orçamentos Familiares
- (I PND-NR) I Plano Nacional de Desenvolvimento da Nova República
- (I PND) I Plano Nacional de Desenvolvimento
- (II PND) II Plano Nacional de Desenvolvimento
- (III PND) III Plano Nacional de Desenvolvimento
- (PPA) Planos Plurianuais
- (OCA) Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual
- (SCMa) Serviços de Comunicação em Massa por Assinatura

INTRODUÇÃO

Introdução

O uso do espaço geográfico pelo sagrado¹ perpassa a história do próprio processo civilizatório, acompanhando a formação dos Estados modernos e influenciado até mesmo os regimes de acumulação e os valores civilizatórios. No caso da sociedade ocidental, a cosmovisão judaico-cristã deixou marcas profundas na formação do espírito das normas e leis que regem os sistemas políticos e econômicos da modernidade.

A modernidade marcada pelo avanço da racionalidade nas sociedades ocidentais desde o Iluminismo, vai tornar imprescindível a mobilização de estratégias permanentes de expansão do sagrado na competição interdenominacional. As estratégias espaciais fomentadas pelos agentes do sagrado através de planos, métodos e manobras para fins de reprodução e delimitação de áreas, exemplificam de modo eloquente a dialógica entre fé e a modernidade.

O fenômeno religioso em seu contexto histórico e geográfico é, portanto, imprescindível à compreensão das engrenagens sociais que perpassam as relações de poder. O evangelismo protestante, e especificamente sua derivação neopentecostal, sobressaiu entre o pluralismo religioso no Brasil na década de 1990. A compreensão do êxito de seus principais arautos aponta suas estratégias espaciais frente diferentes condicionantes infraestruturais da formação territorial brasileira. Na superação dos condicionantes geográficos como crescimento demográfico das cidades, igrejas tem lançado mão das do aporte técnico informacional para gerenciar um complexo conteúdo humano racionalizando suas práticas e articulações no espaço geográfico. A centralidade da análise e a problemática de nossa tese recaem sobre essas estratégias espaciais da mais proeminente denominação neopentecostal da América Latina: a Igreja Universal do Reino de Deus – IURD, que apresenta uma organização administrativa bastante difusa no contexto urbano e regional do Brasil.

¹No que registra Gil Filho, o sagrado é uma categoria de interpretação e avaliação *a priori*, e como tal, somente podemos remetê-la ao contexto religioso. Neste sentido, a teoria do sagrado em Otto nos permite resguardar um atributo essencial para o fenômeno religioso ao tempo que o torna operacional [...] sendo assim o sagrado reserva aspectos dito racionais, ou seja, passíveis de apreensão conceitual através de seus predicados, e aspectos dito irracionais, que escapam à primeira apreensão, sendo estes exclusivamente enquanto sentimento religioso (OTTO apud GIL FILHO 2001, p.2). Segundo Rosendahl (2002, p.27), “o sagrado se manifesta sempre como uma realidade de ordem inteiramente diferente da realidade do cotidiano”.

A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) representa um dos mais importantes fenômenos religiosos latino-americanos no Século XX, com desdobramentos nos campos político, empresarial e midiático. Criadora de um sistema territorial próprio, baseado na Teologia da Prosperidade, e com uma atuação evangelística aos moldes empresariais, essa denominação religiosa se consagrou na mídia e na literatura acadêmica³ como maior entidade do Movimento Neopentecostal no Brasil, com difusão em todas as regiões do país.

A IURD e a difusão de sua moderna Teologia da Prosperidade, ganhou maior visibilidade no cenário religioso do Brasil na década de 1990, quando se diferenciou do Pentecostalismo Clássico⁴ em diversos aspectos, sobretudo, *no sistema de crença, estratégias evangelísticas e topologia* de sua rede de templos. Essa tríade analítica norteará nossa tentativa de compreensão do processo de expansão territorial dessa neoreligiosidade.

Em termos de estado da arte, a análise dos mecanismos de persuasão no discurso da Teologia da Prosperidade foi desenvolvida em importantes estudos como do teólogo David Allen Bledsoe (2012) e do sociólogo Ricardo Mariano, assim como a discussão entre “espaço e religião” aparece em geógrafos como Roberto Lobato Corrêa (1999), Zeny Rosendahl (2005) e Fausto Gil Filho (2002). Esses estudos têm contribuído para uma série de análises das decodificações simbólicas da religião no espaço, na procura de desvendar a territorialidade do espaço sagrado por meio de hábitos, discursos, costumes e símbolos.

²Weber (2001) analisa as bases do Estado moderno e da vida econômica à partir da emergência de formas racionais de organização capitalista do trabalho nas esferas pública e privada, sob uma “disciplina metodizada” desenvolvida especificamente no Ocidente. Em sua proposição analítica procurou descobrir a gênese e a peculiaridade desse racionalismo Ocidental, desvelando sua forma moderna no ascetismo do protestantismo nos séculos XVI e XVII, que estabeleceu os conceitos de vocação profissional, e com isso, serviu de base motivacional do moderno sistema econômico capitalista.

³ Na literatura especializada destaca-se Ricardo Mariano (1999); David Allen Bledsoe (2012), Isael de Araújo (2007); Visom Synan (2009).

⁴ Segundo a Synan (2009) o termo “pentecostais clássicos” data de 1970, e foi usado para classificar às primeiras igrejas pentecostais afro-americanas do século XX distintas do neopentecostalismo. A expressão mais tarde foi adotada por Mariano (1999) para classificar as tipologias das formações pentecostais no Brasil. As características mais marcantes do pentecostalismo clássico no Brasil são a doutrina ascética e sectária, e o forte zelo pelos usos e costumes ligados à vestimentas e a liturgia dos seus cultos.

A Igreja Universal do Reino de Deus alcançou protagonismo no movimento pentecostal principalmente por sua organização institucional reconhecidamente multinacional⁵ e, sobretudo, pelos elevados índices de crescimento no número de fiéis e rede de templos nas mais distintas regiões brasileiras.

A expansão internacional iurdiana reflete um projeto audacioso, sendo que "o número de igrejas da IURD instaladas em territórios estrangeiros é estimado em mais de duzentos e vinte uns templos, em 1995, mais de quinhentos em 1998, e no ano de 2001, mil templos foram registrados" (ORO, CORTEN e PIERRE, 2003, p.29). Hodiernamente, a IURD desenvolve seu evangelismo em mais de 200 países, o que faz dessa instituição a maior multinacional religiosa do Brasil, e talvez "a mais importante igreja multinacional do terceiro mundo" (CONTEN; DOZON e ORO 2003, p.21).

Mas foi principalmente no Brasil que a IURD alcançou incrível desenvolvimento institucional, sobretudo entre as décadas de 1970 e 1990. De modo geral,

Inaugurada em 1977, a IURD consegue nos primeiros oito anos de existência abrir 356 templos; doze anos depois, 571. Em 1995, a imprensa atribuíra-lhe 3 mil templos [...] em julho de 2002 é o número de templos da IURD é estimado 7 mil, sendo 14 mil o número de pastores, além das igrejas instaladas em mais de quarenta países. (CORTEN; DOZON; ORO; 2003, p.41).

⁵ A IURD atua também na América do Norte, África, Ásia e Europa, onde promove uma rede de relações culturais, políticas e econômicas em diversos países. Sua expansão internacional à princípio consistiu-se à partir da localização de templos em cidades de forte emigração brasileira (como Lisboa, Londres, Madri, Miami, Nova York e Tóquio). Num segundo momento sua expansão privilegiou as cidades da América Latina e da África, principalmente as de língua portuguesa, expandindo-se em vilarejos e no interior do continente africano e americano.

⁶ IBGE. População residente, por religião Censo demográfico 1990-2000.

⁷ Conforme Mariano (2003, p.238), "a Universal é proprietária de várias empresas no Brasil, algumas de grande porte, entre as quais sobressaem as do setor midiático [...] são duas redes de televisão: a Record, com 63 emissoras, sendo 21 delas próprias, e a Rede Mulher, presente em 85% das capitais brasileiras e em cerca de trezentos municípios, sua rede radiofônica abrange 62 emissoras no País".

Na década de 2000 o crescimento anual da IURD foi de 25,7%⁶, além de exercer de forte influência na política e na mídia brasileira⁷, campos considerados estratégicos pelo comando da igreja e que, portanto, apresentam-se como mecanismos essenciais na sua difusão no território nacional.

Nesse processo de crescimento, observamos a produção de “territórios” como produtos das práticas espaciais da IURD, instrumentos estes ressaltados por Rosendahl (2005, p. 2), “como extremamente importantes para a existência e reprodução do agente que os criou e os controla”. A IURD é a denominação religiosa brasileira que logrou obter, provavelmente, maior proveito das redes técnicas-informacionais modernas.

O olhar da ciência geográfica numa temática tradicionalmente reservada aos sociólogos e antropólogos se faz necessária diante das peculiaridades temporais e regionais da expansão dessa denominação religiosa; marcada pela presença tardia, ao mesmo tempo que mais intensa, nas regiões periféricas ao Centro-Sul brasileiro, onde consolidou-se apenas entre 1990 e 2010. Explicar esse comportamento temporal e espacial diferenciado do fenômeno iurdiano torna-se a preocupação central nesta pesquisa.

Nesse período, a IURD manteve diferentes ritmos de crescimento nas regiões brasileiras, sendo uma resposta logística à desafios geográficos circunstanciais presentes nas dinâmicas regionais que envolvem variados ritmos demográficos e densificação das redes técnicas da informação e circulação. Desta forma, esta tese também representa uma nova perspectiva (espacial) frente à análise acadêmica do pentecostalismo enquanto fenômeno decorrente da relação “Fé e Pobreza” consagrada nos estudos de autores como Cesar e Shaul (1999); Synan (2009); Siuda- Ambroziak (2013) e Mariano (2014).

Assim, a compreensão geográfica do fenômeno expansivo iurdiano foi refletida sobre as seguintes questões: *Qual a tipologia geográfica que caracteriza o crescimento territorial da Igreja Universal no contexto de expansão das redes técnicas do território nacional? O arranjo espacial da IURD mantém correlação com o desenvolvimento demográfico e técnico ocorrido nas distintas regiões brasileiras? Quais são os centros articuladores das redes técnicas desenvolvidas pela IURD no território brasileiro? Como foram estruturadas as redes de fluxos da informação evangelística da IURD no território nacional?*

Em outros termos, nossa problemática consiste na investigação das estratégias da IURD diante dos processos de expansão das infraestruturas regionais, de modo a desenvolver especialmente sua rede midiática e relações políticas e empresariais para dinamizar o processo expansivo do seu sistema religioso nas regiões brasileiras.

Essa natureza sistêmica e espacial do fenômeno expansivo iurdiano não foi vislumbrado enquanto objeto de análise pelos geógrafos brasileiros, com também não se registrou um olhar sobre a multidimensionalidade desse crescimento, isto é, da articulação de estratégias diferenciadas temporal e espacialmente pelo território brasileiro. Isso contribuiu para que o crescimento da IURD fosse atrelado, em grande parte dos trabalhos acadêmicos, a uma abordagem monolítica usualmente na perspectiva da exploração da fé em contextos de vulnerabilidade social, onde apenas um conjunto simples de variáveis socioeconômicas determinam e localização e o desenvolvimento das infraestruturas da Igreja Universal. A visão monolítica do sucesso da IURD em torno da “exploração da Fé em contexto de vulnerabilidade socioeconômica” aparece em estudos como do teólogo Richard Shall (1999), quando defende a ideia da *“vantagem hermenêutica do pobre”*⁸, e como David Bledsoe (2012), quando descreve essa vulnerabilidade como um *“fator que facilita a influência”*⁹.

Entendemos a vulnerabilidade e hipossuficiência social como recursos, não como elementos co-extensivo e co-fundadores do sistema iurdiano, visto que seu papel é conferir eficácia ao evangelismo iurdiano. No entanto, não é fator exclusivo, uma vez que são imprescindíveis ao exercício do poder iurdiano o desenvolvimento das esferas política, empresarial e midiática.

⁸ Shaul explica que, os pobres em sua vivência cotidiana de marginalização, de rejeição pela sociedade, de luta pela sobrevivência da família e de ameaças de morte, estão mais preparados a compreender o significado da mensagem salvífica e de superação proposta pela religião. Autor assim complementa “Não é evidente que concluir que a igreja, cuja maioria dos membros vive diariamente essa realidade, pode estar em melhor condição de compreender e responder a um Deus que atua dessa forma na história para nos salva? (SHALL, 1999, p.165)

⁹ Entre outros fatores David Bledsoe destaca a adaptação das religiões à cultura baseada no medo, isto é, na prevalência de uma cosmovisão onde as pessoas “[...] reconhecem o sobrenatural em cada área de sua vida, afetiva, questões financeiras e assuntos familiares (...) o paradigma que essas pessoas vivem é o do medo *versus* o poder (...) elas tentam obter controle sobre seu mundo e sobre outras pessoas através da manipulação de forças espirituais (BLEDSOE, 2012, p.99)

Cada uma destas, funciona como um sistema próprio em interação com os demais sistemas e correspondem objetivamente à expressão geográfica do poder IURD no Brasil.

O crescimento da IURD no Censo do IBGE de 2010 pôs em cheque essa ideia ortodoxa do crescimento pentecostal como resultado direto da tradicional correlação entre “pobreza e fé”. A análise prospectiva dos dados desse censo revelou um novo padrão de distribuição da IURD, onde o crescimento do seu capital humano manteve-se em maior ritmo em cenários onde ocorreu expansão da qualidade das estruturas sociais e técnicas.

Essa nova lógica de crescimento da IURD pelas regiões periféricas mais interiores (Centro-Oeste e Norte) se revelou a partir de então, e os elementos explicativos que encontramos supõem a supervalorização das estruturas demográficas e infraestruturais recentes.

O plano de dispersão do sistema iurdiano na escala macrorregional apresentou no Censo de 2010 uma lógica diametralmente oposta à que foi observada no Censo do IBGE de 2000 que concentrava sua presença no Centro-Sul e Nordeste,

A explicação para este fenômeno reside no *modus operandi* das estratégias espaciais da IURD nesse momento. Verificamos que sua expansão pelo território brasileiro mantém forte relação com seu eficiente sistema de transferência geográfica de valores¹⁰, isto é, o sistema iurdiano consegue produzir uma “solidariedade geográfica” através de múltiplas redes capilarizadas no território e por onde são mobilizados fluxos (i)materiais como *capital*, *informações* e *pessoas* pelas redes que operam colaborativamente.

A hipótese central da tese evidências que o desenvolvimento institucional da IURD de modo a completar sua universalização pelo território brasileiro apresentou-se como resultado de múltiplas estratégias adequadas às condições geográficas específicas encontradas, isto é, ao ritmo das mudanças sociais e técnicas nas macrorregiões brasileiras no período de 1990 a 2010.

¹⁰ Conforme Soja (1993), a transferência geográfica de valor se insere numa geografia concreta do capital, manifesta numa espacialidade diferenciada e desigualmente desenvolvida. De modo que, a exploração sistemática de recursos, trocas comerciais, acumulação do capital entre regiões, áreas e lugares determina uma geografia dos valores transferidos.

Essas estratégias da IURD, por sua vez, são caracterizadas como multidimensionais, pois ultrapassam dualidade entre fé e pobreza e se estendem pela configuração espacial de redes empresariais, políticas e midiáticas que lhe confere um poder de influência contínua no cenário pentecostal brasileiro. Se a expansão da Igreja Universal foi suficientemente estudada e explicada enquanto um fenômeno de massas no meio urbano, como em Ronaldo de Almeida (2009) e Ricardo Mariano, (2003), e como produto do desenraizamento e da migração campo-cidade, como em Cesar e Shaul (1999), ainda é pertinente analisar sua disseminação pelas macrorregiões brasileiras, que culmina na tardia, mas intensa ocupação de espaços religiosos na Região Norte.

Na relação entre obstáculos territoriais (ou físico-sociais) e estratégias organizativas (política institucional), as redes de poder da IURD se projetam, buscando tirar maior proveito para a obtenção de vantagens posicionais diante da concorrência religiosa, sobretudo, entre o pluralismo pentecostal.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar as estratégias espaciais da IURD envolvendo o campo religioso, político e empresarial, verificando como a inter-relação espacial dessas estratégias se adequaram à dinâmica de mudanças estruturais e sociais no contexto regional brasileiro entre as décadas de 1990 e 2010.

Para decompor o quadro analítico geral da pesquisa, traçamos uma estrutura de objetivos específicos que visam o aprofundamento empírico conceitual do tema, tais como:

- Desenvolver a tipologia geográfica do crescimento da IURD em relação às demais formações pentecostais no território brasileiro.
- Relacionar as estratégias de expansão do sistema iurdiano aos diferentes cenários da reconfiguração regional destacando o desenvolvimento das redes técnicas e a dinâmica das estruturas sociais nas macrorregiões brasileiras entre 1990 e 2010.
- Identificar os centros de articulação das redes técnico-informacionais do sistema iurdiano nos circuitos de produção da economia urbana.
- Resgatar o ordenamento jurídico que regula as atividades políticas partidárias da IURD.

- Desvendar a arquitetura da distribuição territorial das infraestruturas de telecomunicação controladas pela IURD, localizando as emissoras que compõem o sistema de Rádio e Televisão e destacando a intensidade dos fluxos informacionais nas regiões brasileiras.

A análise do fenômeno iurdiano requer seu reconhecimento para além de uma simples instituição, mas como um “*sistema de poder*” que se manifesta numa multiplicidade de relações. A IURD enquanto um sistema pressupõe axiomáticamente a existência de redes que interligam diferentes pontos numa superfície; que por sua vez, mobilizam fluxos de informações formando assim uma organização multidimensional.

Desta forma, as estratégias espaciais da IURD que respondem pela formação do seu sistema de poder envolvem um conjunto amplo de fatores que desenham a problemática aqui posta em termos geográficos¹¹. O discernimento do sistema religioso iurdiano implica na análise das “relações espaciais” que daí decorrem, isto é, nas estruturas organizacionais articuladas estrategicamente nas regiões brasileiras, e que servem aos objetivos e a missão global da IURD. Desta forma, o quadro teórico-conceitual do nosso objeto de pesquisa passou a ser decomposto à luz de uma “*problemática relacional*”, conforme explicitado por Claude Raffestin (1993).

Ao destacar o *poder* enquanto fenômeno multidimensional, o autor lança as bases teóricas para a compreensão dos fenômenos espaciais a partir de uma realidade tecida por relações sociais constituídas por diferentes elementos,

Os elementos constitutivos são: os atores, a política dos atores - ou o conjunto de suas intenções, isto é, suas finalidades -, a estratégia deles para chegar a seus fins, os mediatos da relação, os diversos códigos utilizados e os componentes espaciais e temporais da relação (RAFFESTIN, 1993, p.38).

¹¹ Considerando o temário de questões abraçadas pela ciência geografia contemporânea, não é consensual a afirmação de que exista fenômenos geográficos, mas reconhecer as características próprias ao raciocínio geográfico ante um determinado fenômeno. Sobre a premissa dos estudos geográficos, Paulo C. Gomes (2009) pontua como fundamental a análise do arranjo físico de coisas orientado por plano de dispersão espacial, isto é, cabe à Geografia interpretar a coerência, a lógica e razões inerentes a distribuição espacial de determinados fenômenos.

Os elementos constituintes da problemática relacional, propostos por Raffestin, são os operadores analíticos que exploram as estruturas elementares que envolve a manutenção de um poder, tornando-o, portanto, inteligível.

O território, enquanto expressão geográfica do poder, é descrito por Raffestin (1999) como um sistema, de diferentes morfologias, mas que possui estrutura tridimensional basilar, sob a qual se assenta as práticas e a materialidade do poder como sistemas de *tessituras, nós e redes*,

Tessituras, nós e redes podem ser muito diferentes de uma sociedade para outra, mas estão sempre presentes. Quer sejam formados a partir do princípio da propriedade privada ou coletiva, nós os encontramos em todas as práticas espaciais. Se insistimos nesse fato é porque estamos em presença, sem dúvida nenhuma, de "universais" ou de invariáveis propriamente geográficas (RAFFESTIN, 1993, p.151).

A estrutura funcional é apenas a face da dinâmica do processo relacional no espaço geográfico. É importante observar que o sistema da IURD é composto por várias estruturas como cadeias de rádio, rede emissoras de TV e empresas de mídia. Essas estruturas ou subsistemas iurdianos não constituem redes externas independentes, pois ao se ligarem entre si, representam a tessitura espacial constitutiva do poder institucional iurdiano.

No tocante à metodologia operacional, a etapa de coleta de dados foi essencialmente de dados secundários, com base nos censos do IBGE e nos sites de empresas do Grupo IURD. Nosso recorte territorial para o estudo da expansão da IURD no Brasil considerou a divisão macrorregional oficial do IBGE, que doravante aparece presente inclusive na organização das bases de coleta de dados acerca da distribuição espacial dos processos ora analisados.

Enfrentamos nesta etapa obstáculos decorrentes da impossibilidade de resgate de dados junto à instituição IURD no referente a propriedade de empresas de mídia e valores de operações financeiras realizadas.¹² Uma série

¹² Na tentativa de afastar o texto analítico de afirmações meramente especulativas sobre operações financeiras, estratégias político-partidárias, empresariais e religiosas da IURD, trouxemos nos anexos cópias de processos judiciais como registros de inquéritos abertos pelo Ministério Público de São Paulo. O *modus operandi* da IURD nos diferentes campos de atuação também pode ser descrito com base nos trechos anexados de decisões do Tribunal de Justiça

de processos judiciais e a exposição midiática negativa forçaram as lideranças nacionais da IURD a se protegerem escudadas numa política de sigilo de informações consideradas estratégicas.

A estratégia da coleta de dados por questionários e entrevistas foi prematuramente inviabilizada diante da recusa das lideranças regionais e de membros locais em nos receber enquanto pesquisador ou até mesmo na voluntariedade de fornecer dados sobre questões internas da organização, bem como o acesso a documentos de secretaria (atas de reunião, relatórios financeiros, estatutos, regimentos internos etc) rigorosamente restrito aos bispos.

Procuramos superar essas dificuldades através da confrontação da hipótese com elementos que expressam quati e qualitativamente os aspectos do fenômeno estudado, produzindo uma modelagem lógica de dados extraídos do banco de dados agregados no Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA e IBGE Cidades, utilizados na produção de tabelas, quadros, gráficos e diagramas da tese. Em especial a ampla base de cartogramas temáticos permitiu demonstrar a expansão geográfica das redes de templos e de mídias e apresentar as variações regionais na densidade do número de fiéis iurdianos e de outras denominações pentecostais em relação à população em geral (percentual do número de fiéis em cada 100 habitantes).

Os dados colecionados foram tratados e organizados com o intuito de gerar informações que testificassem a correspondência da hipótese do condicionamento geográfico da IURD a partir de contextos regionais díspares, notadamente expressos no desenvolvimento de estruturas demográficas e infraestruturais macrorregionais que deram suporte às estratégias de crescimento da IURD. Na coleta dos dados macrorregionais priorizou-se o recorte temporal de 1991 a 2010, período de desenvolvimento e expansão de um complexo sistema de poder integrado sob controle da IURD.

Diante da impossibilidade de averiguação de dados primários sobre a dinâmica da estrutura organizacional interna do sistema iurdiano, como integração de atividades, departamentalização estratégica, gerenciamento de equipes, cargos, hierarquias, relacionamentos, recursos etc, tornou-se oportuna

a estratégia de uma revisão bibliográfica exaustiva através da triagem de pesquisa documental de registros jornalísticos das edições históricas do *Acervo O Globo* e do *Acervo Folha*, procedendo posteriormente uma interlocução com estudos de teses, dissertações e artigos acadêmicos relacionadas aos estratagemas iurdianos.

A tese está estruturada em quatro capítulos. Nos dois primeiros capítulos as discussões estão centradas na análise das estratégias basilares de territorialização do pentecostalismo iurdiano e na dinâmica de reconfiguração das macrorregiões a partir da implantação de novas infraestruturas, respectivamente. Como já destacado nos objetivos, a partir da caracterização geográfica das estratégias de crescimento da IURD no Brasil foi possível reconhecer quais vantagens locais se apresentaram favoráveis à expansão desse sistema de poder pelas macrorregiões brasileiras.

De modo que, o primeiro capítulo “*A expansão da igreja Universal do Reino de Deus no território brasileiro*”, desenvolvemos a análise das estratégias espaciais impetradas pelo movimento pentecostal, observando o contexto temporal das práticas espaciais das primeiras igrejas pentecostais nas regiões Norte e Sudeste, embora nesse momento sua expansão tenha sido marcante apenas nesta última, e de onde se expandiu também para as regiões Sul e Nordeste. Para isso, reconhecemos a dinâmica de crescimento do pentecostalismo dentro de categorias geográficas como *Zonal*, *Reticular* e *Multiterritorial* abordando as diferentes fases expansivas ou padrões organizativos do movimento.

Enfatizamos o crescimento do movimento pentecostal em caráter multifacetado e as variações das estratégias das diferentes denominações, reconhecendo nesse processo de difusão, rupturas e continuidades nos estratagemas das igrejas observando sobreposições de escalas de atuação no território. O conceito de *territorialização em rede* do pentecostalismo é o foco central deste capítulo, posto em relevo a evolução diferencial do movimento desde seu comportamento organizacional mais conservador até seu formato em redes marcadamente capilarizadas. No processo de territorialização da IURD a Teologia da Prosperidade é reconhecida como o elemento principal do sistema sêmico que responde pela dimensão (i)material das estratégias da igreja. Entretanto, para os fins desta tese os aspectos sêmicos da linguagem e os sujeitos (dirigentes e membresia) que perpassam a Igreja Universal não foram alvo de análise.

O segundo capítulo "*A fé nas estruturas do território: cenários da reconfiguração regional brasileira e a expansão da IURD de 1991 a 2010*", apresentou os diferentes panoramas regionais a partir da expansão diferencial das redes técnicas da informação e circulação no território lançada, principalmente, pelos Planos de Nacionais Desenvolvimento, ainda durante o regime militar. Na análise dos cenários da reconfiguração das macrorregiões foi dada especial ênfase aos processos de desconcentração dos fluxos territoriais em direção a Região Norte, visto enquanto principal eixo dos grandes projetos de integração regional.

A análise das estruturas demográficas decorrentes da intensificação dos processos de urbanização é derivada também dessa ampliação das infraestruturas que intensificaram os fluxos de pessoas, mercadorias e informações, aumentando com isso a integração territorial entre os centros produtivos e as regiões periféricas, destacadamente a Região Norte à partir de fins do século XX.

As séries cartografias apresentadas neste capítulo trazem e análise da variação das redes de radiodifusão, taxas de urbanização, densidade demográfica, distribuição das atividades econômicas, pessoal ocupado assalariado e índice de Gini; e tiveram como objetivo demonstrar a desconcentração relativa dos fluxos da Região Sudeste para a Região Norte, revelando um cenário propício a expansão da influência evangelística da IURD através de seus métodos inovadores já devidamente testificados nas demais regiões brasileiras.

Em síntese, a série histórica de cartogramas da distribuição da massa fieis da IURD no território nacional permitiu identificar uma nova rota de expansão da IURD em direção a Região Norte movida pelas vantagens locacionais trazidas pelo desenvolvimento infraestrutural e populacional de seus grandes centros regionais.

No terceiro capítulo "*As redes de poder da Igreja Universal do Reino de Deus no Brasil*" foram investigados os mecanismos que estruturam a rede empresarial e política do sistema iurdiano. Evidenciamos as relações multilaterais da IURD desenvolvidas estrategicamente dentro do contexto de mudança das bases constitucionais e normativas referentes ao capital religioso no território. Destacamos as funções especializadas dos primeiros núcleos

territoriais de expansão do sistema iurdiano cartografando as frentes de expansão de templos as regiões brasileiras.

Nesse capítulo buscamos observar o desenho organizacional das redes empresariais tentando compreender a lógica de funcionamento da *religião-negócio* enquanto um sistema de controle de fluxos financeiros da IURD no território. A relação entre mercado da fé e circuitos espaciais de produção foi analisada considerando a habilidade de planejamento e as estratégias, sempre resguardadas pelas garantias das leis constitucionais, que conferem total e absoluta liberdade para o desenvolvimento de estratégias de arrecadação e de benefícios fiscais.

Na parte final do capítulo buscamos rastrear a capilaridade do sistema iurdiano a partir da conquista de espaços políticos no Congresso Nacional, com a formação de um corpo político altamente verticalizado e sintonizado aos interesses do bispo Edir Macedo na condição de líder máximo do sistema iurdiano. A coesão institucional da IURD e sua capacidade de mobilização de fieis foram alisados como trunfos importantes na construção de um sistema político-partidário forte e consolidado no país.

No quarto e último capítulo intitulado “*A hegemonia dos fluxos da informação evangelística da IURD no território*” analisamos a expansão das redes infraestruturais de radiodifusão que conformam o sistema territorial da IURD, condicionada pelo avanço da instalação do aparato de telecomunicações como parte do processo de integração informacional do território.

A ampliação das estruturas da informação como processo de reticulação do território nacional, juntamente com os mecanismos de regulação, facilitaram a entrada da IURD como proprietária de rádios e televisão, fortalecendo, assim, a influência e o controle geográfico da igreja nos fluxos da informação.

Desenvolvemos cartogramas e diagramas que possibilitaram uma percepção territorial da capilaridade dos sistemas de comunicação controlados pela IURD e que perfazem seu conglomerado midiático. Através da Rádio Aleluia e da Rede Record de Televisão, o sistema sêmico constituído pela teologia da prosperidade, bens de salvação e serviços da fé da IURD podem ser difundidos por todo o território nacional, fortalecendo a eficiência do recrutamento de fieis e colaboradores financeiros.

Foram analisadas as geoestratégias reticulares da IURD traduzidas na *localização fluída e difusão informacional*, reafirmando a dinâmica multiterritorial do sistema iurdiano agora em todas as macrorregiões brasileiras.

As vantagens competitivas foram identificadas considerando as áreas de instalação de templos, assim como a influência da grande massa, pela intensificação do fluxo informacional em seus *territórios-rede*, analisada através da mobilização espacial da informação e domínio da comunicação das empresas de mídia controladas pelo Grupo Universal.

Por fim, produzimos um estudo que privilegiou a análise da integração das redes iurdianas enquanto subsistemas que articulados formam um sistema unificado de poder. O funcionamento do sistema iurdiano através do ciclo de cooperação entre as redes é mediado por um centro de comando formado pelo clero iurdiano, estruturado e comandado pelo bispo Edir Macedo, que por sua vez, define os valores e as crenças que alicerçam todo o sistema.

O percurso teórico-metodológico da tese está alicerçado, portanto no raciocínio geográfico que tem como núcleo central a análise do plano de dispersão e capilarização das *redes iurdianas*, que foram simultaneamente condicionadas e condicionantes da integração do território.

CAPÍTULO 1

1. A EXPANSÃO DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

O estudo minucioso das práticas espaciais em particular, das estruturas de poder em geral, guarda o potencial de desvelamento das manobras e interesses de indivíduos, corporações e Estados (Lacoste, 1999; Raffestin, 1993; Foucault, 1982). Sob esse prisma, o espaço apresenta um valor estratégico decorrente do fato de que as ações nele perpetradas necessitam de uma avaliação e seleção de meios e objetos geográficos. Os sistemas de ações assumem um caráter solidário e contraditório (Santos, 1999) e buscam superar (dialeticamente) as barreiras geográficas e circunscrever os seus domínios dentro de um campo de forças colidentes.

O valor político do território assume proeminência nos estudos geográficos desde o século XIX, quando o geógrafo prussiano Friedrich Ratzel enalteceu a organização política e infraestrutural como fundamental para normatizar o ordenamento do espaço geográfico necessário ao projeto de unificação da Alemanha (SANTIAGO, 2014).¹³

A proposta ratzeliana traz implícita uma geografia do poder, que décadas depois seria explorada pela chamada *Escola Francesa de Geografia*. Popularizado na academia por seus estudos sobre a microfísica do poder, Michel Foucault descortina que o poder só pode ser exercido e não possuído. Claude Raffestin avança nos estudos sobre o poder numa perspectiva macroterritorial, reconhecendo a figura dos atores sintagmáticos que produzem o território em sintonia ou em desarmonia com o Estado:

¹³ Albuquerque (2011) igualmente assinala que a teoria ratzeliana não pretende ser uma teoria do imperialismo, como advogam críticos como Henry Lefebvre (1991), mas uma teoria geral da organização política a partir do valor político dos condicionantes geográficos.

Do Estado ao indivíduo, passando por todas as organizações pequenas ou grandes, encontram-se atores sintagmáticos que "produzem" o território. De fato, o Estado está sempre organizando o território nacional por intermédio de novos recortes, de novas implantações e de novas ligações. O mesmo se passa com as empresas ou outras organizações, para as quais o sistema precedente constitui um conjunto de fatores favoráveis e limitantes. O mesmo acontece com um indivíduo que constrói uma casa ou, mais modestamente ainda, para aquele que arruma um apartamento. Em graus diversos, em momentos diferentes e em lugares variados, somos todos atores sintagmáticos que produzem "territórios" (RAFFESTIN, 1993, p.152).

O território é composto de elementos materiais e imateriais, pois, *enquanto projeto* de um ator sintagmático, é sustentado *por um conhecimento* que determina ações e comportamentos "que é claro, supõem a posse de códigos, de sistemas sêmicos" (RAFFESTIN, 1993, p.144).

Entretanto, observamos que os elementos do espaço¹⁴ que obstaculizam ou estimulam as estratégias de expansão dos agentes da religião aparecem em segundo plano nas interpretações perceptivas da Ciências da Religião em geral, e da Geografia Cultural em particular. Portanto, caracterizar a complexidade desse meio geográfico que condiciona a expansão do fenômeno religioso é, portanto, fundamental ao avanço na compreensão dos estudos da religião na Geografia; e negligenciar esse dado, é privar o debate de um conhecimento essencial.

Atualmente é razoavelmente volumosa a bibliografia encontrada sobre a religiosidade pentecostal brasileira na Sociologia e Antropologia. Na Geografia em particular, o estudo da religião tem sido profundamente influenciado pela perspectiva fenomenológica, não se aprofunda nos condicionantes estruturais da expansão pentecostal, e quando o fazem, recaem numa análise eminentemente sociológica de estratos sociais, delimitando a complexidade do meio geográfico à diferenciação do fenômeno urbano.

¹⁴ Os elementos do espaço seriam: os homens, as firmas, as instituições, o chamado meio ecológico e as infraestruturas (SANTOS, 1997, p.6).

Em outras palavras, a perspectiva teórico-metodológica que supervaloriza a experiência subjetiva das formas simbólicas imperativas da religião no espaço, não prestigia a compreensão das estruturas territoriais determinantes no movimento expansivo do fenômeno religioso, isto é, não reporta como prioridade as análises da base material estruturante desse fenômeno religioso.

A expansão do movimento pentecostal, em especial, do neopentecostalismo impetrado pela Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), tem sido interpretada sobre a ideia que aponta a vulnerabilidade socioeconômica como a natureza do seu êxito evangelístico. Esta tese geral tem assinalado a precarização dos referenciais simbólicos e espirituais do mundo rural dissolvido do sujeito como sendo a atmosfera ideal para a expansão territorial da IURD numa sociedade em processo de rápida urbanização.

A difusão da IURD pelo território brasileiro reflete sua habilidade de comunicação através de um sistema territorial, isto é, de uma articulação de aportes técnicos interdependentes, que demonstram a sua capacidade manter relações dissimétricas e, portanto, vantagens monopolistas no cenário de competitividade religiosa.

O desenvolvimento das estratégias espaciais pelo movimento pentecostal no Brasil remonta às primeiras incursões iniciadas por missionários de origem européia¹⁵, que plantaram a semente para o alvorecer do pentecostalismo e suas diferentes tipologias.

¹⁵ As igrejas da ala tradicional como a Congregação Cristã no Brasil e, principalmente, a Assembleia de Deus, representam o marco inicial do pentecostalismo em terras brasileiras.

1.1 As primeiras incursões pentecostais no território brasileiro

No século XX nenhum movimento religioso foi tão expressivo e dinâmico no território brasileiro quanto o pentecostalismo¹⁶. O surgimento de novas denominações religiosas sob a égide do pentecostalismo deu início a uma revolução na religiosidade popular brasileira através da introdução de novos elementos ritualísticos no cotidiano religioso de milhões de brasileiros, e que se expressou no significativo crescimento do número de adeptos.

A introdução do pentecostalismo no Brasil ocorre num contexto temporal em que o desenho organizacional do território era desarticulado, marcado por uma estrutura descrita como “arquipélagos de regiões mercantis” (FURTADO, 2004)¹⁷, e sob os quais se produziam esforços substanciais para produzir uma integração nacional.

A gênese e difusão do pentecostalismo no território brasileiro teve início nos principais centros mercantis do país nas primeiras décadas do século XX. A partir das cidades de São Paulo e Belém, foram canalizadas as principais frentes de expansão do pentecostalismo para outros estados e regiões brasileiras.

Estas cidades foram marcadas, respectivamente, pelas forças produtivas da economia cafeeira e do ciclo da borracha entre 1884-1913¹⁸, e impulsionaram grandes correntes migratórias vindas da Europa e/ou de suas hinterlândias

Os primeiros núcleos de difusão pentecostal no Brasil foram formados pelos imigrantes ítalo-americanos Luigi Francescon e Giácomo Lombardi, em 1910, pregando entre os membros das colônias italianas de Santo Antonio da Platina (Paraná) e de São Paulo.

¹⁶ O Protestantismo Pentecostal tem sua origem ligada aos Movimentos de Santidade (*Holiness*) norte-americanos. Para os historiadores do pentecostalismo como Rick Nañez (2007) e Vision Synan (2009), o marco da expansão nos EUA e sua difusão para outros países inicia-se em 1906, a partir da cidade de Los Angeles, desencadeado pelo grande movimento cosmopolita conhecido como “Avivamento da Rua Azuza”, liderado pelo pastor William Joseph Seymour, e onde funcionava num antigo prédio da Igreja Metodista Episcopal Africana Stevens.

¹⁷ A formação em arquipélagos econômicos refletia a inserção do Brasil como produtor de mercadorias para o mercado mundial, fosse açúcar, fumo, cacau borracha ou café, utilizando vantagens comparativas naturais e históricas de cada porção do espaço nacional (BECKER e EGLER, 2010, p.102).

¹⁸ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Brasil: 500 anos de povoamento*. Rio de Janeiro, 2000. Apêndice: Estatísticas de 500 anos de povoamento. p. 226.

A cidade de São Paulo no primeiro decênio do século XX alvorecia como principal eixo industrial e de integração territorial do país. O bairro do Brás destacava-se como o mais importante centro de colonização italiana do país¹⁹. Surgiria ali oficialmente a primeira igreja pentecostal no Brasil, a princípio denominada de Igreja Pentecostal Italiana, e posteriormente vindo a ser reconhecida como Igreja Congregação Cristã no Brasil (CCB).

Na Região Norte, a produção e o comércio da borracha na cidade de Belém permitiu a criação de considerável aparato industrial e de notável infraestrutura urbana, o que a transformou no segundo polo de migração do país – principalmente de migrantes procedentes do Ceará – como também de considerável fluxo imigratório de estrangeiros²⁰.

Foi nesse contexto que os missionários suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren, vindos dos EUA, encontraram ao desembarcarem na cidade de Belém, em 1910. Vinculados à Igreja Batista de Belém, iniciaram suas atividades evangelísticas como pregadores itinerantes.

Já contagiados pela onda avivalística dos Movimentos de Santidade (*Holiness*) que arrebanhavam multidões de fiéis nos EUA, os missionários batistas desenvolveram uma evangelização sob à orientação teológica pentecostal, o que motivou o rompimento com a Igreja Batista de Belém com ambos, tornando-os missionários independentes.

Foi então que o projeto de criação de uma denominação pentecostal foi posto em execução pelos missionários, e em 18 de julho de 1911 fundam a Igreja Missão de Fé Apostólica, que em 11 de janeiro de 1918 é rebatizada como Sociedade Evangélica Assembleia de Deus.

A evangelização pentecostal iniciada pelos missionários suecos em 1911, ficou circunscrita em seus primeiros quatro anos às cercanias de Belém, sobretudo nas áreas periféricas da cidade, como vilas e, principalmente, entre as populações ribeirinhas de seus distritos ilhas. O sistema aquaviário constituía-

¹⁹ O distrito do Brás constituiu-se como um destacado polo industrial e de serviço nos arredores da região central da capital paulista nas primeiras décadas do século XX, e sua especialização produtiva esteve centrada fortemente na indústria Lanifício Ítalo-Paulista.

²⁰ Segundo Emmi (2010), entre 1908 e 1910 entraram no porto de Belém cerca de 13.500 estrangeiros de várias nacionalidades, destacando-se os portugueses (48,67%), os espanhóis (15,98%), os ingleses (7,18%), os turco-árabes (4,69%) e os italianos (4,15%). O crescimento econômico da Amazônia, decorrente da elevação dos preços da borracha nesse período, é apontado como principal fator motivador desse expressivo movimento imigração.

se, nessa época, o principal meio de transporte de longo curso à disposição de Belém. Desta forma, a transferência da informação evangelística pentecostal mediante os fluxos materiais e (i)matérias tinha como canal os trabalhos de colportagem dos missionários nos povoados dos distritos de Belém.

Essa estratégia evangelística de porta em porta adotada pelos missionários suecos vislumbrar-se-ia como o protótipo do método de crescimento do pentecostalismo clássico no território brasileiro nas décadas subsequentes. A Igreja Assembleia de Deus caracterizou-se como a maior representação do pentecostalismo clássico de expansão centrípeta a partir das periferias das cidades brasileiras.

A grande população nordestina de Belém durante o ciclo da borracha justifica, em parte, a rota de expansão das Assembleia de Deus pelos estados nordestinos, a começar pelo Ceará. Uma década após a sua fundação, os assembleianos chegaram às cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, simultaneamente em 1923, onde estabeleceram seus principais centros de difusão no Sul e Sudeste do país.

Nas décadas subsequentes o pentecostalismo brasileiro se mostrou como um movimento dinâmico, tendo em vista a sucessão de submovimentos nascidos no seu interior como: Movimento Unicista (1914), Movimento da Cura Divina (1946), Movimento Profético (1984), Movimento de Restauração Apostólica (2000), entre outros. Estes expressaram as tentativas de diversificação e ressignificação do movimento desde suas primeiras décadas de existência até os tempos hodiernos.

O movimento neopentecostal tem se mostrado como um sistema aberto, isto é, suas denominações eclesiais se desenvolveram a partir de contínuas e incessantes trocas e apropriações de conteúdos culturais e técnicos, fato conhecido segunda metade do século XX. Várias foram as classificações tipológicas do pentecostalismo brasileiro²¹ desenvolvidas por estudiosos do fenômeno religioso com o intuito de estabelecer os marcos das transformações incidentes sobre o movimento.

²¹ Dentre as mais conhecidas estão as classificações sociológicas e antropológicas produzidas por Antônio Gouvêa Mendonça (1989); José Bittencourt (1991); Ari Pedro Oro (1992); Paul Freston (1993); Jesus Hortal (1994); Ricardo Mariano (1999); entre outros.

Entretanto, o esforço de separação do “velho” e do “novo” pentecostalismo brasileiro pelos sociólogos e antropólogos é supervalorizado os diferentes fundamentos teológico e doutrinário, deixando a margem do debate os determinantes geográficos balizadores. Por essa razão, a análise tem produzido diferentes tipologias do pentecostalismo que não encontram correspondência espaço-temporal com os processos e arranjos espaciais incidentes no território nas últimas décadas.

1.2 Tipologia geográfica das formações pentecostais no Brasil: um exercício preliminar

A produção de tipologias exige a seleção de referenciais que permitam ordenar um conjunto de variáveis e agrupa-las num esquema de análise coerente. Para isto, é necessário qualificar o pentecostalismo enquanto “prática social” e que, portanto, corresponde diretamente a uma "prática espacial" (SOUZA, 2013).

Historicamente, é manifesta a capacidade estratégica de várias igrejas pentecostais de ampliar os limites de suas ações no meio urbano, sempre no interior de um movimento dialógico entre centralidade e marginalidade urbana. Hodiernamente, o pentecostalismo está organizado no território em redes de igrejas, mas como veremos adiante, nem sempre prevaleceu essa lógica de crescimento. O arranjo e a posição estratégica das igrejas pentecostais no território são fatores condicionantes para a expansão dessas redes.

A organização geográfica das redes²² de igrejas pentecostais é bastante heterogênea e parte de variadas estratégias, porém, o objetivo comum a todas é a busca pela superação das barreiras espaciais impostas à ampliação estrutural do seu poder²³. Considerando essa premissa, é possível identificar fatores explicativos fundamentais de diferenciação territorial do pentecostalismo brasileiro que abrange um conjunto de múltiplas variáveis.

²² Por redes geográficas entendemos “um conjunto de localizações geográficas interconectadas” entre si, “por um certo número de ligações”. (CORRÊA, 1997, p.107).

²³ Há, pois, uma coação da estrutura espacial exercida constantemente no arranjo das novas formas que demarcam a formação social como, por exemplo, o espaço físico, a infraestrutura espacial, a localização e a distância física.

Ainda que a rede de igrejas pentecostais seja diversa em sua morfologia e topologia, é possível observar no decurso das formações pentecostais lógicas predominantes de crescimento espacial, inerentes às condições locacionais regionais e macrorregionais do território brasileiro. As estratégias adotadas envolvendo a superação das barreiras espaciais determinaram, por exemplo, a escala das ações dos agentes pentecostais em diferentes níveis territoriais, ainda que sem abandonar a lógica centro-periferia. As estratégias das igrejas pentecostais são marcadas pelo uso de diferentes infraestruturas físicas, que foram decisivas em seus projetos de expansão e distribuição no território.

Uma tipologia geográfica ou espacial das formações pentecostais deve, portanto, destacar conceitos chaves como *território*, *rede* e *zona* se desejarmos entender e agrupar suas diferentes estratégias de crescimento em distintos períodos.

Essa tipologia proposta visa destacar a relevância *interna corporis* dos conceitos geográficos na periodização do pentecostalismo brasileiro, sem, contudo, estabelecer um quadro rígido e fechado de terminologias.

Para isso, identificamos três momentos distintos das estratégias espaciais do pentecostalismo, os quais denominaremos de *Pentecostalismo Zonal*, *Pentecostalismo Reticular* e *Pentecostalismo Multiterritorial*. A caracterização das fases expansivas ou padrões organizativos do pentecostalismo brasileiro a partir de conceitos eminentemente geográficos foi trabalhada também pelo geógrafo Rogério Haesbaert (2007), em estudos sobre a dinâmica dos territórios na era da globalização²⁴, e é evocada no presente estudo por proporcionar maior precisão conceitual às estratégias territoriais das denominações pentecostais, sejam elas micro, meso ou macroespaciais.

O caráter multifacetado dos grupos pentecostais e a conservação de características dentro de suas variadas ações no território não nos permite anunciar a extinção de uma fase em função da outra. Ao contrário disso, elas coexistem, apenas a lógica anterior perde força e hegemonia para sua sucessora, sendo possível reconhecer sobreposições de escalas no território.

²⁴ Ver HAESBAERT, Rogério. O Mito da Desterritorialização. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

1.2.1 Pentecostalismo zonal: a formação das bases territoriais do poder pentecostal

Face ao pioneirismo e ao incipiente meio técnico vigente no território²⁵, a escala das estratégias evangelísticas do pentecostalismo na primeira metade do século XX era predominantemente organizada em zonas evangelísticas no interior das cidades brasileiras.

Estas zonas eram compostas de núcleos de evangelismo, caracterizados basicamente por reuniões domiciliares e cultos públicos, que constituíram-se como *cellula mater* das primeiras igrejas pentecostais, geralmente localizadas em áreas periféricas,²⁶

Esse padrão zonal vigorou entre as décadas de 1910 e 1950, quando as primeiras igrejas pentecostais delimitavam campos operatórios em novas residências ou abertura de pequenas igrejas, a partir de centros de comando dos quais partiam as ordens para a criação de novos trabalhos. Alguns desses pontos nodais do processo expansivo das redes de templos pentecostais da primeira fase, com o tempo, se tornariam a base de sistemas administrativos mais complexos e hierarquizados, dotando a territorialidade pentecostal de maior capilaridade.

O início da evangelização da Igreja Congregação Cristã no Brasil (CCB), em 1910, na cidade de São Paulo, ocorre com a demarcação de uma zona de evangelismo no bairro do Retiro. O pioneiro italiano Luigi Francescon, vindo dos EUA, inicia suas primeiras incursões evangelísticas juntamente com membros recém convertidos, demarcando localidades próximas da Praça Estação da Luz²⁷, que se tornou na primeira zona de evangelismo pentecostal em território brasileiro.

²⁵ Aqui fazemos referência à composição infraestrutural das cidades, tais como ferrovias, portos, telégrafos.

²⁶ Segundo relatos dos pioneiros assembleianos, essa era a forma de crescimento mais comum da época: "nós começamos imediatamente com cultos públicos em vários lugares nas casas desses irmãos onde os batistas haviam feito cultos." (VIGREN *apud* ARAÚJO, 2007, p.39).

²⁷ Conforme Monteiro (2011, p.132), "durante os dias em que permaneceu em São Paulo ocorreram as primeiras conversões. Um grupo de fiéis foi estruturado e as reuniões começaram a ocorrer em casas particulares nas cercanias da Estação da Luz.

Destaca-se, pois, nesse período de dinâmicas zonais, as dificuldades de mobilidade do evangelismo pentecostal para conseguir vencer os obstáculos espaciais cristalizados nas enormes distâncias entre os centros urbanos e os espaços interioranos de população mais dispersa, justificando a opção por centros urbanos relativamente melhor localizados²⁸.

A partir dos núcleos de evangelização domiciliares no Bom Retiro, Francescon traça uma nova rota de evangelismo em direção ao estado do Paraná, designando em 20 de abril de 1910 a cidade de Santo Antônio da Platina para formar uma nova zona evangelística, repetindo a estratégia das reuniões domiciliares. Ali se formou um modesto grupo de 20 fiéis²⁹, considerado oficialmente pela igreja CCB como sendo o marco da sua fundação em terras brasileiras.

Com o retorno de Francesco à São Paulo em 20 de julho de 1910, após dois meses em Santo Antônio da Platina, tem início uma nova fase de crescimento com a delimitação de novas zonas evangelísticas, principalmente em bairros com forte presença de imigrantes italianos como Barra Funda e Brás.

O bairro do Brás se tornou a zona evangelística de maior êxito no projeto de Luigi Francesco, onde conseguiu atrair membros das igrejas Presbiteriana, Batista, Metodista e Católica através da *boa nova* pentecostal, replicando assim um núcleo evangelístico coeso de 20 pessoas, que logo mais fundaria a primeira igreja pentecostal do Brás, localizada na Rua Uruguaina, a princípio, denominada de Igreja Pentecostal Italiana. Enquanto centro de irradiação da mensagem pentecostal, a Igreja do Brás comandava a abertura de novos templos, sempre em bairros povoados por imigrantes italianos até 1930, entre eles os bairros de Água Branca e Vila Prudente.

²⁸ As dificuldades para efetuar aquela viagem foram enormes, pois além da distância havia a dificuldade de transporte, sem falar do fato de que o missionário não falava português e de encontrar-se com problemas de saúde. Havia só uma estrada de ferro que levava ao sul do Paraná, porém, Santo Antonio da Platina achava-se ao norte e distante mais de 200 quilômetros da estação mais próxima: "parti de São Paulo às 5:30 horas Cheguei a Salto Grande às 23 horas [...] faltavam fazer cerca de 70 quilômetros a cavalo atravessando matas virgens infestada de jaguares e outras feras existentes no lugar." (FRANCESCON *apud* MONTEIRO, 2001, p.45).

²⁹ ARAÚJO, Israel. História do Movimento pentecostal no Brasil. Rio de Janeiro: CPAD, 2016, p.29.

A dinâmica zonal no Brás deu força ao crescimento da CCB na cidade de São Paulo, articulando significativos grupos de fiéis entre operários italianos que trabalhavam na nascente indústria paulista, era o pentecostalismo das massas operárias

O estudo da localização das novas igrejas na Capital permite verificar o movimento de conversão e de expansão dos primeiros anos, revelando ter havido forte coincidência entre o fenômeno de conversão, formação de grupos de fiéis e localização de novos templos com os bairros de concentração de massas operárias: Brás, Bom Retiro, Água Branca, Lapa, Ipiranga e São Caetano". (MONTEIRO 2001, p.45),

Paralelamente à CCB, outra denominação iniciava em 1911 sua expansão por meio de estratégias zonais em diferentes pontos do território, trata-se da Assembleia de Deus, que se tornou a principal protagonista do movimento pentecostal nesse período.

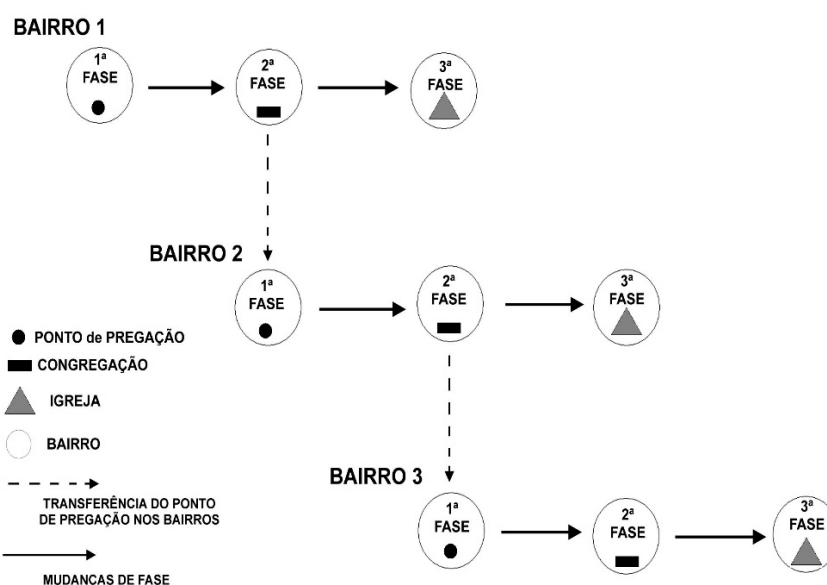
Cada zona de evangelização pentecostal, por si só, já representava espaços de poder, visto que, a existência de uma autoridade religiosa e de seguidores pressupunha um controle e influência em escala microlocal, revestidos de espaços sagrados pentecostais. O território pentecostal sob a perspectiva de práticas zonais de evangelização é, portanto, um "território-zona", entendido este como espaços "mais tradicionais, forjados no domínio da lógica zonal, com áreas e limites ("fronteiras") relativamente bem demarcados e com grupos mais "enraizados", onde a organização em rede adquire um papel secundário." (HAESBAERT, 2007, p.306).

Na dinâmica do território-zona o componente *rede* é organizado numa "lógica tridimensional" baseada em pontos, linhas e superfície, mas num panorama cartográfico essa malha não é suficiente para avançar além de pontos e manchas no território. Desta forma, as práticas espaciais intrínsecas ao território-zona aparecem mais estáticas e restritas à escala da experiência cotidiana; onde o lugar, a rua, o quarteirão, o bairro, o distrito ou setor formam as dimensões possíveis da estratégia zonal (Diagrama 1). A dinâmica zonal aparece, portanto, indissociável de sua condição temporal, ou seja, das possibilidades e usos infraestruturais do período.

A Assembleia de Deus, como dito anteriormente, foi a instituição pentecostal mais significativa no estabelecimento de territórios-zona no período de 1911 a 1940.

O início da sua expansão a partir de Belém se deu com a demarcação de zonas evangelísticas na Região Nordeste, através do trabalho de missionários no período entre 1914 e 1922³⁰. Sobre a expansão de igrejas da Assembleia de Deus nesse período, pontua Araújo (2007, p.45) que “passados 18 anos do início das Assembleias de Deus no Brasil [...] elas já estavam iniciadas em 20 Estados do Brasil”³¹.

Diagrama 1 – Dinâmica espacial dos territórios-zona da Assembleia de Deus



Fonte: Elaborado pelo autor (2010).

Em 1920 o missionário assembleiano Gunnar Vingren chega às cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Com o objetivo de uma prospecção evangelística, realiza culto no bairro de São Cristóvão (RJ). Mas somente em 1923 são estabelecidas as primeiras zonas de evangelismo em São Cristóvão e Niterói (RJ), e também em Santos (SP).

³⁰ No Nordeste nesse período foram abertas zonas evangelísticas em diferentes cidades, como Uruburetama-CE (Maria de Nazaré, 1914), Maceió-AL (Gunnar Vingren, 1914; Otto Nelson, 1914); Natal-RN (Adriano Nobre, 1918); João Pessoa-PB (Francisco Felix e esposa, 1920); Campina Grande-PB (Manoel Francisco Dudu, 1914; Felipe Nery Fernandes, 1922).

³¹ Em 1929, Araújo (2007) contabiliza 21 Igrejas, assim distribuídas macrorregionalmente: 42,86% no Nordeste, 19,05% no Norte, 28,57% no Sudeste, e 9,52% no Sul (não havia nenhuma no Centro-Oeste).

Em 1926 multiplicam-se territórios-zona da Assembleia de Deus pelos subúrbios no Rio de Janeiro, principalmente na região da Central do Brasil. O grande responsável pela coordenação desse crescimento foi Paulo Leivas Macalão, que se tornou o pioneiro na evangelização de bairros como de Realengo, Bangu, Parada de Lucas, Santa Cruz, Campo Grande, Ilha Grande de Macaé, entre outras localidades cariocas (ARAÚJO, 2007)

Até 1929 o avanço das zonas de evangelização dessa igreja foi mais significativo nas Regiões Norte e Nordeste. No entanto, quando associamos essa expansão às condições de circulação e interação da rede urbana na época - caracterizada pela fraca conexão entre cidades e precária infraestrutura de fluxos -, percebemos que os trabalhos evangelísticos eram afetados diretamente. Esse contexto determinou o ritmo lento da expansão territorial da Assembleia inclusive nas cidades do Norte e Nordeste, estimulando sua difusão missionária em outras regiões do país³².

Predominantemente rural, a sociedade nordestina era reduto dos territórios-zona do catolicismo (capelas e paróquias) que monopolizava o cotidiano do sertanejo, sendo inclusive um forte elemento de resistência ao pluralismo religioso nascente.

Mas a partir da década de 1950, o ritmo mais dinâmico das atividades econômicas na Região Sudeste, bem como as facilidades de circulação, transformaria esta região na de maior crescimento do movimento pentecostal brasileiro.

Entre 1930 e 1940 o Sudeste já se apresentava como um campo fértil para profusão interurbana de novas zonas evangelísticas da Assembleia de Deus. Vários são os processos que animavam o contexto regional, entre eles, a cristalização da estrutura centro-periférica do território nacional, potencializada pelo deslocamento do eixo das forças políticas e produtivas sobretudo para o estado de São Paulo, que despontava na vanguarda da cafeicultura e da grande indústria nascente (e lembrando que o Rio de Janeiro era ainda a capital federal);

³² Segundo Araújo (2007, p.38), "uns serviam como pastores, outros como doutrinadores, escritores e mestres; época da falta de recursos humanos, técnicos e monetários; época de dezenas de crentes indo a diferentes regiões do país como evangelistas itinerantes, outros trabalhavam também como colportores."

e a intensa migração nordestina no período³³. O desenvolvimento do espaço regional ocorria de forma contígua com o estabelecimento de intenso intercâmbio de fluxos (i)materiais subsidiados por uma ampla integração territorial³⁴.

Segundo destaca Araújo (2016), nos anos entre 1920 e 1930 a Congregação Cristã no Brasil e a Assembleia de Deus passam a sofrer a concorrência de outras missões pentecostais originadas dentro do país.

Outras denominações de menor expressão e alcance regional surgentes no cenário pentecostal nesse período foram a Igreja Adventista da Promessa (em Paulista-PE, 1932); a Igreja de Deus (Cidade desconhecida, 1923); a Assembleia de Cristo (em Mossoró-RN, 1932); a Igreja Calvário Pentecostal (em Catalão-GO, 1935); a Igreja de Cristo Pentecostal do Brasil (em Vila Bela-PE, atual Serra Talhada, 1937); a Missão Evangélica Pentecostal do Brasil (em Manaus, 1939); e a Missão Evangélica do Brasil (no Rio de Janeiro, 1945).

Na década de 1950 igrejas pioneiras do pentecostalismo como a Congregação Cristã do Brasil e Assembleia de Deus já apresentavam uma estrutura mais capilarizada em seus territórios-zona³⁵, apresentando uma organização hierárquica formada por centros de comando a nível regional e nacional³⁶.

O crescimento do movimento pentecostal no Brasil expressava uma complexidade de interações espaciais resultantes da multiplicação de territórios-zona já conectados a igrejas sedes, formando assim, campos administrativos

³³ "O Estado de São Paulo começa a atrair migrantes de todo o país, mas sobretudo do Nordeste. Entre 1935 e 1939, 37,5% dos migrantes provinham do Estado da Bahia, 23,5% de Minas Gerais, 12,7% de Pernambuco, seguidos pelos Estados nordestinos de Alagoas, Ceará e Sergipe. Somente na década de 1930 é que o número de imigrantes brasileiros para São Paulo ultrapassa o de estrangeiros." (SANTOS e SILVEIRA, 2001, p.42).

³⁴ Conforme Santos e Silveira (2001, p.38), "O Brasil atinge, em 1940, 108.594 quilômetros. É a região Sudeste - sobretudo Minas Gerais e São Paulo - que apresenta as maiores expansões e representa, no último desses anos, 37,27% do total da rede nacional."

³⁵ Em 1945 a Igreja Congregação Cristã do Brasil já apresentava uma rede de 473 igrejas espalhadas em 473 cidades. Neste mesmo período, a Assembleia de Deus já alcançava 1000 igrejas e 100.000 membros (ARAÚJO, 2007).

³⁶ Tanto a Assembleia de Deus quanto a Igreja Congregação Cristã do Brasil já apresentavam organismos ultrarregionais que regiam normas estatutárias e doutrinárias como Assembleias Gerais Ordinárias e Convenção Geral.

eclesiásticos regionais bem definidos e ligados a convenções estaduais e nacionais.

A organização do pentecostalismo a partir do início da segunda metade do século XX esboçava uma mudança ao padrão reticular em sua lógica de crescimento no território. A expansão do movimento pentecostal nesse período, apresenta características mais complexas quando comparado ao período precedente, tais como, um sistema territorial burocrático e hierarquizado, uma diversificação e articulação de estratégias evangelísticas, a utilização de redes informacionais, onde o êxito e abrangência geográfica de cada denominação estava condicionado à capacidade de mobilização dos fluxos no território.

O crescimento da rede de templos pentecostais reflete a maior comunicação e circulação³⁷ entre os espaços de evangelização, assim como também marca a utilização de novas infraestruturas que facilitam a maior fluidez da mensagem evangelística no território, definindo assim uma nova fase na expansão pentecostal no país.

1.2.2 Pentecostalismo em rede: a expansão territorial do poder pentecostal

A caracterização em tela privilegia uma periodização na qual são destacados os referenciais espaciais mais significativos da expansão do pentecostalismo brasileiro. No período de 1910 a 1950, o movimento pentecostal apresentava uma abordagem por assim dizer "clássica", quase sempre inflexível às inovações e transformações em seu corpo doutrinário como em suas estratégias evangelísticas. O pentecostalismo permanecia inalterado quanto a exploração de novos recursos de difusão territorial evangelística.

³⁷ "[...] falaremos de circulação" cada vez que se trate de transferência de seres e de bens *lato sensu*, enquanto reservaremos o termo "comunicação" à transferência da informação. Ainda que, por mais útil que seja, essa distinção pareça ambígua, uma vez que poderá dar a entender que há apenas a circulação ou apenas a comunicação. Na realidade, em todo transporte há circulação e comunicação simultaneamente. Os homens ou os bens que circulam são portadores de uma informação e, assim, comunicam alguma coisa. Da mesma forma, "a informação comunicada é, ao mesmo tempo, um bem que circula". (RAFFESTIN, 1993, p.200).

Mas a década de 1950 vai expressar um pentecostalismo territorialmente mais articulado, como também revelar uma nova dinâmica de crescimento religioso no Brasil. Ao lado dessa nova fase evangelística surge as aspirações mercadológicas no meio evangélico.

A lógica da organização territorial das igrejas pentecostais começa a apresentar as primeiras formas de um sistema reticular, onde em paralelo às estruturas do poder político e econômico, é possível identificar outros níveis de conexões no território, atrelado as ações de grupos pentecostais que já mantinham sob seu controle áreas, pessoas e fluxos, como também fixavam novos pontos de atuação, utilizando-se de estratégias vinculadas aos contextos de desigualdade regional (intraregionais, intraurbanas, intrametropolitanas) para promover sua influência na sociedade.

Os primórdios da organização reticular ou em rede do movimento pentecostal, iniciado na década de 1950, corresponde ao uso estratégias evangelismo em massa a exemplo das cruzadas evangelísticas, e mediante a gestão integrada na escala regional e nacional de novas filiais. Particularmente no terceiro quartel do século XX, surge o fenômeno do evangelismo de massas, centrado principalmente na transmissão radiofônica nas regiões metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro. Destacam-se, pois, a criação e expansão de canais de comunicação formal³⁸ que fluem dentro da cadeia de comando das denominações pentecostais.

Na fase reticular pode-se, então, falar de *territórios-rede* do pentecostalismo, uma vez que a sua distribuição territorial apresenta estruturas de conexões bem definidas quando comparadas ao período anterior dos *territórios-zona*, onde a organização territorial esboçava conexões espaciais menos abrangentes, crescimento verticalizado e maior padrão de isolamento entre localizações de sedes e filiais.

Cabe então resgatar os aspectos teóricos da concepção de *território-rede* propostos por Haesbaert, onde é evidenciado o caráter predominante das redes no arranjo espacial das instituições:

³⁸ Trata-se aqui por organização política e normativa as Convenções Estaduais, Convenções Nacionais e Assembleias Gerais Ordinárias como os principais canais de comunicação entre a rede de templos no território.

A verdadeira novidade seria que no território em rede ou território-rede cada polo se define como ponto de entrecruzamento e de comutação de redes múltiplas, nó de densidade numa gigantesca imbricação de fluxos que é a única realidade concreta – mas que é também um desafio à representação e à imaginação (HAESBAERT, 2007, p.296-297).

O aumento da densidade de nós e fluxos rompe com o padrão de relativo isolamento das igrejas nesse período. A articulação abrangente do poder eclesiástico pentecostal já demonstrava sua força no território. Porquanto, no *território-rede* o controle é produzido através do movimento articulado (a rede), sendo possível manter a conexão entre dois ou mais territórios descontínuos.

Em suma, esse novo momento do pentecostalismo mantém correspondência com a intensificação das conexões no território³⁹, especialmente da rede urbana, que ao ritmo da dispersão das atividades econômicas tonar-se mais articulada e, portanto, mais integrada. A dinâmica demográfica urbana entre 1940 e 1950 refletia bem esse momento, com a população das cidades crescendo 30% ao ano enquanto a população total brasileira aumentava na média de 24%, sinalizando para décadas subsequentes o fenômeno das aglomerações urbanas. O cenário de integração territorial, de desenvolvimento urbano e crescimento populacional foi altamente favorável para a ampliação do pentecostalismo que se especializava na evangelização em massa nas médias e grandes cidades.

O início das Cruzadas Nacionais de Evangelização na década de 1950 sinaliza o espírito desse novo momento do pentecostalismo brasileiro. A cruzada evangelística foi um modelo evangelístico trazido dos EUA, inspirada nos grandes Movimentos de Cura Divina e Milagres, ligados ao *Revival Meetings* (Reuniões de Avivamento) da década de 1940⁴⁰.

³⁹ Conforme Santos (2012, p.49), “nenhuma questão poder ser respondida fora da concepção de uma totalidade de estruturas e de uma totalidade de relações. A evolução interna de cada estrutura deve-se principalmente a uma de suas subestruturas, a qual, por seu comportamento, tem um papel de “liderança” sobre a estrutura considerada como um todo. O conjunto de subestruturas que dispõe dessa força de comando – o *núcleo – motor* – é responsável pela evolução do sistema (conjunto de estruturas), isto é, é responsável pela evolução da totalidade.”

⁴⁰ “Os principais pregadores norte-americanos dessas cruzadas foram William Branham, Oral Robert, Jack Coe, Tommy Hicks e Paul Finkenbinder.

Esse método foi implantado no Brasil por Harold Willians e Raymond Boatright, ambos ligados a *Church of The Foursquare Gospel*.

As primeiras cruzadas eram realizadas em tendas de lona que abrigavam várias dezenas de pessoas durante o culto, proeza difícil de ser realizada nas pequenas naves de templos pentecostais da época. As tendas eram igrejas portáteis com formato similar ao das companhias circenses. De periodicidade fugaz, as tendas eram armadas nos bairros de médias e grandes cidades. As primeiras tendas abrigavam até 1.200 pessoas⁴¹, levantadas em bairros da cidade de São Paulo, como Cambuci e Água Branca, e no interior paulista em Americana.

Em pouco tempo esse método foi aplicado em diferentes regiões do país, adotado por diferentes líderes pentecostais que atraíam multidões pela espetacularização litúrgica baseada em curas e milagres.

O caráter móvel e itinerante das tendas tornou a evangelização pentecostal mais difusa e abrangente. Adotada por vários preletores⁴², esse método contribuiu para o surgimento e multiplicação de importantes denominações pentecostais. Logo, outros recintos foram usados para realização das Cruzadas, como ginásios de esportes, estádios de futebol, praças públicas, teatros, cinemas, entre outros.

A evangelização em massa iniciada pelas cruzadas foi determinante para que os líderes das novas igrejas criadas pós-década de 1950, viessem a aprimorar as estratégias evangelísticas dentro do ambiente extremamente dinâmico e mutável das cidades brasileiras em expansão. Para isso, o pentecostalismo brasileiro firma passo importante adotando sistemas técnicos de radiodifusão, logrando um maior alcance territorial.

O radioevangelismo foi o primeiro momento das redes informacionais pentecostais no território. Nas décadas de 1950 e 60, o sistema básico de radiodifusão estava distribuído nas cidades de mais alta hierarquia e centralidade da rede urbana.

⁴¹ MARY *apud* ARAÚJO, 2007, p.249.

⁴² "No Brasil, começando na década de 1950, as mais conhecidas cruzadas evangelísticas de curas e milagres, foram as de Harold Willians, Raymond Boatright, Virgil Smith, Maonel de Melo, David Miranda, Jr., Caitano, Otoniel e Oziel de Paula, Luiz Chiliró, Celso Lopes, Sóstenes Mariano da Silva, Geziel Gomes, Paulo Terra, José Moreira, Édino Fonseca, Rodolfo Beuttenmüller e Hedekazu Takayama." (ARAÚJO, 2016, p.80).

Portanto, o condicionante dos grandes centros urbanos se impunha ao uso de serviços de informação pelas igrejas pentecostais, colocando em desvantagem os grupos religiosos menos estruturados para a era informacional que se descortinava.

Entre as primeiras igrejas pentecostais que adotaram oficialmente a rádio como estratégia evangelística, estava a Igreja O Brasil para Cristo, sediada em São Paulo, com o programa *Voz do Brasil para Cristo*, em 1956; a Igreja do Evangelho Quadrangular, também de São Paulo, com o programa *Visita em seu Lar*, em 1960; o Ministério Roberto McAlister⁴³, do Rio de Janeiro, com o programa *A Voz de Nova Vida*, em 1960; e a Igreja Deus é Amor, outra sediada em São Paulo, com o programa *A voz da Libertação*, em 1964, dentre outras.

Nas décadas de 1970 e 80 cresce o uso de rádios comunitárias por igrejas pentecostais independentes, bem como ocorre um movimento de arrendamento e compra de estações de rádio por grandes denominações pentecostais. Dentre outras denominações, a Igreja Universal do Reino de Deus assume lugar de destaque na exploração de recursos técnicos de evangelização em massa. Seu primeiro programa foi criado no final da década de 1970, na Rádio Metropolitana do Rio, e desde então tem se tornado, dentro do movimento pentecostal, a denominação de maior sucesso na exploração de estações rádio e de televisão em todo o país.

É interessante destacar que, em paralelo às incursões nos meios analógicos e digitais de comunicação em massa, perdurava desde 1930 uma rede de circulação de material literário, caracterizado numa modesta linha de publicações pentecostais, entre eles o *Jornal Mensageiro da Paz*, revistas de lições bíblicas e folhetos evangelísticos, todos produzidos pela Casa Publicadora das Assembleias de Deus - CPAD. A circulação do material literário pentecostal, até 1950, era consideravelmente reduzida, isto é, o material era produzido, distribuído e consumido quase que exclusivamente pelos assembleianos.

⁴³ O missionário canadense Roberto McAlister é fundador da Igreja Nova Vida, em 1960, de onde surgiram os principais líderes do movimento neopentecostal, tais como Edir Macedo e R. R. Soares. Conforme destaca Mariano (1999), a Igreja Nova Vida lança os princípios básicos da teologia neopentecostal, como Guerra ao Diabo, Valorização da Prosperidade Material e Liberação de Usos e Costumes Legalistas.

Já na década de 1960, os principais centros urbanos da Região Sudeste já dispunham de novos recursos geográficos de distribuição de informações, isto é, sistemas de recepção e envio de sinais por satélite⁴⁴. As redes de televisão apresentavam-se como nova possibilidade de circulação de informação à longas distâncias, sobrepondo assim a capacidade de alcance territorial das redes de comunicação impressa e radiofônica. A exploração desse recurso conferiu uma nova dinâmica no evangelismo pentecostal, permitindo a ampliação territorial e instantânea dos sermões em som e imagem para além das naves dos templos. Desta forma, inspirado nos famosos programas de televangelismo norte-americanos surgidos na famosa “era da igreja eletrônica”⁴⁵, o missionário e criador da Igreja Nova Vida, Robert McAlister, lança em 1965 o programa *Ponto de Contato*, transmitido na antiga TV Rio, com alcance em todo o território fluminense, marcando o início do televangelismo pentecostal brasileiro⁴⁶.

Outros programas surgiram nas décadas de 1970 e 80, entre eles *R. R. Soares do Missionário* Romildo Ribeiro Soares na (Tv Tupi, 1977)⁴⁷; *Renascer*, do Pr. Silas Malafaia (Tv Record, 1982) e *Posso Crer no Amanhã*, do apóstolo Miguel Ângelo, em (Tv Record, 1985).

Entre a programação televisiva brasileira produzida por pastores pentecostais nas décadas de 70 e 80, estavam os de famosos televangelistas norte-americanos Rex Humbard, Pat Robertson, Jimmy Swaggart e Bernhard Johnson Jr, pois fora época de forte influência do pentecostalismo norte-americano nas igrejas brasileiras que durou até 1987 (ARAUJO, 2007).

⁴⁴ Ondas de rádio, comunicações via satélite e sistema óptico de transporte constituem as variações técnicas básicas para a transmissão de sinais à distância. No Brasil, esses sistemas foram sendo implantados e aperfeiçoados, respectivamente, desde os anos 60, 80 e 90 do século passado (SANTOS e SILVEIRA, 2001, p.346).

⁴⁵ De acordo com Araújo (2007, p.841), "Nos EUA de início da década de 1960 perceberam que a televisão era um meio mais eficaz de difundir a Palavra de Deus em larga escala do que os cultos e cruzadas evangelísticas de cura divina e milagres, típicas das décadas dos anos 10 e 50. Redes de Televisão foram fundadas por pregadores dando início a era da “greja eletrônica (...) a primeira foi fundada por em 1959 por Pat Robertson, a Christian Broadcasting Network (CNB), com o “Clube 700”.

⁴⁶ A TV Rio foi a primeira emissora de televisão do Brasil a realizar transmissões à longa distância, via Frequência Ultra-Alta (UHF).

⁴⁷ O Missionário Romildo Ribeiro Soares destaca-se por ter sido o primeiro brasileiro a apresentar um programa de televangelismo.

A partir da 1980 com o melhoramento e evolução dos equipamentos nos estúdios televisivos, e a ampliação das redes ligações interestaduais de captura e transmissão de sinais de satélite - formadas pelas estações terrestres e suas antenas -, aumenta a cobertura do território nacional e, conseqüentemente, a oferta de serviços neste setor. De modo que as redes televisivas determinaram o avanço e sucesso de várias igrejas pentecostais na década de 1990, tornando as liturgias pentecostais extremamente adaptáveis às necessidades individuais mediante transmissões domésticas de louvores e pregações.

Nas décadas de 1980 e 90, portanto, o pentecostalismo midiático no Brasil contribuiu para avanços significativos no número de fiéis, que conforme dados do IBGE, cresceu em torno de 110% e 120%⁴⁸, respectivamente, em relação as décadas anteriores⁴⁹. Entre as décadas supracitadas o acréscimo foi mais de 14 milhões no efetivo de fiéis, resultado direto do poder de alcance das redes de difusão evangelística, que demonstravam sua eficácia no recrutamento no território brasileiro.

Ainda segundo o IBGE⁵⁰, entre 1991/2000 a participação dos pentecostais em relação a população total era maior em municípios com taxas de crescimento demográfico acelerado, com média de 13,7% do total de habitantes. As denominações do protestantismo histórico nesse período apresentaram taxas menos expressivas, com médias de 1,1% do total.

O padrão reticular da expansão pentecostal caracteriza-se, portanto, pela sua organização em rede no território, sendo esse arranjo sintetizado na lógica *território-rede*. O que define esse momento, de maneira especial, é o uso e convergência de diferentes tipos de redes, dentre elas, a rede de templos, a rede de distribuição de publicação literária, a rede de radioevangelismo e a rede de televangelismo.

⁴⁸ SIDRA. IBGE. Censo Demográfico. População Residente, por religião. Disponível em: <<http://www2.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&c=137#nota>>. acesso em: 01 de Abril de 2017.

⁴⁹ Conforme o Censo Demográfico do IBGE, no início da década 1980 o número de pentecostais era de 3,9 milhões, ao passo que já no início de 1990 esse número havia aumentado para 17,9 milhões de pentecostais em todo o Brasil.

⁵⁰IBGE. Tendências demográficas no período de 1950/2000. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/tendencias_demograficas/comentarios.pdf> acesso em: 02 de abril de 2017.

A mobilização estratégica das redes, enquanto recurso, garante o fluxo de informações no território, facilitando assim, a ampliação e manutenção do poder institucional das denominações pentecostais nos centros urbanos brasileiros.

Portanto, o *território-rede* projeta as estratégias religiosas para além da escala microlocal representada pelo confinamento dos *territórios-zona*. De acordo com a tipologia proposta por Souza (2013), as dinâmicas dos processos sociais e das práticas espaciais pentecostais deste período ocorrem principalmente nas escalas *mesolocal*, *macrolocal*, e *regional*. Num panorama cartográfico, seria como reconhecer o *território-rede* em sua densidade e ramificações no nível das aglomerações urbanas metropolitanas e nacionalmente.

Em síntese, a presença do pentecostalismo se universaliza pelo território brasileiro cobrindo cada localidade por mais remota que seja, e o faz, dialeticamente, a partir de um maior adensamento técnico a partir da infraestrutura das grandes cidades.

Na década de 1990 as igrejas pentecostais já apresentavam uma estrutura bastante diversificada de serviços que orbitam em torno de suas atividades religiosas, como livrarias, gráficas, emissoras de rádio e de televisão e gravadoras. Também o arranjo topológico dos templos (sedes e filiais) pentecostais já demonstrava alta conectividade, mediante a presença de redes descentralizadas e campos eclesiais de atuação regional. Apesar da concentração crescente de poder, havia relativa autonomia a medida em que muitas igrejas permaneciam alinhadas aos comandos supraregionais por meio de convenções e assembleias gerais de ministros.

No contexto dos *territórios-rede* do pentecostalismo também estão inclusas as redes intercambiadas formadas pelas instituições paraeclesiais⁵¹.

⁵¹ As instituições paraeclesiais correspondem a organizações cristãs de personalidade jurídica própria com jurisdição regimental independente, porém, ligadas direta ou indiretamente à governos eclesiais locais, e constituídas por representantes de diferentes denominações (ecumênico) ou de igrejas de uma mesma confessionalidade teológica (confessional). Conforme Freston (1993), a finalidade precisa das instituições paraeclesiais é a cooperação intereclesial, permitindo o oferecimento de “serviços” que independem das demandas das

O surgimento e o fortalecimento de agremiações paraeclesiais pentecostais dinamizou o cenário das redes de evangelização na década de 1990, se tornando uma via estratégica tanto para abertura de empresas religiosas, quanto para a ação social e política de vários líderes pentecostais. As redes paraeclesiais assumem importante função ao interligar o poder institucional de diferentes igrejas pentecostais com o intuito de ampliar conjuntamente a influência na sociedade brasileira, sobretudo no campo político, operando como uma plataforma para o destaque de lideranças político-partidárias.

No início do século XXI, o aumento na intensidade de fluxos (i)materiais através da conexão de redes-técnicas e solidárias das igrejas pentecostais já demonstrava uma tessitura ainda mais complexa e imbricada, não mais restrita ao campo do sagrado, mas que se estendia à outros domínios principalmente das esferas empresarial e política.

Os *territórios-rede* das igrejas pentecostais demonstram agora não apenas sua ampla capilaridade no território, mas também uma estrutura organizacional que ultrapassava o campo das atividades tipicamente religiosas, chegando à arena do empreendedorismo e da política partidária. A capacidade de mobilizar recursos técnicos levou várias igrejas pentecostais a diversificar a sua feição operacional na sociedade. As igrejas pentecostais apresentam redes de múltiplas articulações que formam um desenho organizacional baseado na tríade *religião-política-empendedorismo*.

Cada rede que incorpora esse novo desenho organizacional, funciona como um sistema próprio em integração com os demais sistemas da organização. O pentecostalismo do século XXI mobiliza fluxos dominando novas capacidades e ritmos sob a lógica globalizante dos recursos, sublinhando, portanto, a necessidade de uma redefinição dessa noção territorialidade.

lideranças nacionais. No movimento pentecostal destacam-se a Convenção Geral das Assembleias de Deus (1930), Convenção Nacional das Assembleias de Deus no Brasil (1989), Gideões da Última Marcha Para Jesus (1993), Associação Vitória em Cristo (2000), entre outras.

A novidade é que os polos (igrejas, instituições paraeclesialística, emissoras de rádio e televisão, editoras, gravadoras e *web sites*) que definem o *território-rede* deste início de século são atravessados por redes múltiplas onde a possibilidade de influência extrapola as escalas local, regional e nacional, incorporando também a internacional. A revolução da tecnologia da informação que, segundo Castells (2011), inclui um conjunto convergente de tecnologias em microeletrônica, computação (*software* e *hardware*) e telecomunicações/rádiodifusão, ao serem incorporadas ao território permitiram a comunicação instantânea da informação, conferindo maior peso das propriedades imateriais dos fluxos à longa distância.

O crescimento na horizontalidade dos fluxos ocorre com a interconexão entre *territórios-rede*, interligados através da interação de diferentes sistemas de valores. É nesse sentido, então, que podemos falar de territórios múltiplos ou de multiterritórios, conectados por redes (i)matérias sob as quais circulam bens, pessoas e informações. Essa nova fase da constituição técnica do território brasileiro se tornou o meio para manutenção ampliada do poder eclesialístico dos pentecostais nas regiões brasileiras, permitindo a construção de grandes impérios religiosos.

1.2.3 O pentecostalismo multiterritorial: a diversificação das estratégias territorial do poder pentecostal

Como detalhamos no tópico anterior, nas décadas de 1980 e 90 emerge nitidamente um novo *modus operandi* entre as igrejas pentecostais, mas é apenas na década de 2000 que o *território-rede* apresenta esse pentecostalismo territorialmente mais articulado, em que suas redes de evangelização coexistem paralelas às estruturas do poder político e empresarial. Essa fase expansiva do pentecostalismo marcada pela estratégia *multiterritorial*, portanto, é definida por sistemas territoriais interdependentes formados pela tríade *religião-política-empresendedorismo*.

Essa fase *multiterritorial* seria o que muitos cientistas sociais e da religião poderiam associar com o neopentecostalismo, sendo que, geograficamente, o conceito adjunto *neo* pouco tem a dizer.

Os fundamentos teórico-metodológicos adotados para a definição do neopentecostalismo são de ordem teológica e sociológica⁵², deste modo, não contemplam categorias do espaço, isto é, os significantes metodológicos que decifram o arranjo das igrejas pentecostais no território.

O aspecto *multiterritorial* das estratégias no pentecostalismo, antes de mais nada, analisa como cada uma das esferas da tríade *religião-política-empendedorismo* interagem entre si para construir uma trama espacial (locacional) própria. É assim que a ciência geográfica discerne o fenômeno religioso dentre os outros campos do conhecimento, reconhecendo-o no conjunto de elementos que se interligam em diferentes níveis escalares, produzindo uma variação lógica das escalas do “local ao global” e vice-versa. Assim percebido, entendemos que nenhuma questão formulada sobre os arranjos ou ordem dos elementos espaciais deveria ser examinada sem que se considere a ordem *interna corporis* de cada subsistema de elementos, isto é, sua estrutura interna.

Ao considerarmos a categoria *multiterritório* está implícito, portanto, o reconhecimento de múltiplos territórios, e por conseguinte, de múltiplas territorialidades e escalas. A territorialidade⁵³ é, ao mesmo tempo, processo e resultado da produção do território, e sempre apresenta artifícios diferenciados que determinam sua tessitura específica.

No *multiterritório* as quadrículas do poder, isto é, a topologia de seus limites e fronteiras se tornam ainda mais difíceis de serem definidas⁵⁴. As práticas espaciais, conforme Raffestin (1993), revelam um sistema territorial composto por subconjuntos como *tessitura, malhas e nós*, que por sua vez, lembram o caráter relacional e multidimensional do poder.

⁵² Sobre o neopentecostalismo “o que justifica sua divisão dentro do pentecostalismo são suas consideráveis distinções de caráter doutrinário e comportamental, sua arrojada forma de inserção social e seu *ethos* de afirmação do mundo. Compõem os critérios para classificação do neopentecostalismo, além do corte histórico-institucional, as diferenças teológicas e, em parte decorrentes dessas, as diferenças comportamentais (abandono do ascetismo intramundano) sociais (diminuição do sectarismo).” (ARAÚJO, 2004, p.506).

⁵³ A territorialidade seria, segundo Sack (1986, p.56), “a tentativa de um indivíduo ou grupo (x) para influenciar, afetar, ou controlar de objetos, pessoas e relações (y) no sentido de delimitar e afirmar o controle sobre uma área geográfica.

⁵⁴ Conforme Raffestin (1993, p. 150), malhas, nós e redes não são “diretamente observáveis, pois podem pura e simplesmente estar ligados a decisões”.

Sendo assim, somente através dos pontos de conexão e da densidade física das redes que formam a tessitura territorial, é que podemos revelar com maior precisão a área de exercício desse poder.

No início do século XXI identificamos diferentes sistemas territoriais produzidos pelas igrejas pentecostais. Esses sistemas são interdependentes em termos de ações e atores. As tessituras dessas redes são difusas e com diferenciados níveis escalares. A nodosidade, isto é, a localização dos centros de comando, na maioria das vezes, obedece a seletividade espacial da rede urbana, sob a qual é possível delinear a superfície de ação de cada poder.

A *multiterritorialidade* na arena da competitividade religiosa pode ser reconhecida no exercício do poder em diferentes sistemas como igrejas, ministérios, convenções, congressos, cruzadas, projetos sociais e instituições paraeclesiais. Já no campo empresarial tem-se editoras, gravadoras, emissoras de rádio e de televisão, construtoras, agências de viagens, empresas de serviços telefônicos, internet e TV à cabo, entre outras. E no campo político-partidário os pentecostais são os mais atuantes entre os grupos protestantes, com mandatos legislativos e executivos por distintas filiações partidárias; com destaque à Igreja Universal do Reino de Deus que mantém diretamente o controle das indicações e políticas do Partido Republicano Brasileiro (PRB).

É importante destacar que as áreas de controle de várias igrejas pentecostais brasileiras ultrapassam as fronteiras nacionais, principalmente atuantes em países sul-americanos e africanos.⁵⁵ No início do século XXI, os sistemas territoriais de várias igrejas pentecostais já apresentavam nitidamente a qualidade de serem *multiterritoriais*, sendo a presença de *territórios-rede* a condição para sua realização.

É importante destacar que a ação *multiterritorial* não é uma qualidade verificada em todas as igrejas pentecostais, no entanto, apresenta-se como atributo das estratégias nas principais igrejas pentecostais brasileiras⁵⁶. Certamente as estratégias de caráter multiterritorial estão diretamente

⁵⁵ Em especial no âmbito dos Países Africanos de Língua Portuguesa (PALOP).

⁵⁶ Entre elas, temos a Assembleia de Deus (GDADB) e (Madureira), a Universal do Reino de Deus, a Renascer em Cristo, a Evangelho Quadrangular, a Mundial do Poder de Deus, a Internacional da Graça de Deus, a Sara Nossa Terra.

vinculadas ao aumento do número de pentecostais no território. Raffestin (1993) nos indica que a população é concebida como recurso, um trunfo a ser explorado para fins de domínio, enquanto recurso. A caracterização dos setores populacionais de maior expansão é uma informação clara sobre o estoque potencial de energia de cada rede organizacional.

Segundo o IBGE⁵⁷, o crescimento dos pentecostais no Brasil no período intercensitário de 1990/2000 foi de 12.963.928 membros, superando o crescimento de religiões mais antigas como catolicismo, espiritismo e religiões de matrizes africanas.

Os pentecostais representavam em 2000, cerca de 45% dos evangélicos, já em 2010 essa representação aumenta para 60%⁵⁸. Nesse campo, a expansão pentecostal representa, cada vez mais, para muitas denominações um potencial aumento do consumo de esperanças e produtos, criado e atendido mediante o estímulo das empresas evangélicas. Conforme reconheceu Santos (2001), o gasto em consumo cultural religioso entre o público pentecostal cresce na mesma intensidade que os fiéis.⁵⁹

Assim, o mercado fonográfico evangélico nas décadas de 1980 e 90 conheceu a ampliação e diversificação do setor, evidenciado na criação de centenas de selos fonográficos nacionais e de gravadoras independentes, dentre as maiores: Som e Louvores (1985), MK Publicitá (1986), Gospel Records (1990), Line Records (1991) e Graça Music (1998).

Apontado pelo jornal *Folha de São Paulo* (05/11/2014) como um mercado bilionário, a indústria fonográfica evangélica no Brasil atraiu também investimentos das gigantes multinacionais do ramo, como EMI Chistian Group, Universal Chistian Group, e Word Records, braço cristão da Warner Music Group, que observaram o nicho de mercado evangélico brasileiro sobretudo diante do crescimento da pirataria no mercado secular.

⁵⁷ SIDRA. IBGE. Censo Demográfico. População Residente por grupos de idade, religião, sexo e situação. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&o=1&i=P&e=l&c=139>> Acesso em: 10 de abril de 2017.

⁵⁸ Dados do IBGE (2010) apontam 25.370.484 fiéis pentecostais dentre uma população evangélica de 42.275.440. Segundo o mesmo instituto, em 2000 eram 12.963.928 pentecostais dentre uma população evangélica.

⁵⁹ De modo algum, essa tendência mercadológica do serviço religioso se restringe ao pentecostalismo ou sua variante do neopentecostalismo.

De forma análoga, o mercado editorial evangélico apresentou destacado crescimento na década de 1990. Conforme o artigo de Barcelos (1997), o número de livros religiosos vendidos somente em 1996 no país chegou a 65 milhões, ultrapassando os 62 milhões de exemplares de assuntos gerais; e representando um crescimento de 15% em relação ao ano anterior, enquanto que, o subsetor de obras gerais cresceu apenas 1%. No referido ano, o estande das editoras evangélicas na 15ª Bienal Internacional do Livro, apresentou ao público 3.500 títulos, sendo que 20% deles foram lançamentos⁶⁰.

A informação impressa foi determinante para a integração de diversas comunidades evangélicas. A circulação do conteúdo doutrinário e teológico serviu como mecanismo de coesão cultural dos fiéis no processo de expansão territorial. As editoras enquanto redes de comunicação permitiram o aumento do fluxo de informações via publicações de livros, revistas, jornais, manuais e, principalmente, Bíblias. O mercado editorial tem fortalecido as discussões teológicas entre os fiéis, mas também tem subsidiado os projetos doutrinários das lideranças pentecostais, bem como permitindo um maior controle da gestão ideológica do capital humano⁶¹.

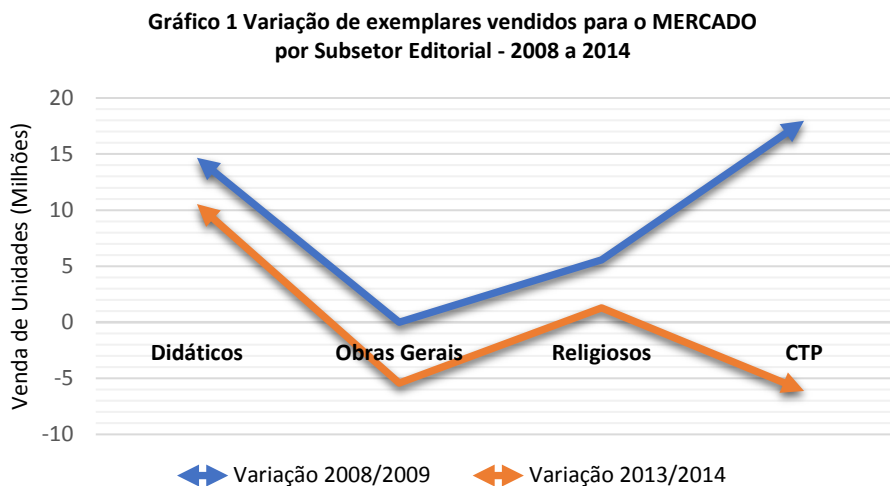
A mensagem impressa torna-se, pois, um recurso fundamental na identificação e combate a focos de dissidência e ao proselitismo de outras organizações religiosas. Muitas igrejas empreenderam os seus próprios selos editoriais exatamente como forma de monopolizar a informação circulante no interior de suas igrejas, evidentemente que além de obter nova fonte de recursos financeiros tendo em vista o mercado promissor.

No Gráfico 1 observa-se a variação percentual positiva do mercado editorial religioso no biênio 2008/2009. A variação percentual nas vendas desse segmento no biênio 2013/2014 continuaram ligeiramente positivas, ainda que a um ritmo bem menor.⁶²

⁶⁰ CANAS, Cristina. Bienal tem faturamento inferior ao de 96. *Jornal o Globo*, 11/05/98. Matutina, Segundo Caderno, p.8.

⁶¹ O controle da circulação de bens e informações na comunidade religiosa contribui para a formação de um corpo de fiéis disciplinado e obediente ao comando das lideranças dentro do campo operatório. A comunicação é o instrumento normativo que direciona as ações do capital humano também para o trabalho evangelístico de arregimentação de novos fiéis.

⁶² Segundo o Relatório da *Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro*, da FIPE (2010), apenas as pequenas editoras do segmento religioso apresentaram desempenho positivo mediante o crescimento de vendas.



Fonte: Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Ano Base – 2009 e 2014

Nessas condições a comunidade religiosa aparece como “um imenso mercado, no qual as palavras, as expressões e as mensagens circulam como mercadoria” (RAFFESTIN, 1999, p.107).

As igrejas e templos pentecostais são utilizados também como centros de comercialização de literatura cristã, dinamizando o circuito de distribuição e vendas no mercado editorial. A linha editorial é disponibilizada nas livrarias próprias da igreja ou de seus membros, impulsionada pelos programas televisivos e radiofônicos e pela internet.

Outro importante fator para a expansão pentecostal foi o crescimento e modernização das estruturas territoriais de telecomunicação. Nas décadas de 1980 e 90 a telecomunicação se tornou para os pentecostais um grande trunfo na captação de novos adeptos. Entre as décadas de 1970 e 1990 o número de emissoras cresceu mais de 388%⁶³. A difusão da TV à cabo no Brasil em 1991 passou de 250 mil assinantes para 2,5 milhões⁶⁴.

Várias igrejas pentecostais investiram na compra de horários nobres em grandes emissoras de televisão, como Rede TV, TV Bandeirantes e SBT. Além disso, várias igrejas compraram concessões públicas de TV, como a Igreja Universal do Reino de Deus – 1990 (Rede Record), Assembleia de Deus – 1993

⁶³ “O número de emissoras de televisão, que passou de 75 em 1977 para 366 em 1999. São Paulo reúne, hoje, 96 estações emissoras” (SANTOS e SILVEIRA, 2007, p.141).

⁶⁴ Ibid., p.241.

(Rede Boas Novas), Igreja Renascer em Cristo – 1996 (Rede Gospel), Igreja Internacional da Graça de Deus - 1999 (RIT) e Igreja Batista da Lagoinha – 2000 (Rede Super).

Muitas negociações que envolveram a concessões de TV e rádio para grupos pentecostais dependeram da grande influência política dessas igrejas. Conforme Fonteles (2010), a articulação política dos pentecostais resultou no favorecimento de leis para concessões de canais de TV. A frente de batalha no campo político era questão vital, visto que a expansão territorial do pentecostalismo no território brasileiro passava inevitavelmente pela relação entre Igreja e Estado.

Para contornar os possíveis entraves estabelecidos pelos sistemas de controle e coerção do Estado⁶⁵, a politização foi a estratégia primaz dos pentecostais para equalizar essa dissimetria relacional frente ao poder público,

O interesse dos "sacerdotes" no campo religioso é chave para entender a lógica da presença política (...) a conexão pública ajuda a estruturação internamente, a força política se traduzindo em fortalecimento de suas posições e organizações. A política fortalece inclusive pelo acesso à mídia que frequentemente faculta: como já vimos, esta é outra via de estruturação do campo evangélico, até em nível trans-denominacional. Política e mídia se reforçam mutuamente na estruturação do mundo protestante (FRESTON, 1993, p.181).

Para Freston (1993), a politização pentecostal visa sobretudo o fortalecimento de lideranças internas e a formação de um campo de proteção aos cristãos diante das mudanças no mundo, bem como captar recursos para a expansão religiosa e disputar espaços na religião civil.

A expansão da infraestrutura empresarial de telecomunicações das igrejas pentecostais, em grande parte, depende das articulações de seus líderes políticos no Congresso Nacional, "onde novamente os favores políticos, *lobby's* e contatos pessoais seriam os caminhos a serem utilizados a fim de se barganhar por uma concessão de rádio e TV." (FONTENES, 2010, p.10).

⁶⁵ "Porém, mesmo com a determinação da Anatel, o poder executivo da época (1994-2001) requer para si o poder de decidir sobre a concessão pública de rádio e TV, o que, devido ao novo esquema articulado, facilitou a aquisição de concessões por parte das organizações religiosas" (FONTENES, 2010, p.10).

A multidimensionalidade do poder pentecostal envolve, portanto, o entrecruzamento de diferentes *territórios-rede* nas esferas do religioso, do político e do empresarial, todos subsumidos a um projeto comum de poder institucional. Esse esquema constitui o sistema territorial do pentecostalismo atual, bem como expressa seu campo operacional no território brasileiro. A geometria do poder pentecostal apresenta hodiernamente a combinação de redes técnicas e informacionais, que estendem suas ações ao âmbito nacional e internacional, superando assim, a resistência da distância e da descontinuidade no espaço.

A partir desse momento da tese, investimos na clarificação dessas mudanças que culminaram na estratégia expansiva *multiterritorial* da principal protagonista do pentecostalismo brasileiro atual, tendo como foco a transposição de obstáculos geográficos e a implantação de monopólios religiosos ainda que efêmeros no quadro macrorregional brasileiro. Afinal, as estratégias religiosas mesmo de uma denominação poderosa como a IURD, de uma forma ou outra, acabam respondendo às características de um país de dimensões continentais e de incompletas infraestruturas de integração territorial.⁶⁶

1.3 A igreja Universal do Reino de Deus: sistema territorial e campos operatórios

A IURD e a difusão de sua moderna teologia emergiram no cenário religioso do Brasil em 1970, já então diferenciando-se da estratégia *zonal* das coirmãs pentecostais em diversos aspectos, sobretudo nos sistemas de crença, estratégias e topologia da rede de templos. Esses três aspectos encaminham-nos para a compreensão territorial dessa neoreligiosidade, mostrando como se processou as articulações de sua estrutura no espaço urbano e, principalmente, macrorregional.

A IURD em função de sua habilidade em transitar pelas esferas da *religião, da política e empresarial*, desponta como maior expoente

⁶⁶ Para uma compreensão das relações entre obstáculos geográficos e variações econômicas e sociais no âmbito sul-americano, ver GALLUP, J.L. e *Outros*. Geografia é destino? Lições da América Latina. São Paulo, Editora da Unesp, 2007

pentecostalismo *multiterritorial* no Brasil. O aspecto marcante do sistema territorial iurdiano é justamente essa versatilidade estratégica reconhecidamente multidimensional, fator de protagonismo e de formas de monopólio dentro do pentecostalismo brasileiro.

O dinamismo que impulsionou o pentecostalismo no final do século XX, a priori, resulta da adesão à um conjunto de princípios e práticas vinculados a uma corrente teológica que se mostrou capaz de acompanhar a acelerada transformação da sociedade brasileira contemporânea: a *Teologia da Prosperidade*⁶⁷.

A *Teologia da Prosperidade* tem na IURD seu principal sistema difusor, em que suas redes técnicas permitem a circulação ampliada do discurso da prosperidade individual financeira. Aliás, esse bem informacional demonstrou-se, como dissemos, essencial para a influência e proselitismo das massas, num primeiro momento principalmente entre a população de bairros periféricos das cidades.

Nessa realidade social citadina que seus sistemas de crenças ganham mais adeptos, e onde sua dinâmica territorial e simbólica se projeta com mais ênfase na construção de templos, compondo a paisagem sacralizada do lugar. Assim, a *Teologia da Prosperidade* enquanto linguagem do poder e a distribuição geográfica dos meios técnicos mobilizados nas estratégias expansivas da IURD são fatores indissociáveis; e fundamentais na compreensão da gestão do espaço sagrado, isto é, dos dispositivos sêmicos de controle ideológico dos fiéis e dos fluxos no sistema territorial.

1.3.1 Sistema sêmico do território iurdiano

A IURD foi a primeira igreja brasileira a adotar a *Teologia da Prosperidade* como discurso teológico para justificar suas estratégias evangelísticas ante ao pluralismo religioso crescente, sendo sua principal

⁶⁷ Originária dos EUA e difundida pelo pastor Kenneth Hagin, a *Teologia da Prosperidade* está fundamentada teologicamente nos ensinamentos de confissão positiva surgidos ainda na década de 1940, ainda que como corrente teológica e doutrinação tenha despontado apenas em 1970.

distinção ante as demais teologias pentecostais⁶⁸. Da *Teologia da Prosperidade* derivam os principais códigos que balizam o sistema de crenças iudianas.

Ao contrário da pregação leiga e simples do pentecostalismo conservador, que está centrada na valorização das relações interpessoais e comportamento ascético, a natureza do conteúdo veiculado nas redes de comunicação e circulação da IURD está em sintonia permanente com a teologia da prosperidade financeira na mensagem evangelística.

A *Teologia da Prosperidade* é veiculada às massas mediante pregações expositivas em rádios, TV e internet. Os bispos da IURD exploram as necessidades e ambições financeiras dos fiéis mediante o pacto místico da fé, o que reconhecemos como princípio da mercantilização do sagrado. Nessa situação, a mensagem evangelística apoia-se na barganha da fé, em que o fiel é desafiado a investir no “Reino de Deus” mediante a doação de ofertas e dízimos, sendo as recompensas divinas creditadas como certas na vida financeira do ofertante.

A invenção dessa crença está apoiada numa estratégia que vai além do campo místico e ganha razão nas desigualdades da estrutura social brasileira. Isto é, o sucesso desse movimento religioso não reside somente na mercantilização do sagrado, mas também nas estruturas socioterritoriais onde foram fertilizadas as sementes desse discurso:

[...]basta atentar, no decorrer desse período, para: a agudização das crises sociais e econômicas brasileira; o elevado aumento do desemprego; o recrudescimento da violência e da criminalidade; a “destraditionalização” e modernização sociocultural, a vigência de plena liberdade religiosa e de um mercado religioso pluralista; a baixa regulação da religião; o enfraquecimento religioso, a secularização e o declínio numérico da Igreja Católica; a larga e contínua expansão pentecostal. (MARIANO, 2003, p.53).

⁶⁸ O ponto de contato teológico convergente entre as diversas igrejas pentecostais reside na questão da pneumatologia (Doutrina do Espírito Santo), baseada na crença da contemporaneidade dos *Dons do Espírito Santo* – em especial, o *falar em línguas estranhas*, da liturgia com ênfase na operação de cura e milagres e do Dom de Profecia. A adoção a esses ensinamentos de prática e fé distingue uma igreja pentecostal das demais correntes do protestantismo histórico.

A Teologia da Prosperidade ganhou espaço no contexto supracitado, tornando-se o mecanismo ideológico sob o qual está assentado todo o conjunto de manobras desenvolvidas pela IURD no campo religioso e empresarial. Nessas condições, vale considerar a territorialidade da IURD enquanto “uma estratégia espacial para afetar, influenciar ou controlar fontes e pessoas, controlando área” (SACK, 1986, p. 3).

A fé dos fiéis na ascensão social e financeira se dá numa atmosfera mística, onde num estado de excitação esperançoso o crente é movido pelas revelações de cura e milagres e pela força simbólica do sagrado.

Nessa psicoesfera,⁶⁹ o fiel é persuadido a estabelecer um pacto de fidelidade nas ofertas e dízimos, que segundo suas lideranças são recursos direcionados aos projetos de expansão da igreja no território. A pregação dos bispos e pastores iurdianos envolve métodos de *coaching*⁷⁰ empresarial e teologia da confissão positiva⁷¹.

Veiculada nas redes de templos e de telecomunicação, a *Teologia da Prosperidade* tem atraído indivíduos das mais distintas classes sociais, principalmente aqueles que desejam obter prosperidade financeira através de um contato com o mundo espiritual, numa espécie de sociedade com Deus.

A homilia iurdiana desenvolve o *marketing* através de um “*mix* de produtos”. Conforme Lopes e Rezende (2009), estes são expressos em duas categorias diferentes: os “*intangíveis*”, que são os produtos místicos como

⁶⁹ “psicoesfera é o resultado das crenças desejos, vontades e hábitos que inspiram comportamentos filosóficos e práticos, as relações interpessoais e a comunhão com o Universo” (SANTOS, 1999).

⁷⁰ Muito utilizado por profissionais que trabalham com treinamento de pessoal nas empresas, o *coaching* surge no cenário de competitividade e de demanda por resultados no mundo dos negócios. A ideia fundamental do *coaching* é ajudar o sujeito a alcançar objetivos e evoluir em diferentes áreas, principalmente no campo empresarial. Para isso, os profissionais do *coaching* aplicam técnicas e ferramentas de pensamento positivo e de autoajuda que estimulam a maximização de habilidades e competências para o alcance de objetivos no trabalho, negócios e vida pessoal.

⁷¹ Trata-se da conciliação entre a teologia cristã e o pensamento de Napoleon Hill sobre “Atitude Mental Positiva”. Essa corrente teológica, conforme David Hunt e T. A. McMahon (1999), tem como premissa básica a ideia de que a mente humana tem poderes misteriosos inerentes que são capazes de criar a própria realidade. A *Teologia da Confissão Positiva* é um dos codinomes da *Teologia da Prosperidade*, e fez escola entre pastores pentecostais na segunda metade do século XIX, tais como Oral Roberts, Kenneth Hagin, Kenneth Copeland e Fred Price, os quais ensinavam como sendo leis espirituais para o alcance do sucesso financeiro.

catarse emocional, testemunhos, vigílias, campanhas; e os “*tangíveis*”, que são produtos editoriais como CDs, DVDs, livros, vestuários, artigos em papelaria, entre outros. As estratégias de *marketing* religioso da IURD associadas às bases técnicas e a dispersão de suas atividades pelo território, surgem como um modelo inovador no mercado religioso brasileiro, e são adotadas como estratégias de crescimento por várias igrejas pentecostais hodiernamente.

A *Teologia da Prosperidade* enquanto sistema sêmico da IURD é marcada por signos e significantes, que além de estabelecer a identidade litúrgica do clero, ordenam a relação entre o pastor e o fiel. A doutrina ganha sentido nas leis e princípios de fé apregoados nos sermões, da IURD “*Use sua fé inteligente*” -,⁷².

Todas estas expressões fazem parte de uma mesma escala argumentativa, isto é, orientam para a conclusão de que a prosperidade é condicionada pela fé e sacrifício residentes numa atitude de liberalidade financeira. E é nesse sentido que Raffestin (1993) alerta para a existência de um mercado linguístico formado por palavras, expressões e mensagens que circulam como mercadorias no sistema territorial.

O autor ainda destaca a função da linguagem enquanto instrumento de poder, que ainda que não permita a posse exclusiva, fornece uma realidade perfeitamente manipulável com mais ou menos eficácia pelos atores sintagmáticos.

Dessa forma, a mensagem do evangelho da prosperidade ganhou notória aceitação entre várias denominações pentecostais, se transformado na linguagem da mercantilização do sagrado, e acirrando a competição entre as igrejas pentecostais desde o final no último decêndio do século XX.

A *Teologia da Prosperidade* consolidou em torno de sua hermenêutica uma linguagem que normatiza e conduz o fiel à atitude de fé e liberalidade financeira. Enquanto sistema de conhecimento, comunicação e mediação de

⁷² MACEDO, Edir. Use sua fé inteligente - Bispo Macedo. Youtube, Publicado em 9 de abril de 2014. Disponível em <https://youtu.be/BYVTZU_K17w>. Acesso em: 17 mar. 2017.

relações sociais, a *Teologia da Prosperidade* representa um *capital simbólico* que pode ser convertido em capital financeiro pelos eclesiásticos iurdianos.

A capacidade de transmissão e penetração das redes de rádio e televisão da IURD garantem ainda hoje seu monopólio na difusão da *Teologia da Prosperidade* pelo território brasileiro, determinando, portanto, uma relação dissimétrica com suas concorrentes pentecostais quanto à mobilização de informações.

O sistema sêmico iurdiano torna possível a coesão dos mecanismos imateriais e materiais de controle institucional da massa de fiéis, reforçando as possibilidades de dominação. A influência e delimitação de áreas geográficas pela IURD passa inevitavelmente pelo sistema de crenças, e este é meio para suas práticas territoriais em diferentes campos de ação. Essa configuração de diferentes características da territorialidade iurdiana não anula o caráter isotrópico e integrativo de suas estratégias, todas elas forjadas para fins de dominação e monopolização de suas redes no território.

1.3.2 A territorialização da IURD no Brasil

O desenvolvimento institucional da IURD na segunda metade da década de 1970 se deu sob índices positivos de crescimento estrutural. Conforme Corten; Dozon e Oro (2003 p.41),

Inaugurada em 1977 a IURD consegue nos primeiros oito anos de existência abrir 356 templos; doze anos depois, 571. Em 1995, a imprensa atribuíu-lhe 3 mil templos [...] Em julho de 2002 a revista *Veja* lhe atribuiu 7 mil templos e 14 mil pastores, além das igrejas instaladas em mais de quarenta países.

Suas estratégias de recrutamento de novos adeptos em todos os estados brasileiros foi excepcional, dispondo e sendo retroalimentada por sua rede midiática e política nacional. Entre as igrejas pentecostais, a IURD tem mostrado uma capacidade única de mobilizar fluxo de informações mediante uma base técnica que assegura a face instrumental das suas estratégias no território.

A Igreja Universal do Reino de Deus em menos de quatro décadas de existência logrou ampliar a escala material e simbólica do seu poder institucional em todas as regiões brasileiras. Através de seus centros de comando vem atuando dinamicamente e politicamente na elaboração de projetos de desenvolvimento social e demarcando campo de influência também na política brasileira.

Associado a esses feitos está o crescimento físico da IURD por meio da multiplicação de seus templos e estruturação do seu império empresarial midiático, que tem sido fatores determinantes no alcance de suas ações no território brasileiro.

Mais do que uma denominação religiosa, a IURD representa na atualidade uma organização de múltiplos serviços e produtos, e seu *modus operandi* consiste numa lógica empresarial voltada à eficácia e eficiência dos meios e resultados no mercado religioso e secular. Seu comportamento organizacional é estrategicamente definido para tornar eficaz o alcance dos resultados, sempre otimizando sua capacidade de satisfazer a necessidade dos fiéis por meio do fornecimento de serviços diferenciados. Suas propagandas religiosas são veiculadas em transmissões radiofônicas, em jornais, na internet e, principalmente, em seus canais de TV. Essas mídias propagandeiam curas e milagres, reconciliações matrimoniais e, principalmente, difundem a mensagem da prosperidade financeira através da fé, que tem atraído milhares de novos membros a cada ano às suas igrejas.

É notória a noção de produtividade e as metas de arrecadação durante as reuniões nos templos, quando os discursos e sermões dos pastores entoam nesse sentido. A padronização comportamental e linguística das liturgias e homilias dos pastores presume treinamento e atribuições preestabelecidas, objetivadas ao cumprimento das funções ligadas à cultura organizacional e corporativa da IURD.

As campanhas levantadas nas catedrais da IURD são direcionadas à ajuda espiritual aos problemas sociais e financeiro dos fiéis, e têm a finalidade de interceder pela graça divina a quem ansiosamente procura pelo serviço da fé. As redes midiática e de templos são os meios pelos quais a IURD espacializa sua influência pelas regiões brasileiras, e correspondem ao uso e forma de suas ações, isto é, sua territorialidade. A territorialidade da IURD foi projetada sob a égide de um poder simultaneamente descentralizador e

centralizador, características que marcam a constituição de sua cadeia de comando hierárquica.

A racionalidade da gestão interna da IURD baseia-se na centralização de uma liderança diretiva, o que torna congruente o alcance de suas ações no território. A concentração do poder na autoridade do Bispo Edir Macêdo, principal líder e fundador da IURD, permite que o crescimento da igreja no Brasil se ajuste os seus axiomas ou premissas.

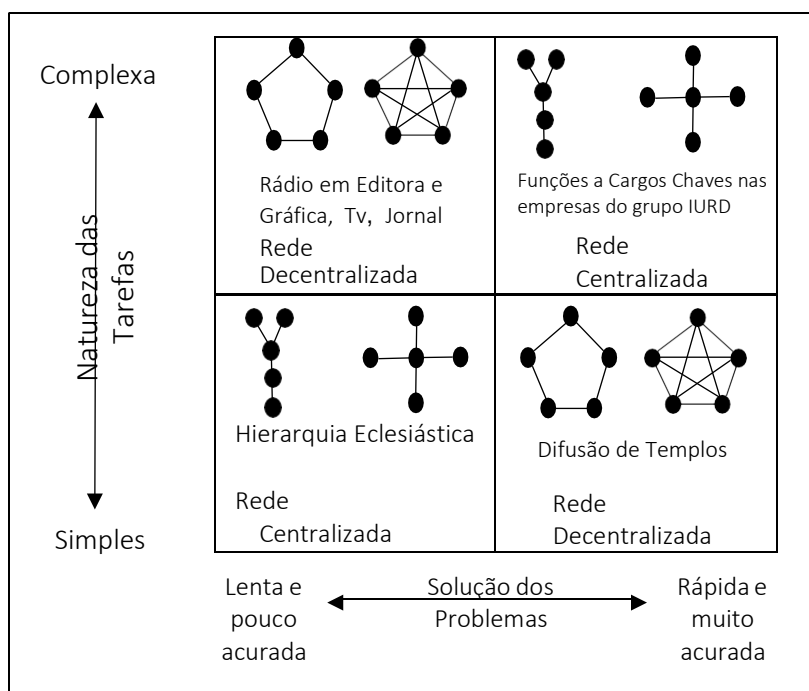
As dissidências marcaram a história do pentecostalismo no Brasil e sempre foram uma ameaça à unidade organizacional das grandes igrejas pentecostais. A maior divisão do pentecostalismo ocorreu na Convenção Geral das Assembleias de Deus - CGADB, de 1989, em Salvador – BA. A CGADB consistia na época o centro de comando estatutário e doutrinário dos diversos ministérios⁷³ das Assembleias de Deus no Brasil, e com o desligamento do Ministério de Madureira, que era o maior ministério assembleiano, surgiram outras convenções como a CONAMAD e a CNADB, dentre outras.

Nesse sentido, a organização piramidal e o princípio da verticalidade adotados pela IURD visam suprimir os focos de autonomia doutrinária no âmbito eclesiástico de suas instituições. A administração atenta dos bispos impediu, até o presente momento, o cisma em suas denominações, em que pese seu rápido processo de expansão territorial. A IURD organiza a liderança de seus bispos em três níveis geográficos: o regional, o estadual e o nacional “criando três instâncias hierárquicas: conselho Mundial de Bispos, Conselho de Bispos do Brasil e Conselho de Pastores (MARIANO, 2004).

O modelo de gestão dual centralizada e descentraliza permite à IURD o controle absoluto do processo de expansão de suas igrejas e o fluxo de informações em sua organização pelo território nacional, coerente com a racionalidade das diretrizes e métodos determinados em seu planejamento (Diagrama 2).

⁷³ Conforme Araújo (2008, p.153), "Nas Assembleia de Deus, é a área de atuação de um Ministério formado por uma igreja-sede (igreja-mãe) e suas diversas congregações e/ou cidades, em um ou mais estados."

Diagrama 2 – Tipologia da Gestão das redes de poder da IURD



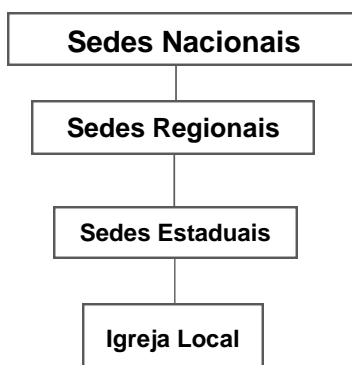
Fonte: Chiavenato, 2014, p.221, Adaptado pelo Autor.

Esse tipo de gestão tem sido fundamental na unicidade estratégica do crescimento espacial da sua rede de templos, ao mesmo tempo em que a concentração do poder eclesialístico “agiliza vários processos decisórios, tornando eficientes as transmissões de ordens superiores e a realização dos trabalhos administrativos, organizacionais e evangelísticos” (MARIANO, 2003, p.57).

O princípio de centralidade ou verticalidade adotado pelos líderes da IURD permite também à administração da igreja integralizar os recursos coletados e direcionar esforços aos projetos de construção de novos templos. Conforme Chiavenato (2014, p.221), “a rede centralizada produz poucos erros em relação aos problemas simples e muitos erros em relação a problemas complexos”.

A expansão da IURD pelo território nacional ocorre de forma pragmática e descentralizada, (Diagrama3), que traz a hierarquia espacial segundo a própria instituição.

Diagrama 3 – Hierarquia Espacial da IURD



Fonte: <http://www.universal.org/enderecos/>: Acesso em 09 de fevereiro de 2016

A autonomia relativa favorece ao crescimento da IURD, visto que a abertura de novos templos é realizada de forma prática e objetiva, em grande parte via locação de imóveis. No entanto, as ações não fogem ao conhecimento das lideranças: os pastores locais passam as informações relevantes para pastores regionais, e estes tomam as decisões de maior importância.

A burocracia é eliminada quando o processo decisório envolve questões simples, nesse caso, o pastor local tem autonomia para fazer pequenos investimentos na compra ou locação de imóveis para instalação de templos, sendo um procedimento relativamente autônomo.

Quando trata-se de altos investimentos para aquisição ou edificação de imóveis para grandes templos, as autoridades eclesásticas como Bispos Regionais tomam o direcionamento, supervisionando através de representantes da alta cúpula da IURD, como o Bispo Romualdo Panceiro⁷⁴, que mormente assume a liderança na ausência do Bispo Edir Macêdo.

A IURD procura situar seus templos prioritariamente nos espaços centrais seja das grandes metrópoles ou das pequenas cidades. Suas igrejas, apesar de possuírem um amplo contingente de fiéis de baixo poder aquisitivo⁷⁵, conseguem cada vez mais arregimentar parcelas de classe média, entre os quais

⁷⁴ Dentro do círculo dos Bispos que forma a Alta Cúpula da IURD, o bispo Romualdo é apontado como futuro sucessor de Edir Macêdo na direção da igreja no Brasil.

⁷⁵ Segundo Mariano (2004, p.124), as igrejas da IURD "atraem e convertem majoritariamente indivíduos dos estratos pobres da população, muitos deles carentes e em crise pessoal, geralmente mais vulneráveis a esse tipo de prédica." (MARIANO, 2004, p.124).

empresários que fazem altos investimentos nos projetos e campanhas da igreja⁷⁶.

O georefenciamento dos tempos da IURD realizado por Almeida (2004), revela que tanto as catedrais luxuosas quanto os templos comuns estão concentrados basicamente nas vias principais das cidades, estão distantes das áreas de maior vulnerabilidade, e visam a maior visibilidade possível Ricardo Mariano (2003, p.31) recorda que a estratégia espaço-temporal desenvolvida pela IURD visa promover acima de tudo uma captação máxima de “clientes” potenciais.

A estratégia locacional dos templos da IURD está ligada à ocupação de áreas comerciais de centros e subcentros urbanos, e para isto, investe pesadamente em alugueis e aquisições de terrenos, salas de cinema, armazéns, galpões, etc., quase sempre situados em locais com alta densidade de circulação de pessoas. Esses imóveis apropriados perdem sua funcionalidade primeira e são transformados em naves religiosas com formatos padronizados, que obedecem a um estilo simbólico determinado. Essa forma de apropriação da IURD nos centros urbanos tornou-se um modelo de ocupação a ser seguido por várias igrejas neopentecostais que buscam projetar-se com a mesma eficiência na estratégia locacional.

Diferentemente dos templos católicos com suas cruzes gigantescas e torres que se projetam aos céus, os templos iurdianos trazem o nome da denominação em destaque na fachada, firmando uma identidade dentre as dezenas de igrejas hoje existentes, ao mesmo tempo em que pode ser visível de longa distância aos que passam de metrô ou ônibus.

A dimensão temporal possui, ao lado da espacial, uma importância vital na estratégia iurdiana de adesão em massa. Nesse sentido, a maioria de suas igrejas visa a uma adequação ao ritmo frenético das grandes cidades, disponibilizando vários horários de culto e prolongando o tempo de funcionamento para dar maior liberdade de frequência à massa urbana⁷⁷.

⁷⁶ Ao entrevistar Edir Macêdo, Tavoralo (2007, p.184) relata sobre a existência de “empresários que pagam dízimos vultosos, fazem grandes doações”.

⁷⁷ Dentre esses, a IURD mantém um templo que funciona 24 horas por dia. Cf. RIZZO, Rafaella, Primeira igreja 24 horas. Folha Universal, 16 de março de 2014. p.B4.

Seguindo modelos inovadores, forjando novas estratégias evangelísticas, e lançando tendências no campo religioso brasileiro, a IURD vem redefinindo a forma de ocupação e crescimento do neopentecostalismo nos espaços citadinos. Seus territórios são incorporados à paisagem (de)sacralizada das grandes cidades, sendo, em parte, responsável por uma nova imagem do sagrado nos ambientes secularizados das cidades brasileiras.

O “projeto espacial” da IURD alia-se aos demais meios utilizados como mídia televisiva e radiofônica, redes sociais e selos editoriais e de gravadoras, voltado à adesão de fiéis e aumento da arrecadação. Essa estrutura se adequa aos novos fenômenos de movimentação no território, seja de mercadorias, pessoas ou informações.

Esta última tem se mostrado atributo chave no relacionamento da Igreja Universal com a sociedade brasileira. A IURD foi construída para ser em todos os aspectos um sistema eficiente de comunicação, e isso inclui a geração e transferência de informação por sua hierarquia administrativa e rede descentralizada de templos.

A multiplicação de templos da IURD confirma a eficiência dessa rede descentralizada de informações, uma vez que para a localização de uma nova igreja há apenas dois requisitos práticos envolvidos: disponibilidade de recursos financeiros e existência de boa localização. Não há pois a necessidade de protocolos internos rígidos, e a única ordem é crescer e multiplicar. O Bispo Edir Macêdo, em entrevista no seu livro biográfico *O Bispo: a história revelada de Edir Macêdo*, revela a praticidade com que se dá o crescimento de sua denominação:

Investimentos menores são os próprios bispos locais. Por exemplo: um pastor quer comprar um terreno para construir uma igreja de bairro para quinhentas pessoas. Não preciso nem saber detalhes. Dá para comprar? Compra. Só faço questão de ser informado. No Brasil ou nos países da América Central, o Romualdo visita os terrenos e aprova as construções. Trocamos informações rapidamente e vamos em frente. É assim: rápido e objetivo. Não há burocracia na tomada de decisão em nenhuma situação. (*apud* TAVOLARO, 2007, p.187).

O rápido crescimento estrutural da IURD dar-se, assim, à ação descentralizada de seus agentes, isso permite que milhares de pastores em todo o território nacional ajam com liberdade para resolver problemas simples e tomar decisões relativas a construção de igrejas, mediante os critérios consensuais predeterminados pelo Bispo Edir Macêdo.

A trama espacial da IURD obedece ao padrão de circulação no território, num contexto de disparidades estruturais resultantes de um desenvolvimento centro-periférico do território brasileiro. O desenvolvimento de seus produtos midiáticos, a visibilidade de seus templos e a captação em massa de fiéis somente foram possíveis à partir da existência de uma rede urbana formada por médias e grandes cidades inchadas por um processo descontrolado de migração campo-cidade.

Essa massa urbana procedente das áreas periféricas urbanas, caracteriza a estratégia locacional ou de posições orquestrada habilmente jogada pela IURD.

A construção do seu monopólio religioso foi exitosa em cada macrorregião onde aportou, e está ligada a habilidade de aproveitar-se dos trunfos territoriais para obter maior capilaridade. A partir desse momento nos detemos na análise da expansão macrorregional da IURD nas últimas décadas.

CAPÍTULO 2

2. A “FÉ” NAS ESTRUTURAS DO TERRITÓRIO: CENÁRIOS DA RECONFIGURAÇÃO REGIONAL BRASILEIRA E A EXPANSÃO DA IURD DE 1991 A 2010

A identificação de padrões distintos na configuração territorial da IURD, sobre os quais se desenvolvem as estratégias de recrutamento desta denominação, reafirma o peso do condicionante geográfico em sua estratégia. Neste sentido, o presente capítulo será dedicado à análise do ritmo e da espacialização do movimento de expansão da IURD, especialmente a partir do crescimento do número de fiéis nas distintas macrorregiões brasileiras.

Raffestin (1993) define os recursos do território como uma função e não como uma coisa ou substância, isto é, enquanto resultado do processo produtivo e “meio” para se atingir a determinado objetivo. Desta forma, dentre os recursos mais importantes ao processo de expansão da IURD está a *população*⁷⁸, que está na base de seu poder religioso, político e midiático, e, portanto, é o alvo direto de suas estratégias multiterritoriais.

Em relação ao recurso população estimado pela IURD emergem duas questões importantes. A primeira é que a população enquanto recurso manifesta-se de forma heterogênea no território brasileiro, seja em termos absolutos ou em relação aos estratos diferenciados quanto aos indicadores socioeconômicos. Ao considerarmos as configurações das infraestruturas de transporte e comunicação e da rede urbana, estas distinções ganham relevo através dos desequilíbrios regionais decorrentes do processo histórico e da concentração espacial do desenvolvimento econômico nacional.

A segunda questão importante é que a população enquanto recurso, constitui a fonte primordial do poder religioso, político e midiático não apenas da IURD mas também de outras denominações pentecostais. Por essa razão, a população se torna recentemente objeto de disputas entre diferentes estratégias religiosas num cenário marcadamente competitivo.

⁷⁸ Conforme Raffestin (1993, p.67), "A população é concebida como um recurso, um trunfo, portanto, mas também como um elemento atuante. A população é mesmo o fundamento e a fonte de todos os atores sociais, de todas as organizações."

Diante disto, deduz-se que o melhor aproveitamento infraestrutural do território torna-se vital na batalha pela agregação de fiéis, especialmente quando se trata da disposição e ampliação macroespacial das estruturas logísticas das denominações religiosas.

A disposição espacial dos indicadores sociais e infraestruturais na escala macrorregional, como veremos adiante, revelam variados contextos geográficos no processo de expansão da IURD, até se firmar como uma denominação presente universalmente no território nacional no período promissor do crescimento entre as décadas de 1990 a 2010.

Em cada período das dinâmicas regionais observa-se novas condições técnicas e sociais aos produtores da informação religiosa. Verificamos dois fenômenos essencialmente geográficos no processo expansivo da IURD pelo território nacional; o primeiro, decorrente dos incrementos demográficos ocorridos nas cidades e regiões brasileiras a partir dos anos 1970, que foram maiores nas Regiões Norte e Centro-Oeste; o segundo, decorrente da expansão das redes de telecomunicações pelo território nacional, que compeliu a performance tradicional e monolítica dos *territórios zonais* de propagação da fé pentecostal à adotar as novas tecnologias da informação para difundir o evangelismo em massa demandado no interior do fenômeno demográfico anterior, sobretudo a partir dos anos 1990. Associado a dinâmica demográfica está o incremento de novos equipamentos de telecomunicação que formaram as condições para a constituição da multiterritorialidade iurdiana no cenário pentecostal brasileiro.

2.1 – Dinâmica regional e estruturas condicionantes do pentecostalismo multiterritorial iurdiano

Embora o território brasileiro apresente ainda uma marcante descontinuidade espacial de suas infraestruturas, fruto do processo histórico de acumulação desigual do capital em nosso país, percebe-se no último decênio do século XX um novo momento em curso na configuração espacial das redes infraestruturais, que destrói, refuncionaliza a ou se insere nas velhas estruturas.

Essa incorporação de novas formas e conteúdos técnicos ao território não foi suficiente para a superar os velhos problemas socioeconômicos das estruturas anteriores, como baixos índices educacionais, habitação precária, crescimento do subemprego, entre outros. No entanto, os investimentos nos setores de transportes e comunicação promoveram a integração territorial da economia ainda sob fortes disparidades regionais.

A estrutura ocupacional da população brasileira desde a década de 1970 migrou maciçamente para o setor industrial e especialmente o terciário⁷⁹, portanto, cada vez mais concentrada nas grandes e médias cidades⁸⁰. Mas esse terciário urbano apresenta usualmente uma característica de baixa elasticidade da renda, configurado como “resíduo marginalizado da população urbana” que se reproduz no interior das dinâmicas econômicas nacionais e globais, e que Skinner (1964) define pela *periodicidade de mercados*, e Santos (2008) pelo “circuitos inferiores da economia urbana”.

A economia urbana se reinventou a partir da pobreza, não necessariamente absoluta mas essencialmente relativa, como reconheceu Ferreira (2012) ao refletir sobre a lógica de um “país que cresce” se “alimentando da pobreza”. A dinâmica excludente da acumulação do capital nas cidades brasileiras, revela a amplitude da pobreza estrutural⁸¹. Sua manifestação se dá na desigualdade de renda, déficit habitacional, desemprego, mobilidade social seletiva entre outros.

Nesse contexto, os agentes da religião ganham notoriedade na sedução dos expropriados urbanos reinventando as condições de superação das adversidades do mundo moderno, dentro da própria dinâmica da acumulação capitalista. Novos produtos e serviços são oferecidos a população formando o “mercado da fé” e acirrando a competitividade religiosa no século XXI.

⁷⁹ “em 1900, a agropecuária contribuía com 45% do PIB; a indústria com 11%, e os serviços, com 44%. Já em 2000, essa distribuição passou a ser de 11% para a agropecuária, 28% da indústria e 61% para os serviços” (FURTADO, 2006, p.11).

⁸⁰ Ibid. No início do século [XIX], cerca de 52% da população ocupada trabalhava no campo. Em 2000, essa proporção caiu para 17%, e 80% da população vivia na área urbana.

⁸¹ Segundo Destreux e Salama (1999, p.50) “a expressão “pobreza estrutural” que também é utilizada algumas vezes para designar a pobreza “incompreensível” – é vinculada às necessidades básicas insatisfeitas.

A transição do Brasil ao século XXI aconteceu em meio a uma macroestrutura deficiente, herança ou rugosidades que se impõem fortemente às novas formas e processos sociais da contemporaneidade. Os grandes movimentos religiosos entre eles o pentecostalismo ganhou importância pela versatilidade e crescimento de suas representantes nesse contexto de mudanças.

No interior do movimento pentecostal a Igreja Universal do Reino de Deus – IURD estacou-se pela forma com que vem utilizando o crescimento desigual do território para prosperar suas estratégias multiterritoriais. Os diferentes arranjos populacionais das regiões brasileiras associado ao crescimento das redes de comunicações da IURD, apresentaram como condicionantes e/ou recursos geográficos eloquentes na expansão e desconcentração de seu crescimento do Sudeste em direção ao Norte do país entre 1991 e 2010.

Os recursos geográficos foram indispensáveis no processo de difusão do poder institucional da IURD no cenário religioso, político e empresarial do país. O fenômeno iurdiano evoca, portanto, o discernimento de uma lógica espacial, e neste sentido, as categorias da ciência geográfica recebem a exclusividade desta análise.

2.1.1. Um lugar para a IURD na análise territorial geográfica

Os estudos sobre o pentecostalismo o apresentam como um movimento socialmente dinâmico e mutável, porém, essa sua disseminação não é observada com maior rigor em seu aspecto geográfico, sobretudo numa superfície espacial heterogênea como a brasileira. De outro modo ainda, os estudos sobre o crescimento das formações pentecostais apresentaram este fenômeno numa visão unidimensional, sem a incorporação das características geográficas particulares e dos díspares níveis de desenvolvimento expressos nos contextos regionais que incidiram historicamente sobre a organização espacial do movimento.

Assim, os estudos sobre a dispersão do pentecostalismo no geral, e da IURD em particular, no território brasileiro aparecem fortemente marcados pela relação entre *pobreza e fé*, isto é, reduzindo a complexidade do fenômeno religioso ao interior da desigual estrutura de classes.

Para David Allen (2012) a via básica de entendimento para o sucesso da IURD está na “*adaptação a cultura do medo*”, ou seja, na exploração de uma fé excitada nos contextos de precariedade social. A cultura do medo é uma resposta ao estado de temor ao “sagrado”, no qual o indivíduo recorre quando em situação de vulnerabilidade social decorrente de limitações impostas pelas estruturas de oportunidades como emprego, saúde, moradia, entre outros.

Cesar e Shaull (1991) focam a expansão iurdiana como arranjo social dissimétrico das estruturas sociais, sem qualquer consideração mesmo às variações regionais dos indicadores sociais.

Ricardo Mariano (1999), em sua muito referenciada obra *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*, apresenta um minucioso diagnóstico do crescimento do neopentecostalismo, igualmente associando o discurso da *Teologia da Prosperidade* aos estratos mais pobres da população.

Desta maneira, os estudos do fenômeno pentecostal no Brasil foram guiados pela ideia de subdesenvolvimento enquanto estrutura espacial homogênea, talvez mais guiados pela formação sociológica da maioria de seus autores.

Na ciência geográfica, a análise do tema religião ganha relevo tardiamente, apenas na segunda metade do século XX, seguindo fortemente uma abordagem idealista. Os estudos dos geógrafos Issac (1961), Sopher (1967), Büttner (1980), Tuan (1972) e Claval (1995) expõem a religião como um fenômeno cultural que tem no espaço o *locus* da reprodução de seus mecanismos (i)materiais.

No Brasil, os estudiosos da geografia da religião foram influenciados por esses clássicos na tentativa de compreender a fundamental intersecção entre espaço e religião, abraçando os parâmetros metodológicos da fenomenologia. Para tanto, estes lançaram as bases de uma interpretação geográfica que privilegia o fenômeno da religião mediante a relação “espaço e cultura”.

Assim, por exemplo, a lógica territorial dos signos, como nas identidades territoriais do sagrado, é analisada através dos impactos dos processos próprios da globalização contemporânea. Contudo, aparece também nessas leituras espaciais de significação simbólica do sujeito a marca dos contextos de exclusão social.

Destaca-se na geografia cultural brasileira os trabalhos de Roberto Lobato Corrêa (1999), Zeny Rosendahl (2005) e Fausto Gil Filho (2002), que dão ênfase à decodificação espacial da religião considerando a territorialidade desenvolvida pelo sagrado em suas diferentes manifestações por meio de ritos, costumes e símbolos. A preocupação com a percepção sensível das formas religiosas representadas no tempo e no espaço impera nesses estudos geográficos da religião, que apontam caminhos teórico-metodológicos comuns à antropologia social.

Em meio a diferentes perspectivas de apreensão do fenômeno pentecostal, parece-nos imprescindível retornar aos estudos da religião considerando a importância da configuração espacial das redes infraestruturais na indução das práticas religiosas. Nessa direção, ainda que com maior ou menor grau de relevância à dimensão espacial, Yes Lacoste (1975) falava em “*estrutura social opressiva e paralisante*”⁸²; Edward Soja (1993)⁸³ em “*problemática espacial*”; David Harvey (2005) em “*uma barreira a ser superada*”⁸⁴; Manuel Castells (2011) em “*estrutura determinante das práticas sociais*”⁸⁵; e finalmente, Milton Santos (1999) em “*rugosidades do espaço*”⁸⁶, apenas para ficar nos autores mais reconhecidos academicamente.

⁸² A forma urbana é um claro exemplo disto. Conforme Lacoste (1975, p.73) “às favelas, onde numerosos fatos evidentes denunciam a terrível miséria, sucedem-se os quarteirões ricos que superam em turbulento luxo e em conforto os quarteirões ricos das cidades europeias”.

⁸³ A cidade como centro da reprodução e controle da sociedade capitalista, onde aflora as “contradições no local de trabalho, conflito de classes em torno da habitação e do meio ambiente, à prestação e localização de serviços públicos pelo Estado” (SOJA, 1993, p, 118).

⁸⁴ Do ponto de vista da circulação do capital, afirma Harvey (2005, p.143) que “é necessariamente caracterizado por um esforço permanente da superação de todas as barreiras espaciais”.

⁸⁵ As ações dos agentes são ações estruturais, isto é, elas são possíveis mediante a lógica da estrutura espacial “elas não têm significação por si só, sua única significação é a dos elementos que elas combinam” (CASTELLS, 2011, p.380).

⁸⁶ Para Santos (1999), o processo social nunca ultrapassa fases sem deixar heranças que se constituem em condições para as etapas seguintes: “as rugosidades nos trazem os restos de

Todos esses autores reportam ao conteúdo, a forma e a função do espaço, uma das dimensões da multideterminação do curso dos eventos sociais. Deste modo, a totalidade estruturada no espaço apresenta horizontes possíveis à ação, “é assim um meio de vida no presente (produção), mas também uma condição para o futuro” (CORRÊA, 1998, p.55).

Neste sentido, a *psicoesfera da fé* é indissociável da *tecnoesfera da fé*⁸⁷, isto é, o sagrado necessita de recursos e infraestruturas que lhe permitam sua reprodução no espaço. Dentre estes, a dinâmica demográfica e econômica regional e a ampliação das infraestruturas de circulação e comunicação foram elementos indispensáveis à expansão da multiterritorialidade da IURD no território brasileiro.

2.1.2. Intensidade dos fluxos e vetores espaciais da expansão das redes técnicas de informação e circulação no território

Para a compreensão do fenômeno pentecostal é preciso observar que o território brasileiro enquanto superfície de estruturas dinâmicas e heterogêneas envolve fluxos de diferentes níveis, rotas e intensidades, em que pese o caráter relativamente recente da expansão dessa religião em território nacional.

Encobertos pela quase impenetrável floresta equatorial, uma parte do Centro-Oeste e a quase totalidade da Região Norte, foram ocupadas de forma mais densa apenas a partir da segunda metade do século XX. Ainda que essa ocupação tenha traços distintos conforme a região e o estado, no geral representou a expansão do fenômeno urbano, numa forma menos concentrada no Centro-Oeste e extremamente concentrada na Região Norte (com fortes características de macrocefalia urbana).

divisões do trabalho já passadas (todas as escalas da divisão do trabalho), os restos de capital utilizados e suas combinações técnicas e sociais com o trabalho” (SANTOS, 1999, p.92).

⁸⁷ Para Santos (1994) a *psicoesfera* é indissociável da *tecnoesfera*, onde a primeira comporta as crenças, desejos e vontades e a comunhão com o universo, e a segunda é revelada pelas artificialização do meio ambiente, isto é, pela construção de infraestruturas no espaço.

O diagnóstico de vazios infraestruturais no território brasileiro, embasaram os planos macrorregionais do projeto desenvolvimentista dos governos militares, mediante os Planos Nacionais de Desenvolvimento (PND I, II, III), e do início da Nova República (PND I 1986-89), e definiram uma rota de ampliação de investimentos em infraestruturas com enfoque especial na criação de áreas integradas nos eixos Norte-Nordeste, reforçados nas décadas subsequentes nos Planos Plurianuais (PPA). Os programas de desenvolvimento, na concepção de Becker e Egler (2010), priorizaram a expansão da interiorização urbana e das atividades econômicas, contribuindo para o surgimento de novos atores sociais e subsidiando outras estruturas de poder.

As novas dinâmicas estruturais no território estimuladas a partir daí redefiniram o curso da expansão dos movimentos migratórios de massa, e a convergência destes dois processos representou as condições favoráveis à difusão da nova estratégia multiterritorial da IURD entre as décadas de 1990 e 2000, tornado sua estrutura presente universalmente no território nacional. A dinâmica territorial do pentecostalismo foi balizada pelos novos acessos criados na expansão das infraestruturas do país, contribuindo para uma nova convergência das ações evangelísticas do pentecostalismo nas regiões periféricas de índices de acelerado desenvolvimento demográfico, econômico e infraestrutural.

A nova configuração territorial com base na ampliação de redes de circulação e comunicação⁸⁸ proposta no PND I da Nova República de 1986/1989, e reforçada no PPA de 2000/2003, garante um crescimento do sistema modal rodoviário pavimentado brasileiro de 15,99%⁸⁹ no período de 1990 a 2002. Percebemos que se em 2002 as regiões Norte e Centro-Oeste ainda permaneciam as últimas em investimentos em estradas pavimentadas ou não

⁸⁸ Raffestin (1993) destaca que as redes que envolvem o movimento de seres e bens são denominadas redes de circulação; e aquelas que envolvem a transferência de informações são as redes de comunicação. Ainda de acordo com o autor, esse par *circulação-comunicação* está presente em todo e qualquer meio de transporte.

⁸⁹ IPEA *apud* Sá Menelau (2012, p.58).

pavimentadas (Tabela 1), ao menos agora passam a figurar no mapa de investimentos no setor rodoviário.

Tabela 1 - RODOVIAS PAVIMENTADAS (2002)

REGIÃO	TOTAL Mil Km	PAVIMENTADAS		NÃO PAVIMENTADAS	
		KM	%	KM	%
NORTE	103	12	11,65%	90	87,40%
CENTRO-OESTE	227	20	8,81%	207	91,20%
NORDESTE	405	45	11,11%	360	88,90%
SUL	476	32	6,72%	443	93,10%
SUDESTE	512	54	10,55%	458	89,50%
TOTAL	1.723,00	163	9,46%	1.558,00	90,40%

Fonte: Freitas, 2006

Como se pode verificar na (Figura 1) as BRs 070, 174 e 364 estabeleceram conexões terrestres para os estados de Mato Grosso, Rondônia e Acre, respectivamente⁹⁰. No caso do Leste Rondoniense e do Vale do Acre, a penetração logística do poder infraestrutural do Estado através de um eixo rodoviário pavimentado de 1.212Km potencializou a capacidade de fluxos inter-regionais⁹¹ e ampliou em grande medida a acessibilidade a essas regiões na fronteira com Peru e Bolívia.

No Amapá a BR-156, ainda que faltando a liberação da ponte internacional com a Guiana Francesa, representa outro avanço importante para a integração daquele estado.

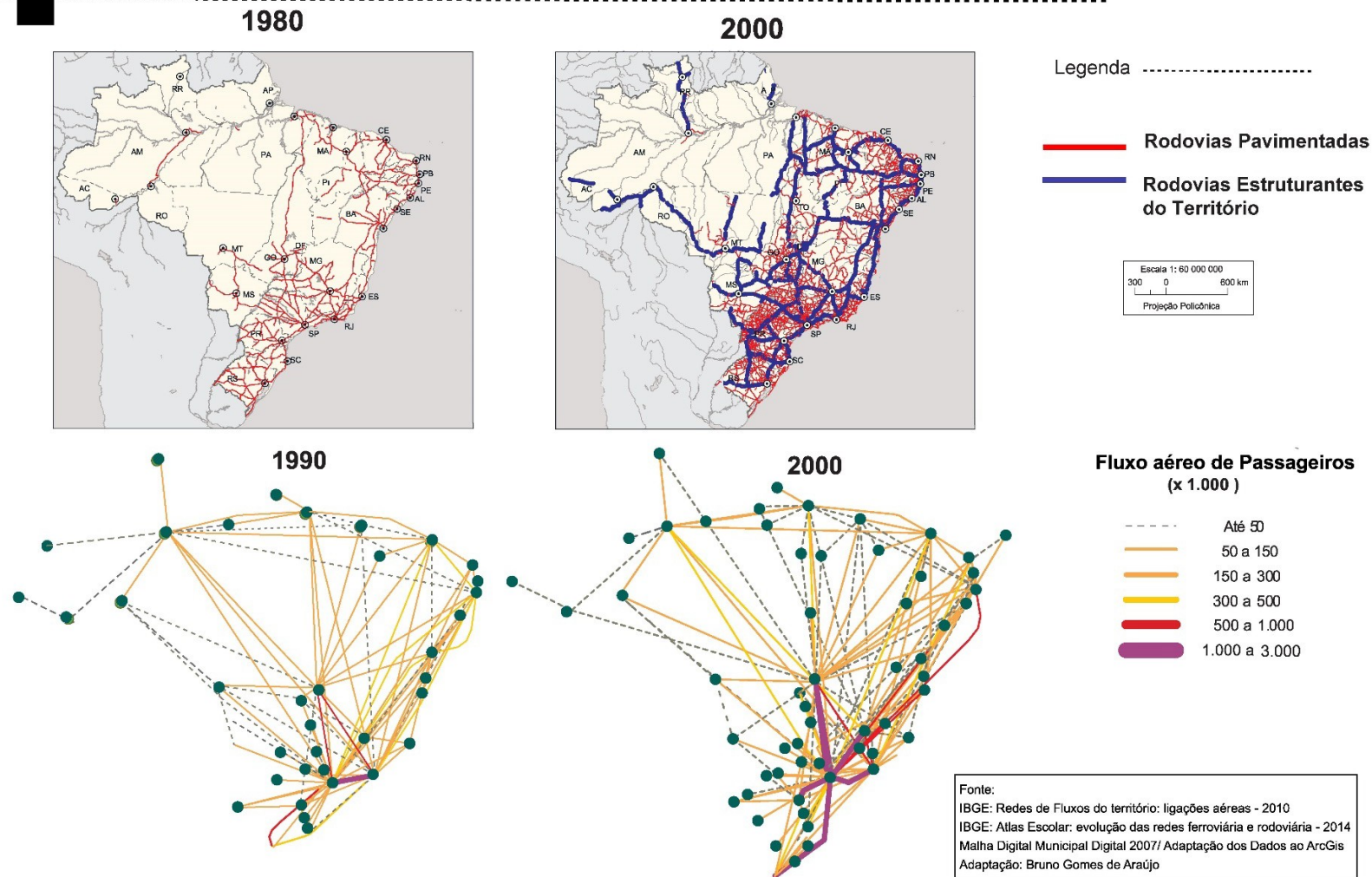
A integração Norte-Nordeste foi fortalecida com a ampliação das BRs 222 e 230, que interligam o Maranhão e o Pará. Além disso, se destaca a interligação entre os trechos das BRs 242 e 020, otimizando o fluxo nodal rodoviário entre a Bahia e o Leste Goiano.

⁹⁰ A pavimentação da BR-364 (trecho Porto Velho-Rio Branco) foi apresentada no I Plano Nacional de Desenvolvimento, de 1986.

⁹¹ Usando recursos do Google Maps, mensuramos o percurso pelas BRs 174 e 364 tendo como referência as cidades de Rio Branco - AC e Vilhena - RO, sem incluir 1,64 km de balsa pelo Rio Madeira na divisa de RO e AC.

Figura 1

Evolução da rede rodoviária e dos fluxos aéreos no território - 1980 a 2000



Até então, essas regiões periféricas somente tinham acesso pelos modais fluvial e aéreo. Na maior parte do século XX, a rede de fluxos aéreos garantiu a acessibilidade dessas áreas remotas a todos os pontos do país, diminuindo parcialmente as contingências impostas pelas distâncias⁹². Mas tratava-se ainda de um meio de transporte de custos elevados, tornando os deslocamentos frequentes exclusivo de políticos e empresários.

Entretanto, entre 1990 e 2000 é perceptível o aumento das interações espaciais englobando as regiões periféricas a partir das conexões aéreas partindo dos principais centros do poder político e econômico nacional (Figura 1), graças ao aumento do número de passageiros em vôos comerciais. A ampliação dos fluxos aéreos nesse momento decorre do processo de abertura econômica do setor aéreo brasileiro iniciado nos anos de 1990.

O significativo aumento da demanda por transporte aéreo registrado na década de 2000 e na seguinte estimulou investimentos em infraestrutura aeroportuária, garantindo a continuidade do aumento do número de passageiros.⁹³ As resoluções implementadas pela ANAC ao longo das décadas de 2000 e 2010, foram decisivas na expansão das infraestruturas de aeronavegabilidade engendradas sempre no modelo de parceria público-privada.⁹⁴

⁹² Proposta por Taylor (2010) a Teoria dos Fluxos Centrais é uma releitura da Teoria das Localidades Centrais de Walter Christaller, que analisa as redes urbanas na dinâmica das redes globais. A rede urbana nesse contexto é comandada também por fluxos horizontais entre as cidades (*city-ness*), que ultrapassa a concepção clássica da hierarquia urbana. Seria a conexão de diferentes lugares em um espaço de fluxos de ideias, ordens, instruções, planos, circulação de pessoas, etc.

⁹³ A criação da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), em 2005, pela Lei nº 11.182, representou o poder normativo do Estado na regulação legitimado na fiscalização e tarifação dos serviços aéreos domésticos. Segundo Castro (2009, p.590), “essa possibilidade de arbitragem do Estado decorre justamente do seu poder infraestrutural”.

⁹⁴ Em 28 de junho de 2011 “foi aprovada a resolução ANAC nº 192, que estabelece que empresas passam poder apresentar estudos e projetos técnicos para subsidiar a modelagem da concessão para expansão, manutenção e exploração de aeroportos brasileiros que venham a ser concedidos à iniciativa privada.” (ANAC, 2006, p.11).

Esses fluxos aéreos também se estruturam em torno de grandes centros metropolitanos, revelando o papel da centralidade da rede urbana na condução dessas conexões.

Na metade norte do país cabe destaque nos fluxos aéreos nesse período ao quadrilátero formado pelas conexões entre Brasília, Belém, Manaus e Porto Velho, adensando a circulação de pessoas e mercadorias nessa zona de fluxos.

Predominou na Região Norte o aumento dos fluxos aéreos direcionados a Manaus e Belém, ambas as capitais apareceram respectivamente nas 12^a e 13^a posição entre as capitais nacionais de maior movimentação quanto ao volume de passageiros e cargas, ficando à frente de Florianópolis e Goiânia, por exemplo (Tabela 2)⁹⁵.

Tabela 2 - Movimento aéreo total, segundo os municípios de maior movimento - 2009-2010

Municípios de maior movimento	Movimento aéreo total				
	Passageiros	Carga (kg)	População em 2010	PIB 2009 (1 000 R\$)	Hierarquia urbana
São Paulo	26 848 944	201 132 886	11 253 503	389 317 167	Grande Metrópole Nacional
Rio de Janeiro	14 467 527	37 296 620	6 320 446	175 739 349	Metrópole Nacional
Brasília	12 340 576	81 252 247	2 570 160	131 487 268	Metrópole Nacional
Salvador	6 391 352	39 475 055	2 675 656	32 824 229	Metrópole
Belo Horizonte	5 847 509	13 329 341	2 375 151	44 595 205	Metrópole
Porto Alegre	5 216 372	16 642 656	1 409 351	37 787 913	Metrópole
Recife	4 791 872	26 282 028	1 537 704	24 835 340	Metrópole
Curitiba	4 791 018	10 802 168	1 751 907	45 762 418	Metrópole
Fortaleza	3 858 424	33 673 910	2 452 185	31 789 186	Metrópole
Campinas	3 118 673	15 866 100	1 080 113	31 654 719	Capital Regional A
Vitória	2 220 272	5 668 942	327 801	19 782 628	Capital Regional A
Manaus	2 171 153	103 488 125	1 802 014	40 486 107	Metrópole
Belém	2 145 670	15 975 225	1 393 399	16 526 989	Metrópole
Florianópolis	1 956 563	4 651 834	421 240	8 287 890	Capital Regional A
Natal	1 751 132	4 737 472	803 739	10 369 581	Capital Regional A
Cuiabá	1 624 820	7 531 848	551 098	9 816 819	Capital Regional A
Goiânia	1 615 554	5 056 305	1 302 001	21 386 530	Metrópole
Maceió	1 080 537	2 596 116	932 748	10 264 218	Capital Regional A
Campo Grande	1 008 430	2 363 516	786 797	11 645 484	Capital Regional A

Fontes: IBGE Rede e fluxos do território: gestão do território 2014. Rio de Janeiro: IBGE, 2014 p.80. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv64110.pdf>>. Acesso em: junho. 2017.

⁹⁵ Em Manaus a dinâmica do setor de cargas ocorre principalmente em torno da Zona Franca, cujas indústrias estão em atividade desde 1967. O aeroporto local registrou o segundo maior volume de cargas aéreas, atrás apenas de São Paulo. E no caso de Belém, destacou-se o tráfego atraído pela indústria mineral do sudeste paraense (IBGE, 2010).

Quanto à acessibilidade aos centros de menor porte e localização mais remota, a menor regularidade de vôos comerciais e maior custo da passagem aérea estimulam o uso do transporte hidroviário. A dinâmica dos fluxos intrarregionais ainda está fortemente estruturada pela rede hidroviária, de transitividade lenta, sobretudo para médias de distância entre municípios de 107 Km (IBGE, 2007).

Para Becker e Egler (2010), a pedra angular do desenvolvimento e da integração nacional remonta ao período da “*modernização conservadora*”⁹⁶, sobretudo entre 1968 e início dos anos 1980. Os governos militares enquanto principais protagonistas da modernização conservadora, promoveram grandes investimentos que fixaram os alicerces infraestruturais da integração regional. A partir desta base, a Nova República desenvolveu a partir de 1988 estratégias de ampliação das redes de fluxos no território nacional, sobretudo com o consórcio de capitais privados, e de forma a incluir mais fortemente o Norte e Centro-Oeste, formando eixos estratégicos da integração via densificação da malha rodoviária e difusão das redes de telecomunicações (CASTRO, 2009).

As políticas setoriais apresentadas no III PND de 1980-85 e no I PND da Nova República de 1986-89 destacaram no campo das telecomunicações a melhoria da prestação de serviços de radiodifusão com o objetivo de interiorizar os sistemas de transmissão de televisão especialmente para as populações mais carentes da Amazônia e Centro-Oeste.

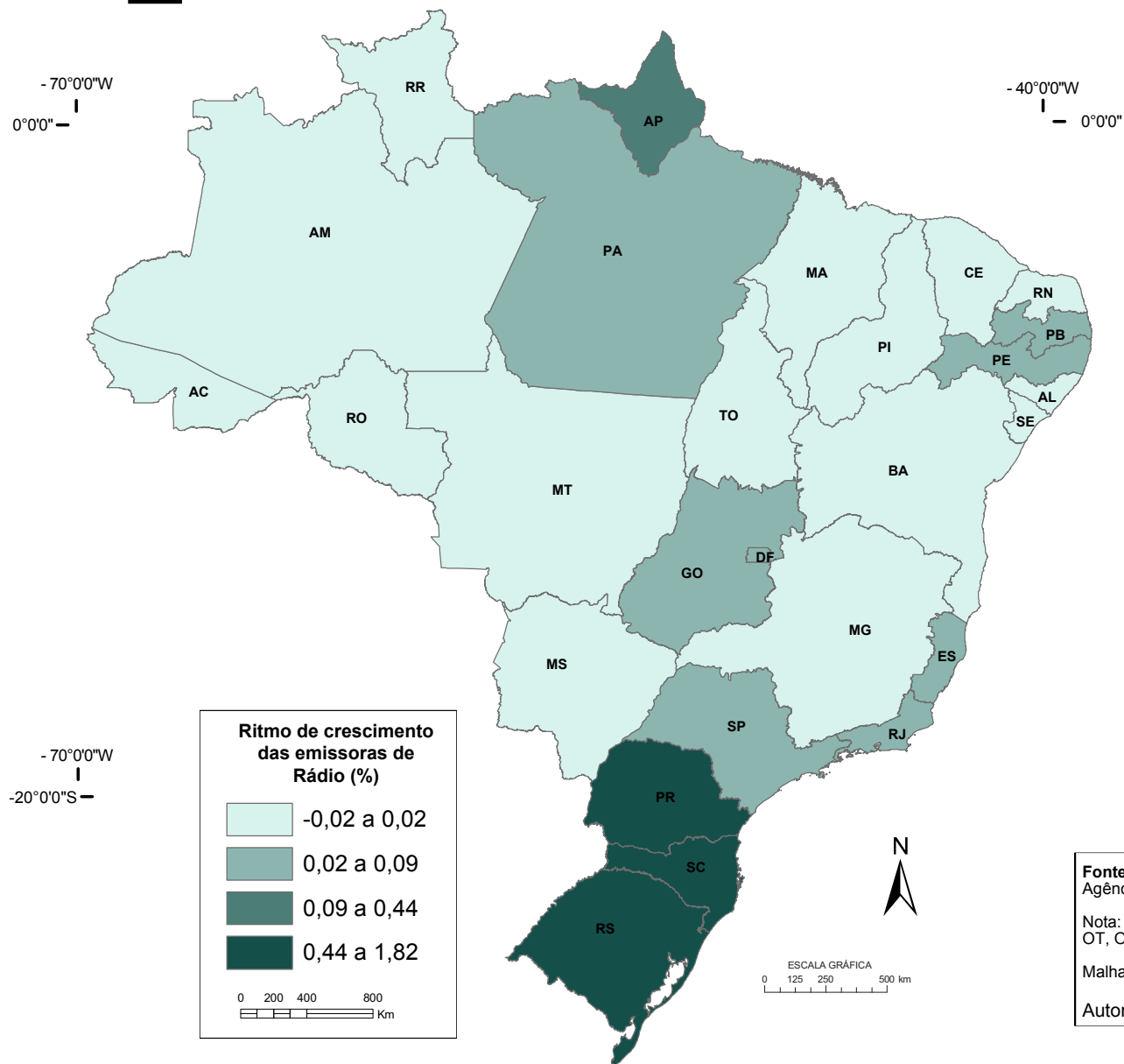
A expansão das redes de radiodifusão também aparece no Plano Plurianual de 1991/1995, especificamente nas metas de ampliação e modernização do sistema de monitoramento, gestão e fiscalização dos serviços de telecomunicações, visando, a maior eficiência e otimização do espectro de radiofrequências, inclusive com o lançamento de satélites de comunicações (BRASIL, 1991).

Nos períodos 1994 e 1995 a descentralização das novas estações de rádios foi mais evidente nas regiões limítrofes do Norte, Nordeste e, notadamente, Sul (Mapa 1).

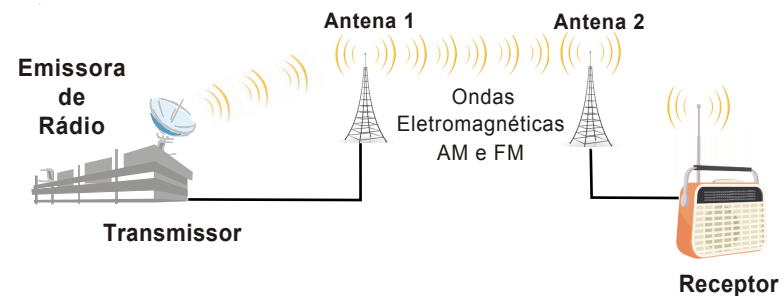
⁹⁶ “A modernização conservadora se apoiou na compressão salarial e na expansão do capital multinacional, nacional e estatal, consolidando a “tríplice aliança”.” (EVANS *apud* BECKER e EGLER, 2010, p. 137).

MAPA 1

Varição das redes de comunicação em massa no território: (1) número de emissoras de rádio - 1994/1999



Sistemas técnicos de distribuição geográfica da Rádio difusão Sonora



Fonte:
Agência Nacional de telecomunicações - ANATEL, 2000.

Nota: Foram consideradas as emissoras na modalidade de Ondas Médias – OM , Ondas Tropicais – OT, Ondas Curtas – OC e em Frequência Modulada – FM.

Malha Municipal Digital 2007/Adaptação dos dados ao ArcGis

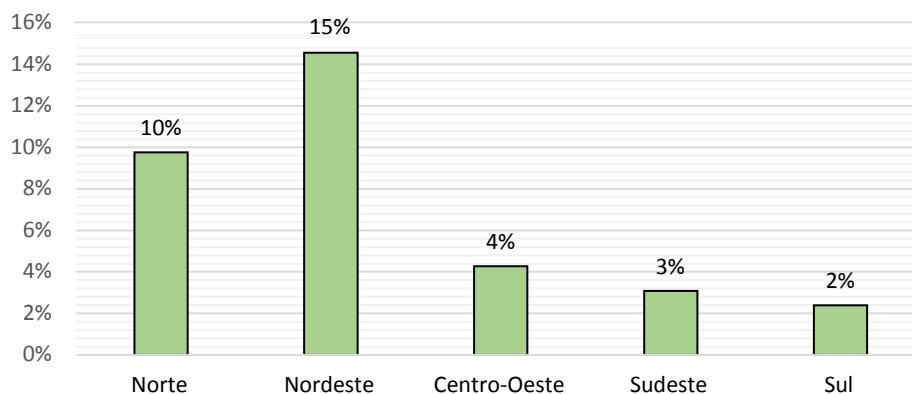
Autor: Bruno Gomes de Araújo - Ano 2017

O radioevangelismo da IURD nas décadas de 1970 e 1980 estava concentrado nas grandes metrópoles do Sul e Sudeste, como Rio de Janeiro e São Paulo. Mas com a integração nacional dos sistemas de telecomunicações foram estabelecidas novas condições geográficas para superar as resistências impostas difusão radiofônica do sistema sêmico iurdiando nas regiões remotas do país.

Paul Claval (1979) destaca que geometria das formas elementares do poder implica, sobretudo, numa relação de autoridade e uso eficiente de fluxos de comunicação no espaço. Essa comunicação está fortemente empenhada em produzir uma concordância de consciência no interior do jogo da influência ideológica. A problemática posta pelo autor entre “espaço e poder” reside nos limites geográficos impostos à difusão da informação, pois “a medida em que a transmissão de informações se prolonga, sua dificuldade aumenta, a eficácia real do sistema diminui com a distância da sede central” (CLAVAL, 1979, p.26). A expansão das redes de comunicação no território nacional foi determinante para o desenvolvimento e a consolidação dos sistemas de poder de diferentes atores sintagmáticos, sejam empresas, organizações sociais ou o Estado.

A penetrabilidade do rádio nas distintas camadas sociais na década de 1990 decorreu em maior parte da forte demanda das regiões periféricas como Norte e Nordeste (Gráfico 2), ampliando a oportunidade e a concorrência de diferentes grupos empresariais pela exploração dos serviços radiofônicos mediante concessões de outorgas pela Anatel.

Gráfico 2 - Crescimento regional da porcentagem de domicílios que possuem rádio - 1992/1999



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - 1993 e 2000 (PNAD/IBGE).

Comparando o ritmo de crescimento por macrorregião do número de domicílios que possuíam aparelho de rádio entre 1994 e 1999, temos Norte e Nordeste com maior demanda, demonstrando uma taxa acima de 5% em relação ao Sul e Sudeste.

Apesar do declínio nacional do número de ouvintes de rádio revelada pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)⁹⁷, a radiodifusão continua sendo um dos principais instrumentos de difusão de informações em massa no país. A modernização advinda da substituição de sistemas analógicos pelos digitais garantiu a qualidade das transmissões das frequências e amplitude moduladas.

O sucesso da macrodifusão da IURD está diretamente relacionado à ampliação e modernização das infraestruturas de telecomunicação, sendo o controle da informação em massa seu trunfo espacial mais utilizado. Este controle da informação lhe conferiu grande competitividade no mercado religioso, visto que suas redes de comunicação conseguiram superar as limitações de tempo e distância na difusão evangelística, ao passo que os obstáculos geográficos à transmissão da informação evangelística ainda eram reais às outras igrejas pentecostais.

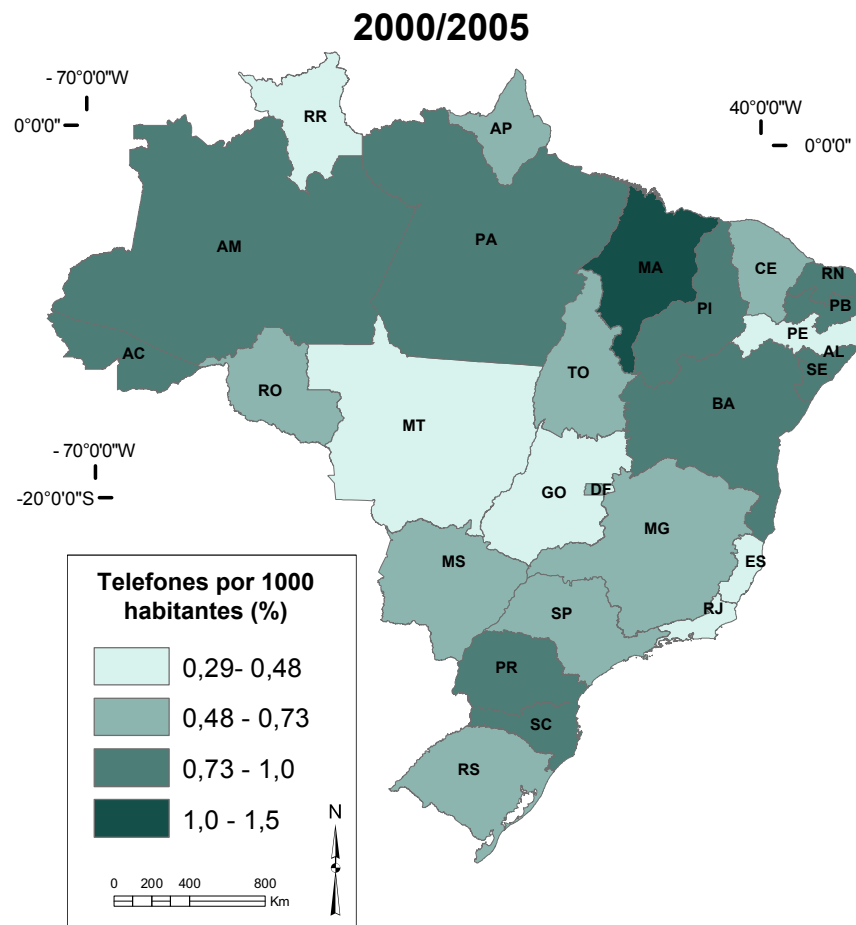
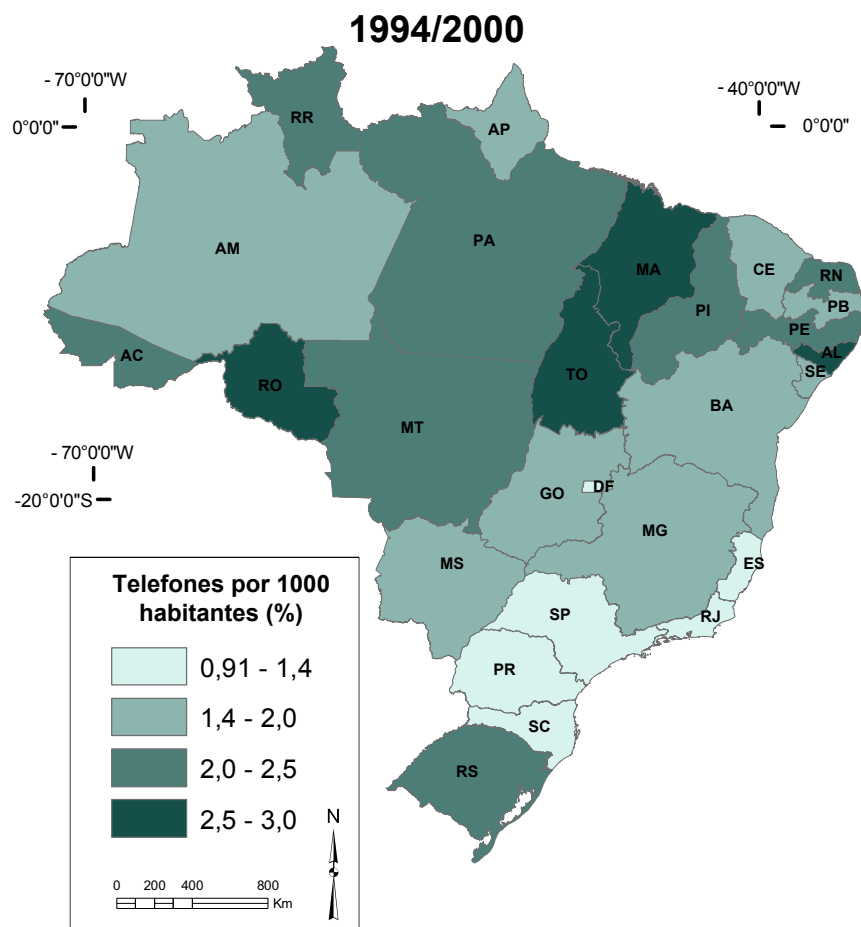
A interiorização das bases de comunicação propiciada pelos serviços de radiodifusão sonora, foi acompanhada da expansão da telefonia fixa. No PND-I da Nova República, em 1989, foram canalizados recursos para a instalação de 113 mil circuitos de telecomunicações com o intuito de viabilizar o “Programa Expansão de Serviço Telefônico Urbano”, o “Programa de Telefonia Rural”, o “Programa de Telefonia Rural” e o “Programa de Telefonia Interurbana”⁹⁸. Nos anos entre 1994 e 2005 já foi possível observar essa desconcentração das redes em direção à Região Norte (Mapa 2).

⁹⁷ A PENAD apresentou queda no uso de aparelhos de rádio no Brasil entre 2001/2009 de 5% e entre 2010/2013 de 6%.

⁹⁸ BRASIL. Presidência da República. I Plano Nacional de Desenvolvimento da Nova República - 1986/1989. Brasília, 1985, p.189.

MAPA 2

Varição das redes de comunicação em massa no território (2): telefone fixos públicos - 1994/2000 e 2000/2005

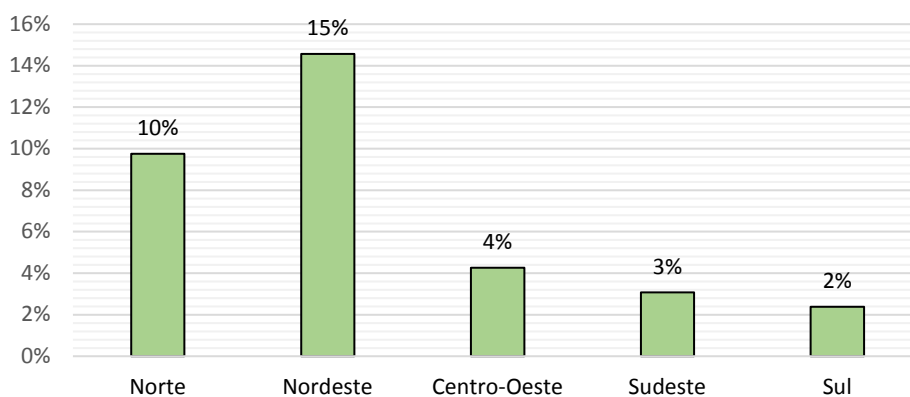


Fonte:
Agência Nacional de telecomunicações - ANATEL, 2000.
Malha Municipal Digital 2007/Adaptação dos dados ao ArcGis
Autor: Bruno Gomes de Araújo - Ano 2017

A política neoliberal implementada atraiu novos investimentos no setor nos anos de 1994 a 2005, sendo que o ritmo de crescimento das redes de telefonia fixa no Norte e Nordeste superou em mais de 10% média das regiões mais desenvolvidas do Sudeste e Sul (Gráfico 3).

O marco jurídico dessa política decorre da decisão de privatização em 29 julho de 1998 da empresa de Telecomunicações Brasileiras - Sistema Telebrás, que assinou contratos de concessão para prestação de serviços de telefonia fixa comutado, e da criação da Anatel como entidade reguladora do setor. Somente através da participação de capitais privados foi possível acelerar o crescimento do setor de telecomunicações e assegurar a integração informacional do Brasil. Com os protocolos firmados para a concessão da exploração do serviço de telefonia em meados de 1990, a oferta de serviços básicos de telecomunicações no país duplicou, e se a “relação em 1980 era de um telefone para 16,33 habitantes, atinge em 1996 uma densidade de um telefone para 8,03 habitantes” (SANTOS, 2001, p.77).

Gráfico 2 - Crescimento regional da porcentagem de domicílios que possuem rádio - 1992/1999



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - 1993 e 2000 (PNAD/IBGE).

Essa interiorização e universalização da telefonia fixa no território nacional contribuiu para acelerar o processo de urbanização, assegurando o ritmo de atendimento as crescentes demandas econômicas e sociais. A exploração do enorme potencial econômico das regiões periféricas depende da eliminação da grande descontinuidade espacial das diversas redes infraestruturais, algo que parece bastante adiantado ao menos na transmissão de voz e de sinais entre pontos fixos.

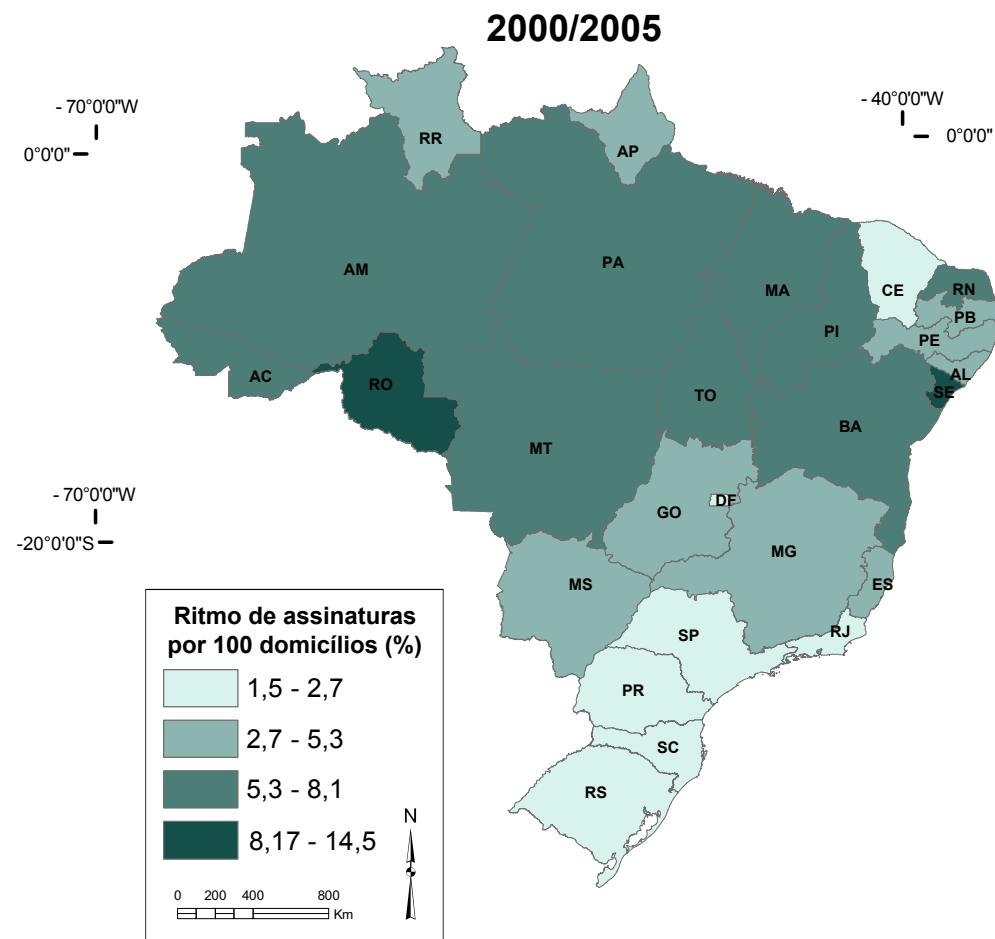
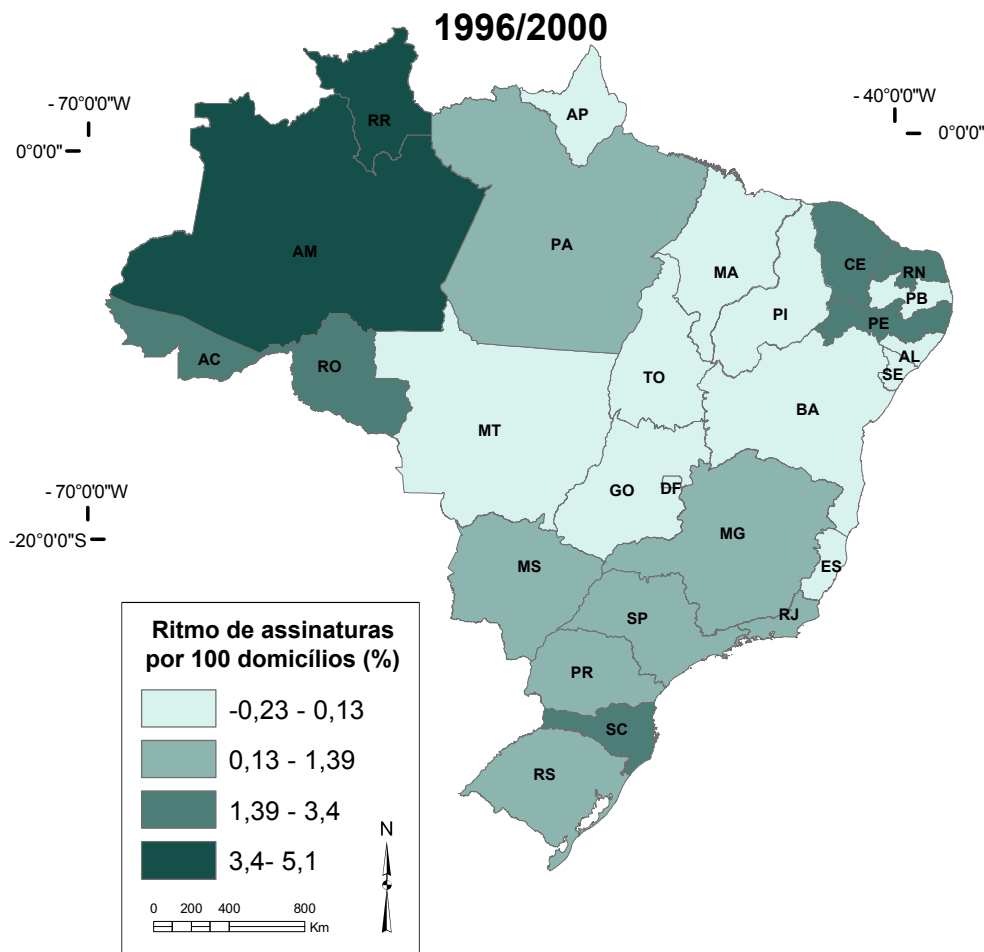
Entre 1980/1996 a Região Norte recebeu equipamentos de transmissão de dados comutados que permitiram elevar sua densidade infraestrutural⁹⁹, atenuando a diferença que era de 1 telefone para 49,93 habitantes, em 1 telefone para 14,57 habitantes, num crescimento espantoso de 199% quando comparado ao Sudeste onde a evolução foi de 67% no mesmo período (SANTOS e SILVEIRA, 2001). Esses números indicam claramente a magnitude do processo de desconcentração dos sistemas de comunicação no território. Na década de 2000 as linhas telefônicas se tornaram o principal aparato para expansão da Internet no Brasil via conexão discada.

Com a abertura do capital das estatais de telecomunicação no biênio 1995/96 ampliou-se a implementação dos Serviços de Comunicação em Massa por Assinatura – SCMA. Dentre as novas regulamentações dos serviços de radiodifusão (Televisão e Rádio), foi a aprovação da Lei de TV a Cabo, em 06 de janeiro de 1995 (ANATEL, 2000), permitindo a livre concorrências entre operadoras, o que implicou na expansão do setor, com índices impressionantes de crescimento nas Regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste (Mapa 3).

⁹⁹ Trata-se das Estações de Telefonia receptoras dos sinais do Sistema BRASILSAT B1 e B2, satélites domésticos lançados em órbita em 1995.

MAPA 3

Variação das redes de comunicação em massa no território (3): densidade de serviço de TV por assinatura 1996/2000 a 2000/2005



Fonte:
Agência Nacional de telecomunicações - ANATEL, 2000.

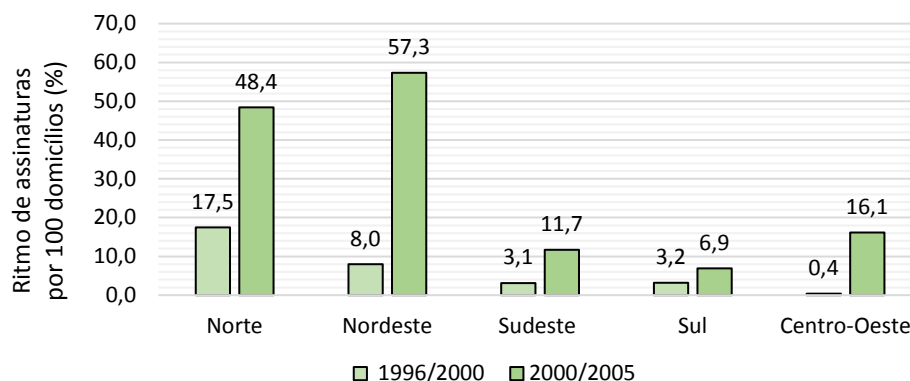
Nota: Foram consideradas as transmissões de sinais via Tv a Cabo - Transmissão de microondas terrestres e Transmissão via satélite.

Malha Municipal Digital 2007/Adaptação dos dados ao ArcGis

Autor: Bruno Gomes de Araújo - Ano 2017

A distribuição espacial do serviço de TV por assinatura entre 1996/2000 mostrou que em quatro anos a rede foi expandida com mais rapidez nas regiões periféricas, apresentando uma variação bastante positiva ritmo de assinaturas bastante acelerado nas Regiões Norte e Nordeste (Gráfico 4).

**Gráfico 4 - Tv por assinatura
por Macrorregião - 1996/2000 e 2000/2005**



Fonte: Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL, 2000

O serviço de televisão por assinatura no Brasil é relativamente recente, e o crescimento rápido do número assinaturas na Região Norte demonstra a força dos investimentos privados nesse período. Entretanto, cabe destacar que a regulação estatal, mediante as leis de outorgas, definiu um número limitado de empresas no setor. Conforme Baigorri et al. as legislações fiscais e tributárias acabaram por limitar o crescimento da TV a Cabo em razão da condição monopolista criada para esse mercado, de modo que os serviços de internet banda larga (*cable modem*) são, em grande parte, ofertados pelas redes de transmissão de TV a Cabo¹⁰⁰, resultando que “a penetração domiciliar de banda larga é de 48% nos municípios em que há outorga de TV a cabo. Já nos municípios em que há oferta de banda larga, mas não há outorga de TV a cabo, a penetração domiciliar é de apenas 19%”. (BAIGORRI et al. 2012, p.162).

¹⁰⁰ O modelo regulatório do mercado de TVC e MMDS foi estabelecido pelo Ministério das Comunicações por meio da Portaria nº 399/97 (BRASIL, 1997).

Conforme Castro (2009, p. 593), "as densidades institucionais que, em última análise, refletem o poder infraestrutural do Estado são recursos necessários à sua prática." Nesse sentido, tivemos no setor das telecomunicações a mudança de um padrão de forte viés monopolista governamental para um padrão oligopolizado de mercado submetido às regras institucionais do poder infraestrutural do Estado.

Em sincronia ao impulso dado ao crescimento das infraestruturas nas regiões de baixa densidade técnica, a exemplo da Região Norte, observou-se a evolução dos seus indicadores socioeconômicos. Os indicadores de urbanização, densidade demográfica, atividades produtivas e o índice de Gini responderam ao sinergismo dessas novas dinâmicas de fluxos.

2.1.3. A dinâmica das estruturas sociais nas regiões brasileiras

A região enquanto uma construção social¹⁰¹ e temporal ganha forma e sentido por meio das territorializações estabelecidas, que Harvey (2000, p.108) atribui "como resultado de lutas políticas e de decisões políticas tomadas no contexto de condições tecnológicas e político-econômicas determinadas". A região é, portanto, um recorte espacial das lutas políticas, uma delimitação racional da heterogeneidade do poder (i)material. No entanto, nessa arena de lutas políticas os obstáculos físicos (distâncias, relevo, clima etc.) também acabam, por vezes, reduzindo o leque de opções ou cobrando preços acima do esperado quando se realiza escolhas demasiado arbitrárias, como já demonstrado lá atrás pelas contribuições da geografia ratzeliana.

¹⁰¹ Essa premissa parte da concepção de região lablachiana como "uma adaptação humana a uma ação modeladora, pela qual o homem com sua cultura cria uma paisagem e um gênero de vida, ambos próprios e peculiares a cada porção da superfície da Terra". (CORRÊA, 1998, p.27).

Na mesma perspectiva, Corrêa (1998) destacou que a região enquanto entidade concreta resulta de múltiplas determinações, com a sobreposição de heranças culturais, materiais e de determinada estrutura social e seus conflitos. Santos (2002) compreende a região como a união de estruturas sociais complexas de elementos homólogos (mesma classe) e não-homólogos (classes diferentes).

Não obstante, as estruturas podem ser regionalizadas quando conhecidas nas suas especificidades; estas traduzidas em *indicadores populacionais, de urbanização, infraestruturais, de emprego*, entre outros. Desse modo, a região enquanto combinação de estruturais sociais articuladas forma uma superestrutura, isto é, uma subdivisão ou "um subsistema do sistema nacional" (SANTOS, 2002).

As políticas de desenvolvimento regional implementadas no país entre 1990 e 2010, sob as diretrizes dos PNDs e PPAs, tão somente reforçaram a tendência de reconfiguração das estruturas sociais nas regiões brasileiras. Os esforços neste sentido nunca houvera sido canalizados para promover a neutralização do campo gravitacional da Região Sudeste (OLIVEIRA, 1987), mas, para desconcentrar de forma seletiva os fluxos econômicos em torno de sua área de influência, tendo como prioridade a aberturas de rotas de integração com as regiões Norte e Nordeste.

O fortalecimento da integração regional mediante a desconcentração e interiorização das atividades econômicas produziram a aceleração da urbanização nas regiões periféricas entre 1991 e 2000 (Mapas 4 e 5). Nesse período reconfiguração da estrutura demográfica da Região Norte se deu com continuidade do avanço populacional urbano em índices superiores à média nacional.

Principalmente entre 1991/2000 a maioria dos estados da região Norte apresentaram índices de crescimento médio entre 18,2% a 5,9%, superando os índices da região Sul e Sudeste. Conforme o IPEA (2001) entre 1991/2000 o grau de urbanização da Região Norte apresentou tendências de crescimento progressivo 0,29% superior a década anterior (IPEA, 2001).

O IPEA ainda demonstrou que na Região Norte sua população urbana aferiu significativo crescimento nos últimos decênios do século XX. Na década de 1980 era de 3,4 milhões de habitantes, em 1991 avançou para 5,9 milhões e 7 milhões em 1996. Por conseguinte, esses índices corresponderam respectivamente a taxas de crescimento urbano de 6,6%, 5,9% e 3,5% em 1980, 1991 e 1996, respectivamente; todas elas superiores às médias nacionais nos mesmos períodos: 4,4%, 3% e 2,1% (Gráfico 5).

Destaca-se como grande indutor do crescimento urbano de demográfico na região Norte, o polo de produção em Manaus voltado para o mercado nacional, centrado na montagem de produtos eletroeletrônicos. Essa nova dinâmica produtiva rebateu de forma intensa sobre as condições de geração da renda regional, criando forte atração de fluxo migratório das cidades amazonenses como também provenientes de outros estados.

MAPA - 4

Varição da taxa de urbanização por macrorregião nos períodos 1991/2000 e 2000/2010

1991/2000



2000/2010



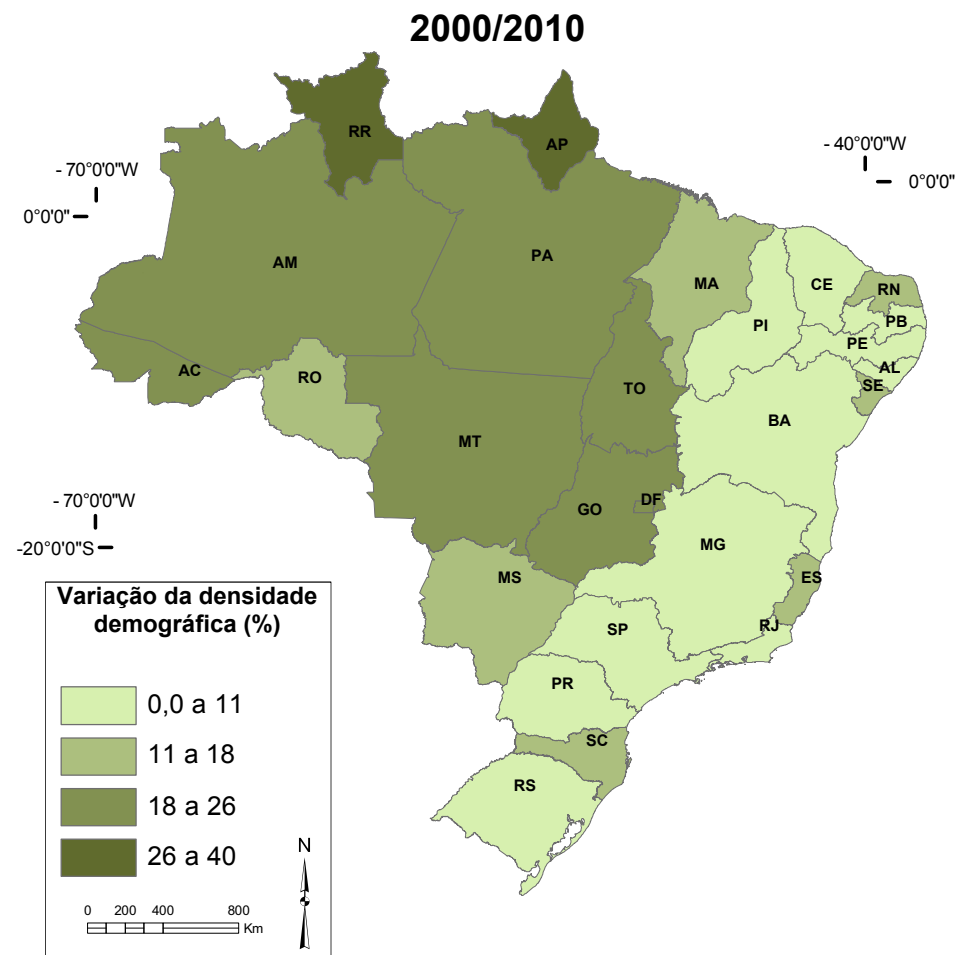
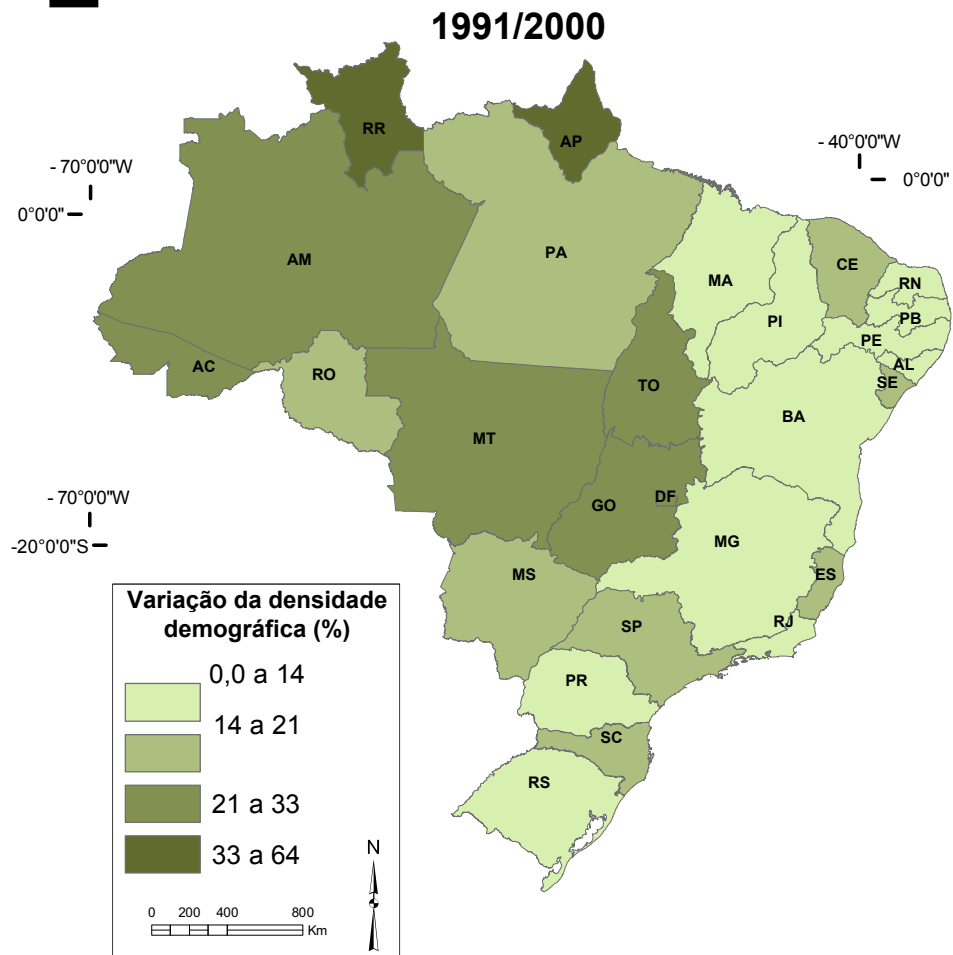
Fonte: IBGE: Séries Estatísticas - Indicadores demográficos/Taxa de Urbanização 1940/2010

Nota: taxa de urbanização considera a percentagem da população da área urbana em relação à população total. Foi aplicado ao mapa coroplético o cálculo da variação percentual para demonstrar o ritmo de crescimento das taxas de urbanização segundo as regiões brasileiras.

Malha Municipal Digital 2007/Adaptação dos dados ao ArcGis
Autor: Bruno Gomes de Araújo - Ano 2017

MAPA - 5

Varição das densidades demográficas por estados nos períodos 1991/2000 e 2000/2010



Fonte:

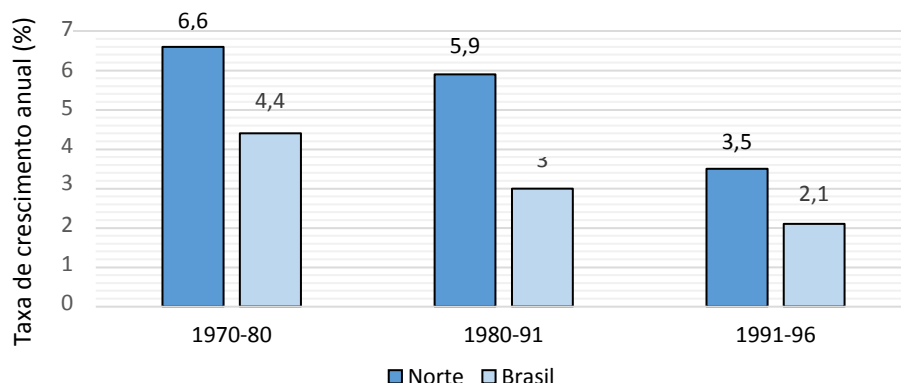
IBGE: Séries Estatísticas - Indicadores demográficos/Densidade Demográfica - 1872-2010

Nota: A densidade demográfica considera no número de Habitantes por unidade de superfície, expressa pela expressão hab/km². Foi aplicado ao mapa coroplético o cálculo da variação percentual para demonstrar o ritmo de crescimento da distribuição espacial da população, permitindo assim, a análise da concentração espacial ou dispersão dessa população no espaço geográfico considerado.

Malha Municipal Digital 2007/Adaptação dos dados ao ArcGis

Autor Bruno Gomes de Araújo

Gráfico 5 - Brasil Região Norte - taxas de crescimento da população urbana (1970-96)



Fonte: IPEA. Caracterização e tendências da rede urbana do Brasil, 2001, p.53

O acelerado crescimento da população urbana na Região Norte superior à média nacional de acordo com Martine e Turchi (1988), foi impulsionada pela convergência do contingente de migrantes provenientes das zonas rurais da própria região, principalmente, para Manaus. Entre 1991 e 2000 a população regional em foi acrescida de 1,4 milhão de imigrantes, correspondente a 13,4% da população residente (IPEA, 2001).

As taxas de urbanização e a densidade demográfica nos mapas 4 e 5 revelaram o Norte e Nordeste como grandes polos de atração da população rural nas últimas décadas. A política de colonização e desenvolvimento agropecuário dos PNDs não logrou os resultados esperados quanto ao aumento da produção agrícola e justiça social no campo. A política nacional de desenvolvimento rural não conseguiu assegurar aos pequenos produtores uma maior participação na renda do setor, bem como a elevação contínua da renda real, ocasionando assim, a deterioração das condições de vida das famílias.

Os núcleos urbanos foram fortalecidos pelos grandes eixos de penetração rodoviária e a instalação de modernos sistemas de telecomunicações, sobretudo consolidando o desenvolvimento industrial e dos serviços nos centros regionais como Manaus e Belém, avigorando com isso as tendências de heterogeneidade inter-regional.

Os fluxos migratórios no Norte no período de 1990 a 2000 apresentaram confluência e concentração nas capitais dos estados, fenômeno oposto a “*tendência à desconcentração e/ou desmetropolização*” ocorrida no mesmo período na Região Sudeste (SANTOS, 2001)¹⁰².

Na Região Sudeste, ao longo de uma densa malha rodoviária da região metropolitana de São Paulo e irradiando-se para cidades pólos do interior do estado, se desenvolveram vários conglomerados urbanos de porte médio (de 100 mil habitantes ou mais), estimulados a abrigarem novos distritos industriais.¹⁰³

Já na Região Norte o alcance dessas políticas de desenvolvimento infraestrutural do Estado foi obstaculizado pela legislação ambiental que restringe severamente o desenvolvimento agrícola e agroindustrial, e por consequência, acabaram por reforçar a polaridade dos centros industriais de Manaus e Belém.

O crescimento das atividades produtivas no período 1996/2001 apresentou o Nordeste com o ritmo mais acelerado dentre todas as regiões, com média de crescimento em 1,15%, à frente do Sudeste com média de 0,90%. Contudo, no período entre 2001/2006, o destaque coube à Região Norte com média de crescimento de 0,64%, ultrapassando regiões como Nordeste e Sudeste, ambas com limite máximo de crescimento de apenas 0,25% nesse período (Mapa 6).

Quanto ao pessoal ocupado assalariado no período 1996/2001, o Nordeste também lidera; mas no período 2001/2006 houve queda no trabalho assalariado em todas as regiões brasileira, contudo afere-se que o Norte apresentou a menor queda de postos de trabalhos (Mapa 7).

¹⁰² Para Santos, a tendência a desagregação da população urbana das grandes metrópoles do Centro-Sul em direção às cidades de porte intermediário ocorria em função da disjunção produtiva; que Spósito (2015, p.400) sintetiza mais eficazmente como “a separação entre centro de comando e o local de produção final”.

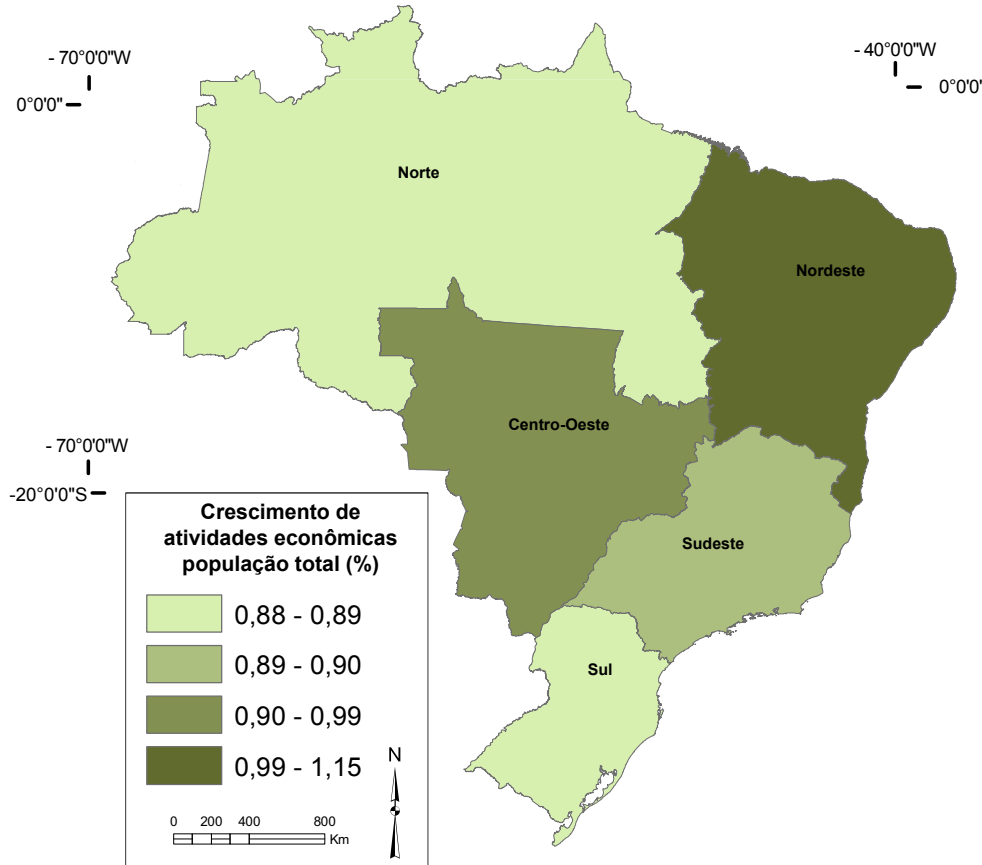
¹⁰³ A guerra fiscal, que Milton Santos definiu como *guerra de lugares*, também contribuiu com essa desconcentração concentrada da indústria no Centro-Sul, especialmente no Sudeste. (SANTOS 2001)

A centralidade empresarial, bem como a presença de diferentes equipamentos e serviços delinearão Manaus e Belém como centros gravitacionais altamente subordinadores da rede urbana nortista e fortes polos de atração migratória da população interiorana (MOREIRA e MOURA, 1997). Conforme o IPEA (2001), em 1996 somente a mesorregião centro-amazonense – onde está localizada Manaus – concentrava 55.318 empregos formais, com destaque para a Zona Franca de Manaus.

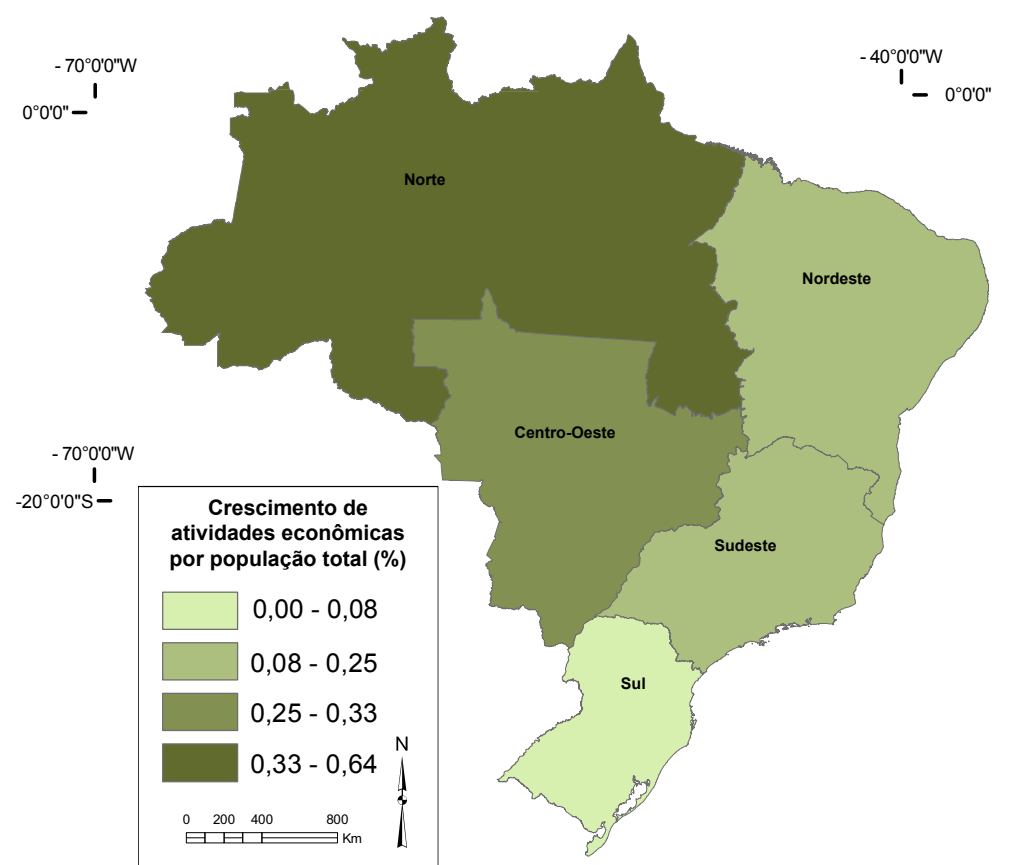
MAPA - 6

Variação das atividades econômicas por população total no período de 1996 /2001 a 2001/2006

1996/2001



2001/2006



Fonte:

IBGE: Cadastro Central de Empresas¹ - 1996, 2001, 2006
 IBGE: Projeção da população do Brasil e das unidades da federação - 1991,2001,2006

Faixa etária pesquisada: 19 a 50 anos de idade

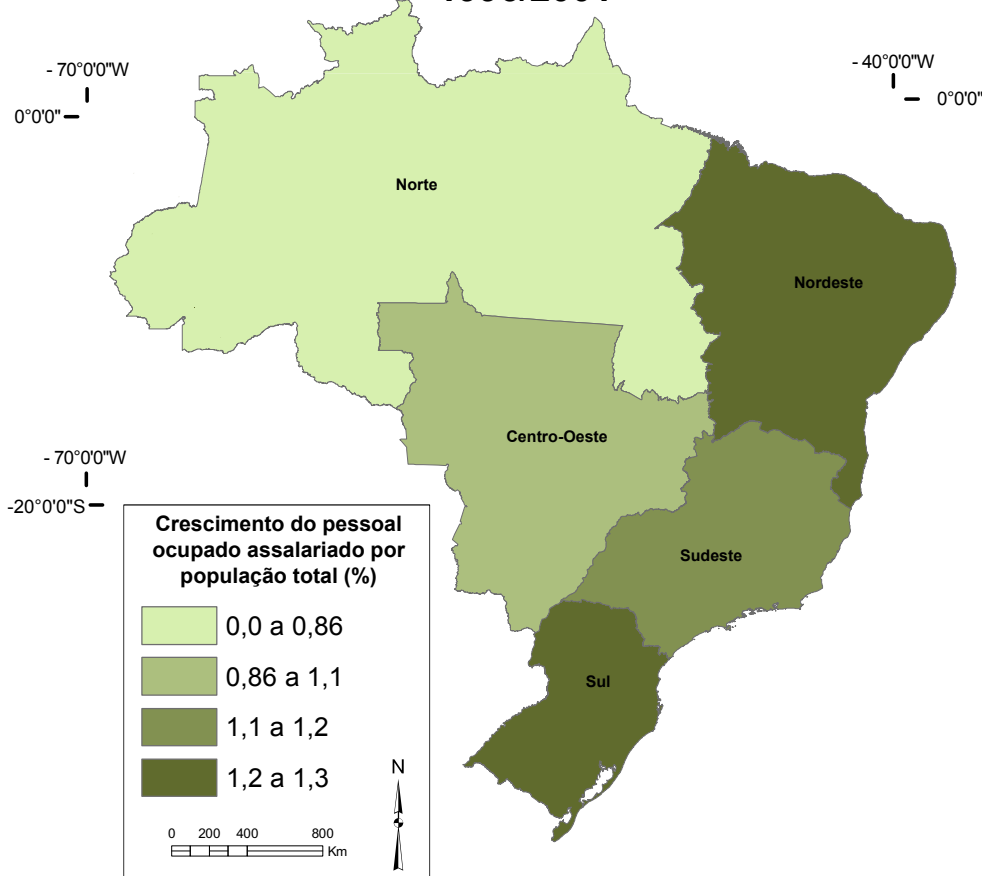
1 - Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE): Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal; Pesca; Indústrias extrativas; Indústrias de transformação; Produção e distribuição de eletricidade, gás e água; Construção; Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos; Alojamento e alimentação; Transporte, armazenagem e comunicações; Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados; Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas; Administração pública, defesa e seguridade social; Educação; Saúde e serviços sociais; Outros serviços coletivos, sociais e pessoais; Serviços domésticos; Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais Malha Municipal Digital 2007/Adaptação dos dados ao ArcGis

Autor: Bruno Gomes de Araújo - Ano 2017

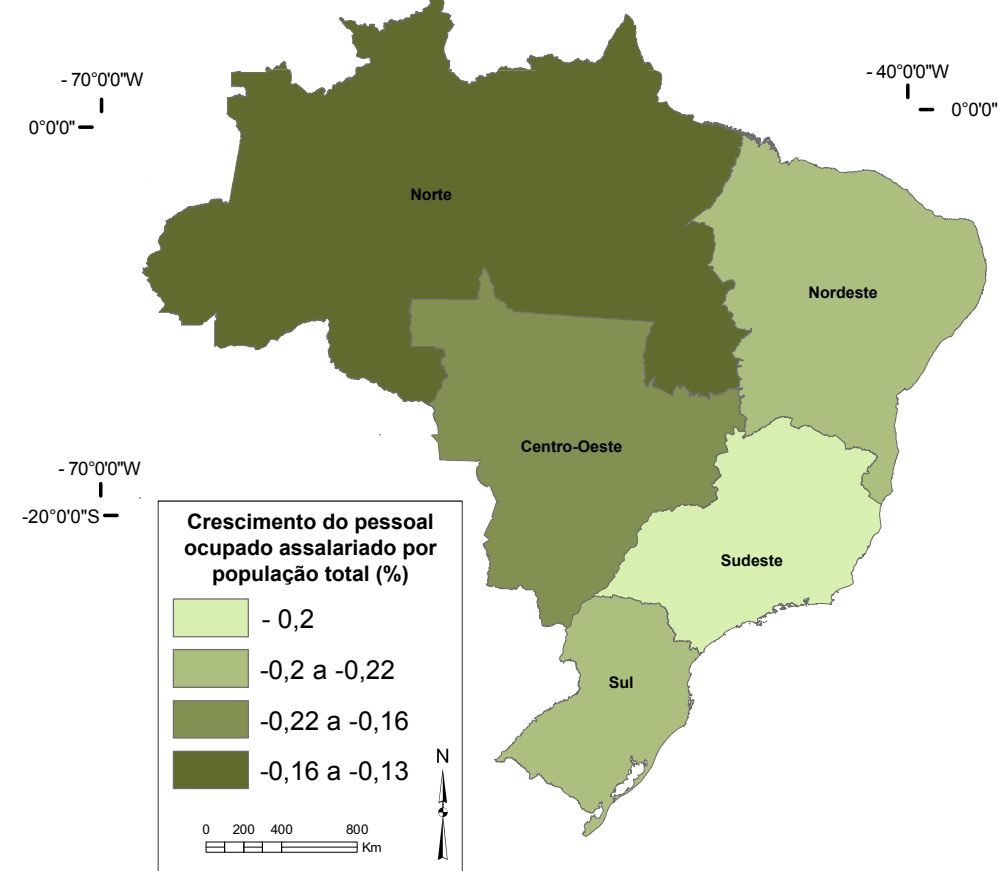
MAPA - 7

Varição do pessoal ocupado assalariado por população total no período de 1996 /2001 a 2001/2006

1996/2001



2001/2006

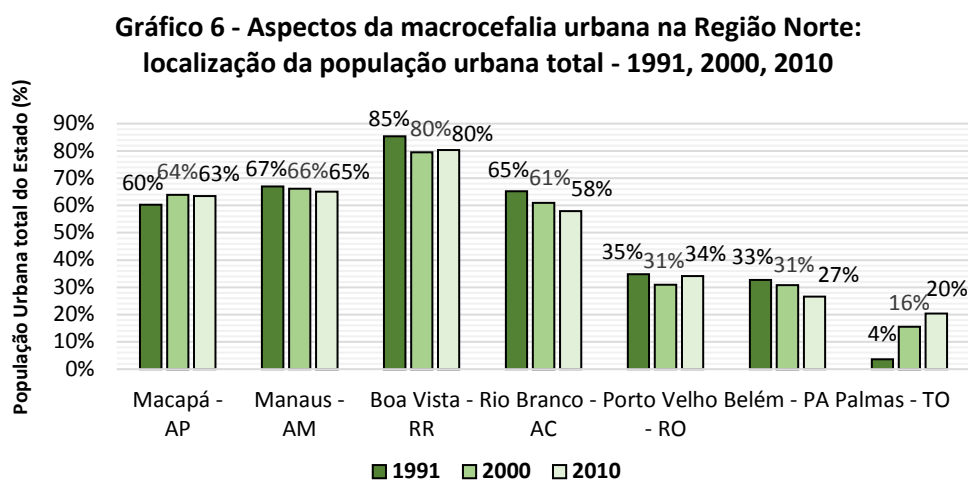


Fonte:

IBGE: Cadastro Central de Empresas¹ - 1996, 2001, 2006
 IBGE: Projeção da população do Brasil e das unidades da federação - 1991,2001,2006
 Faixa etária pesquisada: 19 a 50 anos de idade
 1 - Classificação Nacional de Atividades Econômicas: Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal; Pesca; Indústrias extrativas; Indústrias de transformação; Produção e distribuição de eletricidade, gás e água; Construção; Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos; Alojamento e alimentação; Transporte, armazenagem e comunicações; Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados; Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas; Administração pública, defesa e seguridade social; Educação; Saúde e serviços sociais; Outros serviços coletivos, sociais e pessoais; Serviços domésticos; Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais Malha Municipal Digital 2007/Adaptação dos dados ao ArcGis
 Autor: Bruno Gomes de Araújo - Ano 2017

As Áreas de Concentração de População – ACPs, segundo o IBGE (2008, p.11) são caracterizadas pelo “tamanho e densidade da população, pelo grau de urbanização e pela coesão interna da área, dada pelos deslocamentos da população para trabalho e estudo”. Neste caso, na Região Norte observa-se uma correlação positiva entre o crescimento das ACPs e o abrandamento das desigualdades sociais (distribuição de renda) nos períodos de 2001 e 2006¹⁰⁴.

Entretanto, quando observado a evolução regional do índice de Gini para a variável pessoas ocupadas com rendimento mensal de trabalho, a evolução da qualidade de vida da população não apresentou distribuição capilarizada como no Sudeste e Sul, mas esteve concentrada nas regiões de ACPs, sobretudo para Boa Vista, Manaus e Macapá (Gráfico 6). A concentração produtiva, a geração de empregos, a aglomeração populacional e a ausência da disjunção produtiva analisada anteriormente, são corolários que comprovam sua concentração nas capitais da região Norte.

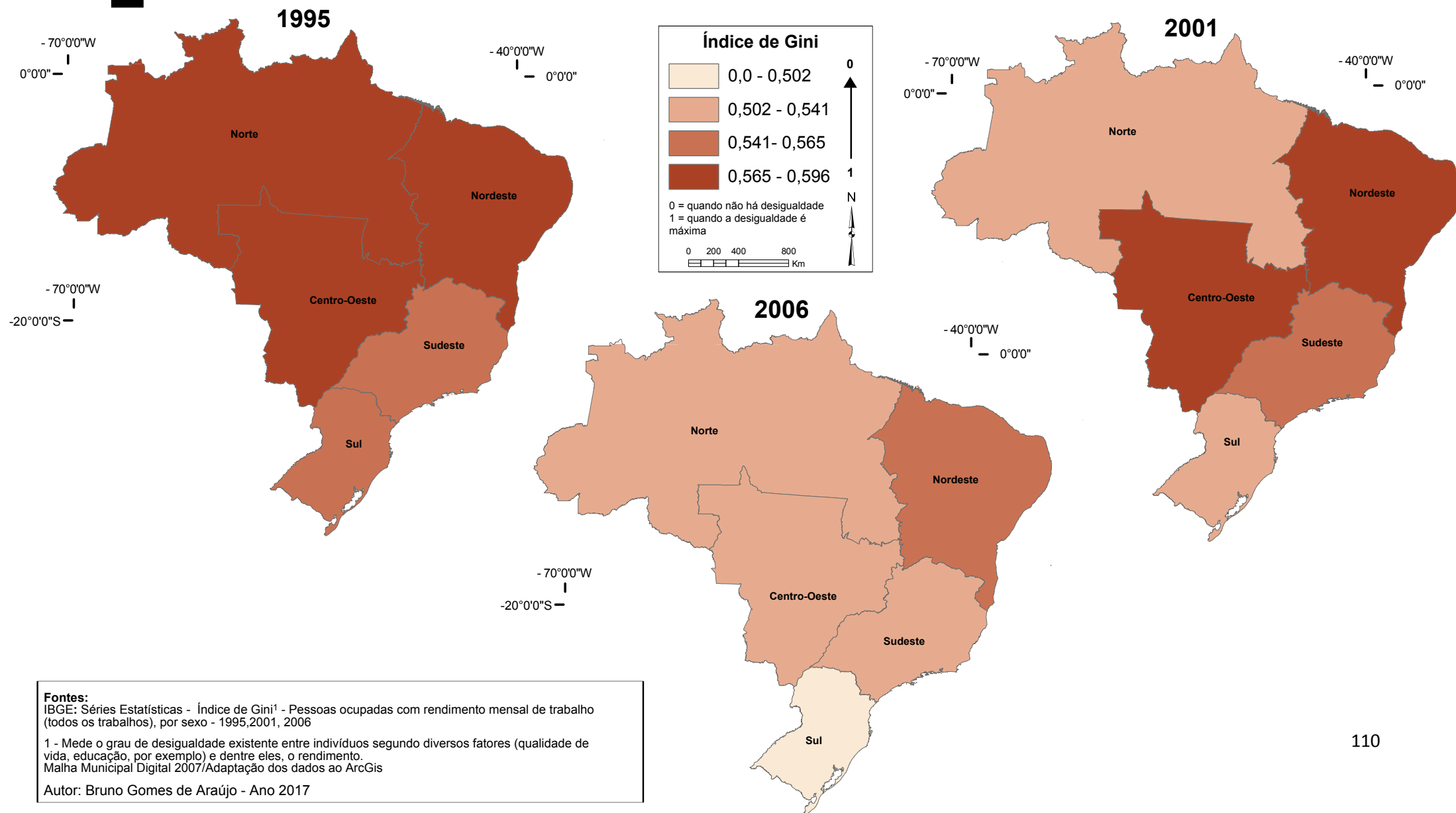


Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 1991, 2000, 2010

¹⁰⁴ Milton Santos (1982b) define *macrocefalia urbana* como a massiva concentração da população, das funções urbanas e das atividades econômicas em determinadas metrópoles, o que propicia uma série de processos descompassados, tais como déficit no número de empregos, ocupação desordenada, entre outros.

MAPA - 8

Brasil - Evolução Regional do Índice de Gini: Pessoas ocupadas com rendimento mensal de trabalho - 1995, 2001, 2006



Fontes:
IBGE: Séries Estatísticas - Índice de Gini¹ - Pessoas ocupadas com rendimento mensal de trabalho (todos os trabalhos), por sexo - 1995,2001, 2006

1 - Mede o grau de desigualdade existente entre indivíduos segundo diversos fatores (qualidade de vida, educação, por exemplo) e dentre eles, o rendimento.
Malha Municipal Digital 2007/Adaptação dos dados ao ArcGis

Autor: Bruno Gomes de Araújo - Ano 2017

A evolução do índice de Gini entre a população empregada apresentou avanço expressivo a partir de 2001 na Região Norte (Mapa 6). Esse fato, correlacionado ao crescimento das atividades econômicas no período 2001/2006, indicou que a melhoria na distribuição de renda esteve fortemente vinculada à ampliação e crescimento de novas unidades produtivas industriais. Em 2006 a queda relativa das desigualdades de renda nas regiões brasileiras, apresentou o Norte, Centro-Oeste e Sudeste dentro do mesmo limite de classe, com índice máximo de 0,541, cabendo o destaque quanto ao grau de concentração de renda para o Sul, com limite máximo de 0,502.

Como pôde-se verificar no modelo de desenvolvimento socioeconômico dirigido pelo Estado brasileiro em consórcio com capitais privados no período de 1990/2010, a prioridade foi no sentido de promover a integração produtiva nacional mediante políticas fiscais e de investimentos que induzissem a desconcentração da riqueza do Sul e Sudeste para regiões periféricas do território, sobretudo via desenvolvimento das bases industriais no Nordeste e Norte. As transformações ocorridas na organização regional brasileira alteraram a dinâmica demográfica e o processo de urbanização em função dos novos fluxos estabelecidos entre as regiões e com o exterior.

A implicação desses diferentes arranjos infraestruturais e demográficos no crescimento da IURD se torna evidente a medida em que a estratégia multiterritorial desta instituição para obter maior influência na sociedade lança mão de redes técnicas de transporte e informação e do nível de desenvolvimento socioeconômico propiciado pela expansão das atividades empresariais sobretudo no meio urbano.

A abordagem analítica entre desenvolvimento territorial e expansão do pentecostalismo iurdiando depende metodologicamente da apreciação desse sistema religioso atuando sobre a estrutura populacional e infraestrutural do território. Desse modo, o crescimento demográfico-urbano regional e a integração produtiva estabeleceram desde os anos 1990 uma nova e promissora rota de crescimento para IURD em direção às áreas periféricas do território especialmente na Região Norte.

2.2 – Região Norte, a “Nova Terra Prometida” para a Igreja Universal do Reino de Deus

A IURD enquanto subsistema social se reproduz no interior de uma totalidade geográfica, logo, evoluiu seguindo o modo de produção dessa totalidade, que se revela em diferentes estruturas e subestruturas. A realidade empírica nos mostra a IURD em progressiva adaptação às estruturas do território¹⁰⁵. Deste modo, as estratégias de crescimento desta instituição devem ser vistas sempre diante dessas coerções das estruturas territoriais, porquanto, “as formas espaciais obrigam as outras estruturas sociais a modificar-se, procurando adaptação, sempre que não possam criar novas formas”. (SANTOS, 2002, p.45).

A distribuição da massa de fiéis da IURD no território brasileiro ao longo das três últimas décadas de atividade, apresentou diferentes arranjos regionais que justificam sua disposição para lidar com as diferentes estruturas do território. A IURD em 2000 já apresenta nítida expansão nas Regiões Norte e Centro-Oeste (Mapa 9).

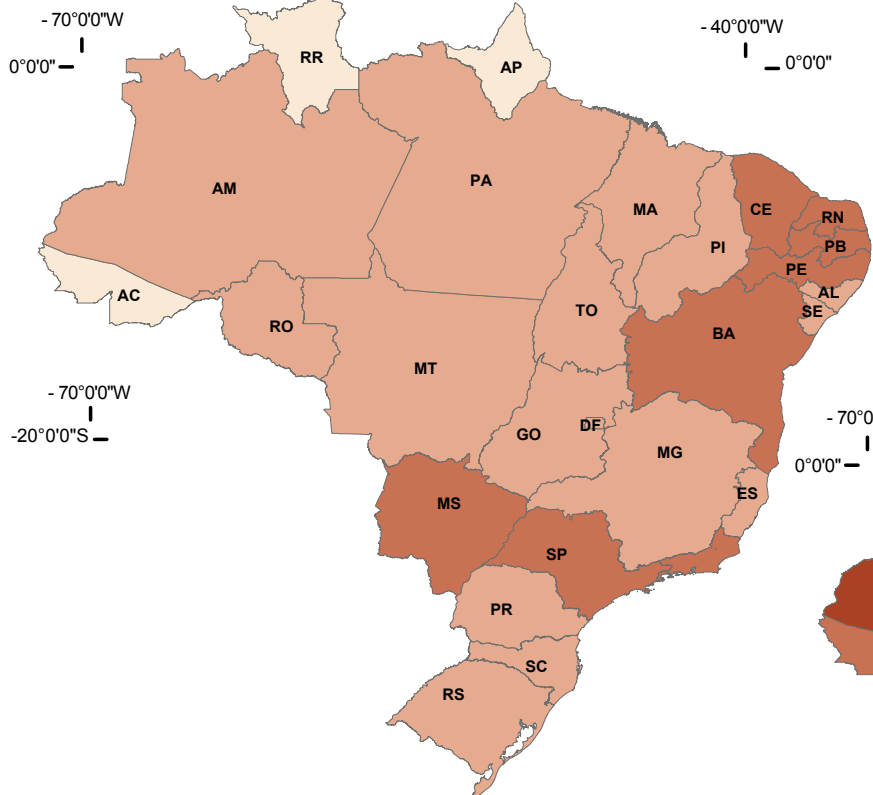
Essa competência foi constatada ainda em outros grupos pentecostais que também expandiram a representatividade do movimento entre a população brasileira com expressividade nas regiões periféricas. Assim, se no Censo de 1991, o Sudeste e o Nordeste figuravam como principal epicentro da competição inter-religiosa dos pentecostais, a partir do Censo de 2000 já era clara sua expansão nas Regiões Centro-Oeste e Norte (Mapa 10).

¹⁰⁵ Trata-se da “combinação localizada de uma estrutura demográfica específica, de uma estrutura de classes específica, de uma estrutura de consumo específica etc., de uma organização também específica das técnicas que estão na base das relações entre estruturas específicas e os recursos. A realidade social é o resultado da interação de todas essas estruturas. As transformações na organização do espaço são simplesmente do valor relativo de cada conjunto local de variáveis.” (SANTOS, 2002, p.44).

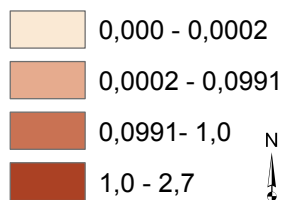
MAPA - 9

Crescimento dos fiéis da IURD no Brasil - 1991, 2000 e 2010

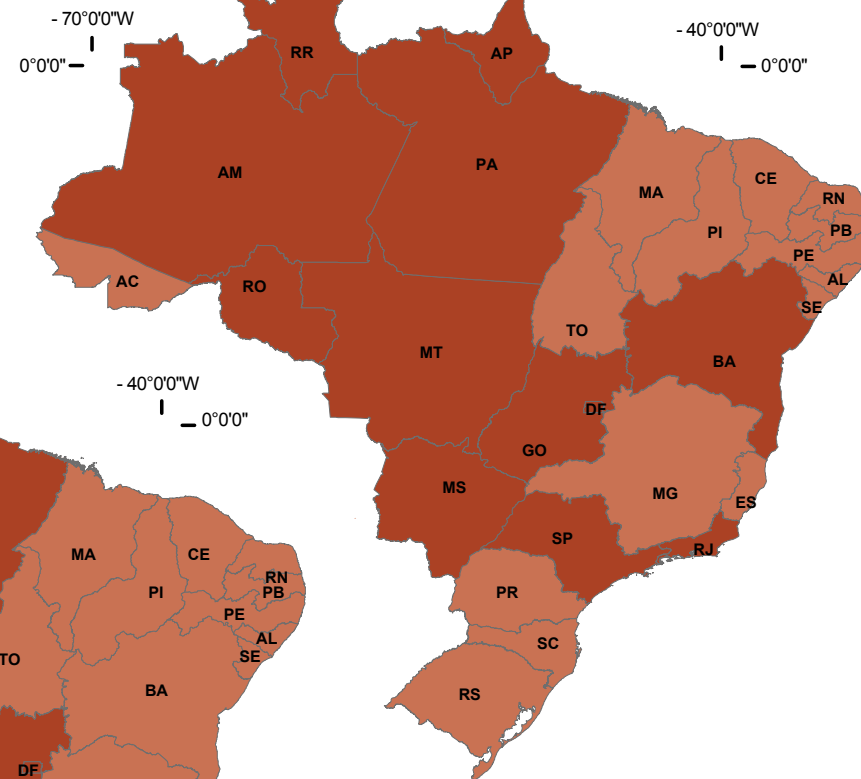
1991



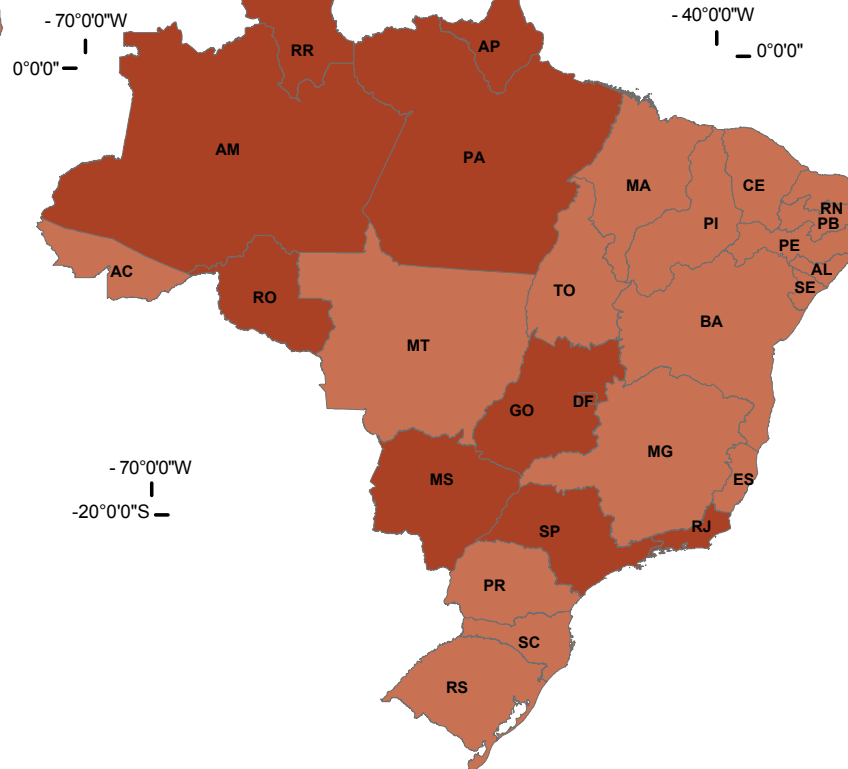
Fiéis da IURD por 100 Habitantes (%)



2000



2010



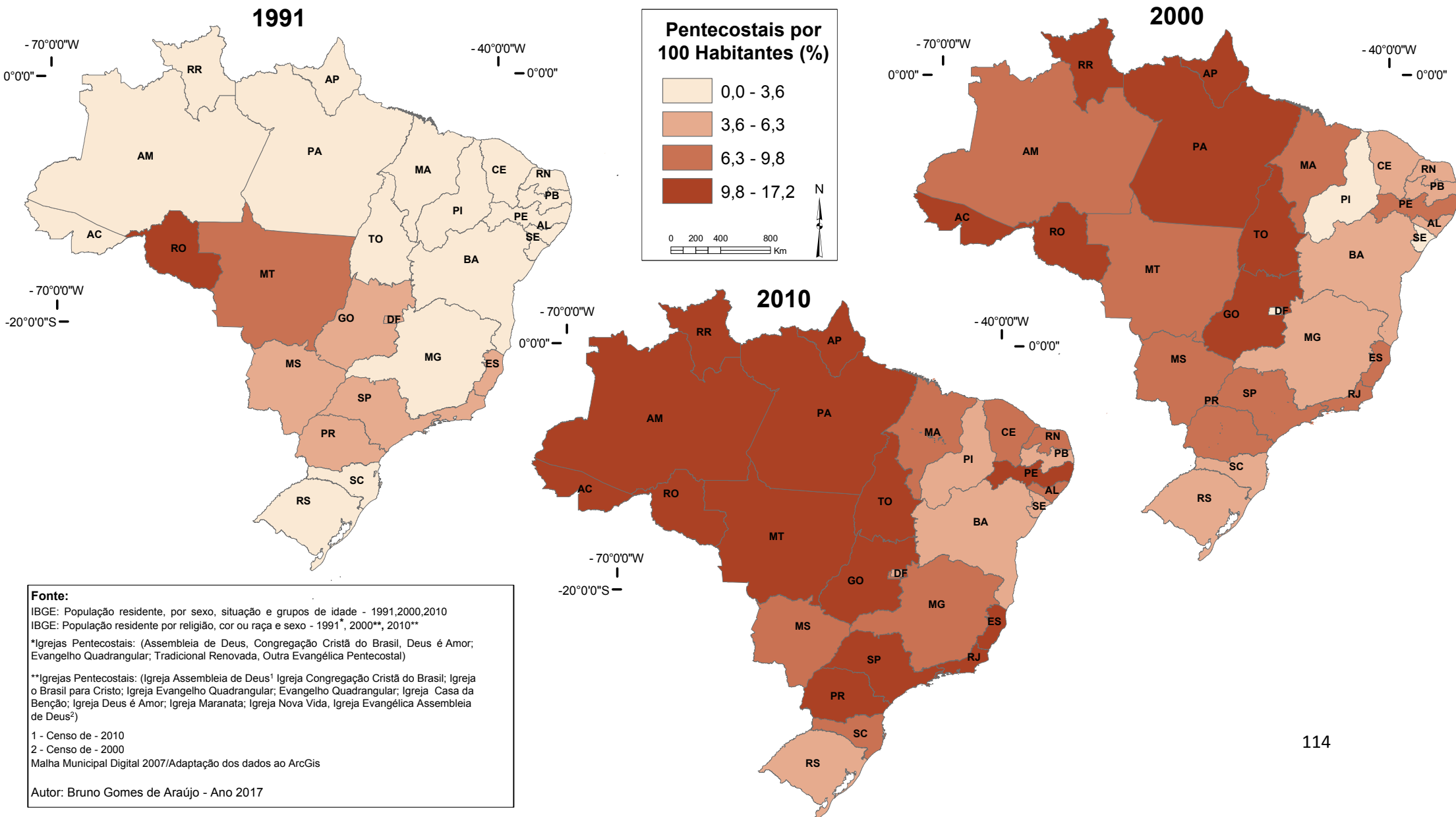
Fonte:

IBGE: População residente por religião, cor ou raça e sexo - 1991,2000, 2010
IBGE: População residente, por sexo, situação e grupos de idade - 1991,2000,2010
Malha Municipal Digital 2007/Adaptação dos dados ao ArcGis

Autor: Bruno Gomes de Araújo - Ano 2017

MAPA - 10

Crescimento dos evangélicos pentecostais no Brasil - 1991, 2000, 2010



Como aludido, a capitalização territorial da IURD nas regiões periféricas do Norte e Centro-Oeste do país no invólucro histórico entre 1991 e 2010 aconteceu no contexto dos processos de reconfiguração das macroestruturas regionais, que reforçaram a tendência de desconcentração dos investimentos em infraestrutura econômica das grandes metrópoles nacionais para os eixos de desenvolvimento nas regiões periferias.

Durante todo o tempo, as metrópoles de São Paulo e Rio de Janeiro constituíram-se historicamente como centros de comando, crescimento e difusão do pentecostalismo no território brasileiro. Mas a IURD, enquanto fenômeno religioso de massas, projetou suas estratégias multiterritoriais acompanhando o crescimento das demais aglomerações urbanas e regiões brasileiras, se valendo dos meios infraestruturais e demográficos para ampliar a sua rede de controle nos níveis religioso, político e empresarial.

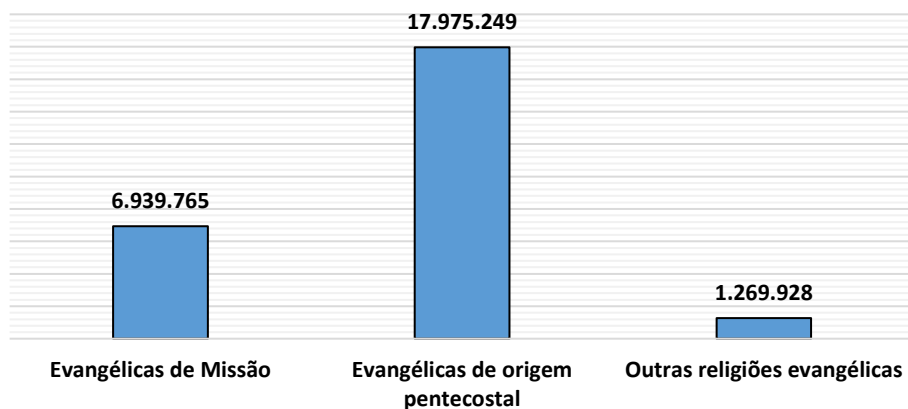
2.2.1 Cenários da expansão da IURD nas regiões brasileiras

Os dados do IBGE nos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010 sobre as igrejas evangélicas não estão organizados em categorias correspondentes as grandes correntes. Acreditamos que essa variação alude a um problema de conceituação do IBGE identificado nas constante reformulação e atualização dos termos adotados dentro da metodologia da coleta de dados de cada censo.

A ausência de uma classificação padronizada e constante nos censos do IBGE, dificulta o monitoramento do avanço do pentecostalismo através de séries históricas. A maior denominação pentecostal do Brasil, a Igreja Assembleia de Deus, no Censo de 2000 aparece como *Igreja Assembléia de Deus* e em 2010 como *Igreja Evangélica Assembléia de Deus*. Essa distinção não se sustenta, visto que sua organização institucional se encontra fragmentada numa centena de ministérios, os quais estão ligados a dezenas de convenções, entre as maiores a CGADB e CONAMAD, tornando extremamente difícil a cada um de seus membros entenderem exatamente em qual categoria censitária das Assembleias de Deus se deve declarar.

Desse modo, no Censo de 1991 todas as igrejas de origem protestante estavam situadas no mesmo universo histórico-conceitual. No entanto, no Censo de 2000, as igrejas de origem protestantes são identificadas através do termo “evangélico”. O IBGE dividiu três subcategorias de evangélicos: Missão¹⁰⁶, Pentecostais e Outras Religiões Evangélicas (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Brasil: Evangélicos no Censo de 2000

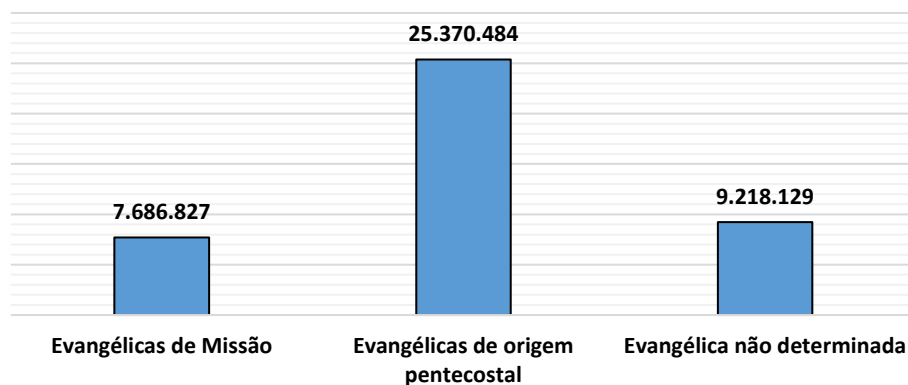


Fonte: IBGE - Censo Demográfico/ População residente por religião, cor ou raça e sexo - 2000

Já no Censo de 2010 a categoria “Outras Religiões Evangélicas”, aparece como “Evangélica não determinada” (Gráfico 8), mas o problema continua presente. No caso da indefinição da categoria “Evangélica Não Determinada”, Mariano (2013) afirma que o problema reside na falta de clareza ao resgatar a informação sobre pertencimento religioso, não possibilitando ao respondente evangélico sem vínculo institucional revelar com segurança de qual subdivisão ele provem.

¹⁰⁶ Estão incluídas nesse grupo denominações como Adventista do Sétimo Dia, Igreja Luterana Presbiteriana, Metodista, Batista e Congregacional.

Gráfico 8 - Brasil: Evangélicos no Censo de 2010



Fonte: IBGE - Censo Demográfico/ População residente por religião, cor ou raça e sexo - 2010

Já para Gois e Schwartzman (2011), o crescimento das declarações de pertencimento à categoria “Evangélica não determinada” reflete um fenômeno novo no meio evangélico, análogo aos chamados “católicos não praticantes”¹⁰⁷. É o fenômeno do *believing without belonging* ou “crer sem pertencer”, cunhado pela socióloga britânica Grace Davie (1990) para definir a situação de esvaziamento das igrejas ao mesmo tempo que se mantém as crenças religiosas na Europa Ocidental. Gois e Schwartzman (2011) destacam ainda que essa categoria inclui também todos os evangélicos de múltiplo pertencimento denominacional.

¹⁰⁷ Numa outra ótica, Novaes (1998) questiona a semelhança do “evangélico genérico” com o “católico não praticante”, porém, identifica que ambos têm em comum o fato de usufruírem de rituais e serviços religiosos, mas ao mesmo tempo se sentem livres para ir e vir.

A população declarada como evangélica não determinada representa uma parcela significativa do meio evangélico. Destaca-se que entre 2000 e 2010, segundo aponta o IBGE¹⁰⁸, os evangélicos no total cresceram 61%, e destes, os declarados na “Evangélica não determinada” cresceram rápido e extraordinariamente 626% no mesmo período. Entretanto, a indefinição desta categoria “Evangélica não determinada” não nos autoriza a contabilizá-los nas formações pentecostais.

Realizada essa observação, destaca-se que a maior parte dos evangélicos pertence ao meio pentecostal, mesmo excluídos todos os declarantes que optaram por “Evangélica não determinada”. O Gráfico 7 demonstra que os evangélicos de missão, em 2000, representavam 26% da população evangélica ou 4,1% da população brasileira, enquanto que os pentecostais representavam 68% e 10%, respectivamente.

Em 2010, os evangélicos de missão decaem em termos relativos para 18% da população total evangélica, mas ampliam sua participação na população brasileira para 4,5%. E os evangélicos pentecostais passaram a perfazer 60% do público evangélico total ou 13% da população brasileira (Gráfico 8).

A hegemonia dos evangélicos pentecostais demonstra a força da expansão multiterritorial das grandes denominações como a IURD, que prevalece dentro de um campo dissimétrico de poderes institucionais. Raffestin (1993) ao analisar o poder, reconhece a eficácia deste quando quem o exerce consegue manter a relação dissimétrica sempre ao seu favor frente a outros grupos que disputam no território os mesmos recursos.

A população é o recurso primordial delimitado pelas estratégias das denominações religiosas, onde os territórios representam a superfície, isto é, a “arena” de disputa entre as denominações religiosas. A vantagem posicional no tempo e no espaço podem conferir maior eficácia à estratégia de evangelização adotada por cada denominação, sobretudo quanto ao uso dos recursos indispensáveis ao poder religioso.

¹⁰⁸ SIDRA. IBGE – Censo Demográfico. População Residente por religião. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&o=1&i=P&e=l&c=139>> Acesso em: 29 de julho de 2017

Os arranjos territoriais da IURD estão fundamentados nos centros de maiores aglomerações populacionais e infraestruturais, garantindo a inserção da igreja em diferentes níveis socioeconômicos e regiões geográficas. Sua expansão no território nacional foi eficaz diante da capacidade de leitura das diferentes dinâmicas regionais em cada período, que longe de impedir, foi determinante para a execução de um plano unificado, abrangente e integrado, com a finalidade de assegurar a difusão do seu sistema sêmico e rede de templos.

A estratégia posicional da IURD a partir das metrópoles do Rio de Janeiro e São Paulo determinou o ritmo de expansão da igreja para outras regiões brasileiras. A sinergia obtida na Região Sudeste advinda da ampliação dos recursos populacionais e das densidades de suas redes técnicas, resultou do êxito de sua estratégia de *localização concentrada e fluida*, de efeitos multiplicadores, e inclusive copiada por outras denominações pentecostais. A desconcentração territorial da IURD no sentido de abranger as regiões periféricas de ocupação econômica recente trata-se do capítulo final do arrebatamento dos últimos “mercados de fiéis” no território brasileiro que ainda não foram disputados pelo pentecostalismo.

2.2.1.1 Condicionantes espaciais e concentração da IURD no Sudeste

A IURD apresentou ritmos de crescimento diferenciados e que sinalizam a aplicação de estratégias monolíticas em contextos regionais com distintas características sociais e infraestruturais, o que de fato influenciava o custo logístico da fé.

A Região Sudeste foi o epicentro da irradiação da IURD no Brasil. De acordo com o Censo Demográfico do IBGE de 1991, a IURD apresentou seu maior crescimento territorial no Sudeste na década de 1980, com 192.279 fiéis ou 54,94%-do total de fiéis iurdianos do país¹⁰⁹.

¹⁰⁹ SIDRA. IBGE – Censo Demográfico 1991. População Residente por religião, cor ou raça e sexo. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&o=1&i=P&e=l&c=135>> Acesso em: 22 de março de 2016. Refere-se a concentração de fiéis em cada grupo de 100 habitantes.

O crescimento da IURD na década 1990 no geral manteve-se mais dinâmico nas regiões tradicionais que contavam com maior efetivo e densidade populacional como Nordeste e Sudeste. A presença dos primeiros templos em cidades que comandavam a articulação regional da rede urbana como Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador dinamizou a montagem da sua rede de templos e divulgação de seu “mix de produtos da fé”¹¹⁰.

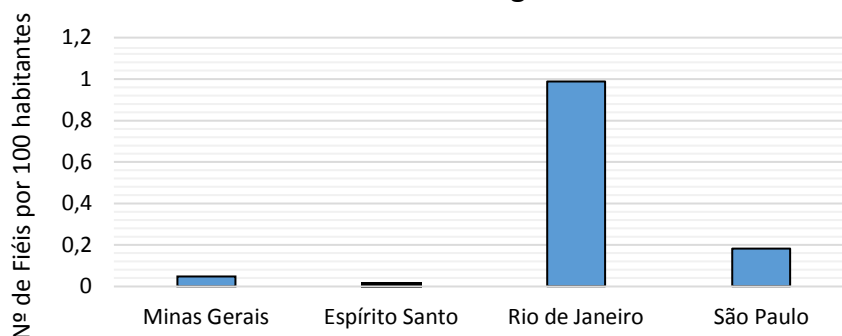
O quadro infraestrutural do Sudeste como já analisado nos tópicos anteriores, apresentava maior condição para a expansão da rede de templos, onde se destacou as redes técnicas de informação e circulação, além das grandes aglomerações urbanas, contrastando, pois, com as grandes dificuldades de mobilidade e isolamento dos aglomerados urbanos ainda em formação na Região Norte na década de 1980.

No entanto, a década da 1990 os planos de desenvolvimento regional e como os planos plurianuais do Governo Federal fortaleceram na região Norte os grandes projetos de atração de atividades econômicas principalmente com a ampliação das redes de telecomunicação e rodovias, intensificando o ritmo de migração populacional das cidades interioranas para as metrópoles de Manaus e Belém.

Não obstante, a IURD já penetrava a Região Norte a partir da segunda metade da década 1980¹¹¹, escolhendo a cidade de Belém, no Pará, e a seguir Manaus, no Amazonas. Afinal, a IURD havia consolidado seus centros de comando a nível nacional, como a Catedral de Santo Amaro - SP e o Templo da Glória do Novo Israel – RJ. O estudo da REGIC (1993), identificou as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro como os níveis máximos da centralidade da rede urbana segundo a quantidade de relacionamentos que essas comandam nas atividades econômicas e de infraestrutura social, e isto possibilitou que os referidos estados apresentassem os melhores índices de crescimento da IURD (Gráfico 9).

¹¹⁰ Segundo Rezende e Lopes (2009), trata-se de um conjunto de serviços intangíveis oferecidos pela religião dentro de uma perspectiva mercadológica que envolve *produto, preço e promoção*. No caso da IURD, o nível do seu produto religioso é classificado como *Salvação (benefício central)*, *Benção de Deus (produto básico)*; *Curas e Milagres (Produto esperado)*.

¹¹¹ CURY, Carolina. Manaus, o coração da Amazônia. Disponível em < <https://www.universal.org/noticias/manaus-o-coracao-da-amazonia> > Acesso em 04 de agosto de 2017

Gráfico 9 - Fiéis da IURD na Região Sudeste - 1991

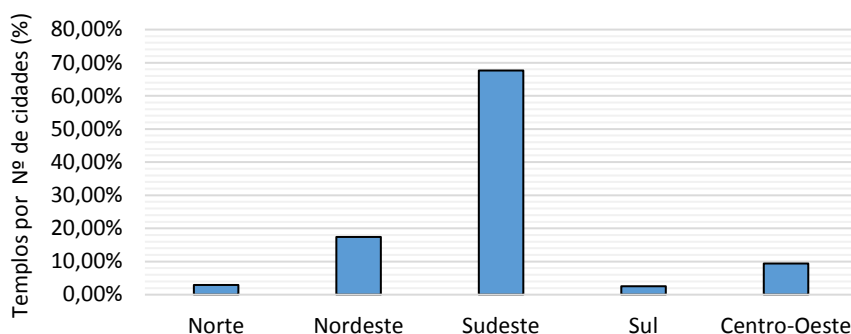
Fonte: IBGE - População residente por religião, cor ou raça e sexo - 1991

Foi a partir do templo Sede Estadual situado na Metrópole Nacional do Rio de Janeiro, que a IURD firmou sua capacidade de comando e controle de sua expansão no estado.

Na década de 1990 a IURD no Rio de Janeiro já buscava o monopólio da difusão evangelística através da rádio, veículo mais acessível à população carente e comunidades mais afastadas dos grandes centros. O número exato de rádios da IURD no Rio de Janeiro nas décadas de 1980 e 1990 não é preciso, uma vez que dado o número de processos judiciais, a IURD cautelosamente evitou divulgar seu patrimônio a partir de então. De qualquer forma, o forte investimento em programas de rádio na década de 1990 no Rio de Janeiro resulta num grande crescimento da IURD¹¹².

A IURD no final da década de 1980 apresentou seu maior crescimento no Sudeste, concentrando cerca 67,63% dos templos nacionais (Gráfico 10). Com o objetivo de desenvolver uma fábrica de templos, a instituição criou a firma Unitec – Engenharia e Empreendimentos Ltda, dedicada exclusivamente na construção dos templos iurdianos na região Sudeste.

¹¹² Desde que começou a expandir sua cadeia de rádio no país através de compras e arrendamentos, o Bispo Edir Macedo lançou o patrimônio, inclusive a propriedade das rádios, em seu nome e de outros bispos de sua confiança, para dificultar o rastreamento fiscal.

Gráfico 10 Templos da IURD por Região - 1988

Fonte: Jornal O Globo - 11 de setembro de 1988 - Disponível em <acervo.oglobo.globo.com> Acesso em 05 de julho de 2017

Somente no Rio de Janeiro em 1988, a IURD possuía 175 templos ou 60% do total de seus templos no país¹¹³. O número de fiéis na capital carioca era de 126.632 ou 37% do todos os fiéis da denominação em território nacional¹¹⁴. O grande avanço da IURD no Rio de Janeiro em menos de dez anos, emergiu como uma prova inconteste do potencial radiofônico explorado pelos seus líderes.

Numa demonstração de força e influência, a IURD reuniu em 13 de abril de 1990 no Estádio do Maracanã, cerca de 160 mil pessoas vindas de várias regiões do país no evento denominado “Sexta-Feira da Cura e da Libertação”¹¹⁵. Esse evento marcou o Rio de Janeiro como um novo centro da peregrinação do pentecostalismo brasileiro.

Durante três décadas, o estado do Rio de Janeiro permaneceu o maior índice de fiéis da Igreja Universal no Sudeste (Mapa 9), em que pese a força populacional de São Paulo. E ao contrário da afirmação do bispo Edir Macêdo de que sua igreja reunia “pessoas decepcionadas com o espiritismo”, os dados

¹¹³ Há divergência quanto ao número exato de templos nesse período, por exemplo, Botarri (1988) revelou um total 493 templos da IURD, já Mariano (2003b) destaca 437 templos para o mesmo período. Metodologicamente adotamos os dados da referência de Botarri, em virtude da disposição regional, sendo a diferença entre os aurores irrelevante para demonstrar o crescimento da IURD em 1988.

¹¹⁴ SIDRA. IBGE – Censo Demográfico 1991. População Residente por religião, cor ou raça e sexo. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&o=1&i=P&e=l&c=135>> Acesso em: 30 de março de 2016.

¹¹⁵ MARQUEIRO, Paulo Sergio. “Sexta-feira da cura” mata um no Maracanã. *Jornal o Globo*, 14 de abril de 1990. Grande Rio, p.12.

demonstraram que era o catolicismo a religião colonizadora, que perdia espaço diante da conquista de fiéis pelo pentecostalismo. Segundo Censo Demográfico de 1991 do IBGE, o estado Rio de Janeiro abrigava a menor concentração de católicos do país, com cerca de 66,67 fiéis em cada 100 habitantes, correspondendo a 2,93% do total de católicos no país.

O catolicismo perdia visibilidade nos espaços centrais da cidade, tomados por templos pentecostais. Segundo Rosendahl (2012) a igreja mantinha sua territorialização mais significativa na periferia da região metropolitana do Rio de Janeiro, como é caso do centro de peregrinação católica ao Porto de Caixas, em Itaboraí.¹¹⁶

Segundo Marqueiro (1990), a IURD em 1990 já havia atingido a marca de 2 milhões de fiéis no Brasil. O Censo de 2000 do IBGE registrou o total de 2.101.887 fiéis iurdianos, um acréscimo de 1,8 milhões de adeptos em relação ao censo anterior, agora num arranjo mais desconcentrado no território, crescendo significativamente no Centro-Oeste com e Norte. Enquanto no Sudeste, o número de fiéis da IURD cresceu 5,16% de acordo com o mesmo censo, no Centro-Oeste o crescimento foi de 33,1% e no Norte de 117%.

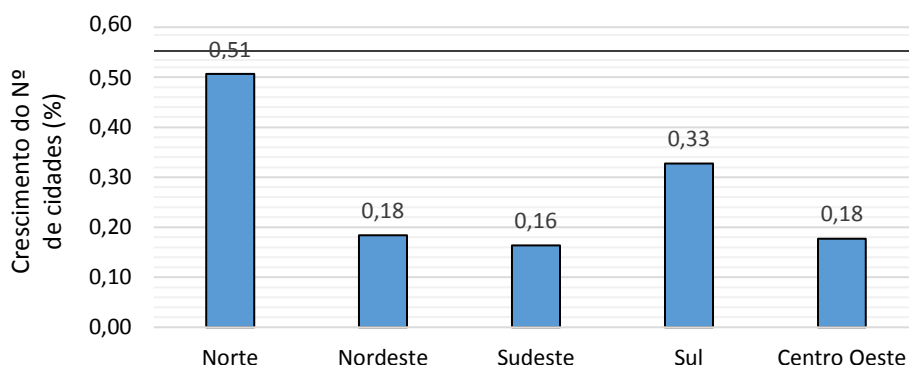
Na década de 1990, as regiões Centro-Oeste e Norte emergiram como principais campos de expansão da IURD, concentrando 44% do efetivo de fiéis iurdianos formados no país naquela década.

Com o espraiamento e densificação das redes de circulação e comunicação ocorridas durante as décadas de 1980-90, viu-se intensificar a criação de novos municípios, principalmente, na Região Norte (Gráfico 11)¹¹⁷, refletindo-se numa rede urbana mais complexa ainda que com enormes distâncias entre seus polos principais.

¹¹⁶ Conforme Rosendahl (2012), o Santuário de Porto de Caixas no município de Itaboraí constitui-se num grande centro de peregrinação da fé católica no estado do Rio de Janeiro, principalmente para os romeiros que “pagam promessas” de curas de doenças e êxito em operações de cirurgia.

¹¹⁷ Entre os fatores indutores da ampliação do recorte político-administrativo do território entre 1991/2000, destaca-se o interesse de grupos políticos locais em aumentar sua representatividade e influência (CIGOLINI, 2013). Os processos de integração nacional serviram aos interesses desses grupos que se fortaleceram mediante a criação de eixos de desenvolvimento e dinamismo na Região Norte.

Gráfico 11 - Ritmo de crescimento de novos municípios por macrorregião 1991/2000



IBGE: Séries Estatísticas - Número de municípios existentes nos Censos Demográficos 1950/2010

O novo arranjo espacial da IURD em a partir da década de 90 seguiu os ritmos de crescimento dos eixos de integração regional na Amazônia, planejados ainda no final dos anos 80 para reduzir os vazios logísticos existentes na Região Norte. Entre as principais metas estiveram a ampliação dos sistemas viário e aéreo, intensificando nas décadas de 1990 e 2000 os fluxos populacionais intra e interregionais direcionados, principalmente, para as metrópoles de Belém e Manaus.

Os investimentos infraestruturais canalizados pelo governo federal nas últimas décadas tornou a Região Norte demograficamente mais dinâmica e territorialmente relativamente mais integrada, notadamente pela expansão dos sistemas de telecomunicações. Sendo os recursos populacionais e midiáticos a os mais utilizados pela IURD, a Região Norte passou a figurar como ambiente bastante propício ao exercício das estratégias evangelísticas da igreja a partir da segunda metade dos anos 80 e, sobretudo, ao longo da década 90. Através de seus principais centros gestores no Rio de Janeiro e São Paulo, a IURD controlou os aspectos processuais dessa expansão no Norte, deixando o contexto regional e a adaptação das estratégias locais em si para os pastores locais, com deliberações claras e precisas quanto as suas funções eclesiais.

2.2.2. A presença da IURD na Região Norte

A chegada da Igreja Universal na Região Norte ocorre fundamentalmente na década de 1980, e teve como base uma rede urbana em expansão mas ainda dispersa, com uma média de distanciamento entre municípios de 102 Km, onde prevalecia a ausência de alguns níveis hierárquicos intermediários de cidades e com características de macrocefalia urbana representadas, sobretudo, por Belém e Manaus. Segundo o Censo Demográfico de 1991 do IBGE, a IURD havia apresentado na Região Norte seu menor número de fiéis em termos macrorregionais: 1.328 fiéis ou apenas 0,01% da população total nortista de 10.030.556 habitantes.

As igrejas comuns da IURD na Região Norte foram dotadas de relativa autonomia, tendo em vista as restrições em termos de opção de transportes e os deslocamentos lentos em linhas de longas distâncias e com diversas barreiras naturais (caso das corredeiras nas hidrovias da região), que dificultavam as conexões entre os municípios da região. Com a maior dimensão territorial, a Região Norte tem 3.853.676 km², mas possui a menor cobertura de malha rodoviária do país, predominando o fluxo aquaviário e aeroviário de pessoas e mercadorias.

O Pará e o Amazonas são os dois estados mais extensos, com espaços de baixa densidade demográfica em razão do processo histórico de ocupação do bioma tropical, e que envolve atualmente restrições ambientais para a abertura de fazendas e linhas de transporte e de telecomunicações. Assim, no sudoeste amazonense a IURD não estabeleceu templos na década de 1980, tendo em vista as dificuldades existentes à abertura e gerenciamento dos mesmos. Ali, o acesso às cidades se dava por transporte aéreo e, principalmente, pelo transporte fluvial pelos rios Juruá e Solimões, que perfazem uma linha hidroviária com distância de 1.339 km em relação à capital Manaus, sendo considerada uma das trajetórias mais longínquas de fluxos de mercadorias e pessoas em território nacional.

Especificamente no estado do Amazonas, a entrada da IURD privilegiou a metrópole de Manaus como o centro de difusão de sua rede de templos para o interior do estado.

No sul amazonense, a BR 319 que interliga Manaus (AM) e Porto Velho (RO), facilitou o acesso e o fluxo contínuo de obreiros e missionários nas cidades distribuídas às margens da rodovia.

O recrutamento de novos fiéis da IURD nos anos 90 teve maior êxito nos estados do Amazonas e Roraima, e na década seguinte incluía também Pará e Amapá (Cartograma 1).

Cartograma 1

Região Norte: Fiéis da IURD por população total 1980, 1990 e 2000

População 1991

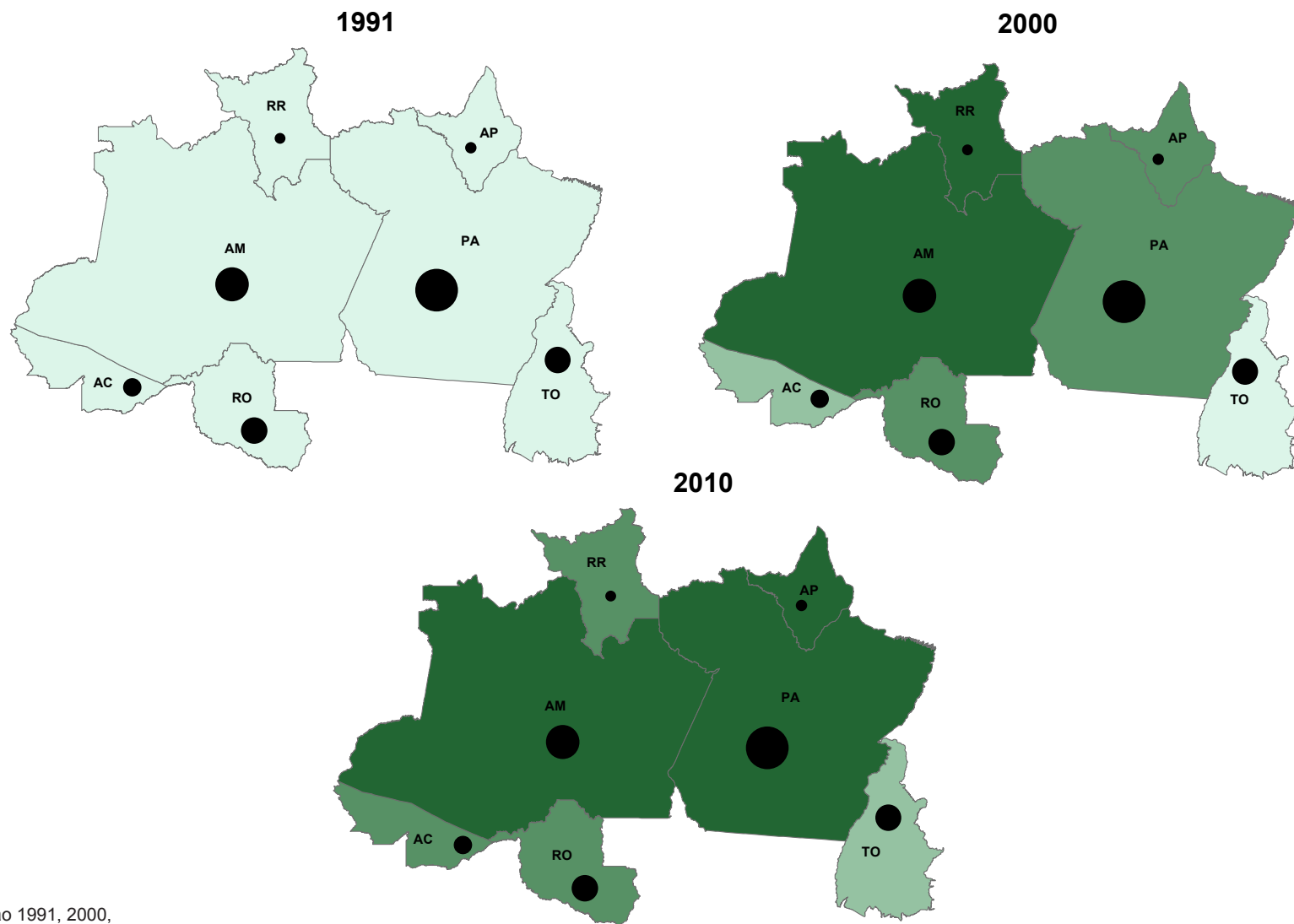
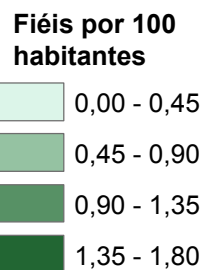
- 4.950.060 PARÁ
- 2.103.243 AMAZONAS
- 1.132.692 RONDÔNIA
- 919.863 TOCANTINS
- 417.718 ACRE
- 217.583 RORAIMA

População 2000

- 6.195.965 PARÁ
- 2.817.252 AMAZONAS
- 1.380.952 RONDÔNIA
- 1.157.690 TOCANTINS
- 477.032 AMAPÁ
- 324.397 RORAIMA

População 2010

- 7.581.051 PARÁ
- 3.483.985 AMAZONAS
- 15.62.409 RONDÔNIA
- 1.383.445 TOCANTINS
- 669.526 AMAPÁ
- 450.479 RORAIMA



Fontes:
 IBGE: Censo Demográfico. População Residente, por religião 1991, 2000,
 2010 Malha Municipal Digital 2007
 Adaptação dos dados ao ArcGis

Durante as décadas de 1990 e 2000, ao contrário dos processos ocorridos no Sul e Sudeste, a rede de pequenas e médias cidades da Região Norte, com população entre 20 mil e 100 mil habitantes, não vivenciou dinâmicas demográficas de aglomeração populacional, visto que Manaus e Belém como principais polos regionais de produção industrial exerceram forte atração nos deslocamentos populacionais e de mercadorias com as cidades do interior do estado¹¹⁸.

O censo de 2000 do IBGE revelou que IURD na Região Norte entre as décadas de 1991/2000 atingiu um crescimento de 91% quanto ao número de fiéis ultrapassando o pluralismo pentecostal que cresceu no geral 74% no mesmo período¹¹⁹.

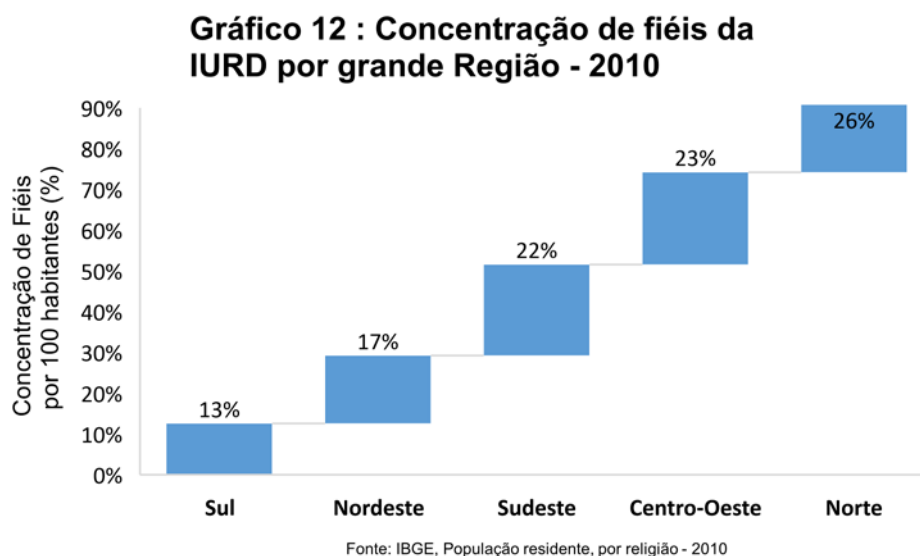
Apesar do desenvolvimento infraestrutural regional recente, as enormes distâncias no espaço amazônico ainda são coercitivas no desenvolvimento e articulação de campos de evangelismo iurdiano. Desta forma, as estruturas espaciais subordinantes da Região Norte, podem ser sintetizadas em três aspectos: menor densidade demográfica fora dos grandes centros urbanos como Manaus e Belém e relativo isolamento entre cidades em razão das limitadas conexões de redes de transporte terrestres. Foi a estratégia multiterritorial da IURD no campo das telecomunicações que lhe conferiu vantagens posicionais iniciais na difusão de sua informação evangelística em áreas de difícil acesso, impulsionadora do rápido crescimento da igreja na região.

¹¹⁸ IBGE - Número de municípios no Censo Demográfico, por classes de tamanho da População (população presente e residente). Disponível em < <http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=10&op=0&vcodigo=CD97&t=numero-municipios-censo-demografico-classes-tamanho>> Acesso em 7 de agosto de 2017.

¹¹⁹ Considerados aqui todas as igrejas de matriz pentecostal informadas nos censos de 2000 e 2010, como: Assembleia de Deus, Igreja Congregação Cristã do Brasil, Igreja o Brasil para Cristo, Igreja Evangelho Quadrangular, Evangelho Quadrangular, Igreja Casa da Benção, Igreja Deus é Amor, Igreja Maranata, Igreja Nova Vida. Ver SIDRA. IBGE – Censo Demográfico. População Residente por religião. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/137>> Acesso em: 29 de agosto de 2017.

A expansão da IURD na Região Norte demonstrou sua obstinada intenção de superar as vantagens competitivas de seus rivais no cenário religioso pentecostal, como foi do seu embate com a Igreja Mundial do Poder de Deus, que ao reproduzir as estratégias da IURD tornou-se sua principal rival¹²⁰.

Nos anos 90 a concorrência pelo mercado pentecostal era intensa no Sul e Sudeste e o objetivo de ampliar sua influência na sociedade brasileira levou a IURD a focalizar na busca de sinergias para a expansão de seu sistema territorial, principalmente para a Região Norte. Em 2010, a representação da IURD foi mais expressiva na Região Norte (Gráfico 12) denotando a habilidade de acomodação do seu sistema sêmico em regiões com diferentes dinâmicas sociais e econômicas.



¹²⁰ A Igreja Mundial do Poder de Deus foi fundada em 1998 pelo bispo dissidente Valdemiro Santiago, que após 18 anos no clero iurdiando decidiu desenvolver sua própria denominação; e vale-se das mesmas estratégias de mercado da IURD, “isto é, recorre ao tele-evangelismo (clonagem relativamente difícil para a maioria das igrejas, dados os elevados custos financeiros para bancá-la), à promessa e oferta pródiga de soluções mágicas para os infortúnios enfrentados por fiéis e virtuais adeptos e ao agendamento diário da ação divina para resolver problemas específicos de sua clientela.” (MARIANO, 2013, p.133).

O padrão de crescimento da IURD ao longo das décadas de 1990, 2000 e 2010 é resultado do processo contínuo de adaptação às dinâmicas populacionais aliado as condições infraestruturais para a circulação da informação institucional e religiosa. Em 2010, por exemplo, prevaleceu a tendência de crescimento da IURD nas capitais de estado como Manaus - AM, Boa Vista – RR e Belém – PA¹²¹. A ascensão do Amapá em 2010 como centro de recrutamento da IURD, ultrapassando estados como São Paulo e Goiás, confirmou mais uma vez a eficácia e o grande aproveitamento da evangelização iurdiana nos centros de aglomeração populacional.

2.2.3 As vantagens locacionais da IURD na Região Norte

Conforme demonstramos, a rápida expansão territorial da IURD não se desvincula do contexto das intensas mudanças ocorridas nas estruturas demográficas, urbanas e técnicas iniciadas nas décadas de 1970-80. Todavia, as estratégias da Igreja Universal não teriam êxito sem esse reajustamento ao contexto das transformações ocorridas, onde foi importante o processo de avaliação estratégica de seus mercados da fé. Muito ainda poderá ser escrito sobre essas estratégias se um dia for rompido esse fechamento da IURD quanto as suas manobras financeiras¹²².

De qualquer modo, a avaliação estratégica IURD, aponta o sucesso da visão empreendedora do pentecostalismo. A evangelização da IURD a partir dos centros de maior porte da rede urbana lhe assegurou trunfos territoriais importantes, uma vez que facilitou a sua barganha posicional e potencializou seu poder multiplicativo em direção aos centros de menor porte da rede urbana.

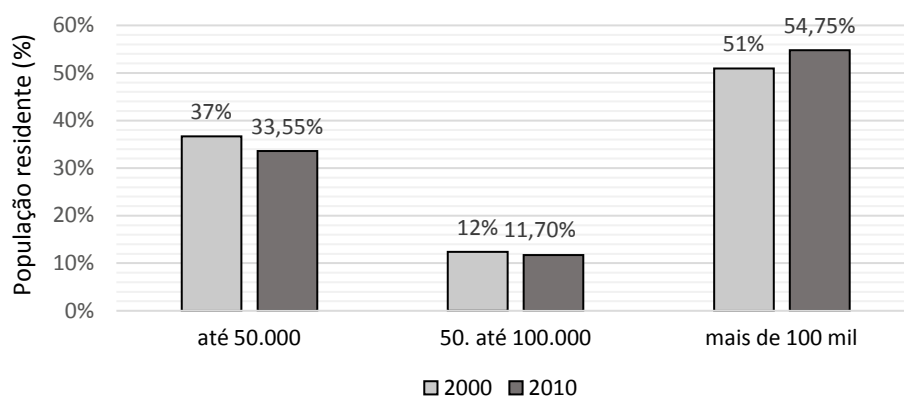
¹²¹ IBGE – Sinopse do Censo Demográfico. Disponível em:< <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=10&uf=00>>. Acesso em: 05 de Maio de 2017.

¹²² Fazemos referência a série de ações judiciais contra a IURD, principalmente acerca de movimentações financeiras dentro e fora do país, muito ainda correndo em segredo de justiça.

2.2.3.1 A rede urbano-regional e a produção em massa da fé iurdiana

A distribuição populacional na rede urbana-regional brasileira a partir da década de 1980 se caracteriza fortemente pela redução da atratividade migratória exercida por São Paulo (OLIVEIRA, 2011). E com os processos de disjunção produtiva no período de 2000 e 2010, que acentuam a tendência de crescimento das cidades de porte médio, temos uma situação em que outras cidades de grande porte passam a se destacar. (Gráfico 13).

Gráfico 13 - Brasil: Evolução da população total por porte de cidades - 2000 e 2010



Fonte: IBGE - População residente, por sexo, situação e grupos de idade - 2000 e 2010

Em 2000, 51% da população brasileira residia em cidades de mais de 100 mil habitantes. Em 2010, o percentual evoluiu para 54%, portanto um crescimento de 3,75%. Na contramão dessa tendência, as cidades de até 50 mil e as cidades entre 50 a 100 mil apresentaram redução populacional no mesmo período.

Considerando o propósito irredutível de evangelização em massa proposto pela IURD, é coerente afirmar que as aglomerações urbanas são o ambiente crucial para a sobrevivência e sucesso de suas ações.

Todo sistema iurdiano, desde a arquitetura dos templos, das redes de telecomunicação até a sua teologia, foi estruturado para produzir fluxos contínuos de fiéis, numa visão diferente daquelas pequenas igrejas pentecostais tradicionais que formavam uma espécie de cristianismo de comunidade onde todos os membros da congregação se conhecem.

A IURD inaugura no Brasil o que poderíamos chamar de pentecostalismo segundo o modelo “fordista”¹²³, dedicado a produção de serviços religiosos¹²⁴ em grande escala, que atendam demandas da emergente sociedade de consumo (como a “fé próspera” que se fundamenta na crença em resultados financeiros eficientes).

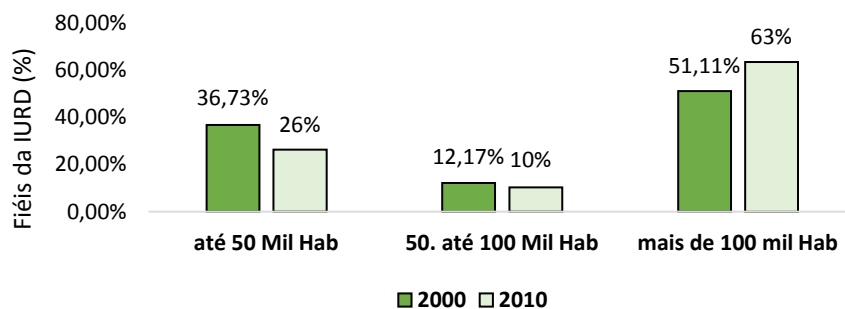
O padrão espacial de crescimento da IURD no território brasileiro, especialmente nos grandes centros urbanos, em parte se explica no foco dado à essa produção de serviços da fé em massa. O pentecostalismo iurdiano evoca uma judiciosa obediência ao espírito consumista da época. Seu sistema teológico e litúrgico cede ao paradigma da produtividade e competitividade em rede, intensificando a circulação de bens e serviços, sobretudo nos grandes complexos urbanos, perpassados pelas redes de fluxos em conexões tanto regionais quanto nacionais e globais.

Podemos aferir o padrão agregado na dispersão da IURD no território nacional, principalmente privilegiando os núcleos urbanos de maior aglomeração populacional. Em 2000, os 224 municípios acima de 100 mil, concentravam cerca de 51% de todo efetivo de fiéis da IURD, e todos os demais cerca de 49%. Em 2010 essa diferença se acentua, onde 63% dos fiéis estavam concentrados nos 283 municípios com população acima de 100 mil, enquanto que os 4.967 municípios com população de até 50 mil habitantes detinham apenas 26% dos fiéis iurdianos (Gráfico 14).

¹²³ Esse “modelo de produção em massa fundamentou-se em ganhos de produtividade obtidos por economias de escala”. (CASTELLS, 2011, p.212).

¹²⁴ A IURD mantém várias reuniões moldada em uma linguagem prática similar a promoção empresarial de produtos que visam abarcar diferentes públicos e classes sociais, entre eles podemos citar o *Jejum da Causas impossíveis*, a *Noite dos Vencedores*, o *Amor inteligente*, o *Descarrego e Cura do Corpo e da Alma*, e o *Congresso para o sucesso*. Agenda Universal, disponível em < <https://www.universal.org/agenda> > acesso em 10 de agosto de 2017.

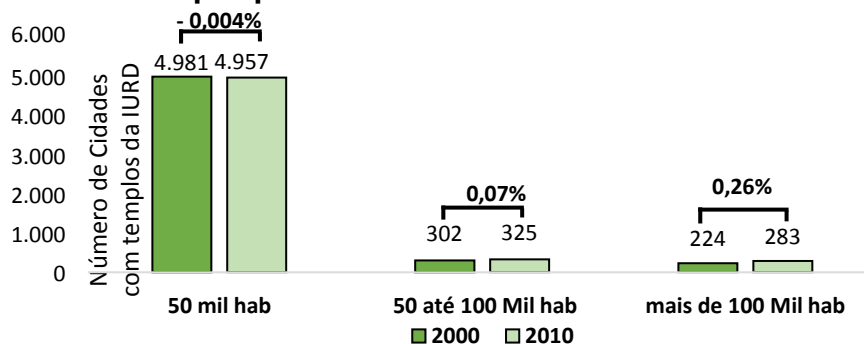
Gráfico 14 - Concentração de fiéis¹ da IURD por porte de cidades 2000 e 2010



Fontes:
 IBGE - Censo Demográfico 2000 e 2010
 IBGE - Censo Demográfico. População Residente por religião- 2000 e 2010
¹ Número de fiéis por 100 Habitantes

Esse processo de redistribuição espacial da população brasileira tem provocado uma reengenharia administrativa da IURD, com uma ligeira redução do número de templos nas pequenas cidades (até 50 mil habitantes), e ampliação sobretudo nas cidades com mais de 100 mil habitantes (Gráfico 15).

Gráfico 15: Brasil - Presença da IURD¹ por porte de cidades - 2000 e 2010



Fonte: IBGE - Censo Demográfico. População Residente por religião- 2000 e 2010
¹ Foi considerado as cidades que possui pelo menos 1 templo da IURD

Essa tendência de concentração de templos da IURD nos municípios acima de 100 mil habitantes demonstra o objetivo da igreja em querer ajustar seus serviços a lógica da *oferta e demanda* no cenário pentecostal altamente competitivo.

O aspecto gerencial da produção em massa da fé a IURD não tem compromisso com a atmosfera mística da religião, pelo contrário, o setor é ancorado na racionalidade empresarial de uma liderança diretiva altamente especializada, que preconiza o planejamento, a programação de atividades, e o estabelecimento de objetivos de desempenho e de padrões de comportamento.

Para isso, a IURD mobilizou *capital constante* e *capital variável*¹²⁵ na busca de monopolizar mercados a partir da exploração de vantagens competitivas. Seu *capital constante ou fixo*, consiste nos “*meios da produção*” utilizados para produção da fé em massa, como a *radiodifusão*, a *televisão* e a *rede de templos*. E seu capital variável é identificado nos *fiéis*, *dízimos* e *ofertas* que respondem pela reprodução ampliada do capital constante.

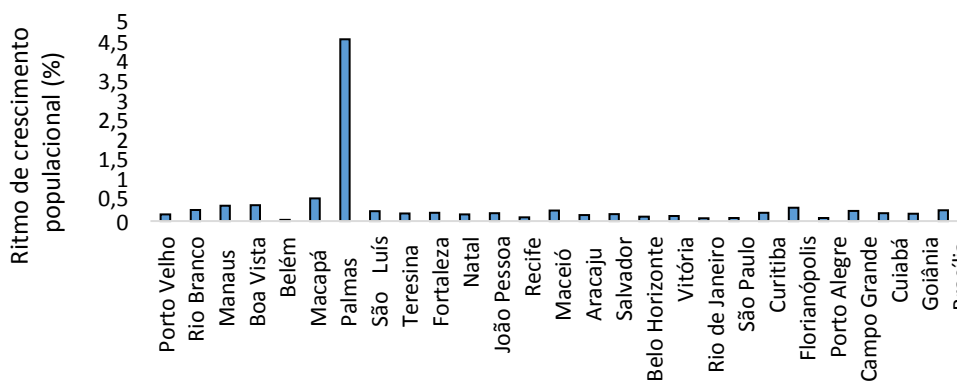
O investimento em capital constante da IURD esteve sempre focado na busca do monopólio no meio pentecostal. Entre 2000 e 2010, o crescimento de seu mercado religioso na Região Norte possibilitou superar as perdas relativas de mercado da Região Sudeste em razão do aumento da competição religiosa. O novo arranjo territorial da IURD foi redefinido por fatores que abrangem inicialmente as possibilidades de resultados concretos quanto ao crescimento de fiéis e arrecadação, onde ambos remetem diretamente aos esforços de monopolizar mercados pelo investimento intensivo em capital fixo e variável em função do crescimento demográfico e acessibilidade surgidos na Região Norte.

2.2.3.2 Crescimento demográfico nas capitais da Região Norte

Conforme destacam os Gráficos 16 e 17 as capitais da Região Norte apresentam os maiores índices de crescimento populacional desde os anos de 1990 principalmente em Palmas – TO, Macapá – AP e Boa Vista Roraima – RR.

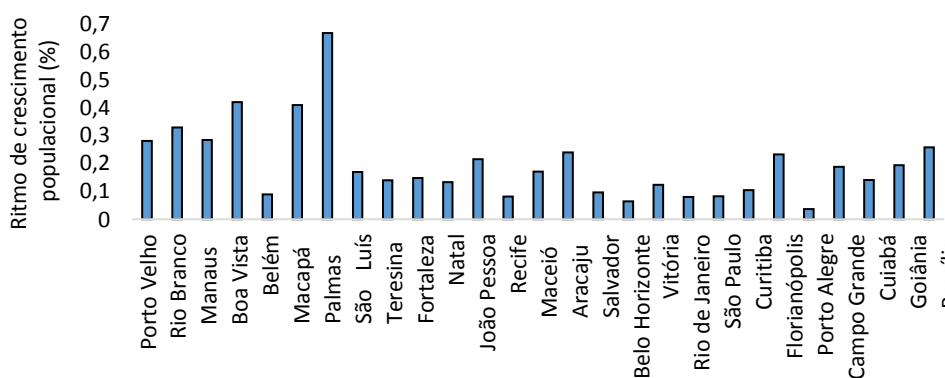
¹²⁵ Raffestin (1993) identifica a existência de capitais sob os quais se exercem o trabalho religioso, como o capital constante e o capital variável, ambos responsáveis pela produção e circulação de mensagens no campo de uma comunidade religiosa.

Gráfico 16 - População nos Censos Demográficos, segundo os municípios das capitais 1991/2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000 e 2010

Gráfico 17 - População nos Censos Demográficos, segundo os municípios das capitais 2000/2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000 e 2010

Segundo estudo do IBGE sobre as Concentrações Urbanas no Brasil (2015), os fluxos migratórios tiveram seus sentidos alterados recentemente, com as cidades de médio porte emergindo como importantes centros gravitacionais, principalmente no Sudeste, onde as mesmas em função da disjunção produtiva conseguiram desenvolver:

[...] um processo de aglomeração no entorno de suas áreas mais imediatas incorporando municípios vizinhos, desencadeando em quase todas as grandes aglomerações e capitais estaduais a diminuição seu ritmo de crescimento nas décadas de 1970 a 2010. (IBGE, 2005, p.16)

Todavia, no mesmo período, o fluxo migratório na Região Norte, permaneceu atrelada ao sentido *periferia-centro*, ou seja, a migração populacional partindo dos pequenos para os grandes centros gravitacionais. Nesse momento, se destacaram “os núcleos urbanos regionais, onde se desenvolveram processos de fortalecimento da atividade industrial, como Manaus, Belém e, em menor escala, Rondônia, tendem a funcionar como polo de forte atração” (IPEA, 2001, p.56).

A desaceleração demográfica nas metrópoles e o aumento da concorrência no cenário pentecostal foram elementos determinantes para o menor crescimento da IURD no Sudeste entre 2000/2010. Neste período intercensitário o pluralismo pentecostal cresceu no Sudeste 20,18% enquanto isoladamente a IURD cresceu "apenas" 11,58%¹²⁶.

2.2.2.3 A reestruturação do investimento da IURD no mercado da fé

O recuo do ritmo do crescimento da IURD no Sudeste incidiu conseqüentemente na perda de capital variável estimado, desafiando assim suas estratégias e competência para explorar novos mercados. A disputa pela massa de capital variável está na base do acirramento da competitividade religiosa em geral, e dos evangélicos pentecostais em particular, no Sudeste. No cenário extremamente plural e competitivo do pentecostalismo brasileiro, a percepção das lideranças acerca das dinâmicas econômicas nos diferentes contextos regionais é crucial quando se trata de incentivar a fidelidade dos membros nas doações, dízimos e ofertas.

¹²⁶ IBGE – Censo Demográfico. População Residente por religião. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&o=1&i=P&e=l&c=139>> Acesso em: 14 de Agosto de 2017.

A Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF – Brasil) constatou a importância dada ao consumo por serviços religiosos no orçamento das famílias brasileiras. O estudo da AEF realizado em 2013 abarcou um universo de 43,5 milhões de brasileiros, divididos em grupos por renda e localização geográfica. A conclusão dos perfis de cada grupo, segundo o relatório da AEF, destacou que os orçamentos das famílias incluíam dízimos, ofertas ou doações dadas às igrejas. Da mesma forma, a Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF 2002 e 2008, constatou que as despesas de grande parcela dos brasileiros também incluem o compromisso financeiros com suas atividades religiosas.

A renda média mensal familiar dos pentecostais é a menor entre os segmentos religiosos (Gráfico 18). No entanto, os dados do POF demonstraram que os pentecostais são os que mais contribuem com doações e dízimos:

Gráfico 18 - Brasil: Rendimento médio mensal familiar segundo a religião 2000 e 2003

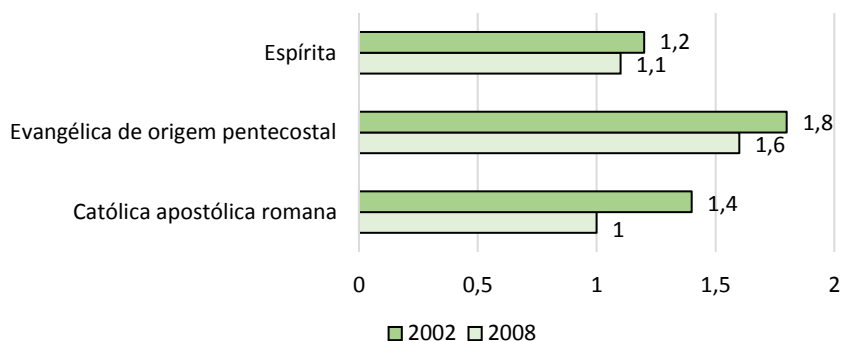


IBGE: Pesquisas de Orçamentos Familiares - POF 2002 - 2003

Contudo, a POF 2002 e 2008¹²⁷ revelou que, comparados aos espíritas e católicos, os evangélicos pentecostais foram os que mais comprometeram sua renda com pensões, mesadas e doações – que incluem as ofertas e dízimos às igrejas (Gráfico 19).

¹²⁷ SIDRA. IBGE – Censo Demográfico. População Residente por religião. Disponível 2000 e 2008 em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/743>> Acesso em: 15 de agosto de 2017

Gráfico 19 - Brasil: Despesas com pensões, mesadas e doações entre Espíritas, Católicos e Pentecostais - 2002 e 2008

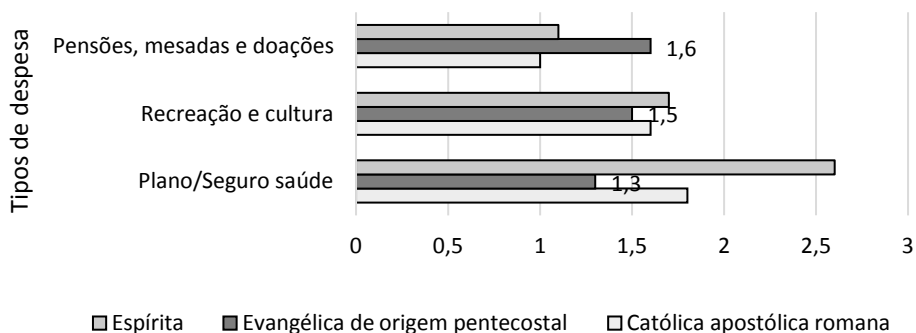


Fonte: IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF 2002 e 2008

Em 2008, enquanto os católicos direcionaram 1% de suas despesas para doações, nas famílias cuja pessoa de referência se declara evangélica pentecostal, esse item pesou 1,6% do total de seus rendimentos. Os dados refletem a grande liberalidade dos pentecostais quando o assunto é dízimo e ofertas.

A média de gastos dos pentecostais com dízimo e ofertas superam os gastos destinados com lazer e plano de saúde (Gráfico 20). Nas igrejas pentecostais, e sobretudo na IURD, a contribuição financeira do fiel é sistematicamente ensinada como o principal sacrifício *sine qua non* para obtenção das graças para superação das adversidades cotidianas.

Gráfico 20 - Brasil: Percentual do salário¹ dos Católicos, Espíritas e Pentecostais direcionados a tipos de despesas- 2008



Fonte: IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares - 2008

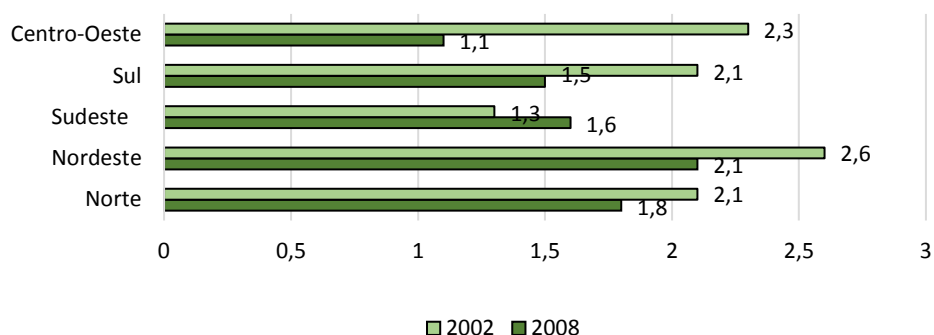
¹A POF considera o salário a pessoa de referência da família (Chefe da Família)

O sistema sêmico iurdiano, com ênfase em curas e milagres, ensina que a fé materializada nas doações é um investimento direto na saúde e prosperidade do fiel. O princípio de liberdade de consciência e crença e a imunidade fiscal previstos, respectivamente, nos artigos 5 e 150 da Constituição Federal de 1988, constituem mecanismos que resguardam o direito prático e jurídico para o desenvolvimento de estratégias arrecadação nos templos religiosos em solo brasileiro.

Do direito à liberdade de culto, presume-se a possibilidade de exercer a persuasão ideológica de qualquer linha teológica e doutrinária, seja o Catolicismo, Calvinismo, Arminianismo, Luteranismo, ou quaisquer outros. O dispositivo constitucional que impede a União, Estados e Municípios de exercerem poder fiscal e tributário “sobre templos de qualquer culto”, por sua vez, contribui para a produção de excedentes de capital, principalmente para as igrejas projetadas em estruturas empresariais como a IURD.

A desaceleração do ritmo de crescimento relativo dos pentecostais no Sudeste entre 2000 e 2010, evidenciou uma perda relativa da região na estrutura de arrecadação financeira da IURD, frente ao crescimento dos contribuintes nas regiões Norte e Nordeste. Entre 2002 e 2008, a população pentecostal do Norte e Nordeste mostraram-se as mais promissoras quanto a liberalidade nas ofertas e doações (Gráfico 21)

Gráfico 21: Pentecostais: percentual do salário¹ destinado a pensões, mesadas e doações por grande região 2002 e 2008



Fonte: IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF 2002 e 2008

¹ A POF considera o salário da pessoa de referência da família (Chefe da Família)

Em 2008 comparado a 2002 houve redução das ofertas dos pentecostais em todas as regiões brasileiras, provavelmente reflexo da crise econômica sinalizada naquele ano. A população pentecostal no Nordeste permaneceu no topo do *ranking*, com médias de 2,6% em 2002 e 2,1% em 2008 do percentual da renda familiar comprometido com dízimos e ofertas.

Em 2002, o percentual de contribuição das famílias de pentecostais na Região Norte era de 2,1%, diminuindo para 1,8% em 2008. Entretanto, as famílias dos pentecostais no Norte ascenderam ao segundo lugar nacional, uma vez que essa média de 1,8% da renda ficou à frente das famílias do Sudeste com 1,6%, do Sul com 1,5% e do Centro-Oeste com 1,1% de doações no mesmo ano.

Duas variáveis importantes, contribuem para compreender melhor o grande crescimento da IURD na Região Norte em 2010. A primeira é essencialmente mercadológica e está estritamente vinculada ao grande potencial de arrecadação apresentado pela população pentecostal na Região Norte, intensificando a competitividade no meio pentecostal e, portanto, o caráter proselitista do evangelismo iurdiano. A segunda é de natureza demográfica, decorrente da concentração e crescimento populacional nas capitais, que estimulou o recrutamento de novos adeptos, redefinindo o novo arranjo regional do efetivo de fiéis no território.

Tanto a variável demográfica quanto a mercadológica resultam do contexto de transformações aceleradas na região Norte, com o aproveitamento segundo padrões empresariais de áreas ao longo dos eixos de desenvolvimento na região, principalmente nos centros regionais como Manaus e Belém.

2.2.2.4 Aglomeração populacional e o aumento de fiéis da IURD na Região Norte

A baixa densidade demográfica do interior na Região Norte contrasta com a concentração populacional nas capitais de seus estados integrantes. A dinâmica migratória intrarregional estimulada pela concentração de investimentos infraestruturais e industriais resultou em fortes macrocefalias urbanas, fator que determinou a formação de uma massa de fiéis agregada espacialmente aos centros de comando da rede.

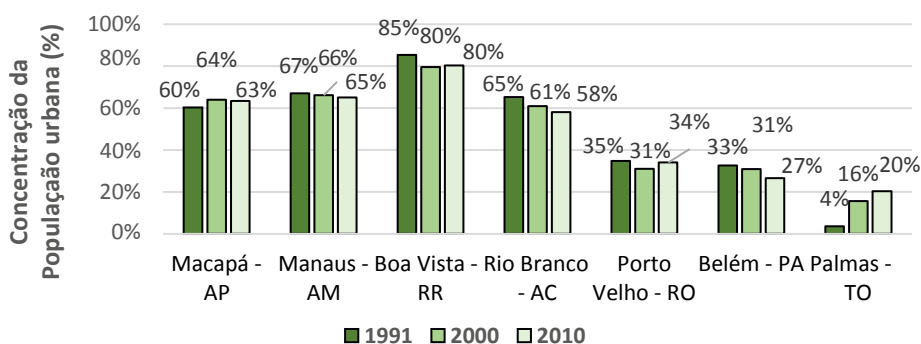
De acordo com o IBGE, em 2010, 4.756.008 ou 40,76% da população total urbana da Região Norte estava concentrada nas 7 capitais estaduais; e 59,24%, isto é, 6.044.674 habitantes, estavam distribuídas nas outras 442 cidades da região. Esses dados sinalizam a permanência dos desequilíbrios intrarregionais, mediante o grande poder de atração populacional desses grandes centros regionais. A exemplo disso, temos Manaus como grande centro gravitacional do vasto território amazonense, onde a descontinuidade espacial da sua rede urbana dificulta a formação de disjunções produtivas, contribuindo para a concentração das atividades econômicas na sua circunscrição político-administrativa.

No geral, a acessibilidade da população nortista aos serviços de saúde e educação e a oferta de emprego, geração de renda e níveis de qualidade de vida, estão na base do processo de migração para os grandes centros urbanos.

Considerando a especialização produtiva da IURD em desenvolver a oferta de serviços da fé em massa, o arranjo demográfico da Região Norte se mostrou decisivo e promissor para as estratégias de recrutamento de novos fiéis e o aumento das arrecadações com dízimos e ofertas.

O mercado da fé que se abriu no Norte, revelou-se congruente com o padrão inicial de operacionalidade da IURD, isto é, proporcionou, o equilíbrio entre oferta (serviços religiosos) e demanda (mercado dos grandes centros urbanos) (Gráfico 22).

**Gráfico 22 - Macrocefalia urbana na Região Norte:
concentração espacial da população urbana
1991, 2000, 2010**



Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 1991, 2000, 2010

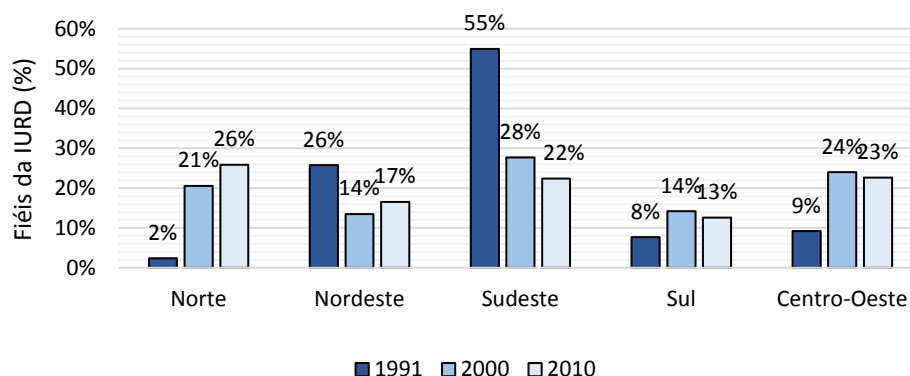
Das 7 capitais nortistas, 4 concentravam mais da metade da população do estado em seus limites municipais. O maior grau de primazia urbana é observado em Boa Vista, que em 2010 abrigava nada menos que 80% da população urbana de todo o estado de Roraima. Apesar da presença em quase todas as cidades brasileiras, a IURD não desenvolveu a ampla capilarização intraurbana das igrejas pentecostais como *Assembleia de Deus* e *Deus é Amor*, porém, sua infraestrutura midiática permitiu a expansão informacional do seu sistema de crenças numa escala territorialmente mais abrangente que as demais denominações pentecostais.

O recurso populacional e seu arranjo espacial formaram os trunfos principais para o sucesso da difusão informacional evangelística da IURD sobretudo nas capitais nortistas. O crescimento dos fiéis iurdianos durante a década de 2000 no Norte, demonstrou claramente que o comportamento estratégico da IURD representa um projeto de monopolização contínua da informação evangelística no país.

A capacidade distintiva da IURD em praticar a seleção de potenciais mercados regionais dentro da lógica *oferta x demanda*, demonstrou a habilidade empreendedora de Edir Macedo na expansão territorial seu *mix* de serviços e produtos.

Em 2000 a intensificação da competitividade religiosa acirrou a disputa por fiéis nas grandes cidades do Sudeste, visto que outras igrejas passaram a oferecer serviços religiosos similares aos da IURD, entre elas, a Igreja Internacional da Graça de Deus e Igreja Mundial do Poder de Deus. Nesse período, o Centro-Oeste e Norte despontaram como grandes mercados consumidores dos serviços da fé ofertados pela IURD (Gráfico 23).

Gráfico 23 - Concentração percentual¹ de fiéis da IURD por região - 1991, 2000, 2010



Fonte: IBGE - Censo Demográfico. População Residente por religião 1991, 2000 e 2010
1 - Proporção do número de fiéis por população total da grande região

Em 1991 a Região Norte aparecia em último lugar no recrutamento de novos fiéis da IURD, com modestos 2%, e o Sudeste, por sua vez, detinha o maior nível de representatividade da igreja com 55% de todo o efetivo de fiéis. Em 2000, o ritmo de recrutamento da IURD no Sudeste desacelera em relação ao período anterior, apresentando 28%, e no Norte a igreja avança para 21% de toda a representatividade de fiéis. O Centro-Oeste também apareceu em destaque, passando de 9% para 24%, respectivamente.

Em 2010, o cenário mudou completamente, conforme indica o Gráfico 26. Os fiéis iurdianos representavam no Sudeste 22%, no Sul 13%, no Centro-Oeste 24%, e no Norte com 26% do efetivo de fiéis.

Esses diferentes arranjos regionais apresentados ao longo de três décadas, estiveram condicionados à incontingência das variáveis geográficas, entre elas a dinâmica demográfica, a macrocefalia urbana (que será visto adiante) e a renda da população. O clico de reprodução da IURD foi orientado por mecanismos gerenciais de decisão que buscaram equalizar seus objetivos institucionais a dinâmica dessas variantes nas regiões brasileiras.

Na Região Norte, o crescimento demográfico manteve-se acima da média nacional nas últimas décadas. Segundo o IBGE¹²⁸, entre 1991/2000 e

¹²⁸ IBGE: Séries Estatísticas - Indicadores demográficos/Densidade Demográfica - 1872-2010. Disponível em <<http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=CD106>> Acesso em 24 de agosto de 2017.

2000/2010, o crescimento percentual da população nos estados nortistas foi de 2,5% e 1,8% respectivamente. Por sua vez, nos mesmos períodos a variação no Sudeste foi de modestos 0,62% e 0,46%. O acelerado ritmo demográfico na Região Norte e a rede de telecomunicações representaram as bases materiais para o desenvolvimento da última fase da expansão espacial da IURD, garantindo efetivamente sua universalização no território nacional.

Como foi analisado anteriormente a distribuição do crescimento populacional no Norte se deu influenciada pela disparidade espacial, que por sua vez, teve origem na densidade técnica e de serviços em suas capitais. A resistência a disjunção produtiva, determinou não só a permanência, mas a convergência de uma massa migratória resultando na macrocefalia na maior parte dos centros de comando da rede urbana regional como Amapá, Roraima, Acre e Amazonas.

A densidade populacional urbana dessas cidades propiciou uma série de benefícios para a IURD. Entre elas, a possibilidade de praticar uma ação evangelística focada em grandes aglomerações circunscritas às capitais, evitando um processo dispendioso e lento de recrutamento na esparsa e pouco acessível rede urbana nortista. Com a demanda de fiéis concentrada nessas cidades, a eficiência e dinamismo da ação evangelística no vasto território nortista se traduziu em resultados concretos a curto prazo. Esse padrão agregado de crescimento foi igualmente positivo quanto ao acesso aos templos, visto que a rede urbana do Norte ainda depende em grande medida dos modais fluviais e aéreos.

A concentração espacial da massa de fiéis, aliada a capacidade de mobilização geográfica da informação através do radioevangelismo, fortaleceu significativamente a competitividade da IURD na região Norte. A rede nacional de comunicação da IURD garantiu dentro do pentecostalismo a hegemonia na difusão informacional evangelística no Brasil entre 2000 e 2010 através de seus canais de sinais abertos, Tv a Cabo e radiodifusão. Sua infraestrutura midiática foi prontamente acionada para fins de divulgação dos seus serviços religiosos, expandindo a informação evangelística em escala nacional.

A dimensão anatômica de dispersão geográfica das igrejas da IURD, sua configuração estrutural e as diferentes articulações do seu sistema territorial (multiterritorialidade) demonstram um patamar de destaque em sua arrecadação financeira durante sua trajetória dentre outras pentecostais. Na IURD, os bispos e pastores adotaram as formas comuns de arrecadação de dízimos e ofertas, porém, as estratégias de arrecadação não são ortodoxas, como demonstra o caso da Fogueira Santa de Israel¹²⁹.

Os dados que tratam do faturamento anual da IURD são mantidos em absoluto sigilo pelos seus líderes e resguardados pela Lei Nº 5.172, de 25 de outubro de 1966¹³⁰, “segundo a qual é vedada a divulgação por parte da Fazenda Pública ou seus servidores, de informações obtidas em razão do ofício sobre situação econômica e financeira do sujeito passivo, sobre a natureza e o estado de seus negócios ou atividades” (BRASIL, 1966).

Os dados da inteligência financeira decorrentes de informações ou de denúncias são registrados nos Relatórios da Inteligência Financeira – RIF, sendo protegidos por sigilo constitucional¹³¹, o que impede a divulgação pública dos mesmos. No entanto, as fontes secundárias disponibilizadas pela mídia impressa e digital através de reportagens de natureza investigativa, apresentaram dados que trazem uma perspectiva desse faturamento durante a década de 2000.

¹²⁹ A Fogueira Santa de Israel é uma campanha mundial de arrecadação da IURD, realizada anualmente, no caso do Brasil, entre os meses de julho e dezembro. Conforme Natan Silva (2016), bispo dissidente da IURD, a simbologia que envolve a Fogueira Santa de Israel faz alusão aos exemplos de sacrifícios temários dos patriarcas do Velho Testamento, sendo reatualizados à do homem moderno.

¹³⁰ BRASIL. Decreto Legislativo nº 5.172, de 25 de outubro de 1966. República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5172.htm>. Acesso em 25 de agosto de 2017.

¹³¹ BRASIL. Lei complementar Nº 105, de 10 de janeiro de 2001. República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp105.htm>. Acesso em 25 de agosto de 2017.

A reportagem do *Jornal O Globo* (edição 11/08/2009)¹³² baseada na denúncia oferecida pelo Ministério Público de São Paulo¹³³, que por sua vez, tinha como fundamento os dados colhidos pelo RIF, os quais indicavam uma arrecadação média anual da IURD de R\$ 1,4 bilhão. Conforme a matéria, no relatório da denúncia emitido pelo Ministério Público de São Paulo, estava registrada que entre 2003 e 2006 a igreja teria movimentado R\$ 8 bilhões em repasses direcionados as empresas ligadas ao Grupo Universal, entre elas a Cremo Empreendimentos S/A e a Unimetro Empreendimentos S/A.

Esse faturamento expressa o sucesso mercadológico do modelo do evangelismo em massa adquirido pela IURD, reforçado mediante a exploração de vantagens posicionais nos novos reordenamentos regionais - populacionais e comunicacionais - do território.

A capacidade de exploração das vantagens posicionais e demográficas nas regiões brasileiras pela IURD está diretamente relacionada ao desenho organizacional em rede no território, formatado para implementação bem-sucedida de planos na alocação de pessoas e recursos para as tarefas que devem ser executadas e proporcionando mecanismos para a sua integração.

A exploração das estruturas demográficas regionais e da renda decorrente da massa de fiéis, é coordenada por diferentes tipos de serviços ligados as atividades religiosas da IURD, dentre elas instituições financeiras, acessória jurídica, partido político, cadeia empresarial produção industrial todos se interconectam através de estratégias combinadas de integração.

A habilidade de gerenciamento a integração e complementariedade de distintas redes de sérvios, torna possível estruturação das distintas cadeias de operações da IURD e demonstra sua expertise enquanto corporação empresarial no território brasileiro.

¹³² BARBOSA, Aduari Antunes, et.al. Edir Macedo e mais 9 são réus por lavagem de dinheiro. *Jornal o Globo*, 11 de agosto de 2009. *O País*, p.11

¹³³ Denúncia do Ministério Público de São Paulo apresentada em 2009 ao Juiz da 9ª Vara Criminal de São Paulo, baseava-se no Relatório do Conselho de Controle das Atividades Financeiras (Coaf), que segundo o qual acumulavam indícios de lavagem de dinheiro, evasão de divisas e formação de quadrilha praticados pela IURD.

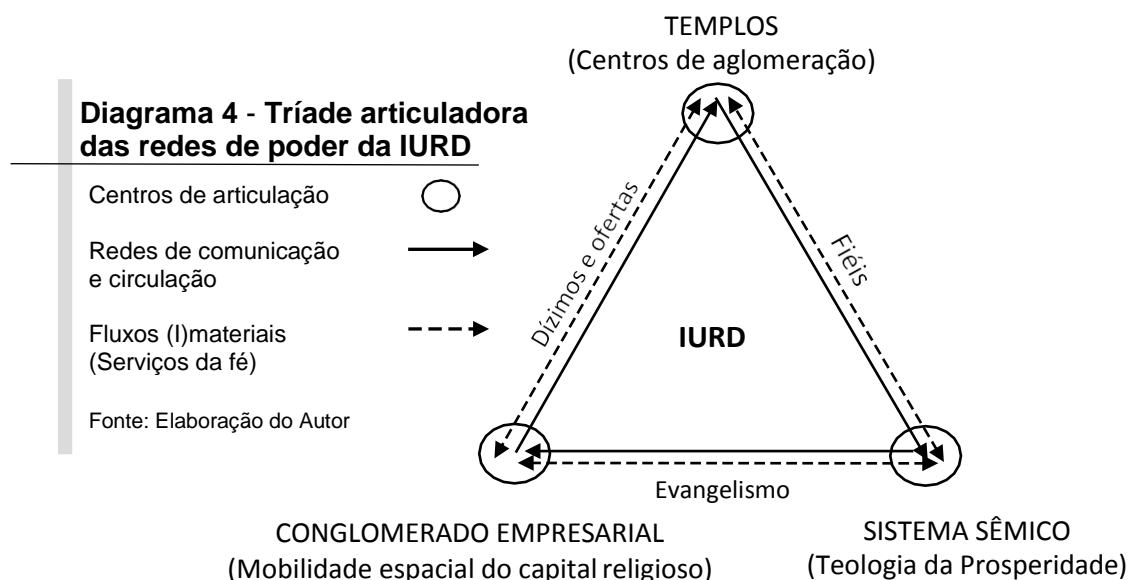
CAPÍTULO 3

3. AS REDES DE PODER DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS NO BRASIL

As redes de poder da Igreja Universal no território, isto é, sua multiterritorialidade, traz consigo a tônica da abordagem relacional proposta por Raffestin (1993), que se desprende da visão dualista do poder e o reconhece como um produto de relações multilaterais articulado por um sistema de controle geograficamente arquitetado em malhas, tessituras e nós.

As redes de poder da IURD são estruturadas numa superfície geográfica em torno da tríade *templos, conglomerado empresarial e sistema sêmico* (Diagrama 4). A formação e gerenciamento dessas redes envolve a articulação de oferta serviços em escala industrial, gerenciamento de capital humano e assessoria jurídica e política. Essas são estruturas efetivas para a manutenção de suas redes no território. Ao consideramos as regiões enquanto porções do território nacional (SANTOS, 2001) constituídas de panoramas demográficos e infraestruturais heterogêneos, é inconteste a primazia organizacional da IURD no cenário pentecostal em administrar estrategicamente diferentes redes de poder em escala nacional.

A desconcentração do crescimento da IURD no Sudeste e Sul em direção ao Norte entre 2000 e 2010, como analisado anteriormente, sinalizou esse alto grau de especialização da IURD de suas organizações. A complexidade das operações incorporadas ao processo de expansão do sistema iurdiano demandou uma estrutura profissional especializada constituída por diferentes redes de serviços, objetivando a massificação de seu sistema sêmico em cada uma das regiões brasileiras.



Desde a sua fundação em 1977 a IURD combina estratégias empresariais e políticas ao exercício de suas atividades religiosas construindo redes de cooperação mútua formando uma tessitura interdependente de poder. Além disso, a IURD possui, como todas as outras instituições religiosas, o trunfo jurídico da não tributação de seus rendimentos, o que fortalece a capacidade e expansividade das suas redes de poder. Esse ordenamento constitucional das atividades religiosas viabiliza a expansão territorial de várias igrejas e a formação de um mercado religioso blindado do poder persecutório do Estado.

3.1. A mediação jurídica do território e as redes iurdianas

O Estado Democrático de Direito celebrado na Constituição Federal de 1988 assegura o exercício dos valores supremos da sociedade na esfera da igualdade e justiça social. O exercício pleno e inviolável do direito numa sociedade revela-se como utópico na medida sua efetiva execução se realiza num campo político que envolve uma correlação de forças entre os grupos hegemônicos que exercem o poder e o restante da sociedade.

Essa dissimetria entre as diferentes instituições que compõem em particular nossa sociedade é revelada já nesse tratamento normativo regido na esfera constitucional. Historicamente as instituições religiosas gozaram de vantagens e privilégios quanto aos deveres constitucionais frente a outras instituições, sempre abonada pela necessidade da liberdade de realização plena dos valores da fé. O poder das instituições religiosas ultrapassa a esfera do sagrado e exerce influência direta entre os agentes produtores de normas jurídicas no território. É evidente a força do cristianismo na formação social, moral e cívica da sociedade ocidental em geral e na brasileira em particular (SCRUTON, 2015), inclusive no que tange a sua influência na formação das leis que regem nosso país.

Na Constituição Federal brasileira hora vigente, no artigo 5º, VI, foi instituído o direito fundamental da liberdade de culto e a inviolável consciência de crença. Esse dispositivo constitucional garantiu o domínio da religião colonizadora, ao passo que assegurou outras formas de pluralismo religioso. Ainda que o postulado do texto constitucional parte da ideia de laicidade, as leis descritas no artigo 19, ressalva que, em forma e lei, poderá existir ações consorciadas entre Estado e religião.

Outros artigos constitucionais legitimam a ação dos agentes religiosos em vários campos da sociedade. O artigo 210, parágrafo 1º, institui o ensino religioso como matéria facultativa no ensino fundamental (e que tem sido regulamentado de diferentes maneiras pelo MEC conforme a ideologia do governo); O artigo 213 regulamenta o uso de recursos públicos destinados a instituições filantrópicas ou confessionais; e o artigo 226, parágrafo 3º, estabelece o casamento religioso com feito civil.

Nos termos da lei brasileira, o trânsito das religiões é bastante fluido em setores importantes da sociedade como educação, família e assistência social, permitindo a construção de redes de influência pelas denominações religiosas que permeiam todo o tecido social.

Entre os dispositivos constitucionais que resguardam os direitos das religiões, destaca-se o artigo 150, o qual imuniza plenamente a renda das igrejas, bem como todo o patrimônio associado à atividade religiosa,

[...] é vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios VI – instituir impostos sobre: b) templos de qualquer culto; § 4º As vedações expressas no inciso VI, alíneas “b” e “c”, compreendem somente o patrimônio, a renda e os serviços, relacionados com as finalidades essenciais das entidades nelas mencionadas. (BRASIL, 2016, p.95-96).

Por força desse dispositivo normativo, o capital¹³⁴ encontra liberdade quase que irrestrita para se reproduzir sob o “manto do sagrado”. Do ponto de vista econômico é possível avaliar o artigo 150 como um dos dispositivos constitucionais mais liberais da legislação brasileira, haja vista a excepcionalidade que este confere aos templos frente a taxação a outros setores produtivos do país. As vias de circulação do capital nos circuitos espaciais de produção da religião possuem fluidez efetiva¹³⁵. Assegurada a liberdade da clausura de barreira tarifária, o fluxo de dinheiro vivo nas igrejas potencializou a reprodução do capital fixo e das atividades empresariais ligadas aos serviços da fé.

¹³⁴ “[...] inclui mais do que os bens de capital; inclui tudo o que é de propriedade da empresa (...) quando falamos de capital, descobrimos que temos em mente a totalidade dos fatores materiais de produção desde que eles possam ser utilizados para fins de produção” (MISES, 2015, p.126).

¹³⁵ “[...] a fluidez efetiva é dada pelo uso efetivo dessas vias”. (SANTOS, 2001, p.262).

A blindagem fiscal e tributária na perspectiva da manutenção do poder das igrejas torna-se tão importante quanto os dízimos e ofertas recolhidos. A interdependência entre o mecanismo jurídico de imunização tributária e o inviolável exercício de culto, confere liberdade irrestrita aos líderes religiosos para planejarem e executarem variados leques estratégicos de arrecadação.

No caso da IURD, além dos rendimentos recebidos diretamente através das doações dos fiéis, outras fontes são importantes como a venda de bens e serviços aos fiéis e a sociedade em geral. A indústria midiática e aplicações em capital imobiliário são exemplos das articulações dos bispos da Igreja Universal no campo empresarial, retroalimentada pelas arrecadações nos templos da IURD. O livre mercado da fé possibilitou a criação de novos métodos de arrecadação e diversificação de investimento. Na Igreja Universal toda a campanha de arrecadação é pensada a luz da Teologia da Prosperidade associada a técnicas motivacionais que conduzem o fiel a ofertar voluntariamente como condição simbólica para o restabelecimento do equilíbrio financeiro e emocional. Portanto, o fundamento prático desse sistema sêmico é caracterizado na barganha dos fiéis com o sagrado e no uso instrumental da fé que segue a lógica da *confrontação (dúvida)*, *sacrifício (aposta financeira)* e *benção (prosperidade)*.

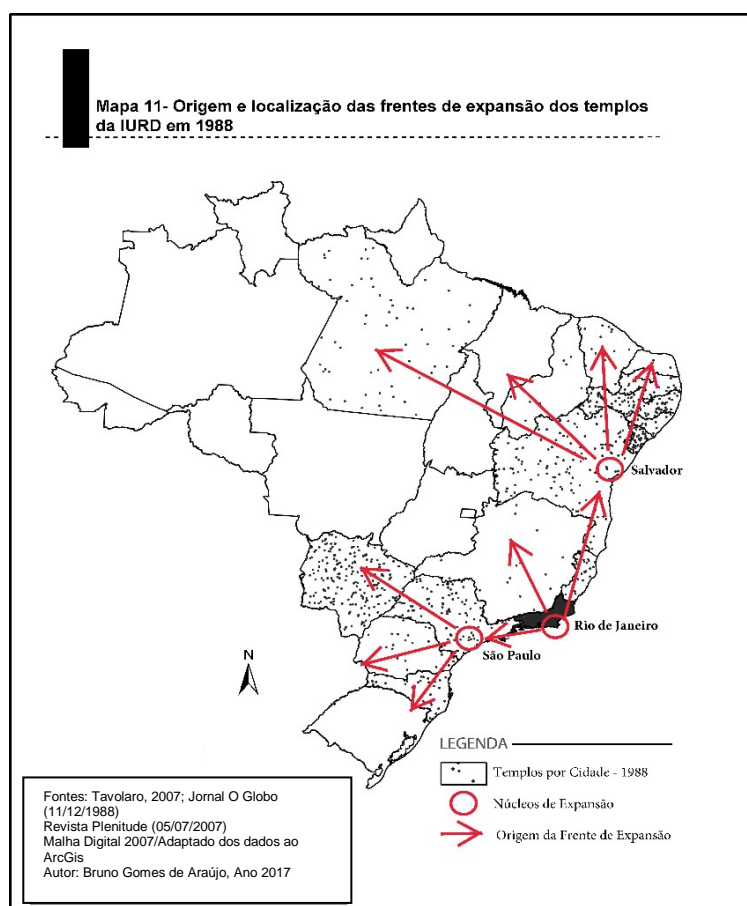
3.2. Primeiros núcleos regionais de articulação da rede de templos e da indústria midiática iurdiana

A grande capilaridade territorial da IURD, como evidenciamos anteriormente, reflete a articulação de redes que abrangem templos, conglomerado empresarial e sistema sêmico. Administradas pela seleta cúpula de bispos e regida pelo comando de Bispo Edir Macedo, essas redes formam um sistema territorial difuso e ao mesmo tempo interligado onde os fluxos de capitais e informações ganham mais fluidez no território.

O programa de expansão das redes iurdianas se realiza constantemente pela integração de capacidades múltiplas que interligadas a um núcleo central de comando formam um sistema. Concebe-nos, pois, visualizar metodologicamente o poder iurdiano como um sistema interdependente, isto é, enquanto “[...] esforços para recombinar negócios diferentes de alguma forma, até o limite de reconhecer vários negócios em um só” (MINTZBERG & QUINN, 2006, p.329).

Os primeiros núcleos de circulação da IURD foram formados com a abertura de Templos Sedes na região de maior potencialidade econômica do país antes de se expandirem para outras regiões. O Sudeste foi essencial para organização das redes iurdianas, mediante sua elevada densidade demográfica e poder aquisitivo da população, e também pela oferta de serviços avançados e equipamentos urbanos.

Podemos considerar três núcleos principais de articulação da rede de templos da IURD no Brasil do final da década de 1970 até meados de 1980. O primeiro núcleo foi articulado pelo templo no Bairro Abolição na Zona Norte do Rio de Janeiro em 1977. O segundo núcleo foi o templo de São Paulo na Avenida Gentil Moura em 1980¹³⁶. No mesmo ano, foi fundado o terceiro núcleo de expansão, o templo de Salvador, na Bahia, na Rua do Tijolo.¹³⁷ A concentração de templos revelou o Rio de Janeiro como centro expansivo de maior relevância da IURD no cenário brasileiro ao final da década de 80 (Mapa 11).



¹³⁶ Revista Plenitude. Igreja Universal do Reino de Deus: jubileu de pérola 30 anos de evangelização. Rio de Janeiro, Edição especial de junho de 2007, p.30-31. Disponível em <https://issuu.com/wemersonoliveiramarrero/docs/especial30anos_iurd> Acesso em 15 de outubro de 2017.

¹³⁷ Conforme TAVORALO, 2007, p.122.

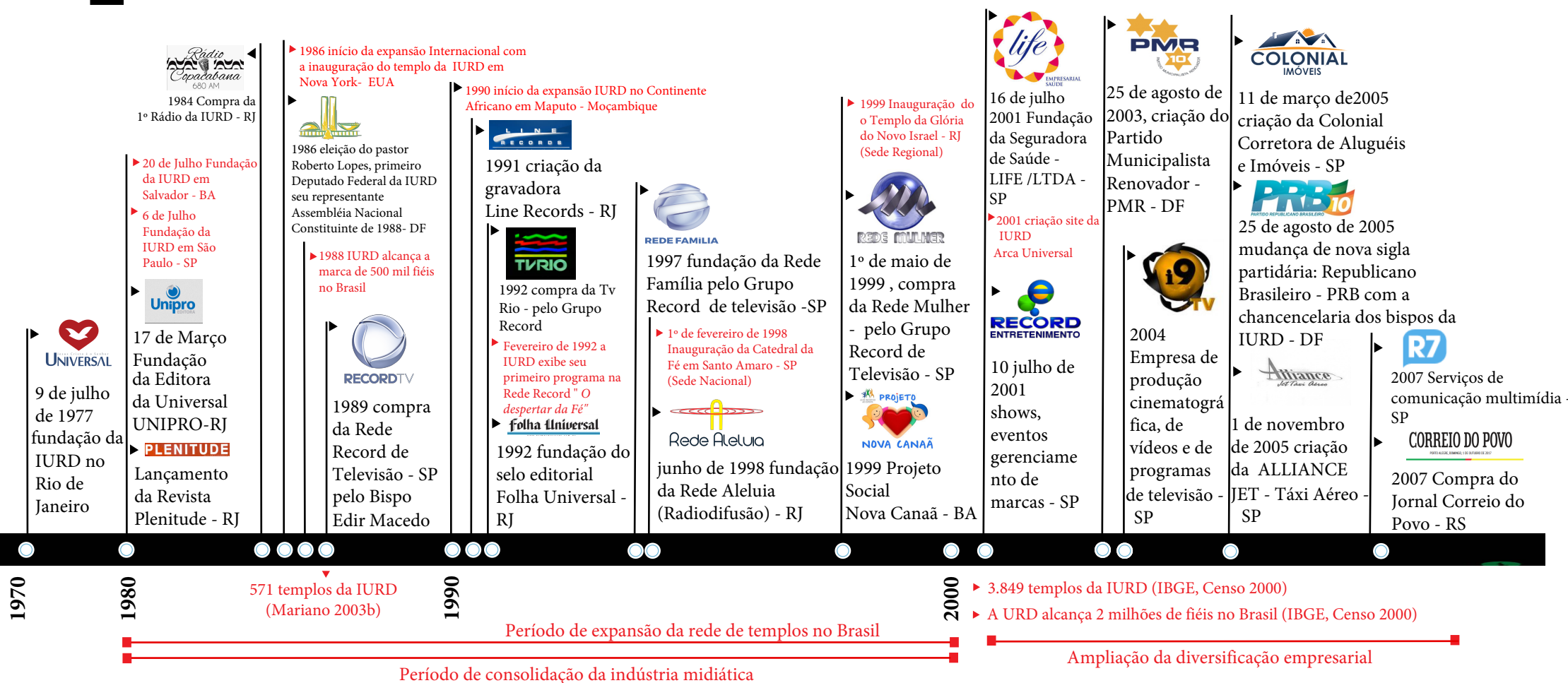
Como podemos observar no Mapa 11, em 1988 os núcleos do Rio de Janeiro e de São Paulo aparecem como os principais centros de comando na difusão de templos na rede urbana no Sudeste. É possível ainda visualizar o crescimento da rede de templos abrindo novas frentes de expansão em direção sobretudo a estados do Sul, Centro-oeste e Nordeste do país.

O núcleo constituído em Salvador em 1980 apareceu como centro articulador da frente de expansão da IURD no Nordeste. A rápida difusão da rede de templos em torno da região metropolitana de Salvador apresentada em 1988 foi também acompanhada do crescimento da rede de templos na maioria dos estados nordestinos. Interessante notar que o estado do Pará surge como único centro de irradiação das frentes de expansão da igreja na região Norte, provavelmente por possibilitar o contato com a rede nordestina de templos também por redes de transporte terrestre.

O comportamento organizacional da IURD priorizou na década de 1970 a estratégia de expansão de templos e recrutamento de fiéis; e na década seguinte os investimentos em infraestrutura comunicacional para acrescer a capacidade de controlar amplamente a informação evangelística no território. Deste então, a mídia de massa (sobretudo cadeias de rádio e de televisão) tornou-se um capital fixo indispensável aos propósitos de expansão da igreja. A propriedade e o poder político da mídia de massa tradicional, bem como sua influência sobre a opinião pública, sempre foi encarada pelo bispo Edir Macedo como crucial para a ampliação da influência iurdiana na sociedade brasileira.

A partir de 1980 a expansão da IURD enquanto entidade religiosa começa a apresentar forte correlação positiva com sua capacidade infraestrutural de mobilização geográfica da informação. De outro modo, a grande capilaridade territorial dos templos estabeleceu um equilíbrio dinâmico com o desenvolvimento de sua indústria midiática (Figura 2).

FIGURA 2 - Linha do tempo das redes de templos, mídias e estrutura política da IURD



Fontes:

Mariano, 2003b.
 Ministério da Fazenda
 Jornal O Globo
 IBGE - Censo Demográfico - 2000
 Universal 40 Anos: <http://sites.universal.org/universal40anos/>
 Autor: Bruno Gomes de Araújo

Em 1990, a IURD já havia estruturado as bases para o seu crescimento em âmbito nacional. A estrutura elementar da igreja nesse período era composta por uma sólida rede de templos em contínua expansão no Centro-Sul, Nordeste e Norte, como também da infraestrutura de comunicação da igreja como o moderno parque gráfico da Editora Universal – UNIPRO, da Rádio Copacabana e da Rede Record de Televisão. No campo político, a IURD elegia seu primeiro representante na Câmara Federal, número esse que até final da década quintuplicaria no congresso nacional¹³⁸.

Entre todos os grandes projetos empreendidos pelo bispo Edir Macedo, a aquisição da Rede Record de televisão em 1989 foi decisivamente o processo mais complexo e dramático envolvendo a organização. Além do acúmulo de dívidas da emissora e de uma série de processos judiciais, Edir Macêdo se envolveu num cenário de pressões políticas tendo sua imagem vinculada como estelionatário e envolvimento com uma facção criminosa que praticava lavagem de dinheiro¹³⁹. Todos esses reverses colocaram a prova o poder institucional do bispo e de seus assessores políticos e jurídicos. Após longa batalha jurídica e articulações políticas no Congresso Nacional, impetrados pelo líder da IURD, Fernando Collor de Mello, no seu último ato presidencial em 1992, assinou a concessão a Edir Macedo, outorgando-lhe o direito de exploração da radiodifusão enquanto proprietário da Rede Record em todo território nacional¹⁴⁰.

A Rede Record em fevereiro de 1992¹⁴¹ veicula pela primeira vez um programa da IURD em rede nacional. Neste momento, a Record se tornaria o mais pujante canal de divulgação dos serviços da fé produzidos pela IURD no Brasil. A evolução dessa infraestrutura religiosa e midiática deixou em relevo a interdependência de todo o sistema de poder da IURD mediante a complementariedade entre a rede de templos, a articulação política e o conglomerado midiático.

¹³⁸ Baptista, 2007, p.19.

¹³⁹ Conforme Tavolaro (2007), após a compra da Rede Record, Edir Macedo teve que enfrentar dissidências dentro da IURD, a veiculação depreciativa sua imagem na mídia impressa e televisiva, uma Comissão Parlamentar de Inquérito, além vários processos criminais.

¹⁴⁰ Tavolaro, 2007, p.157.

¹⁴¹ Revista Plenitude. Igreja Universal do Reino de Deus: jubileu de pérola 30 anos de evangelização. Rio de Janeiro, Edição especial de junho de 2007, p.36. Disponível em <https://issuu.com/wemersOnoliveiramarreiro/docs/especial30anos_iurd> Acesso em 15 de outubro de 2017.

A forte indústria midiática iurdiana trabalha para que ocorra o fluxo contínuo de informações evangelísticas no território. Com isso, podemos constatar que a informação ocupa lugar central nas redes iurdianas. A dinâmica geográfica do poder iurdiando é refletida no entrecruzamento de redes de templos e centros midiáticos que potencializam a difusão regional do marketing religioso garantindo o acúmulo do capital simbólico e político pelos seus líderes.

Essa tessitura reticular é fundamentalmente caracterizado por um sistema que interliga vários outros sistemas, isto é, um *sistema de sistemas* como destacou Santos (2007) ao descrever a lógica irreduzível da produção do espaço geográfico. Visto dessa maneira, é possível reconhecer a organização iurdiana decomposta em subsistemas produtivos abarcando uma série de atividades que propiciam suporte ao seu poder competitivo no mercado da fé.

3.3. Circuitos espaciais de produção da IURD

As tecnologias da informação que estão na base da nova organização territorial e produtiva brasileira das últimas décadas impactaram o modo de fazer a religião principalmente quando observamos o avanço e desenvolvimento da mercantilização da fé nas igrejas pentecostais. A igreja já não se contenta com os métodos tradicionais de evangelismo conforme ressaltou Refkalefsky (2004), além do rádio e televisão o cenário agora é dinamizado pela adoção de mídias digitais como plataformas na internet, onde o processo de massificação da oferta de produtos e serviços da fé ganha mais força nas cidades brasileiras contribuindo para a racionalização da produção e consumo das igrejas.

Versando sobre a dimensão econômica do sistema urbano, Castells (2011) distingue a articulação das instâncias de uma estrutura social através de dois elementos imprescindíveis, a *produção* (meios de produção específicos) e *consumo* (força de trabalho específica). Ao reconhecermos esses elementos como indissociáveis à lógica mercadológica da fé, logo, a produção, venda e consumo dos bens e serviços religiosos tornam-se assertivos nos circuitos de uma economia urbana.

3.3.1. O mercado da fé e os circuitos da economia urbana

A teoria dos circuitos da economia urbana Santos (2008b) distingue duas categorias: circuito *superior* e *inferior*. A primeira, situa-se fundamentalmente no escopo das economias de escala ou atividades em varejo que exigem alto grau de modernização, especialização e máxima difusão geográfica da produção. A segunda é identificada facilmente nas atividades econômicas que se utilizam de baixa tecnologia e que geralmente são produzidas em regime varejista de pequena escala.

Nesta perspectiva, os encadeamentos produtivos da economia dinamizados pelas atividades religiosas, bem como a organização comercial de vários templos, justificam um olhar mais atento a este segmento nos estudos sobre os circuitos espaciais de produção. Porém, observa-se que, essas estruturas produtivas da religião não aparecem na literatura geográfica como pertencentes ao rol das atividades comumente caracterizadas nos circuitos da economia urbana¹⁴².

Acreditamos que esse pequeno interesse dado à religião nos estudos sobre a geografia econômica brasileira, em parte, é um retorno do peso da análise fenomenológica e pelo convencionalismo conceitual acadêmico que retira a objetividade do sagrado, negligenciando a rica contribuição de Claude Raffestin no entendimento da religião como um fenômeno dual, isto é, simbólico e material ao mesmo tempo.

A Constituição Federal normatiza o ordenamento jurídico-territorial das instituições religiosas mediante o entendimento de que suas atividades pertencem única e exclusivamente ao campo do interesse social, e que na qualidade de organizações sem fins lucrativos, teoricamente, não comercializam produtos ou vendem serviços.

¹⁴² O mais importante estudo geográfico sobre os circuitos da economia urbana foi produzido por Milton Santos em sua obra "Espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos" publicado em 1979. Nesse estudo, Santos apresenta a teoria dos dois circuitos da economia urbana, onde distingue os dois circuitos pelo "grau modernização técnica" implementado as atividades produtivas de ambos, no entanto, não inferiu as atividades as religiosas como setor produtivo da economia urbana atrelado dinâmica dos dois circuitos. Contudo, a primazia e abrangência teórico-conceitual permite-nos reconhecer o comportamento organizacional das igrejas gerenciado pela mesma lógica de produtividade das grandes e empresas.

Noutro giro, a supervalorização da religião enquanto fenômeno simbólico-cultural pelos geógrafos brasileiros, em nosso entendimento, conduziu para uma certa setorização do tema, contribuindo para a objetivação do sagrado fora no escopo dos estudos geográficos sobre a economia urbana.

Para contribuirmos com essa discussão, consideraremos o caso da IURD para demonstrar como essa grande corporação religiosa estrategicamente atua nos circuitos espaciais de produção da economia urbana. A princípio será analisado o peso da circulação de capital em torno das atividades religiosas no Brasil. Depois analisaremos a diversificação dos investimentos da IURD para aprofundar, assim, o estudo sobre o comportamento organizacional da igreja e sua capacidade de controlar amplamente a informação evangelística no território.

A fase embrionária da inserção das igrejas na economia urbana dar-se com a reestruturação e aumento da arrecadação de recursos. Num segundo momento reconhecemos a criação e ampliação de infraestrutura religiosa estimulando a venda, a compra ou contratação de bens e serviços de outras empresas. E num terceiro momento nos debruçaremos com mais detalhes sobre a diversificação de investimentos diretos e indiretos desenvolvidos pela igreja em serviços especializados que circundam e dão suporte ao seu crescimento institucional.

Para o exercício de análise trabalharemos as etapas de evolução do desenvolvimento empresarial da IURD nos circuitos da economia urbana, no entanto, reiteramos que todas as etapas são indissociáveis, coexistentes e que permanecem numa conjuntura de retroalimentação constante.

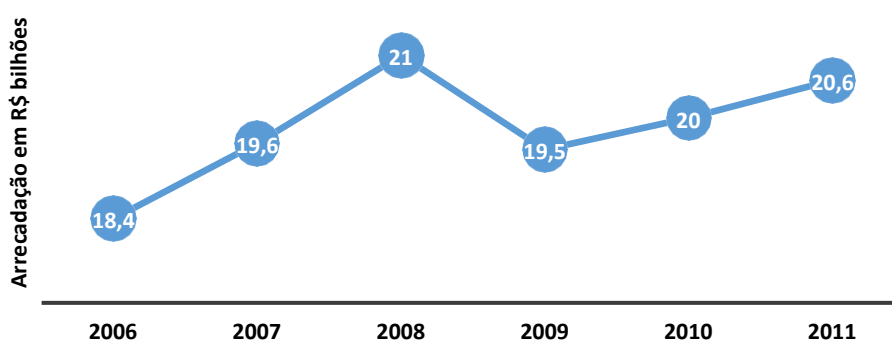
3.3.2. A livre circulação do capital religioso e a atuação da IURD no circuito superior da economia urbana

A livre circulação de capital religioso no Brasil tornou possível o desenvolvimento relativamente rápido de várias denominações cristãs, estimulando a abertura de milhares de pequenos templos em todo o Brasil nos últimos anos. Economicamente falando, podemos considerar o Brasil como um dos países mais liberais para se empreender na lógica da religião-negócio, tanto na dimensão burocrática como procedimentos cartoriais, quanto na dimensão jurídica, que confere total e absoluta liberdade para o desenvolvimento de estratégias de arrecadação e de benefícios fiscais irrestritos.

No Brasil, a fonte de renda das igrejas inclui, além do dinheiro recebido diretamente dos fiéis, a venda de bens e serviços e os rendimentos com ações e aplicações no mercado financeiro.

Os dados da Receita Federal via Declaração de Informações Econômico-Fiscais de Pessoa Jurídica – DIPJ, revelaram que, entre 2006 e 2011, a arrecadação anual das denominações religiosas apresentou um crescimento nominal de 12% como podemos ver no (Gráfico 24).

Gráfico 24 Igrejas brasileiras: declaração de informações Econômico-Fiscais de Pessoa Jurídica - DIPJ/ 2006 a 2011



Fonte: Folha Transparência/Relatório - DIPJ - Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br>>. Acesso em 03 de Novembro de 2017.

Essas informações sobre a arrecadação das igrejas foram divulgadas pela Receita de Federal pela primeira vez no site da Folha Transparência em 2013. A análise feita pela Folha Transparências (2013) sobre os dados apresentados no relatório da DIPJ, evidenciou uma linha ascendente durante três anos consecutivos, sendo que, em 2009 essa variável progressiva foi interrompida quando na esteira da crise financeira internacional (setor imobiliário americano), a econômica brasileira encolheu 0,3% e as doações pesaram no bolso dos fiéis, porém em 2010 é retomada a trajetória de crescimento.

Destaca-se que o valor declarado em 2011 além de corresponder à 90% do orçamento disponível para o Bolsa Família, se equiparou à 50% do orçamento da cidade de São Paulo em 2011 e 4 vezes o orçamento do Estado do Acre em 2013¹⁴³. Em outra análise Wallin (2016) constatou que os 20,6 bilhões arrecadados em 2011

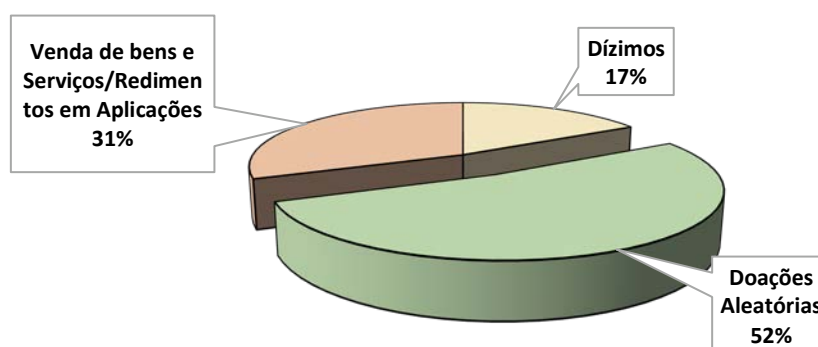
¹⁴³ FOREQUE, Flávia. Igrejas arrecadam R\$ 20 bilhões no Brasil em um ano. Jornal Folha de São Paulo, 27 de janeiro de 2013. Poder, p. A4-A6

representaram para as organizações religiosas cerca de 4 bilhões em benefícios fiscais em isenção de impostos como IPTU (imóveis urbanos), IPVA (veículos) e ISS (bem e serviços).

Os dados sobre arrecadação emitidos pela Receita Federal são genéricos e, portanto, não especificam os nomes das instituições ou CNPJ delas. As igrejas assim como outras instituições estão munidas no direito constitucional expresso no parágrafo 1º do artigo 145, que assegura o sigilo fiscal de toda e qualquer personalidade física e jurídica.

Contudo, os dados do DIPJ foram dispostos segundo a natureza da receita declarada demonstrando que em 2011 a maior parte dos recursos das igrejas foram provenientes das doações aleatórias dos fiéis (Gráfico 25)

Gráfico 25 - Igrejas brasileiras: declaração de informações econômico-fiscais de pessoa jurídica segundo o tipo de receita - 2011



Fonte: Folha Transparência/Relatório - DIPJ - Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br>> Acesso em 31 de outubro de 2017.

De acordo com o Gráfico 25, os recursos com origem em doações aleatórias e dízimos corresponderam a 66% da receita gerada, perfazendo o total de 14,2 bilhões no ano ou 39,1 milhões entregues diariamente pelos fiéis às igrejas em todo o Brasil. Em segundo plano, estão os recursos derivados das aplicações em ações e fundos de investimentos em instituições financeiras, representando 6,4 bilhões ou 31% das arrecadações.

Cabe ressaltar que as aplicações das igrejas em renda fixa, renda variável e ações no tesouro direto estão totalmente livres dos encargos do Imposto de Renda - IR e Imposto sobre Operações de Crédito, Câmbio e Seguros – IOF. Isto se deve ao artigo 150 da Constituição Federal, que também prevê a extensão de imunidades

tributárias para as aplicações financeiras legais reputadas como essenciais na manutenção da instituição religiosa.

O poder infraestrutural da IURD nutre-se desse importante trunfo jurídico, o qual permite a seus agentes captarem recursos através de dízimos e doações dos fiéis e aplicarem permanentemente não só na contratação, mas também na aquisição e criação de empresas, movimentando, assim, uma série de atividades econômicas onde a maioria delas estão fora do alcance tributário do Estado.

Quando se trata de aferir a arrecadação da IURD, nossa análise esbarra em três situações: o veto jurídico ao acesso de dados sigilosos; a metodologia das arrecadações, uma vez que, além das ofertas em dinheiro são doados bens e imóveis (Anexo 1); e por último, o fato de que o montante não provém somente do Brasil, mas também de outros países. Segundo as informações no site oficial da IURD em 2010, a igreja possuía 5.532 templos¹⁴⁴ no Brasil, além de outros espalhados em 136 países nos 5 continentes¹⁴⁵, e que na condição de sucursais remetem parte de suas receitas para a igreja matriz em São Paulo.

A drenagem de capital religioso pela IURD se dá em escala mundial. É, portanto, uma transnacional da religião, que ampliou sua rede de templos e redes de telecomunicação para além das fronteiras nacionais, fortalecendo o controle e o volume dos fluxos de informações e da arrecadação em diferentes regiões do globo.

Apesar da impossibilidade de precisar o volume das ofertas recebidas pela IURD, alguns indícios com base em investigações judiciais apontaram o nível dessa arrecadação. Em 2009, a ação penal nº 1.121/09 movida pelo Ministério Público Estadual de São Paulo¹⁴⁶ contra a IURD, apresentou o relatório do Conselho de Controle de Atividades Financeiras – COAF, que discriminava os registros cambiais da igreja através da malha empresarial criada por Edir Macedo, que segundo a denúncia do MP, serviria para financiar empréstimos (simulados de contratos),

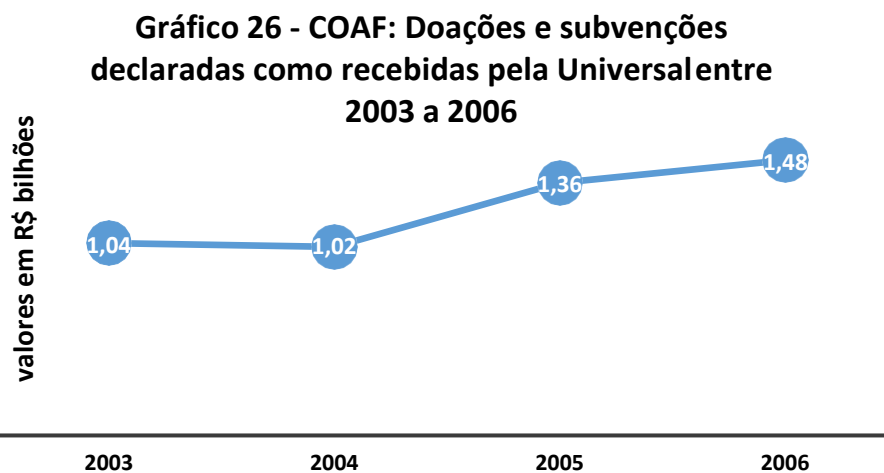
¹⁴⁴ Igreja Universal do Reino de Deus: Endereços. Disponível em: <<https://www.universal.org/enderecos>>, Acesso em 02 de novembro de 2017.

¹⁴⁵ Igreja Universal do Reino de Deus. Endereços – Worldwide Addresses. Disponível em: <<https://iurdenderecos.wordpress.com/about/>> Acesso em 02 de novembro de 2017

¹⁴⁶ PORFÍRIO, Fernando. TJ-SP tranca Ação Penal contra membro da Universal. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2010-abr-30/tj-sp-tranca-acao-penal-membro-igreja-universal>> Acesso em 02 de novembro de 2017.

manobra essas também desenvolvidas para a compra de emissoras como foi o caso da TV Record do Rio.

Conforme o jornal O Globo (11/08/2009) – que teve acesso aos relatórios da COAF – a IURD manteve uma arrecadação média anual de 1,2 bilhão na década de 2000, estimando um total acumulado no período de mais de 10 bilhões. Entre 2003 e 2006 a COAF revelou que a Igreja Universal conseguiu movimentar 4,9 bilhões de Reais (Gráfico 26).



Fonte: COAF *apud* Jornal O Globo, 2009, O País p.11. Disponível em:
<<http://acervo.oglobo.globo.com/>> Acesso em: 03 de novembro de 2017

O faturamento da IURD conforme demonstrado no Gráfico 26 subiu de R\$ 1 bilhão para quase 1,5 bilhão ou um incremento de quase 50% no período supracitado. Contudo, considerando que as ofertas são entregues pessoalmente pelos fiéis nas igrejas filiadas, e a maior parte dessas movimentações sejam em dinheiro vivo, é virtualmente impossível auditar de forma independente o registro contábil das arrecadações em cada templo.

A liberdade de reprodução do capital religioso é consideravelmente ampla, permitindo o encadeamento produtivo em torno das atividades IURD. Mas é preciso também considerar os custos da organização provenientes das demandas que estão estritamente vinculadas ao cotidiano dos templos como serviços de limpeza,

corretagem de imóveis¹⁴⁷, segurança privada¹⁴⁸, planejamento de móveis, serigrafia, tipografia, serviços contábeis e principalmente assessoria jurídica¹⁴⁹, quase sempre serviços terceirizados pela igreja.

Analogamente, os custos da IURD na compra e desenvolvimento de empresas principalmente no competitivo e oligopolista setor de telecomunicações. No Brasil, a IURD tem sido referência de empreendedorismo materializado na aplicação estratégica de seus recursos para a construção de grandes estruturas empresariais principalmente nos setores de mídia e telecomunicações. O modelo organizacional de profissionalismo e modernização dos serviços religiosos implementados pela IURD, demonstram categoricamente sua atuação no circuito da economia urbana.

A IURD assumiu a vanguarda do que podemos chamar de “*empreendedorismo pentecostal*”, caracterizado pelo capital religioso investido nas estruturas midiáticas modernas que envolvem o conglomerado empresarial da IURD, assim como, pelo grau de especialização dos serviços e da mão de obra empregada nas diversas atividades da organização, que caracterizam a sua atuação no circuito superior da economia urbana.

Como demonstrado anteriormente (Quadro 1) a IURD iniciou no final de 1980 seu grande projeto de expansão a partir de vultosos investimentos em infraestrutura religiosa através da ampliação da rede de templos como em tecnologia analógica e informatização da pregação dos seus pastores na criação da Rede Aleluia de Rádio e da Tv Universal. A cadeia empresarial em torno das grandes empresas de mídia da IURD surge com a finalidade de promover comércio, mas também, de torna-se um dos pilares de sustentação dos projetos políticos da Igreja no Brasil e em outros países, além de, porque não, promover novos espaços de evangelização.

¹⁴⁷ O crescimento da rede de templos representa ainda hoje para a IURD o investimento de milhões de reais na aquisição, construção e manutenção de imóveis. Para isso, ao lado da acessória jurídica da igreja são necessários serviços de corretagem e incorporação imobiliária para garantir a expansão contínua da sua capilaridade territorial.

¹⁴⁸ LOBATO, Elvira, AGUIRRE Talento. Cúpula da Universal investe em negócios de segurança privada. Folha de São Paulo, 04 de outubro de 2011, Poder, Disponível em < <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/po0410201114.htm> > Acesso em 03 novembro de 2017

¹⁴⁹ Segundo o site JusBrasil, somente no Estado de São Paulo a IURD coleciona mais de 1000 processos entre aqueles em trâmite ou julgados em 1º e 2º instâncias. No inteiro teor dos processos revelam processos que vão desde indenizações trabalhistas à acusações de charlatanismo, falsificação de documentos, apropriação indébita e, em grande porcentagem, também os processos reivindicando imunidades fiscais em atividades puramente comerciais de empresas vinculadas a igreja.

Quadro 1 - Atuação do Grupo Universal no Circuito Superior da Economia

Conglomerado Empresarial



Atividades Comerciais e Mercado



Força de trabalho especializada



Gestão e controle por Bispos e Membros



GRUPO UNIVERSAL

Fontes:

Receita Federal - Ministério da Fazenda/Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral Iurdenerecos.wordpress Disponível em: <<https://iurdenerecos.wordpress.com/bispos-da-universal/>> Acesso em 13 de novembro de 2017.

Autor: Bruno Gomes de Araújo

O controle nominal desse conglomerado empresarial recai sobre sócios-administradores que emergem das lideranças eclesiais e membresia (Anexos 2 a 20), bem como no domínio último das macrodecisões pelo Bispo Edir Macedo.

Essa estratégia permite à IURD separar legalmente as atividades religiosas de seus projetos empresariais, e ao mesmo tempo, garantir o controle final de toda a cadeia de comando de seu conglomerado empresarial. Segundo a ação penal nº 0002550-78 movida pelo Ministério Público de São Paulo em 2010 e tramitada na 2ª Vara Criminal de São Paulo/SP (Anexo 21), a IURD praticara manobras de evasão de divisas e lavagem de dinheiro através das empresas prestadoras de serviços Unimetro Empreendimentos S/A e Cremo Empreendimentos S/A, ambas controladas por Edir Macedo. As empresas implicadas nesse processo operavam o esquema de recebimento e repasses do capital religioso para *off-shores no exterior*, que depois retornavam para o Brasil na forma de empréstimos para compra de emissoras de televisão e rádio. Toda a estratégia de investimento empresarial da IURD é engendrada pela intermediação da figura jurídica dos seus principais bispos. Para manter o domínio desses executivos, a IURD se especializou no modelo de gestão reconhecidamente mecanístico. Segundo Chiavenato (2005) o modelo mecanístico é de base tradicional e apresenta uma conformação piramidal baseado na departamentalização e cargos fundamentados na rigidez e inflexibilidade. Portanto, o gerenciamento dessa gigante pentecostal está sob o comando fortemente centralizado no Bispo Edir Macêdo e é replicado pela cúpula de bispos e pastores que subgerenciam as atividades eclesiais empresariais seguindo à risca a padronização do marketing e os regimentos internos da igreja.

Esse sistema iurdiano de comando centralizado evidencia de certa maneira como o poder religioso flui dentro de suas igrejas a nível eclesial, permitindo ao alto clero fiscalizar e suprimir todo e qualquer foco de autonomia dos pastores que compõem a base da pirâmide. A partir de uma liderança rigidamente verticalizada, Edir Macedo conseguiu dirigir um capital humano eclesial especializado, que segundo a última estimativa publicada em 2015 pelo jornal Correio do Povo já contabilizam 15.569 entre bispos, pastores e obreiros¹⁵⁰ distribuídos por todas as regiões brasileiras.

¹⁵⁰ SIQUEIRA, Domingos. 105 bandeiras para 8 milhões. Correio do Povo, 07 de novembro de 2015, Geral, Disponível em < <http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/571368/Artigo-105-bandeiras-para-8-milhoes>> Acesso em 15 de novembro de 2017.

Nossa análise esteve centrada até o momento na livre circulação do capital religioso nos templos da IURD que favoreceu seus investimentos empresariais, e que estrategicamente mantém sob seu comando todos os sócios administradores, permitindo sua atuação em diferentes circuitos da economia urbana. Toda a rede empresarial fortaleceu a integração horizontal e vertical da cadeia de comando da IURD no território, atestando o caráter multilateral do poder desse império religioso que se demonstra na interdependência de diferentes redes e diferentes fluxos de bens e serviços.

A complexidade de interseções entre as diferentes estruturas de poder da IURD será investigada adiante, na caracterização dos elos de ligação, posições integradoras e força tarefa entre centros midiática e rede templos na articulação do projeto político-partidário da Igreja na década de 2000. O planejamento estratégico das lideranças da IURD envolve diretamente o fortalecimento da representatividade política tendo como grande aliada a bancada evangélica no Congresso Nacional.

3.4. Articulação e capilaridade das redes políticas da IURD no território brasileiro

A expansão da IURD no território brasileiro passa também pela conquista de espaços políticos no Congresso Nacional. Aderindo ao discurso eleitoral dos pentecostais¹⁵¹, os candidatos da Universal sobrevalorizam o caráter sacro do voto para justificar a necessidade de “homens de Deus” nas decisões da política nacional. Além da pauta moral, domina a agenda política evangélica em geral o direito de obtenção de outorgas para exploração da radiodifusão.

A entrada efetiva dos pentecostais no Congresso Nacional, segundo Freston (1993), acontece em 1980 após a redemocratização do país e o restabelecimento do pluripartidarismo irrestrito. No panorama religioso se destacava então o crescimento da comunidade evangélica, que havia apresentado os 5 milhões¹⁵² de fiéis em 1991. Já não era possível manter a invisibilidade do potencial político evangélico, que se

¹⁵¹ Conforme Baptista (2007, p. 310), “A tradição protestante e pentecostal recorre sempre ao que está escrito na Bíblia para orientar a atuação dos crentes na sociedade”.

¹⁵² IBGE, Censo Demográfico 1940/2010. Até 1991, dados extraídos de: Estatísticas do Século XX. Rio de Janeiro: IBGE, 2007 no Anuário Estatístico do Brasil 1994. Rio de Janeiro: IBGE, vol. 54, 1994. Disponível em: <https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=10&op=0&vcodigo=POP60&t=pulacao-religiao-populacao-presente-residente>. Acesso em 16 de novembro de 2017.

refletiria numa crescente bancada parlamentar evangélica após a Constituição de 1988 e, conseqüentemente, no aumento do poder de barganha política principalmente relacionado às outorgas de rádio e televisão.

A expansão do televangelismo sempre esteve condicionada aos dispositivos da legislação brasileira, que nas Constituições de 1937, 1946, 1967 e 1988 mantiveram a exclusividade do governo federal na emissão de outorgas de radiodifusão. A Constituição de 1988 apresentou certa flexibilização repartindo entre Executivo e Legislativo a responsabilidade de conceder e renovar outorgas. Entretanto, isso não impediu as influências políticas no mercado essencialmente oligopolizado, sobretudo no mercado nacional da televisão aberta. A exemplo disso, podemos citar o processo de concessão da outorga da Rede Record entre 1989 e 1992 à IURD.

Conforme destacou o Tavolaro (2007), após a compra da Record em 1990 o então Ministro da Infraestrutura João Eduardo Cerdeira de Santana, do Governo Collor, sofreu o *lobby* de vários donos de emissoras, jornais e revistas como de políticos para impedir que a concessão de outorga fosse assinada em nome do Bispo Macedo. Para esse grupo de empresários e políticos, o poder midiático do Bispo o deixaria em constante vantagem para, a partir de maior influência sobre as massas, ampliar a capacidade arrecadatória da instituição religiosa da qual era líder.

A luta pela concessão da outorga se arrastou por 3 anos em várias reuniões improdutivas sempre intermediadas pelo empresário Demerval Gonçalves, homem de confiança de Edir Macedo incumbido de coordenar as negociações junto ao Planalto. A influência política do Bispo Macedo não foi suficiente para quebrar a resistência do Executivo Federal no deferimento da outorga. Contudo, o contexto político que se desenhava no país em 1992 com o presidente Fernando Collor ameaçado de ser destituído da Presidência da República acabou favorecendo ao pleito de Edir Macedo.

Para destacar a conjuntura política na época, Tavolaro reproduziu a narrativa do Bispo Macedo ao revelar detalhes do seu encontro com Fernando Collor em 1992, “Foi seu último ato na Presidência. Naquele dia, ele se disse indignado com a Igreja Católica e a mídia, que, de uma hora para outra, deixaram de apoiá-lo” (2007, p.157). Os descritos argumentos deixaram claro que setores da mídia e os líderes católicos eram grandes opositores da IURD naquele momento, e ao perder o apoio destes ante o processo de *impeachment*, Collor em retaliação direta decide conceder a outorga

da Rede Record à Edir Macedo em seu último ato presidencial no dia 30 setembro de 1992 (Anexo 22).

3.4.1 A coesão institucional da IURD e as primeiras feições da sua rede político-partidária

A forte regulação Estatal, retardou a evolução dos investimentos de Edir Macedo no setor de telecomunicações prejudicando conseqüentemente a ampliação da oferta de serviços num regime de competição justa no mercado brasileiro. Toda resistência política sofrida no processo de outorga da Rede Record tornou o projeto político da IURD ainda mais vital, tendo em vista, outros direitos assegurados como a liberdade de culto e imunidades tributárias poderiam ser alvos de várias retaliações de frentes parlamentares nos anos subseqüentes. Em suma, a politização da IURD a partir do seu clero, visou proteger as fronteiras de sua expansão blindando a livre circulação do seu capital religioso.

A participação dos evangélicos na Constituinte da Nova República em 1988 demonstrava a irrupção de uma nova classe política, sendo grande parte formada por líderes pentecostais (Quadro 2) que reivindicavam a igualdade de *status* na vida pública ante o tradicional protagonismo político do catolicismo.

Quadro 2 - Representação Evangélica no Congresso na legislatura 1987-1992

Legislatura	Igrejas (número de parlamentares)	Número de Igrejas Representadas
1987-1991	AD (13); Batista (7); CBN (3); IEQ (2); IPB (2); Adventista (1); Congregacional (1); ICCR (1) ICE (1); IECLB (1); Ig. Cristo (1); IPI (1), IPU (1); IURD (1)	14

AD = Assembleia de Deus; CBN = Convenção Batista Nacional; CC = Congregação Cristã; ICCR = Cristã de Confissão Reformada; ICE= Cristã Evangélica; IECLB = Evangélica de Confissão Luterana no Brasil; IEQ = Evangelho Quadrangular; IPB = Presbiteriana do Brasil; IPI = Presbiteriana independente; IPU = Presbiteriana Unida; IURD = Universal do Reino de Deus
Fonte: Freston, 1993, p.191

Como podemos observar no Quadro 1, na legislatura federal de 1987 a 1991, a IURD possuía apenas 1 vaga no Congresso Nacional, que na ocasião era ocupada pelo pastor Roberto Lopes. O pastor Roberto foi o único político da Igreja na Assembleia Constituinte de 1988.

A medida em que crescia sua estrutura midiática, o número de templos e de fieis, a IURD ampliava sua participação política no Congresso Nacional e nas legislaturas estaduais em todo o Brasil. Entre 1986 e 2000 os candidatos oficiais da IURD foram lançados por diferentes siglas, onde a fidelidade partidária não era necessariamente uma prerrogativa dos candidatos apoiados pela igreja. No entanto, o compromisso do candidato estabelecendo articulações e projetos de lei com efeitos práticos na proteção e fortalecimento dos interesses da Universal certamente era cláusula pactuada para as candidaturas contarem com toda a estrutura da igreja¹⁵³ na campanha eleitoral e durante todo o mandato.

Segundo Oro (2003b) em 1990 a IURD havia elegido 3 deputados federais e 6 deputados estaduais. Em 1994, ainda segundo o autor, o número de deputados aumentou para 8 nas assembleias legislativas, além da ocupação de pastas como as Secretarias do Trabalho e Ação Social no Estado do Rio de Janeiro. Neste mesmo ano, Freston (2000) destaca o sucesso relativo do primeiro ensaio eleitoral da Universal ao Senado Federal que lhe rendeu 500 mil votos. Já no pleito de 1998 a Igreja conseguiu ampliar ainda mais sua representatividade na política brasileira,

[...] por ocasião das eleições de 1998, a Universal elegeu 26 deputados nas assembleias legislativas de dezoito Estados da federação (Fonseca, 1998, p. 20) e dezessete deputados federais (sendo catorze egressos da própria igreja de distintas unidades federativas e três deputados apoiados pela igreja), cuja soma situa-se na casa de 1.400.000 votos. (FONSECA, 1998, p.200).

¹⁵³ Aqui inclui-se a mobilização dos pastores e membros como cabos eleitorais, propaganda velada em templos, veiculação de nomes em suas rádios, televisão e eventos promovidos pela IURD.

A década de 2000 foi definitiva para a consolidação da Universal na política partidária. Contribuiu para essa consolidação o aumento do número de fiéis, que segundo o Censo Demográfico do IBGE¹⁵⁴ em 2000 somou 2 milhões de pessoas, atingindo o terceiro lugar no ranking pentecostal, o que em números absolutos representou um crescimento de 646% em relação ao Censo de 1991.

Enquanto a Universal reafirmava sua coesão denominacional, o Censo de 2000 demonstrava a tendência de diversificação e fragmentação do pentecostalismo, fenômeno chamado de “pulverização pentecostal”. De acordo com Novaes (2001), a pulverização pentecostal se caracteriza pela significativa multiplicação de pequenas ramificações pentecostais, isto é, de igrejas de “bairro” ou de “rua” explica a autora. Ainda sobre pulverização pentecostal em 2000, Mafra (2002) destacou que entre 60% a 70% das novas igrejas provieram do pentecostalismo.

Essas “microigrejas” surgiram em geral de dissidências ou da própria autonomia de líderes que mediante a experiência acumulada nas atividades eclesiais em igrejas maiores, decidiram fundar seu próprio ministério. Mas enquanto muitas igrejas tiveram suas forças divididas, a Universal cresceu 491,5% entre 1991 e 2000. Nas pentecostais que estão organizadas em diferentes ministérios¹⁵⁵ ou que passaram por grandes dissidências, prevaleceu nesse período a organização de um quadro político ainda mais fragmentado e disperso entre partidos com diferentes orientações ideológicas. A IURD, por sua vez, manteve uma atuação política unificada, orientando seus fiéis a votarem nos parlamentares escolhidos pela Igreja.

Todas essas circunstâncias repercutiram positivamente na performance eleitoral da IURD nas Eleições de 2002, quando

[...]elegeu dezesseis deputados federais vinculados à própria igreja, dois a mais do que na legislatura anterior, e dezenove deputados estaduais, representantes de dez Estados da federação. (ORO, 2003a, p.54).

¹⁵⁴ IBGE, Censo Demográfico 2000. Disponível em <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/200>> Acesso em 20 de novembro de 2017.

¹⁵⁵ É o caso da Assembleia de Deus a maior denominação pentecostal do Brasil, que juridicamente está organizada em diferentes ministérios ligados a duas grande Convenções Nacionais: a CGADB e CONAMAD.

A expressão mais eloquente do poder político da Universal foram os 1.606.315 votos obtidos pelos seus candidatos a deputado federal (Anexo 23), e a eleição do Bispo Marcelo Crivella ao Senado Federal pelo Estado do Rio de Janeiro com 3.235.570 votos, vencendo velhos caciques da política carioca como Artur da Távola e Leonel Brizola, com também o pastor Manoel Ferreira presidente da Convenção Nacional das Assembleias de Deus Madureira – CONAMAD.

Cabe destacar que os 1.606.315 milhões de eleitores da IURD no estado Rio de Janeiro em 2002 representavam o maior percentual por população total quando comparado aos demais estados brasileiros. Os mais de 3 milhões de votos recebidos pelo bispo Marcelo Crivella se deu no maior reduto de fieis da Universal no país, uma clara demonstração do poder eleitoral da igreja na sociedade carioca. Neste caso em específico, ficou evidente os fundamentos territoriais de representação política da IURD no Rio de Janeiro, como trunfo na corrida ao Senado Federal durante as Eleições de 2002.

A imagem política do Bispo Crivella, sobrinho de Edir Macedo, foi trabalhada basicamente dentro do assistencialismo religioso três anos antes de sua primeira candidatura em 2002, através da Associação Beneficente Projeto Nordeste, quando a Igreja Universal projetou a Fazenda Canaã, um complexo assistencial construído na região rural de Irecê, interior da Bahia. Baseado nos Kibutz israelenses, a Fazenda Canaã teve como objetivo oferecer educação infantil integral aliado à agricultura autossustentável e promoção da saúde para famílias no sertão da Bahia. Grande parte do projeto foi financiado pelo dinheiro da venda do CD “Mensageiro da Solidariedade” de autoria do Bispo Marcelo Crivella, que alcançou mais de um milhão e meio de cópias¹⁵⁶ e pelas campanhas realizadas na Rede Record e templos da IURD responsáveis pela divulgação e levantamento de doações entre várias empresas e sociedade civil.

¹⁵⁶ Fazenda Canaã Wordpress: Projeto Nordeste. Disponível em <<https://fazendacanaa.wordpress.com/projeto-nordeste/>> Acesso em 20 de novembro de 2017.

O projeto político da IURD envolvendo *mídia e fé* se revelou uma estratégia bastante eficiente, onde elegeu 10 deputados federais de 14 nomes apoiados nas Eleições de 2002. Nas eleições de 2002, conforme apontou Machado (2006) os políticos foram escolhidos por decisão do Conselho de Bispos. O Conselho de Bispos da IURD é formado por articuladores políticos experientes incumbidos de fazer uma triagem e definir o rol de pré-candidatos oficiais da Igreja.

3.4.2 A correlação espacial entre massa de fiéis e sufrágio iurdiano: o poder político-religioso da IURD nas campanhas legislativas de 2002

A escolha de candidatos pela IURD usualmente se deu, como dissemos, pelo alinhamento destes à sua agenda política. Aqueles que decidem construir uma imagem política independente das orientações do Conselho de Bispos¹⁵⁷ não tem qualquer chance de terem suas campanhas apoiadas pelos bispos da igreja.

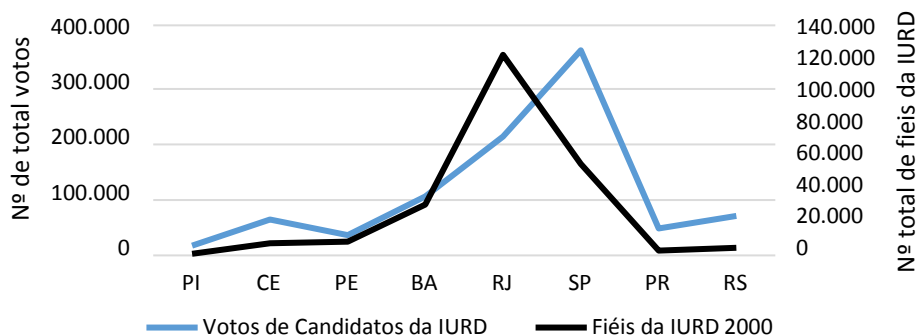
Nas eleições de 2002, durante o apoio ao Bispo Marcelo Crivella, a IURD revelou seu modo de fazer política. A Igreja é quem insere o candidato nos territórios eleitorais escolhidos e não o contrário, como geralmente acontece em muitas igrejas pentecostais, onde os candidatos emergem da própria comunidade¹⁵⁸.

Nas Eleições de 1998, 2002 e 2006 para a Câmara Federal confrontamos os votos recebidos pelos candidatos da IURD com o total de fiéis para cada Estado, identificando a correlação entre essas variáveis (Gráficos 27, 28 e 29). Apesar do conceito de fiel na Universal ser extensivo a todos os parceiros que contribuem para a Igreja, consideramos somente aqueles que nos Censos do IBGE de 1991 e 2000 se declararam pertencentes à Igreja.

¹⁵⁷ “Trata-se de parlamentares estaduais apoiados ou egressos da própria Igreja em eleições passadas, mas que mesmo não recebendo o apoio da Igreja das últimas eleições concorreram “espontaneamente” à reeleição. Isso ocorreu, por exemplo, no Rio de Janeiro, no Ceará e no Rio Grande do Sul. Em seu lugar, a Igreja apresentou e apoiou outros candidatos que foram, em sua maioria, eleitos, diferentemente daqueles que se lançaram por conta própria, como veremos mais à frente, e amargaram uma estrondosa derrota”. (ORO, 2003b, p. 54).

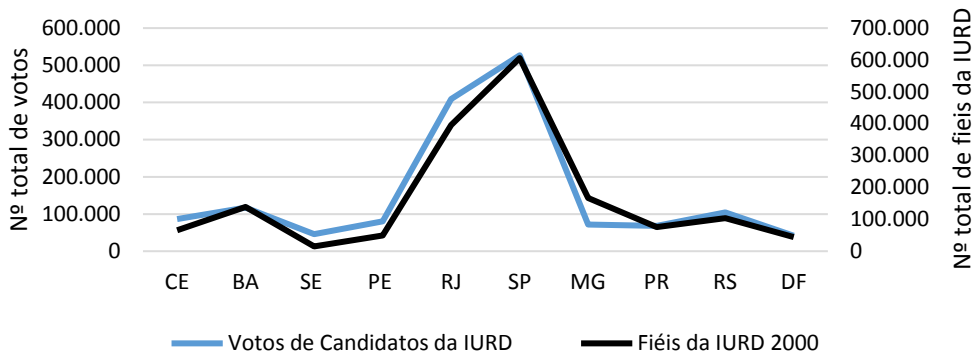
¹⁵⁸ Em se tratando da Assembleia de Deus, maior denominação pentecostal do Brasil, segundo Baptista (2007, p.238) “os critérios usados na triagem incluem viabilidade eleitoral, mas, principalmente, a afinidade do candidato com o grupo que detém o poder na igreja”.

Gráfico 27 - Eleições para Deputado Federal 1998: relação número de votos dos candidatos x fiéis da IURD por Estado



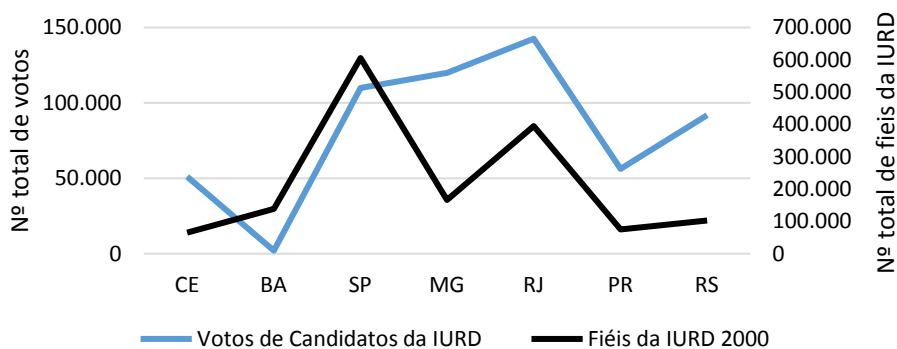
Fontes:
Tribunal Superior Eleitoral - TSE - 1999
IBGE: População residente por religião, cor ou raça e sexo - 1991

Gráfico 28 - Correlação de votos de candidatos e fiéis da IURD por Estado nas Eleições de 2002



Fontes:
Tribunal Superior Eleitoral - TSE - 2003
IBGE: População residente por religião, cor ou raça e sexo - 2000

Gráfico 29 - Eleições para Deputado Federal 2006: relação do número de votos dos candidatos x fiéis da IURD por Estado



Fontes:
Tribunal Superior Eleitoral - TSE - 2007
IBGE: População residente por religião, cor ou raça e sexo - 2000

Nas Eleições de 1998 é possível observar para todos os estados uma forte correlação positiva entre voto e número de fiéis (Gráfico 27).¹⁵⁹ Os candidatos da IURD receberam mais votos justamente nos estados com maior percentual de fiéis, mas no Ceará, em São Paulo e em dois estados sulistas a votação em muito superou ao número de fiéis.

Nas Eleições de 2002 as linhas gráficas de votos e de fiéis também apresentaram comportamento simétrico para a maioria dos estados (Gráfico 28). No pleito de 2006 a IURD perdeu cadeiras na Câmara dos Deputados em dois estados, em contrapartida, conseguiu reeleger políticos nas Regiões Sul, Sudeste e Nordeste.

Em suma, a geografia eleitoral da Universal indicou que os votos recebidos pelos seus candidatos na maioria dos casos refletem o coeficiente de fiéis existente em cada estado. Dentre as estratégias utilizadas pelos líderes da Universal estão o proselitismo político nos cultos, o poder de articulação política de seus líderes e o potencial de seu poder midiático. Todos são trunfos a serem considerados nas bem-sucedidas campanhas de seus candidatos.

Uma investigação reveladora sobre a geografia eleitoral da IURD foi publicada por Braga (2008), que através da relação habitante/templo e IDH conseguiu identificar os territórios eleitorais dos candidatos iurdianos nas eleições para deputado estadual e federal em 2002¹⁶⁰ nos bairros do município de Rio de Janeiro. Para analisar os padrões espaciais dos votos, o autor considerou os votos totais recebidos pelos candidatos não fazendo a distinção proporcional dos votos dados exclusivamente pelos fiéis. Desta forma, Braga conseguiu demonstrar que as densidades espaciais dos votos obedecem às áreas de concentração dos templos da IURD sendo estes situados em áreas de menor desenvolvimento humano da capital fluminense.

O forte apelo para os valores da fé é uma estratégia recorrente entre bispos e pastores na tentativa de mobilizar os fiéis a votarem nos seus candidatos. Assim como acontece com os templos a concentração estadual de fiéis em cada também tende a influenciar na quantidade de votos, revelado que os padrões de concentração espacial dos votos seguem a escala do território religioso da Universal.

¹⁵⁹ IBGE – Censo Demográfico: População residente por religião, cor ou raça e sexo – 1991. Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/135#resultado> Acesso em 22 de novembro de 2017.

¹⁶⁰ “[...] ano em que a IURD obteve maior êxito eleitoral, com 54 deputados estaduais e federais eleitos, sendo 12 pelo Estado do Rio de Janeiro, mas um senador, também no RJ” (BRAGA, 2013, p.148).

Entretanto, essa correlação positiva apontada nos Gráficos 27 a 29 não significam a fidelidade do voto iurdiano. Nesse aspecto do comportamento eleitoral, a renovação que afeta todas as legendas políticas atinge também os candidatos iurdianos. Dos 19 deputados eleitos em 2002 apenas 4 foram reeleitos em 2006 (Quadro 3).

Quadro 3 - Votação obtida pelos Deputados Federais da Igreja Universal do Reino de Deus em 2002 e 2006

CANDIDATO	ESTADO	PARTIDO	VOTAÇÃO 2002	VOTAÇÃO 2006	ACRÉSCIMO /DECRÉSC.
ALDIR CABRAL	RJ	PFL	50.281		-50.281
ALMEIDA DE JESUS	CE	PL	85.727		-85.727
ANTÔNIO BULHÕES (BISPO)	SP	PMDB		109.978	109.978
CARLOS RODRIGUES (BISPO)	RJ	PL	192.640		-192.640
EDNA MACEDO	SP	PTB	118.474		-118.474
FLÁVIO BEZERRA	CE	PMDB		51.136	51.136
GEORGE HILTON	MG	PP		83.109	83.109
HELENO SILVA (PASTOR)	SE	PL	45.158		-45.158
JOÃO BATISTA (BISPO)	SP	PP	121.255		-121.255
JOÃO MENDES DE JESUS (BISPO)	RJ	PSB	59.740		-59.740
JOÃO PAULO GOMES DA SILVA	MG	PSB	71.197	36.922	-34.275
JORGE PINHEIRO (PASTOR)	DF	PL	41.288		-41.288
JORGE WILSON	RJ	PSDB	8.148		-8.148
JOSÉ DIVINO (PASTOR)	RJ	PMDB	77.489		-77.489
LÉO VIVAS	RJ	PRB		83.127	83.127
MARCOS ABRAMO (PASTOR)	SP	PP	109.468		-109.468
MARCOS DE JESUS (PASTOR)	PE	PL	80.084		-80.084
OLIVEIRA FILHO (PASTOR)	PR	PL	67.945	56.248	-11.697
PAULO JOSÉ GOUVÊA	RS	PL	103.959	7.724	-96.235
PAULO ROBERTO	RS	PTB		84.123	84.123
REGINALDO GERMANO (PASTOR)	BA	PFL	65.607	2.090	-63.517
VIEIRA REIS (BISPO)	RJ	PMDB	79.203		-79.203
VINÍCIUS CARVALHO	RJ	PT do B		59.524	59.524
WANDERVAL SANTOS (BISPO)	SP	PL	177.456		-177.456
ZELINDA NOVAES	BA	PFL	51.196		-51.196
SOMA			1.606.315	573.981	-1.032.334

Conforme os dados supracitados, nas eleições de 2006 os candidatos apoiados pela Igreja contabilizaram um total de 573.981 votos, um retrocesso de 1.032.334 votos ou cerca de 65% dos votos obtidos no pleito anterior. Como veremos adiante, alguns fatores aparecem como indicativos para esse fraco desempenho nas urnas dos políticos apoiados pela IURD. Entre eles se destacam mudanças na dinâmica do tráfego de fiéis nos templos da IURD e o processo de reorganização política da Igreja após a criação de seu braço partidário Partido Republicano Brasileiro – PRB em 2005.

3.4.3 Reestruturação da base de apoio político-partidário do PRB

A estratégia de reagrupamento dos políticos da IURD numa legenda própria pretende a expansão territorial da base de apoio político à agenda da Igreja, o que até o período coberto por nossa pesquisa não ocorreu.

A dinâmica de transitividades dos fiéis nos templos da IURD é um fenômeno novo. Entre 2000 e 2010¹⁶¹ foi registrado pelo IBGE uma considerável perda de fiéis pela organização, o que parece ter repercutido diretamente no coeficiente eleitoral dos candidatos da Igreja nas Eleições de 2006 (Quadro 2). O fenômeno dos evangélicos “não determinados” ou de “múltiplo pertencimento” tratado no capítulo 2, demonstrou a existência que parcela considerável de pessoas que frequentaram a Universal, mas que não se vincularam à membresia da Igreja.

O caráter massificador das estratégias evangelísticas da Universal e a supervalorização da teologia da prosperidade tem atraído um público crescente de religiosos que não estabelece vínculos mais profundos com a Igreja, a não ser através das doações ocasionais, permanecendo apenas como frequentadores esporádicos. A rotina nos grandes templos da IURD contribuiu para intensificar o processo de dissolução das comunidades religiosas tradicionais unidas por laços de afetividade, que nas últimas décadas tendeu a colaborar com a fragilização dos laços e compromissos religiosos (MARIANO, 2013).

¹⁶¹ A dimensão do trânsito religioso na IURD pode ser aferida no resultado do Censo do IBGE de 2010, que mostra a perda de total de 228.644 adeptos da IURD em todo o Brasil, o que denotou uma perda 11% total dos 2.101.887 de fiéis registrados em 2000.

Esse fenômeno identificado pela primeira vez no último no Censo do IBGE de 2010 talvez explique a não consolidação de redutos eleitorais no meio dos fiéis da Universal, perfazendo um cenário bastante volátil nas campanhas eleitorais apoiadas pela Igreja.

O segundo fator a ser considerado para o fraco desempenho das eleições em 2006 reside na reestruturação partidária orquestrada pelos líderes da Universal com a clara intenção de ampliar o controle dos mandatos de seus políticos. Para a execução desse novo projeto, o poder de articulação política dos caciques iurdianos como o bispo Carlos Rodrigues e o potencial de difusão da informação da estrutura midiática da Igreja foram decisivos. A necessidade de expandir o controle da Igreja sobre o mandato de seus parlamentares foi descrita por Oro,

[...] como parte dos deputados da IURD se encontram em outros partidos, mesmo de oposição ao governo federal, é difícil prever um apoio unilateral da Igreja posto que seus congressistas em cada votação terão de optar, embora nem sempre isso seja possível, entre as orientações partidárias e os interesses da Igreja, não necessariamente coincidentes (ORO, 2003, p.54).

O projeto de criação do PRB começou a ser executado em 2000 com o recolhimento de assinaturas de apoio partidário entre os 2 milhões fiéis da Igreja¹⁶². Três anos depois de formar uma ampla rede de apoio, com mais 400 mil eleitores apoiadores, o bispo Edir Macedo conseguiu finalmente obter o registro definitivo no TSE, e em 25 de agosto de 2003 desenvolveu sua própria agremiação política então batizado de Partido Municipalista Renovador - PMR.

O PMR organizou sua primeira convenção nacional em 16 de dezembro de 2003 com o objetivo definir a agenda estratégica do partido para as eleições de 2006. Os políticos da Universal que tinham seus mandatos anexos em diferentes siglas como PL, PTB e PP, foram convocados a migrarem para o PMR e fortalecer sua base no Congresso Nacional. Em 2005 o PMR acolheu a filiação de José Alencar Gomes da Silva, então vice-presidente no governo de Inácio Lula da Silva.

¹⁶² Folha de São Paulo. Criação do PMR teve o apoio de 612 mil evangélicos no país. Folha de São Paulo, 15 de outubro de 2005, disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc1510200519.htm>> Acesso em 03 de novembro de 2017.

O vice-presidente José de Alencar, juntamente com o principal articulador político da universal na época, o deputado e bispo Carlos Rodrigues, redefiniram a sigla do PMR para Partido Republicano Brasileiro – PRB em 25 de agosto de 2005, conforme resolução do TSE nº 22.167/06.

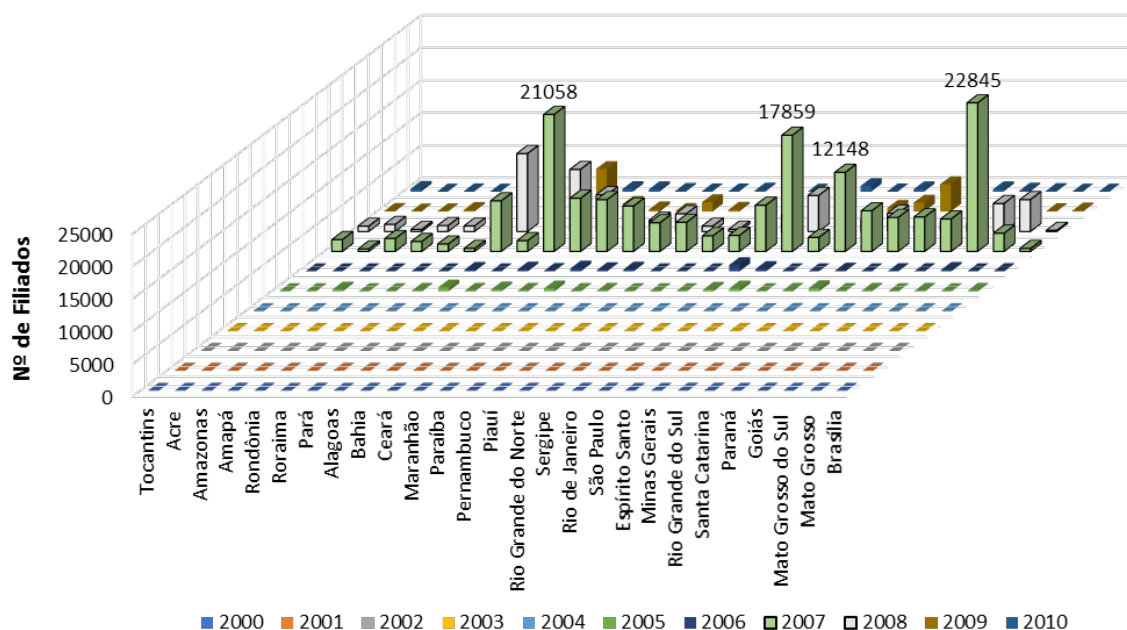
À princípio o reagrupamento dos políticos eleitos com apoio da Universal e a quantidade de filiações no PRB foi modesta, somando até as eleições de 2006 um total de 3.295 filiados¹⁶³. Para continuar existindo em 2007 o partido teria que vencer a cláusula de barreira – obter pelo menos 5% dos votos válidos para deputado federal e eleger congressistas em ao menos nove Unidades da Federação.

Nesse período, o PRB focou estrategicamente no lançamento de candidato ao governo estadual do Rio de Janeiro, onde, o Senador Marcelo Crivella tinha boas chances de ganhar, e na construção de uma rede política de apoio a José Alencar na campanha presidencial de 2006. Para isso, foi formada a coligação “A Força do Povo” (PT/PRB/PCdoB) com registro no TSE nº 22.156/2006. A reeleição de José Alencar como vice-presidente de Luiz Inácio Lula da Silva – PT, abriu importante canal de diálogo do PRB no executivo federal, fortaleceu o poder de articulação do partido no Congresso Nacional e aumentou a visibilidade da legenda.

Depois de ser constituir num dos partidos da base de apoio ao governo do PT na Presidência da República em 2006, o PRB começou uma notória trajetória de ascensão política nos anos subsequentes. Em 2007, o partido obteve recordes de filiações em vários estados (Gráfico 30)

¹⁶³ TSE. Relatório de gestão: eleições 2006. Brasília, 2007, p.139.

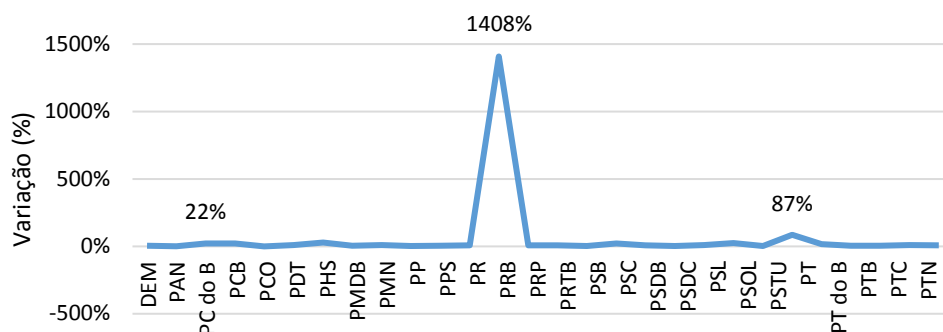
Gráfico 30 - Evolução de filiados do Partido Republicano Brasileiro - PRB entre 2000 a 2010



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral - TSE/Relação de Filiados 2000 a 2010

O PRB apresentou clara irrupção no número de filiados nos 26 estados e Distrito Federal em 2007, com destaque em Minas Gerais com 12.148, São Paulo com 17.859, Bahia com 21.058 e Mato Grosso de Sul com 22.845. Um fato raro nesse momento foi o grande número de filiações no PRB no curto período entre os meses de setembro e novembro de 2007 (Gráfico 31)

Gráfico 31 - Número de filiações partidárias: variação entre set e nov de 2007



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral - TSE/Relação de Filiados 2000 a 2010

Segundo o TSE, o PRB foi o partido que mais cresceu em 2007. Em setembro desse ano, a legenda registrava 8.023 filiados, e em novembro o número de filiados saltou para 120.992, um acréscimo de 112.969 novos integrantes correspondendo a uma variação de 1408,06%.

Nesse momento, a presidência nacional do PRB era exercida pelo bispo licenciado da IURD e deputado pelo Distrito Federal Vitor Paulo do Santos, para acionar a estrutura da Igreja em favor do partido. Sobre a tática de apoio da cúpula da IURD aos seus candidatos, Rangel revelou detalhes de como foi mobilizada a estrutura da Igreja na campanha de Crivella ao senado em 2006:

O principal templo da Igreja Universal foi transformado em palanque eleitoral de Marcelo Crivella, candidato do PRB ao governo do Rio de Janeiro. Na catedral Mundial da Fé, o bispo Romualdo Panceiro ignorou a lei eleitoral que proíbe propaganda política em templos religiosos e pediu voto dos fiéis para Crivella e para os candidatos e deputados ligado à igreja. No término do culto assistindo por mais de 10 mil pessoas e transmitindo ao vivo pela Rede Aleluia de rádio, Panceiro discursou em favor de Crivella, bispo licenciado da Igreja Universal do Reino sobrinho Edir Macêdo. (RANGEL, 2006, p.14).

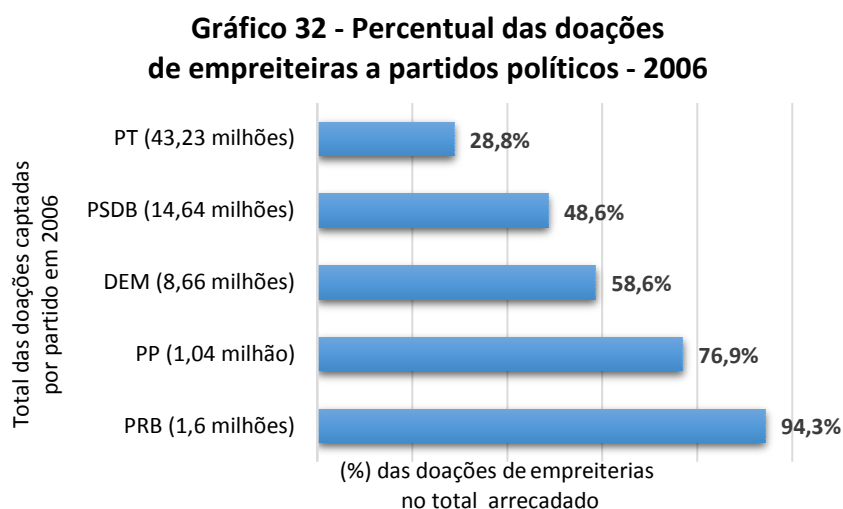
A linha estratégia do PRB, segundo o autor, envolve uma rede de influência que extrapola a linha constitucional da separação entre Igreja e Estado. A Rede Aleluia de rádio e as catedrais da Universal enquanto estruturas da comunicação religiosa, mantém em escala nacional uma massa cativa de fiéis ideologicamente consensualizados com o seu sistema sêmico e que serve ao projeto político da Igreja.

A arregimentação explícita do voto no ambiente sacro se dissolve na pregação quando este é associado a uma atitude de fé de responsabilidade cristã. O discurso político é transfigurado e elevado ao patamar dos sacrifícios pelos quais os fiéis diariamente estão habituados a cumprir voluntariamente. Desta forma, a difusão do discurso político pelos canais de comunicação da Igreja recebe a legitimidade teleológica da missão cristã de transformação espiritual e moral da sociedade.

O uso do capital religioso da IURD a favor do crescimento territorial da base de apoio do PRB, tem sido evidenciado em diferentes momentos, embora seus dirigentes reproduzam o discurso da total e exclusiva separação entre os interesses da Igreja e do Partido.¹⁶⁴

¹⁶⁴ Com a mudança de sigla, “os próprios mentores da nova sigla, tendo à frente o então deputado Carlos Rodrigues, se apressaram em afirmar que o PRB não pertencia à Igreja” (BAPTSTA, 2007, p.306).

Segundo Zanini (2006) grande porcentagem das doações à partidos e candidatos em 2006 foram canalizados pelas empreiteiras. Neste mesmo ano o PRB apareceu entre os partidos que mais recebeu doações, ficando à frente inclusive de partidos mais antigos como o PP (Gráfico 32).



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral - TSE/Zanini - 2006, p.4

Entre os partidos supracitados no Gráfico 32, PT e PSDB aparecem nas primeiras posições dos que receberam mais doações, com 43,23 e 14,64 milhões, respectivamente. No entanto, quando observada a proporção das doações de empreitadas no total arrecadado, o PRB ficou na primeira posição com 94% do total de suas doações vindo de empreiteiras.

A atuação da IURD nos setores da economia urbana, mais especificamente no mercado imobiliário, corroborou para essa articulação de um privilegiado canal de doações para o PRB. As empresas que mantinham contrato com a IURD na construção de suas igrejas e grandes catedrais foram as principais doadoras do PRB (Tabela 3).

Tabela 3 - Doações de empreiteiras ao Partido Republicano Brasileiro - PRB em 2006

	Valor Doador (R\$)	
Construtora Liderança	500 mil	Catedral da Fé Belo Horizonte (MG)
MPC Engenharia	301 mil	Igrejas de Santo André (SP) Santos (SP)
Icec	160 mil	Igrejas em Franca (SP), S.J.do R. Preto (SP) e Duque de Caxias (RJ)
Premo Construções	155.600	Catedral de Bauru (SP)
Fujita	149 Mil	Catedrais em Fortaleza (CE), Natal (RN) e João Pessoa (PB)
Precon Industrial	146.396	Igrejas em Belo Horizonte (MG), Duque de Caxias (RJ), Magé (RJ), Nova Iguaçu (RJ), Alcantra (RJ) e Macaé (RJ).
Efer	50 mil	Igrejas em Campos do (RJ), Nova Iguaçu (RJ), Campo Grande (MS) e várias igrejas no Rio de Janeiro e Minas Gerais
PBR Engenharia	49.300	Catedral de São João da Boa Vista (SP)
Total de doações: R\$ 1,51 milhão		

Fontes:

Tribunal Superior Eleitoral - TSE

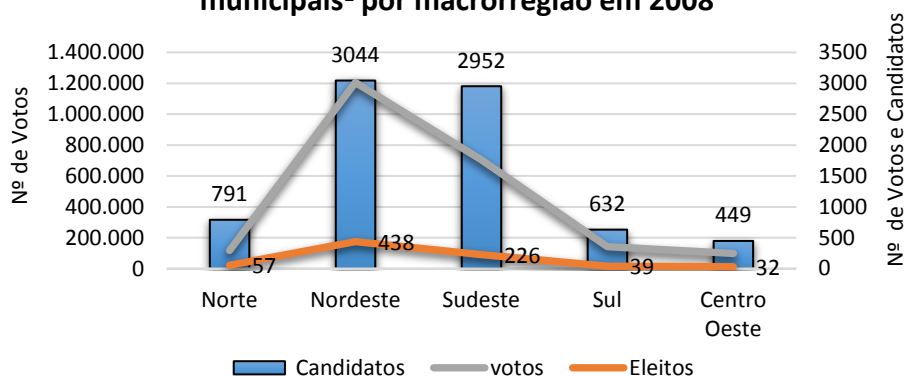
Zanini, 2006, p.4

Como podemos observar o PRB foi financiado quase que exclusivamente por construtoras que em seu portfólio possuíam contratos de serviços prestados a Universal. Castells (1999) destaca os riscos dessa articulação entre empresários e políticos:

[...] lograram celebrar acordos e chegar a um consenso quando a partilha de áreas geográficas, ao desenvolvimento de novas estratégias de mercado, de novas formas de assistência mútua e a resolução de conflitos (...) capaz de impor sua vontade sobre Estados legítimos, abalar instituições, a lei e a ordem, desestabilizar o delicado equilíbrio econômico-financeiro e destruir a existência da democracia. (STERLING apud CASTELLS, 1999, p.203).

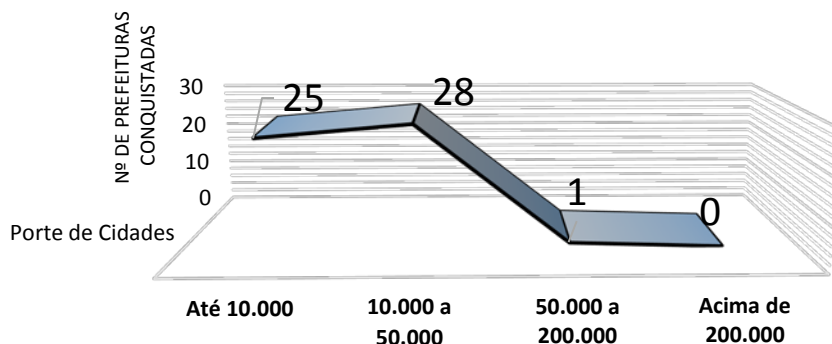
A rede de financiamento estabelecida por entidades jurídicas é vital para o *modus operandi* das campanhas partidárias no Brasil. Contribuiu para isso os níveis de regulação do Estado sobre os setores estratégicos da economia, que alimenta o poder de barganha dos partidos na captação de doações dos setores empresariais. No caso do PRB, o poder de barganha envolveu o campo operatório da IURD dentro do setor imobiliário. Essas bases de financiamento impulsionaram a expansão territorial do PRB nas eleições municipais de 2008 (Gráficos 33 e 34)

Gráfico 33 - Desempenho do PRB nas eleições municipais¹ por macrorregião em 2008



Tribunal Superior Eleitoral - TSE, 2008.
1 - Incluindo prefeitos e vereadores

Gráfico 34 - Brasil: total de prefeituras conquistadas pelo PRB em 2008



Conforme o Gráfico 33 o Nordeste e Sudeste foram as regiões em que o PRB obteve mais votos; com índices proporcionais ao número de candidatos. Foi também no Nordeste onde PRB apresentou o maior índice de prefeitos e vereadores eleitos entre as regiões brasileiras, com um total 438 candidatos com mandatos confirmados nas urnas para o executivo e legislativo municipal. O índice de eleição dos candidatos do PRB no Nordeste foi 94% superior ao Sudeste, o que veio a indicar um forte reduto eleitoral do partido nesta região. O saldo das eleições em 2008 para o PRB foi de 54 prefeitos e 738 vereadores eleitos em todo o Brasil.

A capilaridade governamental do PRB demonstrada no Gráfico 34 reflete sua maior representatividade em cidades com até 50 mil habitantes. A concorrência com candidatos de partidos tradicionais em cidade de porte médio e metrópoles se mostrava ainda obstáculo intransponível.

O PRB como analisado, revelou-se como um projeto anexo ao planejamento e organização estratégica da IURD, resultado direto da sua expansão no território brasileiro. O projeto político-partidário reflete a diversificação e ao mesmo tempo a segmentação da estrutura de poder da IURD, constituída por redes interligadas por fluxos de informações e de atividades de cooperação entre seu capital religioso e conglomerado empresarial.

O controle do PRB pelos bispos licenciados da Universal assegura a influência da IURD nessa estrutura partidária, de modo análogo ao que acontece com o comando de seu conglomerado empresarial por bispos e membros como sócios-diretores.

Deste modo, o sistema de poder da IURD e sua organização em rede no território está articulado estrategicamente em torno de uma cadeia de comando coesa. Porquanto, todas as ações perpetradas por essa rede de comando estão em plena sintonia quanto à avaliação e seleção de meios geográficos mais adequados à expansão da influência da Igreja. Como foi analisado, os sistemas de ações no campo político, empresarial e religioso assumem um caráter solidário e contraditório ao mesmo tempo, e buscam superar as barreiras geográficas e circunscrever os seus domínios dentro de um campo de forças colidentes.

O suporte dado aos projetos no campo empresarial e político-partidário tem base nas estratégias espaciais da Universal no campo religioso que é a superfície primordial do seu poder institucional. A expansão geográfica da informação evangelística tem sido o centro de gravidade das estratégias da Igreja no território, através da construção do monopólio da comunicação no meio pentecostal.

As estruturas de comunicação constituídas ao longo da década de 1990 e 2000 pela IURD, assim como, a produção e circulação de informações no território, demonstraram novo potencial expansivo do evangelismo no recrutamento de fiéis da Igreja.

A difusão geográfica do evangelismo da prosperidade capitaneada pela IURD através da telecomunicação reorientou o pentecostalismo brasileiro no início do século XXI ao paradigma da mercantilização do sagrado. Esse novo momento trouxe de volta a pertinência e problemática da secularização frente ao retorno do sagrado, manifesto agora num pentecostalismo moderno e adaptado ao contexto reticular e informacional das cidades brasileiras.

CAPÍTULO 4

4. A ESTRATÉGIA IURDIANA DE ORGANIZAÇÃO DOS FLUXOS DA INFORMAÇÃO EVANGELÍSTICA NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

A capacidade de renovação do pentecostalismo frente a evolução das tecnologias como nas diferentes dinâmicas regionais demográficas que atravessaram o território brasileiro, é uma marca indelével do seu poder de competitividade no cenário religioso. No movimento pentecostal a Igreja Universal do Reino de Deus foi bem-sucedida em adaptar-se suas estratégias evangelísticas no prelúdio do período informacional do território brasileiro, marcado pela aceleração da difusão dos aparatos de telecomunicações na década de 1970. A informatização do território permitiu a IURD ampliar sua influência na sociedade e predominar por longo período no meio pentecostal a produção e fluxos da informação evangelística.

O pentecostalismo clássico, como analisado anteriormente, reproduziu uma lógica de estruturas em zonas evangelísticas compostas de núcleos residenciais e pequenas igrejas de bairro. A dinâmica de crescimento do movimento pentecostal delineada entre as décadas de 1970-1980 se apresenta em um contexto zonal para o pentecostalismo reticular.

No território brasileiro a expansão do pentecostalismo iniciou sua trajetória de crescimento nas primeiras décadas do século XX, era dominada basicamente pelos fluxos de informações veiculados pelos jornais impressos e pela frequência modulada da radiodifusão de sons. Entre 1910 e 1920 era comum nas grandes cidades o cidadão se deslocar aos armazéns das estações de trem em São Paulo e Rio de Janeiro para saber o que estava acontecendo na política nacional. Os altos investimentos nas emissoras de rádio e as dificuldades iniciais de aquisição de aparelhos receptores pela população de menor renda ainda manteria o pentecostalismo afastado dessa técnica por algumas décadas.

Na década de 1930 cresceram os investimentos na instalação das primeiras estações de transmissão de espectros de rádio estimulado principalmente pela conveniência da massificação da propaganda política no Governo de Getúlio Vargas em 1932 com a inauguração do *Programa a Hora do Brasil* (que alterou o nome em 1946 para *Voz do Brasil*). Com a popularização dos aparelhos de rádio a partir do final do segundo quartil do século XX, a informação ganhou maior mobilidade no território, uma vez que, os usuários passaram a se deslocar com pequenos rádios de pilha marcando assim o início da portabilidade da mídia eletrônica de massa.

Em 18 de setembro de 1950 um novo momento no processo informatização do território emergiu com a fundação da primeira emissora de televisão brasileira, a Rede Tupi de Televisão em São Paulo, dirigida pelo jornalista e empresário Assis Chateaubriand. Os primeiros receptores de imagens no Brasil foram comercializados pela empresa de tecnologia eletrônica norte-americana General Electric¹⁶⁵ (Anexo 4) que adaptou inicialmente seus receptores ao transmissor G-E utilizado pela Tupi-TV.

O contexto de aceleradas transformações nos meios técnicos de transmissão da informação no território brasileiro marcaria, até o final do século XX um período de sucessivas inovações no campo das telecomunicações:

“[...] do telégrafo ao telefone e ao telex, do fax e do computador ao satélite, à fibra óptica e à Internet, o desenvolvimento das telecomunicações participou vigorosamente do jogo entre separação material das atividades e unificação organizacional dos comandos” (SANTOS, 2001, p.73).

A lógica das redes informacionais surgia como um imperativo da nova ordem de reestruturação e ordenamento do território brasileiro, reverberando fortemente na gestão dos setores de transportes, comércio e cultura, bem como na própria forma de fazer religião. Enquanto superfície receptora da modernização técnica-informacional o território brasileiro entrou no século XXI anexado à arquitetura global das redes de circulação do capital, intensificando a interconexão dos espaços intranacionais segundo a hierarquia global de funções especializadas.

Classificado em sua especificidade histórica, esse período de meados da década de 70 até o presente foi descrito por Santos (2001) como “*técnico-científico-informacional*”. Para Castells (2011) trata-se da emergência de uma “*sociedade em rede*”, marcada pelo que Harvey (1992) define como uma “*compressão do tempo-espaço*” e Haesbaert (2007) como “*fenômeno da multiterritorialidade*”.

¹⁶⁵ O primeiro anúncio de aparelhos de televisão foi no Jornal o Globo em 29 de setembro de 1950, Geral p.3

Todas essas categorizações têm em comum o reconhecimento de que a particularidade desse período reside na ampliação dos fluxos espaciais das informações mediante a expansão das redes de telecomunicações.

A expansão das infraestruturas de comunicações e a interpenetração entre meios de comunicação em massa e redes de informação baseada na internet vai consolidar a nova estratégia pentecostal de expansão reticular no território brasileiro. No Brasil, a de expansão dos fluxos da informação teve como centro irradiador a região Centro-Sul, onde a densidade das infraestruturas e de serviços pré-existentes corroboraram para a consolidação desta como nó central da conexão da economia doméstica.

O despertar do movimento evangélico para o uso da nova tecnologia de transmissão de imagens e sons vai se dar quinze anos depois da chegada da televisão, através do pastor pentecostal Canadense Robert McAlister, que exibiu o primeiro programa evangélico *Ponto de Contato*, em 1965, na antiga Tv Rio. Em 1977, foi a vez do co-fundador da IURD o Missionário brasileiro R. R. Soares transmitir pela Tv Tupi o programa *R.R. Soares*, abrindo caminho à “igreja eletrônica” pentecostal.

O movimento pentecostal na década de 1980 se reinventou no contexto das intensas dinâmicas demográficas, tendo como grande aliado o evangelismo em massa por meio das cruzadas e sobretudo pelas redes de telecomunicação. Nesse período, os resultados preliminares do Censo do IBGE de 1980 comprovavam que 67,59% da população brasileira já residia em áreas classificadas como urbanas. O índice demonstrava que, entre 1970 e 1980, mais de treze milhões de brasileiros deixaram seu lugar de origem na área rural para viver nas cidades.

Na esteira do crescimento da população urbana houve o aumento da exploração de sistemas técnicos de comunicação nesse período pelo televangelismo pentecostal, fortalecendo a influência e o controle geográfico da crescente massa de fiéis.

Cabe destacar que a utilização da mídia radiofônica de sons e imagens esteve restrito a um grupo seleto de pastores e bispos evangélicos. Até hoje, os meios de circulação da informação mais utilizados pelos evangélicos são as publicações de folhetos, revistas, jornais, bíblias e material fonográfico vendidos e distribuídos no segmento do mercado consumidor formado em grande parte pela comunidade pentecostal. Esses mecanismos de massificação da informação

evangelística até hoje são cruciais na transmissão coletiva das doutrinas evangélicas e imprescindíveis para manter a eficiência do comando ideológico dos líderes sobre seus rebanhos, ou territorialmente falando, das redes de controle das igrejas matrizes sobre as igrejas filiais.

No final da década de 1980 a Igreja Universal comprou a rede Record de Televisão, demonstrando claramente que o potencial da difusão espacial do seu sistema sêmico iria se sobrepor às tradicionais técnicas de circulação informacional das igrejas pentecostais. O bispo Edir Macêdo estava certo de que esse seria o trunfo principal para alcançar a vantagem competitiva entre as grandes denominações pentecostais como a Assembleia de Deus e a Congregação Cristã do Brasil, fundadas a mais de meio século.

Desta forma, o projeto expansionista do líder da IURD não ficou restrito apenas à construção de catedrais e igrejas e nem tampouco à aquisição de horários de rádio e televisão, mas avançou uma própria rede de telecomunicação possibilitando, portanto, maior controle e autonomia no conteúdo evangelístico a ser veiculado em escala nacional. O império midiático construído pela IURD é o resultado objetivo, não somente de seu pioneirismo na articulação territorial de redes de comunicação, mas também da cadeia de valor desde a programação ao consumo da informação. Analisaremos, pois, as características dessa cadeia de valor das redes de comunicação em volta da produção de conteúdo pela IURD, os agentes envolvidos, os aspectos econômicos desta atividade no mercado evangélico, o tipo de produto ofertado e as estratégias de expansão mediante a rede estrutural da informação iurdiana.

4.1. Ampliação das estruturas da informação no território e o início da mídia da Igreja Universal no Brasil

Geopoliticamente, as décadas de 1970 e 80 foram marcadas pela consolidação dos sistemas de comunicações no território brasileiro visando suprir a demanda interna de integração nacional, mantendo/reforçando o Sul e Suldeste como centro de decisão e controle da dinâmica econômica e política nacional. A ampliação da infraestrutura de informática e os satélites de comunicações foi adequada às novas demandas na prestação de serviços públicos, às atividades econômicas, e a transmissão de dados, bem como, a interligação de computadores

a longas distâncias teve como base a implementação da Rede Nacional de Telex em 1973-74, e ampliada na década de 1980, com a construção da Rede Nacional de Radiomonitoragem (Renar), da Rede Nacional de Estações Costeiras (RNEC) e da Rede Nacional de Televisão, estruturando o sistema básico de telecomunicações.

Com o avanço da globalização, o desenvolvimento das estruturas básicas de produção no território (estoque de capital; mercado de mão-de-obra; inovação científica e tecnológica) necessitam cada vez mais da articulação espacial através do uso integrado dos sistemas de telecomunicação.

A interiorização dos primeiros sistemas de telecomunicação nas áreas mais periféricas e comunidades rurais isoladas da Região Amazônica na década de 1980 se tornou possível graças a utilização dos primeiros satélites domésticos de comunicação *Brasilsat A1 e A2*. Essa resposta veio através do III Plano Nacional de Desenvolvimento 1980-85, que densifica as bases físicas de radiodifusão e telecomunicações, inserindo o Brasil no Sistema Mundial de Comunicações Marítimas via Satélite (Inmarsat), instalando um conjunto de estações móveis e terrestres de radiodifusão e de telecomunicação nacional. O objetivo dessa base infraestrutural foi alcançar diferentes áreas do território “[...] mantendo o suporte das redes de televisão nos centros das regiões do país e nas transmissões via satélite na Amazônia” (SANTOS, 2001, p.75).

Por sua vez, a informatização do território via ampliação dos sistemas de comunicações, assim como a política de concessões de rádio e televisão prevista na nova Constituição Federal de 1988 ficaram sob o poder discricionário e regulatório do Congresso Nacional¹⁶⁶. A forte burocracia imposta pelas normas regulatórias do setor se tornou uma rígida cláusula de barreira¹⁶⁷, acabando por favorecer a formação de oligopólios como foi caso da Rede Record e outras redes de televisão aberta como Globo, Bandeirantes e SBT, dificultando a entrada de

¹⁶⁶ A competência do Congresso Nacional para a apreciação dos atos de outorga e de renovação de outorga de radiodifusão ficou expressa em duas passagens da Constituição Federal: no inciso XII do art. 49, que estabelece como competência exclusiva do Congresso Nacional apreciar os atos de concessão e renovação de concessão de emissoras de rádio e televisão; e nos §§ 1o, 2o, e 3o do art. 223, no quais se lê que o Congresso Nacional apreciará os atos de concessão, permissão e autorização para o serviço de radiodifusão.

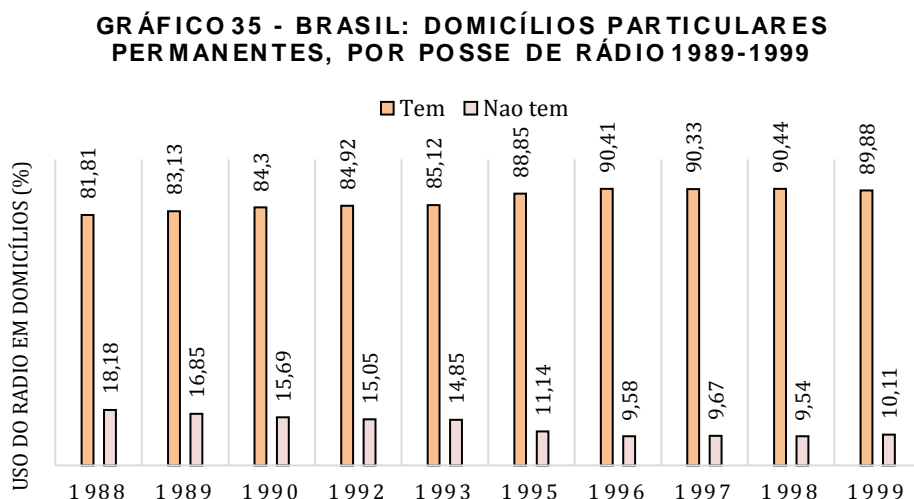
¹⁶⁷ Há, porém, limites de outorgas de concessão ou permissão para execução do serviço de radiodifusão estipulados pelo Decreto-Lei 236/67. Tal legislação busca restringir a concentração ao prever uma limitação máxima, por entidade, de 10 (dez) outorgas de estações radiodifusoras em todo o território nacional, sendo no máximo 5 (cinco) em VHF e 2 (duas) por Estado (artigo 12º, *caput*).

outros líderes religiosos no setor de radiodifusão na condição de proprietários de emissoras de rádio e televisão.

Conforme destacou Freston (1993), durante o processo de reestruturação dos sistemas de comunicação no território após a redemocratização política do país, as igrejas evangélicas aproveitaram a abertura cultural-religiosa dada em função do aumento da oferta de horários nas emissoras de rádio e televisão para negociar a exibição de programas evangélicos e assim ganhar espaço na luta pela conquista de fiéis.

Com o término do governo militar na final década de 1980, a Igreja Católica pioneira no uso do rádio para fins evangélicos perdeu força na produção cultural; acompanhado do enfraquecimento do poder dos bispos católicos após as divergências com poderosas empresas de comunicação “[...] abriu uma brecha nos meios de comunicação para os evangélicos” (FRESTON, 1993, p.136).

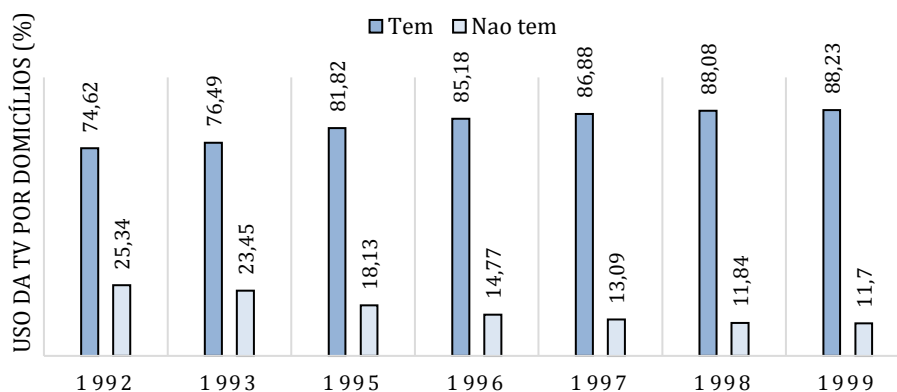
Enquanto para a Igreja Católica ainda eram oferecidos gratuitamente horários em rede nacional para transmissão de missas¹⁶⁸, os evangélicos iniciam a transmissão de seus programas aos moldes dos grandes televangelistas norte-americanos comprando horários com apoio de sócios doadores. No final da década de 1990 o rádio e a televisão já estavam consolidados como os mais populares e difusos meios de transmissão de conteúdos educativos, culturais, artísticos e informativos no Brasil (gráficos 35 e 36).



FONTE: IBGE, PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS - PNAD 1992/1999

¹⁶⁸ Com a exceção das Campanhas da Fraternidade (transmitidas como serviço público), o primeiro programa Santa Missa em seu Lar foi veiculado em rede nacional em fevereiro de 1968 pela Rede Globo de Televisão.

GRÁFICO 36 - BRASIL: DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES, POR POSSE DE TELEVISÃO 1992 - 1999



FONTE: IBGE, PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS - PNAD 1992/1999

De acordo com os gráficos 35 e 36 entre 1992 e 1999 destaca-se o crescimento percentual das informações via radiodifusão nos domicílios brasileiros como rádio (de 84,9 % para 89,8%) e televisão (de 74,3% para 88,9 %), um aumento de 6% e 18% em relação ao ano base, respectivamente. O setor de radiodifusão de sons e imagens mostrou um ritmo de crescimento que o tornou cada vez mais almejado pelos grupos religiosos.

No entanto, a burocrática e rígida lei de outorgas de radiodifusão previstas no Código Brasileiro de Telecomunicação aplicada pelas autarquias públicas, contribuiu para a concentração de poder em uma restrita classe de empresários que monopolizaram a propriedade e o mercado das comunicações. A forte regulação política das concessões e renovações de outorgas contribuiu para a formação de monopólios na produção de conteúdo por grandes empresários que tem se mostrado incompatível com as necessidades de expansão do setor.

O uso do rádio e televisão pelos evangélicos pentecostais até a primeira metade da década de 1980 se restringia aos contratos de prestação de serviços acordados com emissoras, no entanto, o poder financeiro das igrejas despertou o interesse de vários líderes a pleitear a compra e obter a concessão de outorgas entre o seletivo grupo de detentores de sistemas de radiodifusão brasileiro.

A IURD ao final da década 1980 se pôs à frente das tradicionais denominações pentecostais disposta a entrar na corrida pela concorrência de fiéis apostando no potencial das redes de comunicação. Como destacado na biografia do bispo por Tavolaro (2007, p.127) “[...] já em 1977, quando fundou a Igreja Universal,

Edir Macedo tinha a convicção de que o crescimento da instituição dependia de um veículo de comunicação de massa”.

Estava claro para o bispo Edir Macêdo que a Teologia da Prosperidade – doutrina central do sistema sêmico iurdiano – somente alcançaria o potencial ideal quando a sua circulação se tornasse constante e fluida no território. Para isso, a propriedade dos aportes técnicos de comunicação poderia garantir-lhe um poder assimétrico que lhe atribuisse vantagem no competitivo cenário pentecostal.

A primeira difusão da mensagem evangelística da IURD em espectro radioelétrico foi em 1979 com a aquisição de 15 minutos Rádio Metropolitana do Rio de Janeiro, veiculando o programa *O Despertar da Fé*. A partir de então a participação da Igreja Universal nos meios de comunicação de massa seria ininterrupta e marcaria o processo de conquista de novos espaços midiáticos em outras regiões do país.

Contudo, o verdadeiro poder financeiro e político da IURD foi demonstrado após o seu primeiro grande investimento nas telecomunicações quando comprou a Rede Record ao grupo Silvio Santos em 1989. Apesar da ampliação do sistema básico de telecomunicação, a economia brasileira no fim da década de 80 estava mergulhada numa profunda crise, caracterizada pela recessão e descontrole da hiperinflação estimulando a implementação do Plano Brasil Novo comandado pelo presidente Fernando Collor de Mello ou “*Plano Collor*” instituído em 16 de março de 1990.

Um ano antes do Plano Collor entrar em vigor, o bispo Edir Macedo já tinha contraído dívida com a compra da Rede Record de Televisão em 1989. O assessor do bispo Macêdo na época foi Laprovita Vieira, pastor-presidente da Igreja Universal do Reino de Deus. Conforme Tavoralo (2007, p.133) a Rede Record “[...] faturava 2,5 milhões de dólares por ano e acumulava 20 milhões de dólares em contas a pagar”. Mesmo nestas condições, o pastor Laprovita a mando de bispo Macêdo deu prosseguimento a compra da Record, negociando com o sócio majoritário da emissora o telecomunicador Silvio Santos.

A aquisição da Record, conforme Tavoralo (2007), foi fechada em 45 milhões de dólares, e conforme fixado na cláusula de contrato da venda seriam antecipado 14 milhões e outros 31 milhões divididos em 2 anos .

Com a execução das etapas I e II do Plano Collor ainda no ano de 1991 veio o confisco do dinheiro em contas bancárias, valorizando a moeda nacional frente ao dólar. Tavoralo, descreve esse como um cenário favorável a Edir Macêdo, visto que as dívidas contraídas com a compra da Record baseadas na cotação do dólar foram reduziram drasticamente, de modo que os valores das parcelas dos 31 milhões foram rapidamente antecipados e quitados (TAVORALO, 2007).

Passados os trâmites de compra e concessão da outorga à Edir Macêdo legitimando-o como proprietário da Rede Record, foi iniciado o processo de consolidação de um novo império midiático no Brasil. O bispo Macêdo verticalizou os comandos chaves da emissora nomeando os bispos da IURD para ocupar funções executivas, principalmente como diretores e sócio administradores nas sucursais da emissora.

O conglomerado midiático sob o comando das lideranças da IURD além de explorar programas de entretenimento, informação e publicidade desenvolveu forte competitividade na produção para o mercado da mídia religiosa. O mercado da fé foi intensificado com o crescimento da população pentecostal que, segundo o IBGE, entre 1990 e 2000¹⁶⁹ aumentou em 238%, um acréscimo de cerca de 14 milhões de pentecostais.

O caminho estava aberto para a IURD na aceleração das transmissões da sua mensagem evangelística no território. Em 1992 o Grupo Record de rádio e televisão desenvolveu o primeiro contrato de arrendamento de horários com a IURD, levando ao ar o Programa “*O Despertar da Fé*”, exibido às 6h30min dentro da grade oficial de sua programação em rede nacional¹⁷⁰.

Em paralelo ao crescimento da indústria midiática da Universal, muitas igrejas pentecostais de pequeno porte e sem fundos para financiar uma programação a nível nacional ou mesmo regional recorreram à clandestinidade das rádios piratas para a difusão de mensagens evangelísticas, restringindo a difusão à comunidades locais.

¹⁶⁹ IBGE, Censos Demográficos 1990 e 2010 – População residente por religião. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br>> Acesso em 29 de novembro de 2017.

¹⁷⁰ O programa “*O Despertar da Fé*” aparece na grade da programação televisiva da Folha de São Paulo Ilustrada, seção Televisão de 20 de fevereiro de 1992, p.4.

As rádios “gospel piratas” começaram a surgir em 1987, as primeiras foram as rádios Impact e Central, ambas de Cangaíba, na Zona Leste de São Paulo. Até agosto de 1994, após o surto das rádios piratas, o Ministério das Comunicações – Minicom havia registrado 400 delas somente em São Paulo, dentre as quais 90% pertenciam a diversos grupos evangélicos¹⁷¹.

Conforme foi publicado pela *Folha de São Paulo* (29/04/1994) o crescimento da mensagem evangélica clandestina suprimiu a voz dos tradicionais movimentos de resistência política de bairros “[...] se antes havia rádios clandestinas vinculadas à esquerda e a uma programação cultural, as evangélicas hoje dominam (...) se sustentam com anúncios e aluguel dos espaços para outros pastores”. Grande parte dessas rádios se integraram à Associação de Rádios Livres do Brasil – Arlesp, que reunia cerca de 400 donos de emissoras clandestinas, com o objetivo de aprovação de uma legislação específica junto ao governo para legalização de emissoras de potência menor que 50 watts.

A estruturação da mídia radiofônica evangélica bem com da Igreja Universal está fortemente ligada ao exponencial aumento do mercado do consumo cultural e da informação do país, que abriu o espaço para a expansão do consumo de esperanças¹⁷². Uma feira de negócios evangélica, criada em 2001, a *Exposição Internacional do Consumidor Cristão – ExporCristã*, representou a evolução da indústria cultural no setor fonográfico, literário e midiático do novo mercado religioso voltado para os evangélicos brasileiros. O circuito de produção e vendas de esperanças no mercado religioso articula-se em torno de igrejas, indústria fonográfica e grandes editoras, refletindo, portanto, o potencial da cadeia de valor que como veremos adiante é explorada amplamente pelo conglomerado midiático controlado pela Igreja Universal.

¹⁷¹ FOLHA DE SÃO PAULO. Rádio pirata volta sem ameaça da polícia. Olha Ilustrada, 09 de abril de 1994, p.8.

¹⁷² Santos (2001) destaca o *consumo de esperanças* como um mercado em expansão explorado fortemente pelas religiões, intensificado pelas novas dinâmicas espaciais, entre elas o desenvolvimento demográfico, urbano e estruturas de emprego que impõem diferentes níveis de vida no território.

4.2 A cadeia de valor da fé e a radiodifusão evangelística iurdiana no Brasil

O sistema iurdiano formado pela interdependência de redes de templos, redes empresariais e sistema sêmico move uma cadeia de valor que contribuiu para consolidar as bases de um mercado religioso no final do século XX. Segundo Lopes e Rezende (2009) a vigência de um mercado religioso brasileiro é clara quando são observadas as estratégias de marketing aplicadas por várias igrejas do ramo pentecostal num cenário de secularização, pluralismo e competitividade de igrejas, com o objetivo explícito de maximizar as relações de troca entre consumidores e fornecedores de mercadorias e serviços da fé sempre adequando as demandas de um público crescente que é o meio evangélico brasileiro.

A cadeia de valor da fé explorada pela IURD compreende a produção e consumo de esperanças baseada na teologia da prosperidade. Esse mercado, caracteriza-se pela prevalência de indústrias criativas e de conteúdo evangelístico que movimentam um conjunto de atividades de produção e circulação dos bens simbólicos.

A demanda espiritual da massa que impulsiona o consumo de esperança é suprida na produção de programas evangelísticos transmitidos via Tv aberta no formato de sermões, canções, orações, curas e milagres. Esses bens simbólicos produzidos pela IURD e com base na hermenêutica da prosperidade e comunicados cotidianamente às massas, colaboraram para formar uma psicosfera fundamentada na dimensão mística do sacrifício financeiro. A difusão informacional do evangelismo nos templos e principalmente pela radiodifusão, foi essencial para ampliar o alcance territorial dessa psicosfera e articular uma rede nacional de arrecadação de dízimos e ofertas capaz de sustentar toda a cadeia produtiva do sistema iurdiano.

A topologia dos primeiros centros de produção e circulação dos bens simbólicos iurdianos esteve subordinada ao espaço regional. Esse, enquanto superfície de difusão, organização e desenvolvimento do sistema iurdiano influenciou sobre a distribuição da rede iurdiana de comunicação¹⁷³.

¹⁷³ A análise sobre o desenvolvimento e configuração das infraestruturas técnicas das regiões brasileiras no capítulo dois demonstrou como esse processo influenciou sinergicamente na desconcentração das estratégias de recrutamento da IURD do Sudeste para o Norte entre 1991 e 2010.

A acomodação da gestão do poder midiático da IURD no Rio de Janeiro e São Paulo justifica-se pelo comando destas metrópoles localizadas na região concentrada no Sul e Sudeste. Os centros metropolitanos de São Paulo e Rio de Janeiro sempre estiveram à frente no comando e controle da rede de fluxo de informações quando comparadas a outras metrópoles do país; Santos (2001) analisou a posição de destaque dessas cidades nas décadas de 1970-80, período em que foram pioneiras na instalação das bases materiais que lhe possibilitaram uma comunicação rápida e eficiente de a longa distância como centros de distribuição da rede nacional de Telex¹⁷⁴.

Outras tecnologias da informação como os circuitos de televisão, radiodifusão e telefonia ao longo da década de 1970 foram densificadas no espaço metropolitano do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Curitiba permitindo não somente a disseminação da cultura, mas o desenvolvimento das atividades econômicas das empresas que passaram a utilizar avidamente em todas as fases da produção os novos serviços de comunicações.

Com a compra da Rádio Copacabana no Rio de Janeiro em 1984 e da Rede Record de Televisão em São Paulo em 1989, Edir Macedo delimitou dois marcos importantes da expansão da Igreja Universal mediante a difusão nacional do seu evangelismo. A Rede Record de televisão enquanto principal emissora na transmissão de conteúdos evangélicos possui grande relevância estratégica, visto que “[...] mesmo com o crescimento de alternativas a esta forma de assistir a conteúdos audiovisuais a TV aberta mantém a liderança em audiência e em cobertura geográfica”¹⁷⁵ (ANCINE, 2015, p.3)

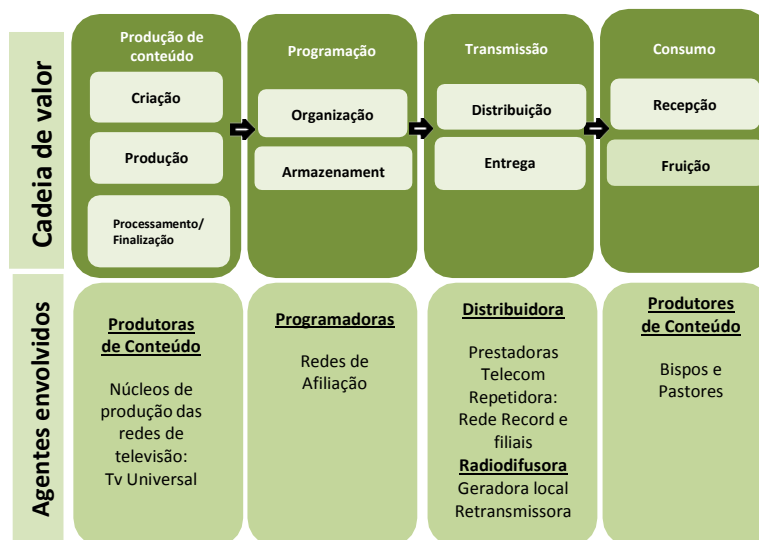
A abrangência territorial das transmissões das mensagens evangelísticas da IURD na década de 2000 via Tv aberta é parte integrante dos processos que estruturam sua cadeia de valor da informação evangelística, e que podem ser divididas em quatro etapas principais: produção *de conteúdo (sistema sêmico)*;

¹⁷⁴ Conforme Santos (2001, p. 74) “após as décadas de 1970 e 80 a concentração do telex se intensifica nas principais metrópoles do país “[...] São Paulo e Rio de Janeiro reúnem, tanto em 1992 quanto em 1996, cerca da metade do parque de telex 47,8% e 47,5%, respectivamente”.

¹⁷⁵ Segundo dados da Associação Brasileira de Televisão por Assinatura – ABTA, apenas 5,14% dos domicílios brasileiros possuíam TV por assinatura em 2010. Disponível em <http://www.abta.org.br/dados_do_setor.asp> Acesso em 27 de dezembro de 2015. Embora esse número provavelmente não inclua as ligações clandestinas.

programação (horas ocupadas em Tv aberta); transmissão de sinais (expansão da (i)materialidade); e consumo (população de brasileira) (Diagrama 5).

Diagrama 5 – Cadeia de Valor da TV aberta e evangelização da IURD



Fonte: Ancine, 2015, adaptado pelo autor.

A produção de conteúdo envolve não somente elaboração dos bens simbólicos para os programas televisivos da IURD, mas também sua transformação e tratamento audiovisual. A IURD utiliza a TV Universal como núcleo de produção dos conteúdos evangelísticos a serem veiculados na Rede Record e em outras emissoras de televisão onde a igreja arrenda horários. Toda a programação evangelística nacional da IURD é produzida nos estúdios do Rio de Janeiro e de São Paulo profissionalmente com o auxílio de roteiristas, estúdios próprios de gravação, atores, diretores e bispos, entre outros, que formam o produto final que será veiculado pelas emissoras de televisão e rádio.

A IURD além de ocupar espaços na grade da programação na TV Universal arrenda horários na Rede Record desde 1992. As programadoras de cada emissora são responsáveis pela distribuição dos programas durante o dia, segundo a faixa de público que se almeja atingir, e comumente a IURD na rede de televisão aberta ocupa os horários da madrugada.

Durante esse processo existe o armazenamento do conteúdo digital visando construir um acervo de imagens e sons a ser transmitidos a *posteriori* em outras emissoras.

A transmissão consiste na distribuição territorial da programação evangélica pelas redes de televisão como Tv Universal, Rede Record e outras emissoras com horários arrendados à igreja.

A entrega do conteúdo evangélico ao telespectador é efetivada sob duas formas: a primeira pela infraestrutura da rede de televisão própria, que transmite através de estações repetidoras para a distribuição da programação mediante as cabeças de rede (CdR)¹⁷⁶; e a segunda via empresas prestadoras de serviços de telecomunicações. A distribuição dos conteúdos evangélicos da IURD é realizada majoritariamente por emissoras de TV aberta, as quais possibilitam que um amplo número de espectadores assista livremente aos programas da igreja, uma vez que o sinal da televisão aberta pode ser captado sem restrições legais por meio de uma antena.

Os produtos audiovisuais são códigos de comunicação, e propagados via rede de estações geradoras, retransmissoras e repetidoras nas regiões brasileiras “[...] é quase tão eficaz como a relação face a face; ela vende a distância, mas continua assimétrica *em relação a eficiência da emissão recepção da informação*” (CLAVAL, 2007, p.69, grifo nosso).

Os investimentos na produção e no aumento da capacidade infraestrutural para a distribuição geográfica de conteúdo audiovisual, justificam-se na própria fundamentação mercadológica das estratégias da IURD, por vezes, criticada pela comunidade evangélica pelo seu intuito explícito de monopolizar o mercado religioso no cenário pentecostal brasileiro. Hoje, o alcance espacial do consumo dos bens de salvação produzidos pela Igreja Universal se dá graças à radiodifusão, que viabilizou o aumento na escala de captação territorial de fiéis e doadores financeiros. O auxílio das ferramentas de marketing nas campanhas de curas e milagres (Figuras 3) aspiram o crescimento nas adesões de fiéis e a manutenção da ocupação de suas catedrais.

Diante do cenário religioso mercantilizado, pluralista e concorrencial consolidado no Brasil na segunda metade do século XX; o investimento no marketing religioso pela IURD procurou ampliar as relações de troca entre consumidores e fornecedores de bens da salvação.

¹⁷⁶ “Uma cabeça de rede é uma geradora que pode possuir relação contratual com outras geradoras, retransmissoras ou repetidoras, sendo o objeto do contrato a marca e a programação negociadas, e não a possibilidade de produzir ou não conteúdos – um dos pontos que diferencia geradoras, retransmissoras e repetidoras” (ANCINE, 2015, p.36).

A circulação da informação agregou valor aos serviços da fé sempre planejados às necessidades e desejos específicos do consumo de esperanças dos brasileiros.

Figura 3- Marketing Religioso da IURD transmitido pela emissora de televisão Record em rede nacional



Fonte: Google Imagens Street Acesso em 20 dezembro de 2018.

O marketing foi definido pela American Marketing Association como” atividade, conjunto de instituições e processos para criar, comunicar, entregar e trocar ofertas que tenham valor para clientes, parceiros e a sociedade em geral”.¹⁷⁷ A origem do marketing religioso no meio pentecostal é indefinido, Ricardo Mariano (1999) atribui seu surgimento no Movimento Gospel na década de 1980 pelas igrejas protestantes tradicionais e reformadas, sendo posteriormente dominado pelas igrejas neopentecostais¹⁷⁸ através da exploração por parte de vários empresários e pastores envolvidos na indústria fonográfica gospel.

¹⁷⁷ AMERICAN MARKETING ASSOCIATION – AMA. “Marketing definitions”. Disponível em < <https://www.ama.org/AboutAMA/Pages/Definition-of-Marketing.aspx> > Acesso em 28 de dezembro de 2017

¹⁷⁸ Igreja Renascer em Cristo, Igreja Bola de Neve, Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra, Igreja Verbo da Vida, Igreja Videira, Comunidade da Graça, Catedral da Bênção, Igreja Apostólica Fonte da Vida, Igreja Mundial do Poder de Deus.

Em todo caso, foi através do televangelismo da IURD que o marketing evangélico se popularizou na década de 1990; e hoje a Universal desponta como a grande ala do marketing televisivo aplicado nos serviços da fé no meio pentecostal brasileiro.

A IURD rompe com o tradicional script do televangelismo pentecostal baseado única e exclusivamente nas pregações e canções evangelísticas, e emprega uma série de estratégias de marketing em torno do discurso da prosperidade e supervalorizando os testemunhos de cura e milagres dos fiéis e o sacrifício financeiro. O adágio de que “*a propaganda é a alma do negócio*” foi coerentemente executado pela IURD através da *promoção* dos serviços da fé sempre veiculados por suas redes nacionais de rádio e de televisão.

O alcance territorial da promoção dos serviços religiosos da IURD a tornou a igreja mais midiática do Brasil. Segundo Tavoralo (2007, p.210), “[...] com mais de 240 horas diárias de programação, de norte a sul do país”, o evangelismo da IURD se apropriou das estratégias de marketing e estabeleceu um padrão de trabalho eclesiástico que preconiza objetivos e metas de produção como em qualquer outra empresa. Seus bispos e pastores assumem políticas e planos estratégicos para alcançar as metas; enquanto a cúpula define a metodologia de negócios da fé a ser mais adequada, o tipo de organização econômica e humana que pretende ser e a natureza da contribuição econômica e não econômica dos membros da igreja.

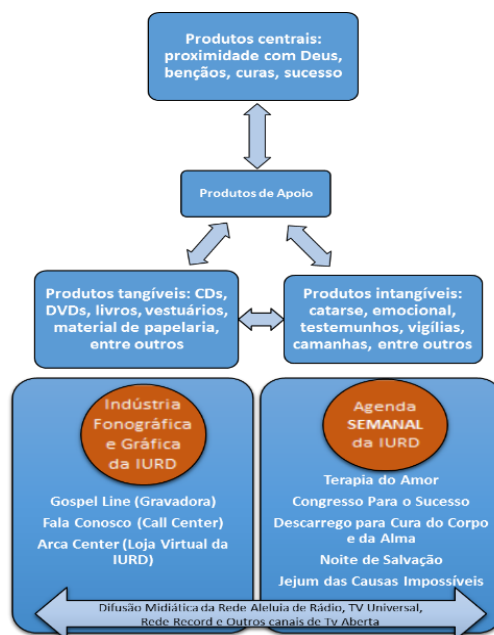
Todos os anos nas campanhas de fé promovidas pela Igreja Universal são exploradas exaustivamente a doutrina da prosperidade em suas redes midiáticas; a mais famosa de todas a *Fogueira Santa de Israel* é realizada duas vezes ao ano e objetiva alcançar um público diversificado formado tanto por evangélicos de outras denominações como católicos, espíritas, entre outros. A campanha da Fogueira Santa é um dos produtos derivados da doutrina da prosperidade formulada como estratégia lógica que aproveita as oportunidades de arrecadação à partir dos pactos de fé entre a massa de fiéis e o sagrado.

A informação veiculada por bispos e pastores apresenta a IURD como a grande agenciadora desse pacto com o divino. As estruturas de poder são traduzidas no discurso dos bispos e pastores como sendo a própria “obra de Deus” e o “sacrifício financeiro” como sinal de fé para aqueles que são desafiados pelo marketing da igreja a confiar nas promessas e na providência divina, como no anúncio abaixo veiculado no site da igreja,

Você está *insatisfeito com a vida que está levando*, sem ver bons resultados? Pois revolte-se. Tome uma atitude. *Tome posse das promessas de Deus para a sua vida*. A Fogueira Santa existe para isso. E não depende de sua religião, de sua crença atual. Deus pode, a partir dessa sua atitude, transformar a sua vida total e definitivamente, e para melhor. Apresente seu pedido e voto na Universal mais próxima de você – encontre uma acessando <http://www.universal.org/enderecos/>. Você também pode fazer seu sacrifício pela internet, no endereço eletrônico <https://doacao.universal.org/> – ou *clique na imagem abaixo para ser direcionado*. Lá, siga os três passos apresentados, certificando-se de selecionar a opção “Fogueira Santa”¹⁷⁹

Além da Fogueira Santa, o mix de produtos e serviços (Diagrama 6) da Igreja Universal reflete a sua capacidade de atender a variadas necessidades e expectativas do público evangélico, e em termos financeiros estes produtos representam a maximização da rentabilidade da igreja.

Diagrama 6 – Bens de Salvação da IURD no mercado religioso brasileiro



Fonte: Lopes e Rezende, 2009, adaptado pelo Autor.

¹⁷⁹ UNIVERSAL.ORG. A Fogueira Santa de Israel e o Monte Carmelo. Disponível em <<https://www.universal.org/noticias/a-fogueira-santa-de-israel-e-o-monte-carmelo>> Acesso em 30 de dezembro de 2017.

No mercado religioso os bens de salvação (i)materiais, isto é, produtos tangíveis e intangíveis segundo Lopes e Rezende (2009), tem como objetivo prolongar o consumo de produtos centrais fora do ambiente de culto das denominações sempre ligado a possibilidade de retorno financeiro. Nesse sentido, a lógica organizacional da IURD estrategicamente define seu propósito pelo alcance de fiéis, e enquanto empresa em termos de produto e mercado, satisfazendo as necessidades irredutíveis da fé no ambiente religioso brasileiro e não apenas em termos de oferecer um simples produto e serviço. A diversificação dos produtos tangíveis e intangíveis destinados as necessidades do consumo dos bens de salvação permitiu à IURD ampliar o escopo de suas operações e manter a sua sustentabilidade.

A oferta de produtos e serviços e o alcance midiático desses pelo território depende da difusão da estrutura dos aportes técnico-informacionais da Igreja, especialmente de radiofrequências, composta por emissoras, retransmissoras e repetidoras dos sinais eletromagnéticos desenvolvidos pela IURD. Contudo, não houvesse a estrutura capilarizada de telecomunicação da IURD no território, os conteúdos, produtos e serviços produzidos por si só não teriam valor financeiro, social ou cultural, uma vez que “[...] sem a sua difusão estrutural a mensagem não alcançaria os telespectadores e, tampouco seria rentabilizado” (VOGEL, 2011, p.23).

O exercício e as vantagens econômicas do poder informacional, isto é, do controle sobre as estruturas técnicas da informação envolve custos consideráveis, articulação de estruturas técnicas em áreas contínuas e descontínuas, e colocação de controles nos limites das circunscrições. A IURD através de sua rede de telecomunicações na década de 2000 apresentou a maior infraestrutura de distribuição da informação evangelística pentecostal em território brasileiro. Como analisaremos adiante, os sistemas de telecomunicação da IURD tornaram a estratégia espacial mais difusa de evangelização quando comparada as maiores denominações evangélicas pentecostais.

As estruturas de difusão informacional da IURD entre as décadas de 1990 e 2000 tiveram como base a trama locacional dos seus templos no Sudeste mediante a avaliação e seleção de meios e objetos geográficos. A capilaridade das redes de templos e as estratégias financeiras como arrendamento e compra de emissoras

subsidiaram a construção da rede de telecomunicações da igreja objetivando o alcance da evangelização em todo o território nacional.

4.3 Estratégias locacionais e estruturas informacionais da IURD no Centro-Sul

Segundo Raffestin (1993), a possibilidade e alcance do exercício do poder se manifesta nos trunfos “população” e “território/recursos”. A obtenção desses trunfos depende das estratégias espaciais, isto é, das vantagens geográficas que podem ser exploradas para a manutenção e/ou ampliação do poder.

No caso da IURD, o núcleo operacional que fundamentou o seu sistema organizacional foi inspirado nas grandes cruzadas de cura divina e na exploração da radiodifusão pentecostal iniciada no Sudeste na década de 1950. A evangelização em massa marcou o início das geoestratégias reticulares do pentecostalismo traduzidas na *localização fluída e difusão informacional*. É importante destacar que ambas figuravam como subestratégias vinculadas à dinâmica multiterritorial da IURD no campo religioso, desenvolvidas de forma interdependente durante o processo de expansão de sua rede de templos no país.

A *localização em áreas de fluidez* consiste na abertura de grandes templos em avenidas que abrigam importantes centros comerciais e de serviços, o que possibilitou à IURD aferir maiores vantagens competitivas, uma vez que as infraestruturas fluidas dessas áreas centrais garantiram maior visibilidade e a acessibilidade das suas atividades religiosas por parte dos fiéis.

A exemplo disso, na metade da década de 1990, a IURD construiu suas principais sedes, entre elas a “Catedral de Santo Amaro”, na Avenida João Dias (Sede Nacional), no bairro de Santo Amaro, em São Paulo, e (Sede Estadual do RJ), na Avenida Dom Helder Câmara, situada em Del Castilho, um bairro de classe média no Rio de Janeiro.

Conectadas por diversas linhas de transporte coletivo, esses templos tiveram suas localizações definidas pela capacidade de seus eixos estruturantes viários sustentarem o intenso fluxo diário dirigido às áreas centrais metropolitanas. Esses espaços são caracterizados pela efetiva dinâmica comercial e das infraestruturas urbanas adjacentes, pré-requisitos também para a instalação dos templos em áreas urbanas em todo o país.

A frequência da grande massa de pessoas às reuniões transmissão destas em cadeia da nacional a IURD consegue alcançar um número expressivo de contribuintes espalhados pelo país. Potencializada pela localização estratégica de seus templos nas áreas urbanas e pela pregação radiofônica, dos bens de salvação produzidos pela IURD ganharam projeção midiática nacional anunciados a um contingente populacional que supera o público que frequenta seus templos em diferentes turnos.

No tocante à expansão de novos templos locais e regionais esteve vinculada a essa estratégia em cidades de pequeno e médio porte. Assim, a decisão de localização é crucial na estratégia da IURD por maximizar o poder de concorrência espacial diante de outras denominações religiosas.

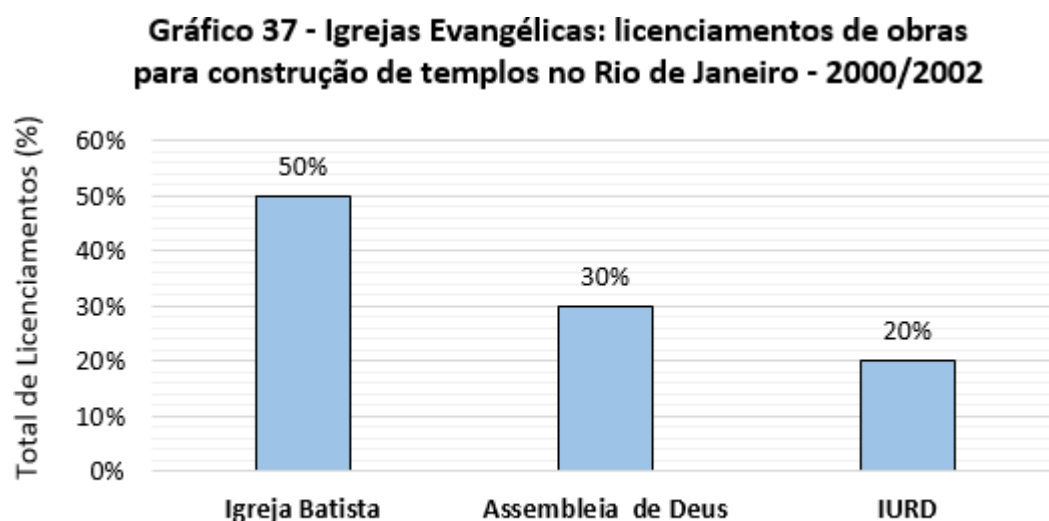
A aglomeração urbana, como *locus* das estratégias de acumulação do capital em geral, é também para a IURD um lugar de acumulação. Desta forma, a localização da rede de templos nas cidades brasileiras segue a mesma lógica posicional das empresas, valorizando a proximidade com os centros de acumulação de bens e serviços. O “potencial natural” dos centros urbanos de São Paulo e Rio de Janeiro qualificou a estratégia da IURD como *localização fluida*, dada a concentração de infraestrutura técnica e social dos mesmos, que estimulam a formação de arranjos populacionais identificados pelo deslocamento diário de pessoas principalmente por motivo de trabalho, estudo e/ou consumo.¹⁸⁰

A estratégia da localização em espaços de maior fluxo econômico e de pessoas foi padronizada como requisito para organização molecular da rede de templos da IURD para todos os portes de cidade. A metrópole do Rio de Janeiro foi um exemplo dessa estratégia, se tornando o epicentro da expansão da rede de templos da IURD na rede urbana da Região Sudeste.

¹⁸⁰ Conforme o IBGE (2005), São Paulo e Rio de Janeiro ocupam o primeiro nível da urbanização brasileira, ambas as capitais formam arranjos populacionais acima de 10 milhões de pessoas.

Esse crescimento capilarizado continua até os dias de hoje. Conforme Dutra e Schmidt (2002), a Secretaria Municipal de Urbanismo do Rio de Janeiro destacou entre 2000 e 2002 um ritmo acelerado de crescimento do número de igrejas evangélicas através da emissão de licenças de construção em imóveis, onde o crescimento da rede de templos da IURD demonstra sua força de expansão ao lado de denominações evangélicas centenárias.

Dentre o crescimento de templos evangélicos na cidade do Rio de Janeiro no período de 2000/2002, a IURD representou 20% do total (Gráfico 37), no entanto se constata que a Igreja Batista e a Assembleia de Deus são denominações com diferentes organizações jurídicas, isto é, estão divididas em diferentes ministérios e convenções, o que contrasta com o caráter coeso doutrinária e eclesialmente da IURD, sem histórico de divisões¹⁸¹.



Fonte: Observatório de Conjuntura Urbana - RJ, 2000-2002

¹⁸¹ A administração centralizada na alta cúpula iurdiana previne que a igreja sofra focos de dissidência, mantendo sua unicidade institucional e seu poder competitivo ante o quadro de rupturas e fragmentações das lideranças pentecostais ocorridas nas últimas décadas.

A coesão institucional e doutrinário da IURD foi determinante para manter bem direcionado o comportamento organizacional dos seus templos em áreas de maior centralidade econômica, estratégia esta que, aparece vinculada a difusão informacional.

Abrir igrejas e convocar a população a frequentar reuniões é o ciclo contínuo do evangelístico iurdiano, dinamizado pela mobilização dos fluxos informacionais da igreja no território alcançando milhares de fiéis e, portanto, tonando mais acessível o consumo dos bens de salvação da igreja.

4.3.1 Rede Aleluia de Rádio e Rede Record televisão: a integração informacional da IURD no território

As igrejas pentecostais irredutivelmente abraçaram os aportes técnicos da radiodifusão visando intensificar o fluxo informacional em seus *territórios-rede* pelo domínio da comunicação. A mobilização espacial da informação evangelística consolidou o avanço do pentecostalismo e sua identificação como religião popular de massas no Brasil.

A onda de radioevangelismo foi definitiva também para o crescimento do pentecostalismo no Brasil da década de 1990. Várias denominações desenvolveram suas próprias redes de emissoras, tais como: Assembleia de Deus de Belém (Rede Boas Novas); Deus é Amor (Rede Deus é Amor); Igreja Mundial do Poder de Deus (Rede Nova Mundial); Renascer em Cristo (Rede Gospel); Igreja Internacional da Graça de Deus (Rede Nossa Rádio), dentre outras dezenas de emissoras de rádio outorgadas ou abertas clandestinamente por igrejas pentecostais independentes¹⁸² interessadas em aumentar o alcance das pregações por meio das transmissões irregulares.

Os sistemas de radiodifusão marcaram o período de crescimento dos *territórios-rede* da IURD nas décadas de 1980 e 1990, caracterizado pela expansão sincronizada da rede de templos em diferentes regiões país, com a estruturação da sua indústria midiática e das transmissões em Tv Abeta e rádio das pregações do bispo Edir Macedo em rede nacional. Ao fazer uso das transmissões de rádio ao

¹⁸² Refere-se às igrejas pentecostais que não estão filiadas a conselhos ou convenções de pastores nacionais.

final da década de 1980 como instrumento de evangelismo, o bispo Edir Macêdo percebeu pioneiramente a importância da audiência evangélica¹⁸³.

A IURD realizou suas primeiras incursões nos meios de comunicação em massa através do horário comprado na antiga Rádio Metropolitana do Rio de Janeiro, a frente do programa o “*Despertar da Fé*”, com apenas 15 minutos de duração.

A ampliação dos sistemas de radiodifusão sempre esteve no rol das prioridades sendo identificada como oportunidade chave para o crescimento territorial da igreja. Essa importância é destacada por um dos grandes líderes da Igreja na década de 1990 o Bispo Carlos Rodrigues: “Se tivermos construindo uma igreja, uma catedral, interrompemos tudo em função da compra ou arrendamento de uma rádio, de uma televisão”, no entanto, a rádio nas palavras do bispo ganhou maior peso estratégico nesse período:

Descobrimos que o rádio é um meio de comunicação sem igual; não há nada como o rádio. A televisão tem o poder de imagem, mas não tem a força do rádio. Eu sonho em um dia estar falando, não para comunicadores evangélicos, meu sonho é falar e ouvir reuniões sendo feitas por donos de emissoras de rádio e televisão evangélicas. Nosso sonho é que o Brasil as igrejas evangélicas descubram o que é ter uma emissora de rádio (FONSECA, 2003, p.265)

O despertar da IURD para o desenvolvimento de um sistema nacional de radiodifusão se iniciou com a locação horários marginais em emissoras de rádio. A grande audiência do programa de rádio *O Despertar da Fé* no início da década de 1980 foi o principal parâmetro para os grandes investimentos da igreja em horários e aquisição de emissoras,

“[...] da Rádio Metropolitana do Rio de Janeiro e levou ao ar *O Despertar da Fé*, atração com mensagens evangélicas e casos de fiéis agraciados (...) anterior. Aqueles horários levaram muita gente a conhecer a Igreja Universal, principalmente pessoas

¹⁸³ “Eu começava herdando a audiência anterior. Aqueles horários levaram muita gente a conhecer a Igreja Universal, principalmente pessoas decepcionadas com o espiritismo”. Entrevista com Edir Macêdo (TAVOLARO, 2007, p.128). De fato, segundo o Censo Demográfico de 1991, somente o estado do Rio de Janeiro concentrava 27,25% do total os fiéis do Candomblé e Umbanda de todo o país. Ainda assim, essa declaração de Macêdo demonstra, mais provavelmente, tão somente uma intenção de não tornar clara a disputa com outras denominações evangélicas.

decepcionadas com o espiritismo. *O Despertar da fé* atraiu novos fiéis. E esses novos fiéis sentiram-se atraídos pela missão. Fechou-se o ciclo. Mais horários foram conquistados na Rádio Record, antiga Ipanema, e na FM 105. Não demorou para a compra da Rádio Copacabana, hoje exclusivamente voltada à programação da Universal (TAVOLARO, 2007, p.128-129)

Em pouco tempo esse projeto piloto de difusão informacional gerou significativos resultados de popularização da IURD na sociedade carioca. No início da década de 1990 a igreja já transmitia 27 programas de rádio e já havia adquirido a primeira emissora, a Rádio Copacabana, situada no Rio de Janeiro (ARAÚJO, 2008).

Prontamente, Edir Macêdo passou a formar uma massa de fiéis via radioevangelismo, implementando um discurso hostilizador principalmente contra as religiões de matrizes africanas, promovendo assim, um forte proselitismo religioso¹⁸⁴.

Sobre as estratégias de difusão informacional, Fonseca (2003) apresenta a Igreja Universal como um império midiático, analisando o sucesso das ações desta nos meios de comunicação em massa. O autor destaca que em 2002 IURD contava com:

[...] 63 emissoras de rádio (21 AM e 31 FM, formando a Rede Aleluia) e a Rede Record reúne 63 emissoras de televisão é proprietária de 21 delas; (...) formando a terceira rede em número de retransmissoras e em audiência. Comprada em 1989, a emissora se encontrava deficitária e custou 45 milhões de dólares. Dez anos depois, ela já alcançava todo o País e seu faturamento chegava a 300 milhões de dólares. (FONSECA, 2003, p.259).

A densa estrutura de comunicação na Região Sudeste como estações de radiodifusão, na estruturação e articulação dos centros produção e distribuição informacional do seu sistema sêmico, funcionou como polo irradiador para outras áreas do território brasileiro. Segundo Santos (2001), as estruturas midiáticas enquanto vetores de difusão da informação constituem bases insubstituíveis de

¹⁸⁴ Ao mesmo tempo, a IURD promovia a sincretização do seu sistema sêmico, adotando simbologias e rituais similares ao espiritismo kardecista como também ao judaísmo. Para Almeida (2004, p.3) se trata do um "sincretismo às avessas", que opera na lógica dos binômios negação/assimilação e inversão/continuidade".

criação e expansão do consumo. Nesse sentido, o Sudeste apresentou as melhores condições ao apelo da IURD para o “consumo da fé”, oferecendo uma vasta infraestrutura de telecomunicações e audiência aos programas iurdianos.

A concentração dos sistemas de gerenciamento de radiodifusão e a política de concessões e permissões de rádio do poder executivo federal, favoreceram significativamente aos empresários da Região Sudeste, uma vez que, muitos dos empresários de comunicação possuíam poder de barganha a partir de políticos locais, desenvolvendo *lobby* nas outorgas conferidas de forma discricionária pelo governo federal (LOPES, 2009).

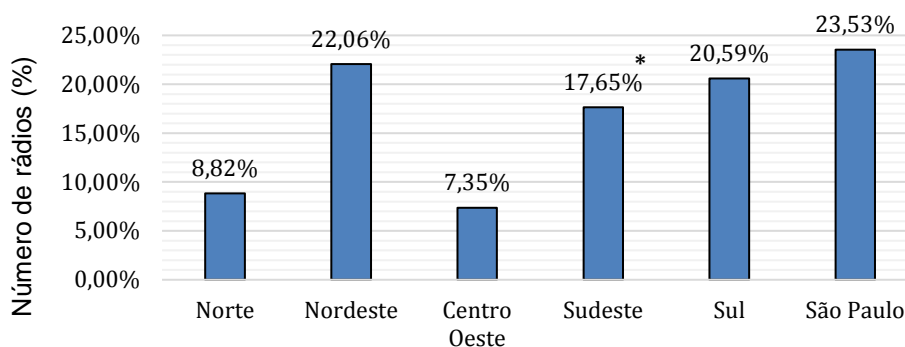
A proeminência do Sudeste é identificada também na “produção da propaganda” que “tem também na área concentrada do país sua principal sede”, ao contar com “1.294 agências em 1994 no Brasil, 944 das quais na região Sudeste” sendo “675 em São Paulo” (SANTOS, 2001, p.224).

Os dados da PNAD/IBGE de 1998/1999 revelaram que o rádio estava presente em 86,9% dos domicílios particulares do país. Em 2008 a pesquisa havia registrado 88,90%, um aumento de 2% mesmo com o crescimento de outras mídias digitais de informação. Como destacou AMARC (2000, p.16), “junto com a propriedade de rádio vem também o excesso do poder político”. A afirmação do autor considera a influência das formas elementares do poder exercidos por aqueles que detém da propagação da informação pelas ondas radiofônicas. Abrangência espacial da difusão informacional tem o poder de mobilizar espacialmente o fluxo das massas, visto que as informações são responsáveis pela modelação e estruturação dos espíritos e das coletividades. (RAFFESTIN, 1993).

O potencial de difusão informacional no Sudeste repercutiu na expansão das emissoras da IURD na rede urbana da região. Por exemplo, o Rio de Janeiro abriga até hoje o maior percentual de fiéis da IURD por grupo de mil habitantes¹⁸⁵. Porém foi no estado de São Paulo que a igreja obteve o maior crescimento em sua cadeia de rádio, concentrando cerca de 23% de sua infraestrutura radiofônica - a “Rede Aleluia de Rádio” - em 2010. (Gráfico 38).

¹⁸⁵ Segundo os Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010, os iurdianos em, respectivamente, e em São Paulo, 14%, 27% e 24%, respectivamente.

Gráfico 38 - Rádios da IURD: concentração regional da infraestrutural da Rede Aleluia com destaque para São Paulo - 2010



Fonte: Rede Aleluia: rede da família: disponível em: <<http://www.redealeluia.com.br/emissoras-2/>> acesso em 28 de julho de 2017
* Dados referentes a Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo

A plataforma virtual da Rede Aleluia não disponibiliza informações para a construção de séries históricas acerca da evolução quantitativa das emissoras de rádio da IURD nas regiões brasileiras. Apesar disso, as informações mais recentes de 2010, demonstram claramente a primazia de São Paulo enquanto nó central do conglomerado radiofônico da Universal.

Conforme Araújo (2008, p. 729), "a rádio continuará sendo um forte veículo de comunicação apesar do uso da televisão, mormente para a pregação do evangelho pelo segmento pentecostal". Mesmo com a popularização da internet nos domicílios brasileiros, sobretudo a partir da década de 1990, e o impacto social, político e simbólico perpetrado por pelas mídias digitais vinculadas ao uso da internet, a importância do rádio no evangelismo da IURD não foi suprimida.

Segundo o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGLbr)¹⁸⁶, 55% população total do país em 2005 nunca havia utilizado um computador, tecnologia existente apenas em 16,6% dos domicílios particulares naquele ano. O CGLbr identificou que para 68% da população brasileira a utilidade da Internet como principal ferramenta da era digital era desconhecida.

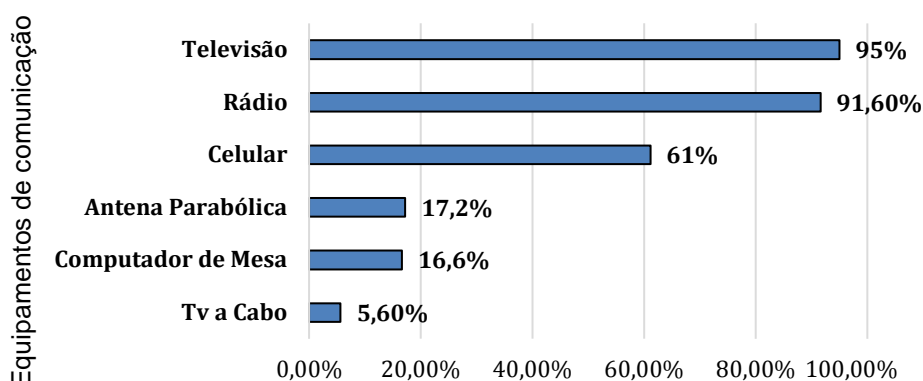
A exclusão digital, segundo a pesquisa citada, está diretamente ligada à condição financeira; isto porque 35% da população entrevistada não tinha condições de comprar um computador mesmo com subsídios. A presença de computador nos

¹⁸⁶ A CGL.br é formada por representantes do governo e da sociedade civil e entre as diversas atribuições destacam-se o estabelecimento de diretrizes estratégicas relacionadas ao uso e desenvolvimento da Internet no Brasil e a promoção de programas de pesquisa e desenvolvimento relacionados à Internet, incluindo indicadores e estatísticas, com o objetivo de estimular sua disseminação em todo território nacional.

lares brasileiros apresenta também uma enorme desigualdade regional. A pesquisa apontou que enquanto 31% dos domicílios de Brasília tinha computador de mesa, em Belém era de 11%. Em Fortaleza esse percentual regrediu para 8%. Aliás, na região metropolitana de Recife 70% nunca haviam acessado a internet; ao passo que em São Paulo e Curitiba esse número era de 53%.

De modo que, dentre os meios técnicos de informação, o computador apareceu entre os menos utilizados pelos brasileiros em meados da década de 2000 (Gráfico 39).

Gráfico 39 - Brasil: população e o acesso a equipamentos de comunicação



Fonte: Comitê Gestor de Internet no Brasil (CGL.br) e Instituto Ipsos-Opinion - 2005

Assim, para ampliar os espaços circunscritos de culto dos templos a pregação propagada pelas estações de rádio ainda se estende ao nível do cotidiano da população. A oferta de bens de salvação transmitidas pela cadeia de rádio vence as contingências geográficas e se insere no espaço vivido do cidadão, seja no trânsito, em casa, no trabalho ou outros espaços de sua realidade imediata.

As estratégias de radiodifusão demonstram que os bispos da Universal têm uma clara noção de como está distribuído territorialmente a vulnerabilidade social, onde a radiodifusão tem papel fundamental na penetrabilidade dos bens de salvação da igreja nos espaços onde impera os níveis de precariedade das populações urbanas, isto é, nas áreas em que as políticas e infraestruturas públicas e as condições de mercado não permitem a inserção plena e digna do cidadão ao conjunto de meios técnicos modernos.

Campos destacou a evangelização radiofônica da IURD em São Paulo como um exemplo paradigmático da sua estratégia sócioespacial. O autor revela em sua pesquisa que o público predominante do radioevangelismo na metrópole paulista são mulheres das classes de menor renda (C, D e E), com instrução fundamental incompleta ou analfabetas, focando mais nos aposentados do que de trabalhadores ativos (perfil de mais de 50 anos). De modo que “a distribuição geográfica confirma que a audiência se concentra nos “cinturões de pobreza” paulistanos, como a Zona Leste (34%) da capital paulista (CAMPOS, 1999 *apud* REFKALEFSKY, 2004, p. 95).

Ainda conforme Campos (1999 *apud* REFKALEFSKY, 2004), a programação radiofônica da IURD se destina à prestação de serviços ao público socialmente marginalizado das cidades brasileiras e não alcançado pelo catolicismo. O programa *A Hora do Presidiário* veiculado na Rede Aleluia, é fruto de um trabalho intenso de evangelismo dentro dos sistemas prisionais no país que proporcionou grande visibilidade política dos bispos iurdianos por meio dos projetos sociais de ajuda espiritual na reabilitação de detentos.

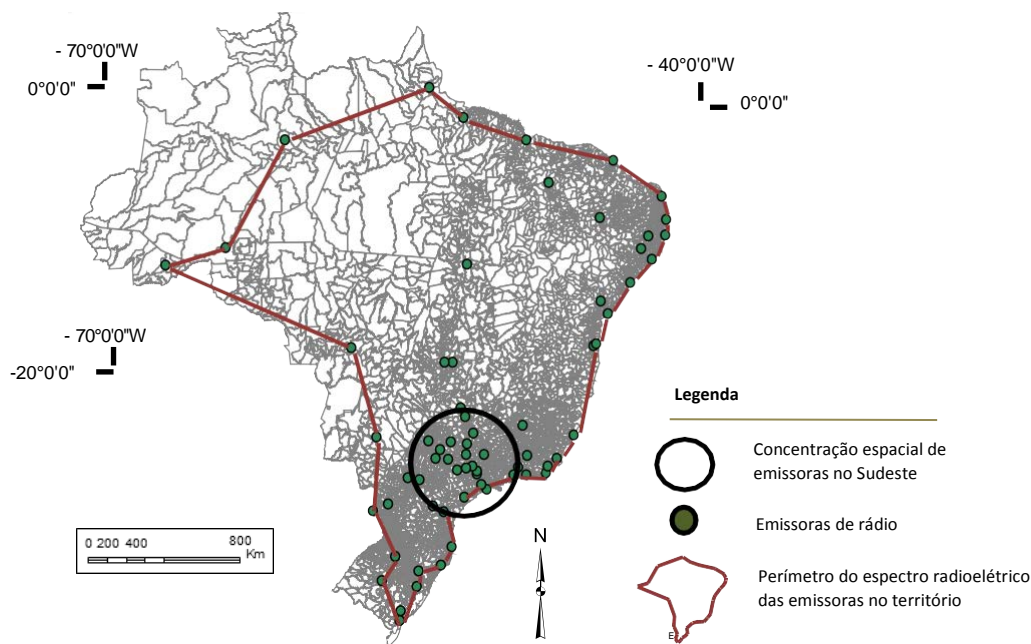
A segmentação da programação voltada para curas e milagres foi fundamental para aprofundar a relação de troca entre os bens de consumo da fé produzidos pela IURD e a massa da população brasileira que está inserida no contexto da vulnerabilidade socioespacial¹⁸⁷.

O amplo alcance espacial do discurso religioso dos bispos da Igreja Universal em cadeia nacional pela Rede Aleluia de Rádio (Mapa 12) fortalece tanto o poder religioso quanto o poder político da igreja. Ambos são sistemas interdependentes que se integram territorialmente mediante a amplificação informacional dos canais de comunicação da Rede Aleluia. O fluxo constante de informação confere eficiência nas ações de recrutamento de novo fieis nas catedrais e igrejas locais, potencializando a capilarização espacial o sistema sêmico iurdiano.

¹⁸⁷ Para Kaztman (2000) a vulnerabilidade está fundamentada nos conceitos de ativos e de estruturas de oportunidades. Os ativos, correspondem ao capital físico e capital humano, e permitem analisar os meios pelos quais os indivíduos e as famílias buscam apropriar-se para enfrentar as situações de dificuldade e melhorar suas condições de vida. As estruturas de oportunidades são oferecidas pelo Estado, pelo mercado e pela sociedade. O Estado é o que atua de forma mais significativa, por promover as políticas de infraestrutura urbana e viária, as políticas sociais (habitação, escolas e creches, saneamento básico) e econômicas (crédito, mercado de trabalho, financiamento à produção), as estruturas de oportunidade constituem fontes para o acesso aos ativos (KAZTMAN e FILGUEIRA, 2006, p.7).

A escala territorial e o fluxo de informações que circulam 24h nas rádios da IURD visam manter a unicidade da mensagem evangelística, influenciar o comportamento dos ouvintes e estimular o consumo dos serviços da fé.

Mapa 12: Rede Aleluia de Rádio no Brasil: distribuição territorial das emissoras e do espectro Radioelétrico - 2010



Fonte: <http://www.redealeluia.com.br/emissoras-2/>
 Autor: Bruno Gomes - 2017

A expansão dos territórios informacionais da Rede Aleluia de Rádio já alcança em 2010 os principais centros da rede urbana brasileira. A infraestrutura e o perímetro do espectro radioelétrico cobriam cerca de 75% do território nacional, fortalecendo a integração regional da igreja principalmente no que diz respeito ao controle da informação, no estímulo ao esforço evangelístico dos pastores, na difusão rápida e precisa das doutrinas e, sobretudo, no marketing das campanhas de curas e milagres.

Como podemos observar a partir do Mapa 12, que há maior concentração de emissoras da Rede Aleluia nas grandes aglomerações urbanas principalmente de São Paulo o que demonstrou a prioridade da igreja na intensificação dos fluxos de informações nos centros urbanos onde há maior mobilidade e concentração populacional.

Entretanto, os vazios radiofônicos não cobertos pela Rede Aleluia que se estendem numa ampla faixa da Região Norte não implicaram na perda do alcance do evangelismo na população regional, isso porque, as emissoras de rádio da igreja estão localizadas estrategicamente nas áreas de maior densidade populacional urbana, que são as capitais nortistas, sendo as principais aglomerações urbanas Porto Velho (RO), Rio Branco (AC), Manaus (AM) e Macapá (AP). Todos esses núcleos urbanos, segundo IBGE (2010), concentram mais de 50% da população urbana de seus respectivos Estados. A rede urbana-regional do Norte possui 358 cidades com população abaixo de 20 mil habitantes¹⁸⁸; grande parte desses núcleos conformam uma região de espaço ocupação territorial e estão interligados por hidrovias e linhas aérea, principalmente no estado do Amazonas. A Rede Aleluia consegue estabelecer uma linha de transmissão partindo dos grandes centros regionais até os níveis intermediários da rede urbana conferindo eficiência a transmissão da mensagem evangelística nos centros com de densidade populacional.

Conforme publicação no site oficial da Rede Aleluia de Rádio, no início do projeto em 1998 contava com um total de 17 afiliadas, e em 2010 com 70 rádios próprias localizadas estrategicamente em 22 estados (Tabela 4), sem contar as emissoras de rádio arrendadas. O arrendamento de rádios é uma prática nova que impede a aferição exata do número de emissoras controladas seja da IURD ou outras denominações. A garantia de sigilo da Igreja Universal lhe garante que o número exato de emissoras arrendadas a serviço da Rede Aleluia não seja divulgado. O número declarado no site da rede refere-se às concessões próprias registradas em nome de pastores, bispos, empresários e parlamentares ligados à igreja (Tabela 5).

¹⁸⁸ IBGE, Censo Demográfico 2010. População residente, por sexo, situação e grupos de idade. Disponível em <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/200#resultado>> Acesso em 27 fevereiro de 2018.

Tabela 4 - Emissoras da Rede Aleluia de Rádio por Macrorregiões 2010

Norte			Nordeste		Centro Oeste		Sudeste			Sul		
Estado	Cidade	Frequência	Estado	Cidade	Estado	Cidade	Estado	Cidade	Frequência	Estado	Cidade	Frequência
Acre	Rio Branco	88.5 FM	Alagoas	Maceió 100.3 FM	Distrito Federal	Brasília 99.3 FM	Espírito Santo	Vitória	95.3 FM	Paraná	Ponta Grossa	93.1 FM
Amapá	Macapá	99.1 FM	Bahia	Feira de 780 AM	Goiás	Anápolis 100.3 FM	Minas Gerais	Belo Horizonte	90.7 FM	Paraná	Fozdolguaçu	105.1 FM
Amazonas	Manaus	91.5 FM	Bahia	Salvador 96 FM	Goiás	Goiânia 105.3 FM	Minas Gerais	Juiz de Fora	93.5 FM	Paraná	Maringá	104.3 FM
Pará	Belém	98.5 FM	Bahia	Ilhéus 97.9 FM	Mato Grosso	Cuiabá 94.3 FM	Minas Gerais	Poços de Caldas	96.7 FM	Paraná	Cascavel	99.5 FM
Rorônia	Porto Velho	104.5 FM	Bahia	Itabuna 96.9 FM	Mato Grosso do Sul	Campo G 99.1 FM	Minas Gerais	Uberlândia	99.9 FM	Paraná	Curitiba	88.5 FM
Roraima	Boa Vista	94.9 FM	Ceará	Fortaleza 99.9 FM			Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	105.1 FM	Paraná	Londrina	105.5 FM
Tocantins	Palmas	90.5 FM	Maranhão	São Luz 105.5 FM			Rio de Janeiro	Campos dos Goytacazes	89.1 FM	RioGrandedoSul	Santa Maria	104.7 FM
			Paraíba	João Pessoa 99.7 FM			Rio de Janeiro	Volta Redonda	101.5 FM	RioGrandedoSul	Porto Alegre	100.5 FM
			Piauí	Teresina 94.9 FM			Rio de Janeiro	Macaré	103 FM	RioGrandedoSul	Palestas	93.3 FM
			Pernambuco	Garanhuns 50 AM			Rio de Janeiro	Cabo Frio	102 FM	RioGrandedoSul	Rio Grande	92.5 FM
			Pernambuco	Recife 91.9 FM			Rio de Janeiro	Angra dos Reis	101 FM	Santa Catarina	Blumenau	106.3 FM
			RioGrandedoSul	Natal 102.9 FM			São Paulo	São Paulo	99.3 FM	Santa Catarina	Criciúma	96.3 FM
			Sergipe	Aracaju 98.1 FM			São Paulo	Araraquara	105.5 FM	Santa Catarina	Florianópolis	99.3 FM
							São Paulo	Araraquara	105.7 FM			
							São Paulo	Bauru	103.7 FM			
							São Paulo	Botucatu	93.1 FM			
							São Paulo	Campanas	100.3 FM			
							São Paulo	Catanduva	94.9 FM			
							São Paulo	Franca	98.3 FM			
							São Paulo	Guarujá/Santos	94.3 FM			
							São Paulo	Jau	98.5 FM			
							São Paulo	Jundiá	94.1 FM			
							São Paulo	Limeira	95.1 FM			
							São Paulo	Marília	101.9 FM			
							São Paulo	Piracicaba	97.1 FM			
							São Paulo	Taubaté	106.5 FM			
							São Paulo	Ribeirão Preto	103.5 FM			
							São Paulo	São José do Rio Preto	97.1 FM			
							São Paulo	São Carlos	96.9 FM			
							São Paulo	São João da Boa Vista	95.9 FM			
							São Paulo	Sorocaba	99.7 FM			
							São Paulo	Vinhedo	94.1 FM			

Fonte: Acesso em 28 de janeiro 2018, Disponível em <<http://www.redealeluia.com.br/emissoras-2>>

A Rede Aleluia, portanto, constitui-se numa poderosa rede geográfica informacional articulada pelos principais centros regionais do país e interconectada a outros meios de comunicação ligados à IURD, como a Rede Record de Rádio e Televisão.

A estratégia do radioevangelismo iurdiano também é perpassada pela introdução da lógica da mercadoria nas práticas religiosas e na pregação dos pastores, implementando assim “os modelos de religiosidade no mundo do consumo e do mercado” (GUERRA, 2000, p.40). De modo que a difusão informacional da IURD é prioridade em áreas com potencial produtivo e com ampla capacidade de serem exploradas mais facilmente pelo sistema de arrecadação de dízimos e ofertas. A rede também se expande mediante à parceria societária entre a IURD com seus bispos e membros na condição de sócio administradores, (Quadro 5) isto é, a igreja entra com o capital na aquisição de emissoras e os bispos na condição de pessoas jurídicas.

Tabela 5 - Rede Aleluia: lista dos sócio e diretores 2010

CANAL	UF	MUNICÍPIO	ENTIDADE	FANTASIA	LOGRADOURO	CNPJ / CPF	SÓCIO	PARTICIPANTE
262	AL	Maceió	ALAGOAS RADIO E TELEVISÃO LTDA	Rede Aleluia	AVENIDA PRESIDENTE ROOSEVELT	12706990000167	S	CLODOMIR DOS SANTOS MATOS
262	AL	Maceió	ALAGOAS RADIO E TELEVISÃO LTDA	Rede Aleluia	AVENIDA PRESIDENTE ROOSEVELT	12706990000167	S	PAULO CESAR RIBEIRO DE ANDRADE
262	AL	Maceió	ALAGOAS RADIO E TELEVISÃO LTDA	Rede Aleluia	AVENIDA PRESIDENTE ROOSEVELT	12706990000167	S	REDE JUIZ DE FORA DE RÁDIO DIFUSÃO LTDA
262	AL	Maceió	ALAGOAS RADIO E TELEVISÃO LTDA	Rede Aleluia	AVENIDA PRESIDENTE ROOSEVELT	12706990000167	S	REINALDO GILLE COSTA DA SILVA
220	PE	Olinda	DUARTE COELHO FM LTDA	Rede Aleluia	AVENIDA CRUZ CABUGA	08873804000107	S	ANTÔNIO CARLOS MARTINS DE BULHÕES
220	PE	Olinda	DUARTE COELHO FM LTDA	Rede Aleluia	AVENIDA CRUZ CABUGA	08873804000107	S	OSVALDO ROBERTO CEOLA
258	SP	Santo André	RADIO 99 FM STEREO LTDA	Rede Aleluia	ALAMEDA MINISTRO ROCHA AZEVEDO	59158535000138	S	PAULO ROBERTO VIEIRA GUIMARÃES
258	SP	Santo André	RADIO 99 FM STEREO LTDA	Rede Aleluia	ALAMEDA MINISTRO ROCHA AZEVEDO	59158535000138	S	RADIO E TELEVISÃO RECORD S.A.
275	RN	Natal	RADIO PARAISO FM LTDA	Rede Aleluia	Avenida Antônio Basílio	08562142000154	S	GILMAR TEIXEIRA ROSAS

Fonte: Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações - Dados Abertos Acesso em 24 de novembro de 2017, Disponível em <<http://www.mctic.gov.br/mctic/opencvms/indicadores/DadosAbertos.html>>

As cidades escolhidas para sediar uma emissora da Rede Aleluia apresentam atributos atraentes como terciário avançado e maior contingente de trabalhadores assalariados. Como exemplo podemos destacar a concentração de emissoras da Rede Aleluia no entorno da região metropolitana de São Paulo, bem como por toda a Região Sudeste que se destaca pela concentração espacial da renda e infraestruturas urbanas, sendo, portanto, o espaço de maior intensidade de trocas, de ligações centrais, de fluxos de circulação material e imaterial do país.

A hegemonia da produção e controle da informação evangelística radiofônica pela IURD no meio pentecostal brasileiro foi potencializada com o desenvolvimento paralelo da radiodifusão de sons e imagens da Rede Record de Rádio e Televisão. Como já foi pontuado, o projeto de aquisição da Rede Record é anterior à formação da Rede Aleluia de Rádio em 1998.

A nomeação dos bispos da IURD aos principais cargos executivos da Record de Televisão demarcava o controle absoluto de Edir Macedo nos rumos da emissora. O bispo Honorilton Gonçalves foi empossado por Edir Macedo em 1991 para o comando da emissora, com a missão de tirar a Record da situação de falência.

Após a concessão da outorga à Edir Macedo assinada pelo presidente Collor de Melo, começa o plano de reestruturação da emissora tendo como objetivo imediato decidir entre uma programação totalmente voltada para o sistema religioso da IURD ou explorar a programação comercial de entretenimento e anúncios. Conforme Tavoralo (2007) a proposta de tornar a emissora um canal de televisão como os demais, colocaria a igreja no drama de consciência quanto aos princípios teológicos que proibia a divulgação de bebidas, cigarros e conteúdo sexual, entre outros, considerados temas conflituosos com a postura moral da igreja.

A decisão de tornar a emissora competitiva num ramo dominado pela Globo, SBT e Bandeirantes, direcionou os investimentos da emissora para a reformulação do jornalismo e a produção de teledramaturgia. Ao passo que a IURD desenvolveria uma programação exclusiva religiosa na compra de horários menos nobres, como pela madrugada, e na influência nos conteúdos produzidos pela emissora. O fortalecimento do jornalismo da Record foi estratégico para a IURD, isto porque as reportagens veiculadas pelo jornal tornaram-se uma voz apologética e de contra-ataque às notícias produzidas por vários órgãos de imprensa com intuito de fragilizar a credibilidade de Edir Macedo através da divulgação de diversos

processos movidos pelo Ministério Público contra a igreja e das denúncias contra os métodos de evangelismo adotados pelos líderes.

A tese de Heinrich Fonteles (2012), *Sobre as imagens técnicas da Tv Record como estratégia de comunicação e sobrevivência da Igreja Universal do Reino de Deus*, analisa como as notícias do jornalismo da Record se apresentam como matéria-prima para os programas religiosos da Igreja Universal, no sentido de que a realidade passou a ser tratada pelo filtro religioso disfarçado na racionalidade. O autor ainda destaca a parcialidade da emissora sobre os assuntos que afetam a imagem da IURD, o que ele define como pseudo secularização da Rede Record.

Caso emblemático foi noticiado pelo jornal Folha de São Paulo, edição de 13/09/2009¹⁸⁹, quando a Rede Record teria usado 14 minutos do Jornal da Record para supostamente responder às denúncias feitas pelo Ministério Público de São Paulo aceitas pela Justiça contra o bispo Edir Macedo, fundador e chefe da Universal, e mais nove pessoas ligadas à igreja. Conforme conteúdo da matéria, o Jornal da Record mostrou o lado solidário da IURD destacando as obras sociais desenvolvidas pelos seus pastores e membros, além ter anunciado a presença da igreja em 174 países e confirmado a quantidade de 8 milhões de fiéis apenas no Brasil, dados que ultrapassam o divulgado um ano depois pelo Censo Demográfico 2010, que contabilizou apenas 1.873.243 milhões de seguidores.

A Rede Record se tornou o mais influente meio de produção e circulação da informação em favor dos projetos políticos e sociais da IURD. A madrugada da Record desde a década de 1990 foi destinada ao arrendamento exclusivo da Igreja Universal. Os Programas como “25ª hora” e “Fala Que Eu Te Escuto” se tornaram os programas jornalísticos de maior destaque da IURD na Record, apresentados por Bispos da Igreja trazendo discussões e debates em torno de temas do interesse evangelístico da Universal. Além dos horários na madrugada, nas manhãs de domingo a Record transmite o programa “Santo Culto em Seu Lar”, fazendo alusão à antiga “Santa Missa em Seu Lar” transmitida pela Rede Globo de televisão até 2008 também aos domingos.

A IURD é maior cliente da Rede Record na compra de horários, e mantém a hegemonia da transmissão de programas religiosos na emissora desde a compra

¹⁸⁹ FREIRE, Flávio. MP: doações de fiéis beneficiam mais de 50 empresas ligadas à Universal. Jornal Folha de São Paulo, 13 de agosto de 2009, Matutina, O País, p.4.

por Edir Macedo. O contrato milionário¹⁹⁰ entre a IURD e a Rede Record também evidencia essa parceria incondicional entre as duas instituições, perfazendo uma retroalimentação de recursos e de apoio mútuo, uma vez que Edir Macedo, enquanto líder religioso da Universal e sócio majoritário da Rede Record, une seus interesses em torno da mídia e da religião.

A posse de uma emissora, conforme ressaltou Lopes (2009), significa uma propriedade sob um bem público, que é utilizado ao bel prazer do proprietário, sem grandes interferências estatais em suas estratégias de mercado. Segundo o autor o resultado da posse confere ao proprietário dos meios de comunicação o poder de promover, sem qualquer tipo de contrarreação do Estado, uma grande concentração de mercado, através de propriedade cruzada¹⁹¹, de concentração horizontal e do domínio vertical de todas as etapas da cadeia de valor das comunicações.

Entre as décadas de 1990 e 2000 a IURD foi amplamente acusada pela mídia concorrente de financiar um conglomerado empresarial em torno de suas atividades religiosas através de remessas de dinheiro de off-shores em paraísos fiscais, com o intuito de dar suporte à expansão da Rede Record de televisão no Brasil e exterior. A Rede Globo, por várias vezes, se tornou o principal algoz na produção de reportagens contra Edir Macedo; e a cada acusação a Rede Record prontamente se manifestava em favor da Igreja Universal através de seu jornalismo, contratando com a produção de matérias contra a emissora de Roberto Marinho.

Outras estratégias utilizadas pelas IURD para intimidar novas denúncias das concorrentes foi o assédio jurídico, estimulando a abertura de ações judiciais orquestradas contra repórteres em diferentes pontos do território. Um dos casos mais conhecidos foi quando a IURD se valeu de fieis e pastores para mover processos contra a Folha de São Paulo por reportagens supostamente caluniosas. Segundo o jornal O Globo, edição de 14/02/2008¹⁹², fieis da Igreja Universal moveram 50 ações de danos morais contra a Folha de São Paulo e a jornalista

¹⁹⁰ Segundo a coluna de Ricardo Feltin, na Tv Famosos no site Uol, em 2006 a IURD repassou 240 milhões de reais à Rede Record, valor esse reajustado a cada ano. Disponível em <<https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/ooops/2016/12/24/por-madrugadas-igreja-universal-pagara-este-ano-a-record-r-575-milhoes.htm>> Acesso em 31 de janeiro de 2018.

¹⁹¹ No tocante aos meios de comunicação a propriedade cruzada faz referência à concentração da propriedade por membros de uma mesma família seja jornal, Tv, rádio, entre outros.

¹⁹² OTÁVIO, Chico. Igreja Universal tenta intimidar jornalistas. Jornal o Globo, 14 de fevereiro de 2008, O País, p.13.

Elvira Lobato, após a veiculação de matérias sobre o poder dos meios de comunicação sob o comando de bispos da Universal.

Ainda segundo a matéria de O Globo, esses processos eram movidos estrategicamente em lugares longínquos – todos a mais de 200 quilômetros de distância da capital em diferentes estados – apesar de apresentarem trechos iguais, levando a concluir uma tentativa orquestrada de intimidação.

A Rede Record também desempenhou um papel importante para neutralizar o ataque contra Edir Macedo e a IURD, decretando uma “guerra de informações”. Após as matérias veiculadas por tradicionais órgãos de imprensa como Folha de S. Paulo e O Globo sobre o império de telecomunicações montado por Edir Macedo em 30 anos liderando a IURD, a Rede Record em 17 de fevereiro de 2008 ocupou em horário nobre seu programa “Domingo Espetacular” para contra-atacar a imprensa e contra argumentar as acusações.

O que se destaca nessa guerra informacional é a capacidade de mobilização espacial da informação da Rede Record, mediante sua capilaridade geográfica representada por estúdios e emissoras de retransmissão de sinais em rede gerados pelas estações geradoras. O trunfo aqui não reside somente na retórica produzida em favor da IURD, mas, sobretudo, na difusão territorial da informação, isto é, no gerenciamento dos aportes técnicos que viabilizam o controle e a intensidade dos fluxos informacionais nas regiões brasileiras.

O destaque dado a IURD pela mídia concorrente em parte se dá também pelo crescimento significativo do número de concessões de ráiodifusão de imagens e sons em nome dos bispos da igreja, o que colocou a IURD como a maior proprietária de concessão de televisão do país. Cotas de várias emissoras da Rede Record foram repassadas dos bispos para Edir Macedo, que se tornou dono de 99% das ações da TV Capital, geradora da Rede Record em Brasília; de 50% da TV Sociedade de Belo Horizonte; de 48% da TV Record do Rio de Janeiro; e de 30% da Record de São José do Rio Preto (SP).

A Igreja Universal do Reino de Deus liderou nas décadas de 1990 e 2000 um crescimento institucional significativo e construiu um império de comunicação sem paralelo histórico no país.

A reportagem da Folha de S. Paulo, edição de 15/12/2007¹⁹³, destacou a IURD como a maior emissora do país em número de concessões de Tv, ultrapassando as Organizações Globo, e a segunda em faturamento publicitário. A IURD controla 23 emissoras geradoras de Tv em nome de fiéis da igreja, sendo 19 com ações majoritárias e 4 com participações minoritárias (Tabela 6).

Tabela 6 - Concessões de TV a membros da IURD por cidade	
Emissora com sociedade Majoritária	Emissora com sociedade Minoritária
Rádio e Tv Record S/A - canal 7/São Paulo (SP)	Tv Independência Curitiba - Canal 7/Curitiba (PR)
Tv Record de Bauru - canal 4/ Bauru (SP)	Tv Independência de Cornélio - Canal 12/Cornélio Procópio (PR)
Tv Record Franca - canal 4/ Franca (SP)	Tv Independência de Toledo - Canal 7/Toledo (PR)
Tv Record de Rio Preto - canal 7/São José do Rio Preto	Tv Independência de Maringá - Canal 13/Maringá (PR)
Tv Mar - canal 8/ Santos (SP)	
Rede Família de Comunicação - Canal 11/Limeira (SP)	
Record News - canal 9/Araraquara (SP)	
Televisão Sociedade - canal 2/ Belo Horizonte - (MG)	
Televisão Itapoã - canal 5/ Salvador - (BA)	
Televisão Cabrália - canal 7/ Itabuna - (BA)	
Televisão Xanxerê - cantal 3/ Xanxerê (SC)	
Tv Cultura S.A - canal 6/ Florianópolis (SC)	
Tv Vale do Itajaí - canal 10/Itajaí (SC)	
Tv Guaíba - canal 2/Porto Alegre (RS)	
Tv Record Norte Fluminense - canal 13/Campos (RJ)	
Rádio e televisão Capital - canal 8/Brasília (DF)	
Tv Goya - canal 4/ Goinânia (GO)	
Tv Marajoara - canal 10/ Belém (PA)	

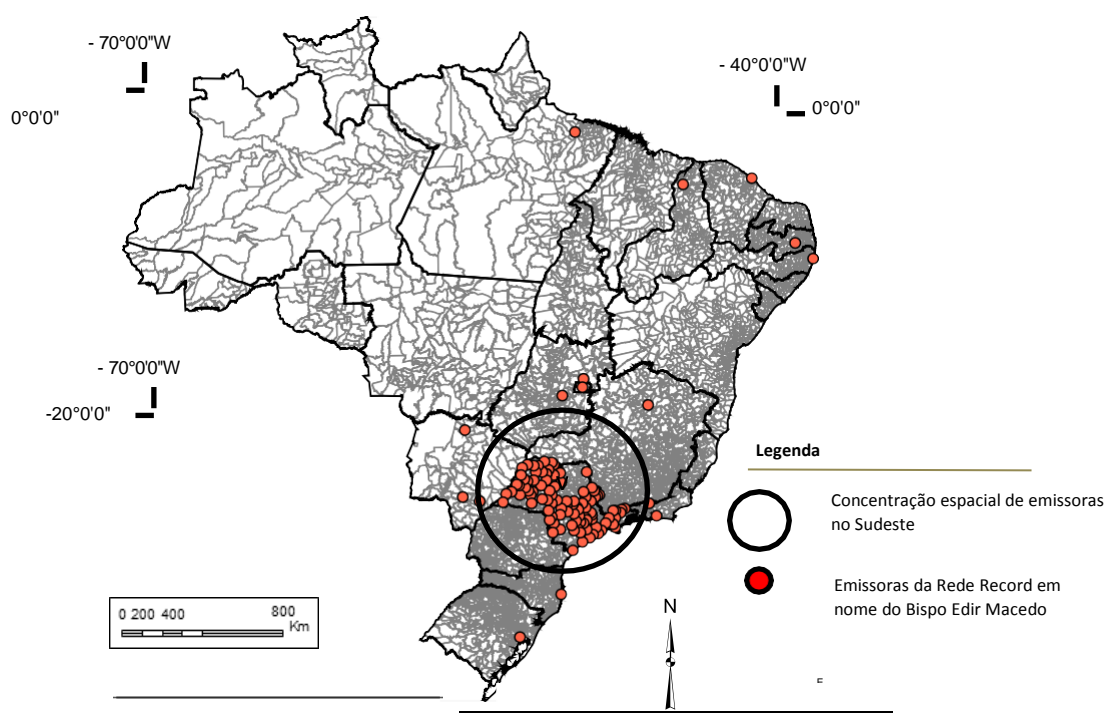
Fonte: Folha de S. Paulo (2007), Cadastro Rádio Difusão da Anatel, (2007), TAVOLARO (2007)

A desvinculação da Rede Record enquanto estratégia de comunicação e sobrevivência da IURD é constantemente rebatida pela cúpula da igreja, no entanto, o inquérito aberto contra a igreja (Anexo 25) atesta o engendramento do bispo licenciado e atual prefeito do Rio de Janeiro Marcelo Crivella, como um dos principais acionistas da emissora e responsável pela articulação operacional da compra de emissoras pelo grupo.

¹⁹³ LOBATO, Elvira. Igreja controla maior parte de TV s do país. Folha de São Paulo, 15 de dezembro de 2007, Especial, Brasil, A4.

O bispo Edir Macedo conseguiu registrar várias emissoras em seu nome (Mapa 13), esse fato se deu em 2007 após a regulamentação da emenda constitucional 222, que autorizou a participação de pessoas jurídicas como acionistas de rádio e televisão. A reformulação da lei revoga o impedimento onde somente pessoas físicas – brasileiros natos ou naturalizados a pelo menos 10 anos – podiam ser proprietários de empresas de radiodifusão.

Mapa 13: Filiais da Rede Record: emissoras locais em nome de Edir Macêdo - 2010



Fonte: Ministério das Comunicações, Lista de Sócios e Diretores -2010
 Autor: Bruno Gomes - 2017

Assim, como a legislação ordena o direito de propriedade dos meios de comunicação a pessoas físicas, a organização territorial da Rede Record, e todas as emissoras de televisão, segue o ordenamento jurídico determinado pelo Decreto Federal n. 5.371/05.

Esse dispositivo regulatório determinou o modelo de organização das bases técnicas de telecomunicação no território, normatizando o arranjo espacial da radiodifusão de sons e imagens em *estações geradoras, retransmissoras e*

receptoras, que atuam em escalas espaciais diferenciadas como municípios e regiões.

Seguindo essas diretrizes, as estruturas administrativas da Rede Record promoveram uma hierarquia de autoridade estruturada numa cadeia de comando de decisões centralizadas. Na cidade de São Paulo está centralizada não só os principais insumos técnicos da Rede Record, mas também todas as funções diretoras da emissora, centralizando o comando da informação a ser emitida pelas emissoras filiadas.

O fluxo de informações de emissoras de televisão no país se estrutura territorialmente através de um “Sistema Federativo” composto por cabeças de rede nacionais (CdRs), estaduais (CdR-Es) e regionais (CdR-Rs) e por emissoras locais¹⁹⁴. A Rede Record enquanto a segunda emissora em alcance e estrutura física de transmissão radiodifusão de sons e imagens do país, está organizada de uma única forma em todos os estados: dois níveis – Cabeça de Rede-Es e emissoras locais (ver tabela 7).

Tabela 7 - Estrutura de Organização das Redes e Quantitativo de Emissoras

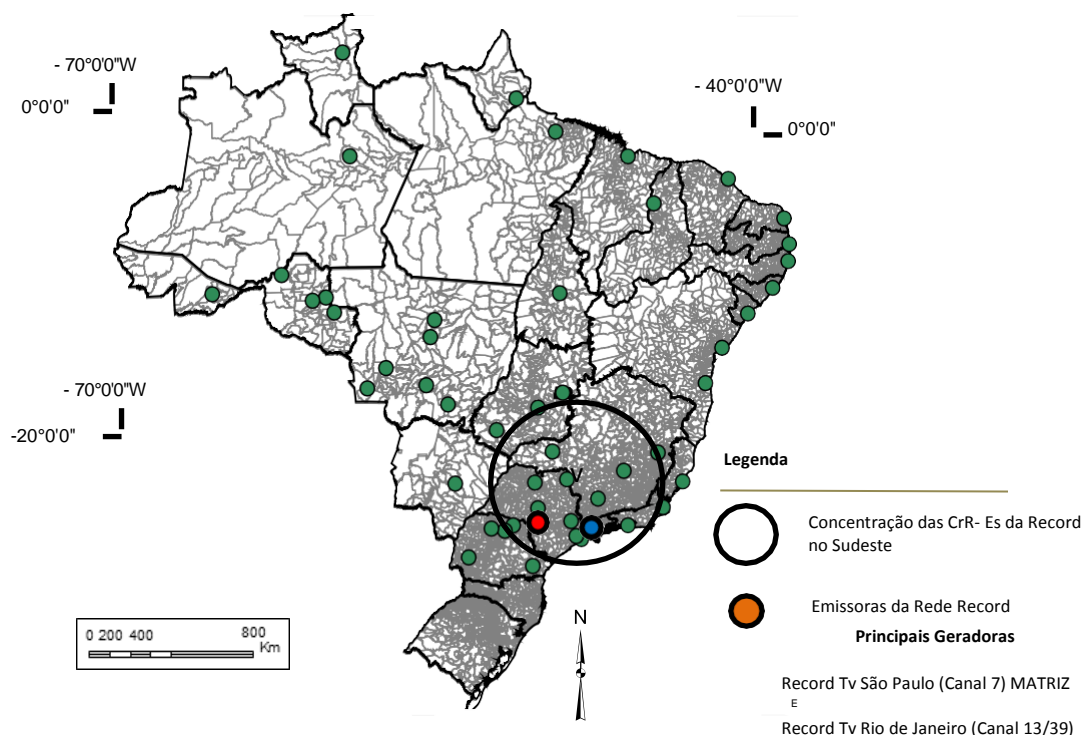
Rede	Estrutura	Número de Emissoras	Número de Municípios Cobertos
Globo	SP, RJ, MG: Três níveis CdR-Es, CdR-Rs e emissoras locais	123	5.175
	Demais Estados: Dois níveis CdR-Es e emissoras locais		
Record	Dois níveis em todos os Estados	56	3.988
Band	CdR-Es e emissoras locais	50	2.965

Fonte: Agência Nacional de Cinema - ANCINE, 2010, Adaptado pelo autor.

¹⁹⁴ CdR Nacional é a emissora responsável pela inserção da programação a nível nacional, ou seja, que tem o alcance potencial de toda a população do país; CdR Estadual é a emissora responsável pela inserção da programação a nível estadual, ou seja, que tem o alcance potencial da população de uma unidade da federação; ACdR Regional é emissora responsável pela inserção da programação a nível regional, ou seja, tem o alcance potencial de regiões dentro de um estado; e Emissora Local é a emissora responsável pela inserção da programação a nível local, isto é, que tem um alcance local, de um ou mais municípios, e não afilia ou repassa programação para nenhuma outra emissora (ANCINE, 2015, p.36).

Conforme o Atlas da Cobertura Rede Record (2010)¹⁹⁵, esta é formada por 48 Cabeças de Rede – Estaduais (Mapa 14), responsáveis por gerar, processar e transmitir sinais modulados de sons e imagens para estações retransmissoras e de repetição, isto é, para as emissoras filiaidas ou locais. O quadrante de frequência modulada formado pelas 99 emissoras próprias e filiaidas da Record (ver Figura 4 e tabela 8), cobre 78%¹⁹⁶ do território, “sendo a segunda programação de televisão mais assistida no Brasil” (TAVOLARO, 2007, p.132).

Mapa 14: Rede Record de Tv Aberta: distribuição territorial das CdR – Estadual - 2010



Fonte: <http://www.redealeluia.com.br/emissoras-2/>
 Autor: Bruno Gomes - 2017

¹⁹⁵ Comercial Record Tv. disponível em <<http://comercial.recordtv.com.br/atlas-de-cobertura/>> acesso em 03 de fevereiro de 2018.

¹⁹⁶Comercial Record Tv. disponível em <<http://comercial.recordtv.com.br/files/2017/03/Atlas-20171.pdf>> acesso em 03 de fevereiro de 2018.

Figura 4 - Integração territorial da Record: Cabeças de Rede Estaduais da Record e retransmissoras (emissoras filiadas)

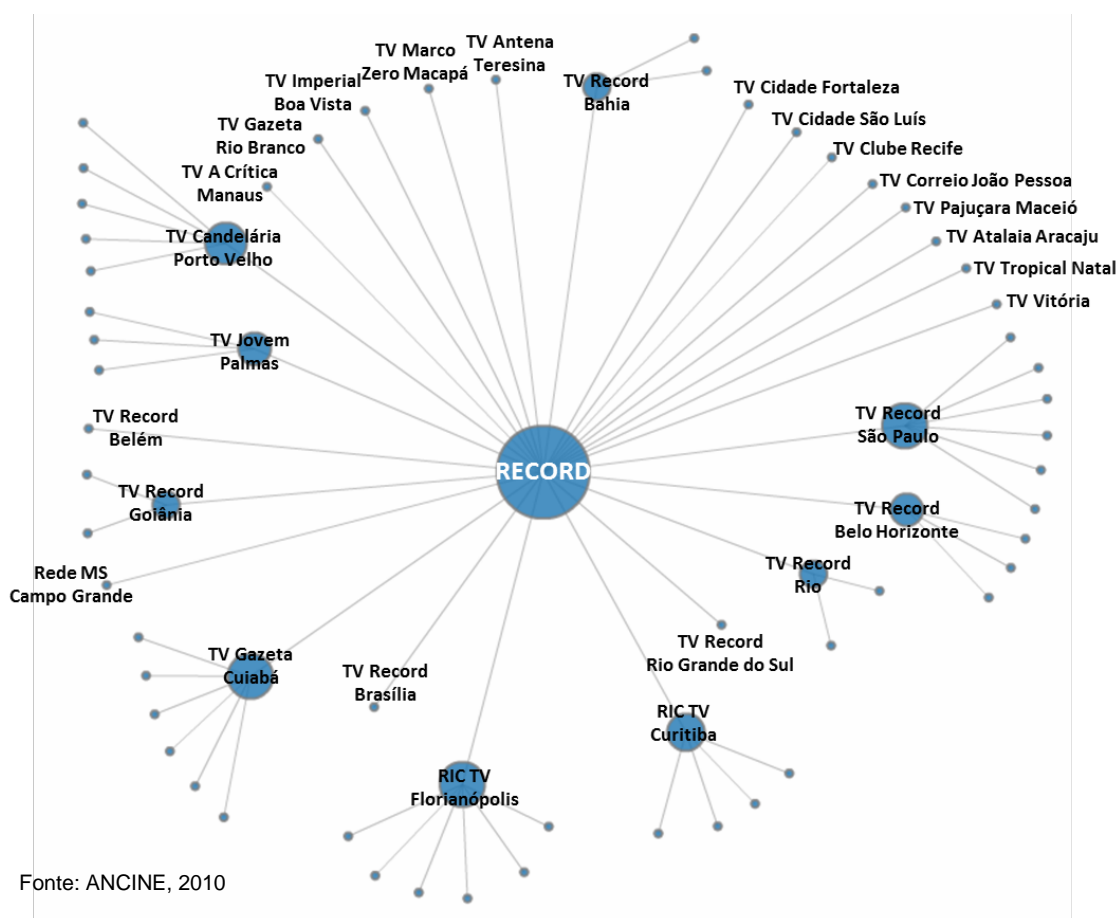


Tabela 8 - Record: Cabeças de Rede Estaduais e Emissoras Locais (2010)

CDR-E	CDR-R	Emissora Local	UF(*)
TV GAZETA - RIO BRANCO	-	-	AC
TV PAJUÇARA - MACEIÓ	-	-	AL
TV A CRÍTICA - MANAUS	-	-	AM
TV MARCO ZERO - MACAPÁ	-	-	AP
TV RECORD BAHIA	-	TV CABRÁLIA - ITABUNA	BA
		TV RECORD BAHIA	BA
TV CIDADE - FORTALEZA	-	-	CE
TV RECORD - BRASÍLIA	-	-	DF, GO
TV VITÓRIA - VITÓRIA	-	-	ES
TV RECORD - GOIÂNIA	-	TV RECORD - GOIÂNIA	GO
		TV SUCESSO - JATAÍ	GO
TV CIDADE - SÃO LUÍS	-	TV CIDADE - SÃO LUIS	MA, TO

CDR-E	CDR-R	Emissora Local	UF(*)
TV RECORD - BELO HORIZONTE	-	TV LESTE - GOVERNADOR VALADARES	MG
		TV RECORD - BELO HORIZONTE	MG
		TV PARANAIBA - UBERLÂNDIA	MG, GO
REDE MS - CAMPO GRANDE	-	-	MS
TV GAZETA - CUIABÁ	-	TV CAPITAL - SINOP	MT
		TV GAZETA - CUIABÁ	MT
		TV GUAPOREI - P. E LACERDA	MT
		TV RECORD - RONDONÓPOLIS	MT
		TV SORRISO - SORRISO	MT
TV VALE - TANGARÁ DA SERRA	MT		
TV RECORD - BELÉM	-	-	PA
TV CORREIO - JOÃO PESSOA	-	-	PB
TV CLUBE - RECIFE	-	-	PE
TV ANTENA 10 - TERESINA	-	-	PI, MA
RIC TV - CURITIBA	-	RIC TV - CURITIBA	PR
		RIC TV - LONDRINA/CORN. PROCÓPIO	PR
		RIC TV - MARINGÁ	PR
		RIC TV CASCAVEL/TOLEDO	PR
TV RECORD RIO - RIO DE JANEIRO	-	TV RECORD CAMPOS - CAMPOS	RJ
		TV RECORD RIO - RIO DE JANEIRO	RJ
TV TROPICAL - NATAL	-	-	RN
TV CANDELÁRIA - PORTO VELHO	-	TV CANDELÁRIA - CACOAL	RO
		TV CANDELÁRIA - JARU	RO
		TV CANDELÁRIA - JI-PARANÁ	RO
		TV CANDELÁRIA - PIMENTA BUENO	RO
		TV CANDELÁRIA - PORTO VELHO	RO
TV IMPERIAL - BOA VISTA	-	-	RR
TV RECORD RS - PORTO ALEGRE	-	-	RS
RIC TV FLORIANÓPOLIS	-	RIC TV BLUMENAU	SC
		RIC TV CHAPECÓ	SC
		RIC TV FLORIANÓPOLIS	SC
		RIC TV ITAJAÍ	SC
		RIC TV JOINVILLE	SC
		RIC TV XANXERÊ	SC
TV ATALAIA - ARACAJÚ	-	-	SE
TV RECORD - SÃO PAULO	-	TV RECORD - FRANCA/RIBEIRÃO PRETO	SP
		TV RECORD - S. J. DO RIO PRETO	SP
		TV RECORD - SANTOS	SP
		TV RECORD - SÃO PAULO	SP
		TV RECORD PAULISTA - BAURU	SP
		TVB - CAMPINAS	SP
TV JOVEM - PALMAS	-	TV JOVEM - ARAGUAÍNA	TO
		TV JOVEM - GURUPI	TO
		TV JOVEM - PALMAS	TO

Fonte: Agência Nacional de Cinema – 2010 ANCINE. Obs: Caso a emissora exerça, ao mesmo tempo, o papel de CdR-E e emissora local; a cobertura for exatamente a mesma e abranger todo o Estado, ela é considerada apenas uma vez e é classificada como CdR-E.

A Rede Record maximizou o potencial de evangelismo da IURD para a totalidade do território, permitindo a disseminação da Teologia da Prosperidade e integrando um sistema de comunicação eficaz e eficiente, superando as contingências geográficas que limitavam a expansão do seu evangelismo.

Ainda que configuração territorial das emissoras da Record demonstre uma concentração nas principais cidades da Região Concentrada, sobretudo entre São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Florianópolis, observa-se que nas metrópoles das regiões periféricas como Cuiabá – RO e Cuiabá - MT ocorre um processo de expansão de emissoras locais que reflete a superação das distâncias que impediam o evangelismo da IURD nas áreas remotas do país, sendo consequência direta da consolidação dos serviços urbanos e da modernização das telecomunicações da Região Norte.

Podemos aferir também a importância das telecomunicações da IURD no crescimento de fiéis na Região Norte. Como destaca o Mapa 14, a Record com emissoras consolidadas nos principais centros de aglomeração urbana da Região Norte como Amapá - AP, Manaus - AM, Palmas - TO, Belém - PA e Rio Branco - AC.

A grande capilaridade territorial formada pela IURD através de emissoras de rádio e televisão permite que seu clero desenvolva a mobilização integrada da informação no território rompendo com os métodos tradicionais de evangelismo de rua e das grandes cruzadas evangelísticas. Esse aporte técnico-informacional foi de grande ajuda para a rápida difusão do evangelismo pentecostal iurdiano na Região Norte, apesar de seu início tardio; propiciando romper a barreira geográfica das grandes distâncias e isolamento relativo das comunidades amazônidas. O tele e o radioevangelismo foram estabelecidos como as grandes estruturas geográficas de recrutamento de fiéis juntamente com os templos na função de centros receptores desse contingente localizados sobretudo nas cidades de maior porte da região.

Como veremos adiante, a Rede Record e a Rede Aleluia de Rádio possibilitaram à IURD manter por algum tempo uma hegemonia incontestada do fluxo de informação evangelística em relação às demais igrejas pentecostais no território brasileiro.

O controle sobre o segundo maior conglomerado midiático do país permitiu a veiculação ampla e densa do evangelho da prosperidade em todas as regiões e municípios onde há templos e catedrais da IURD.

4.3.2. Fluxo informacional da Record no território e o evangelismo da IURD

A ordem de grandeza nas redes de telecomunicação sob o controle da IURD está rigidamente refletida na localização regional. As principais emissoras da Record foram consolidadas no centro gravitacional do país na Região Sudeste; onde os estados de São Paulo e Rio de Janeiro comandam a produção nacional de conteúdo da Rede Record e a distribuem para as retransmissoras estaduais e locais. As estratégias utilizadas pela Record para promover audiência e atrair contratos tanto no espaço publicitário nacional quanto nos pequenos intervalos comerciais em emissoras locais, passa pela análise de fatores demográficos, éticos e de renda.

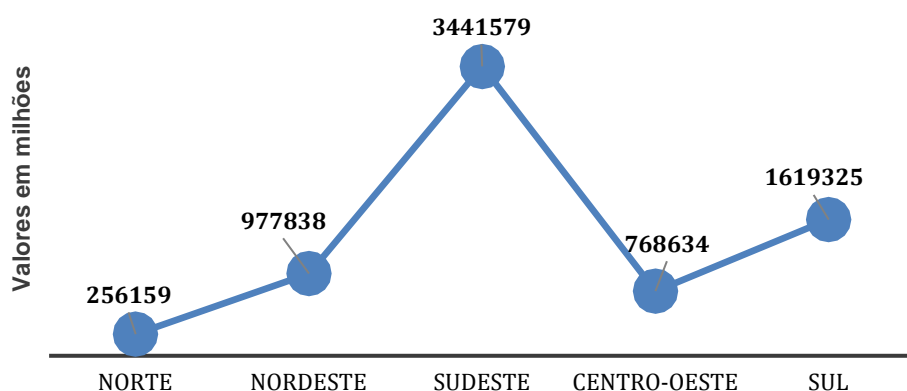
A IURD enquanto cliente da Rede Record, desenvolve seus programas sob a lógica de venda do espaço da emissora¹⁹⁷, e por sua vez, também submete seus serviços e bens de salvação a análises de critérios utilizados pelo mercado publicitário convencional:

I. Alcance: porcentagem de domicílios (ou público-alvo) exposta a uma mensagem ao menos uma vez dentro de um período de tempo; II. Frequência: número de vezes que um anúncio é usado durante um período de tempo; III. Audiência Acumulada Bruta (em inglês, *Gross Rating Points ou GRP*): é o somatório, em porcentagem, dos pontos de audiência (PA) e é utilizado para medir o impacto da publicidade e comparar diferentes planejamentos de mídia; ou, ainda, é resultado da multiplicação do alcance pela frequência (ANCINE, 2015, p.28).

Como foi analisado anteriormente, a fluidez potencial dos conteúdos transmitidos pela Rede Record está diretamente associada à distribuição espacial das infraestruturas de telecomunicação no território. No entanto, o valor de mercado relacionado à distribuição territorial da informação é altamente seletivo, e fatores como *alcance, frequência e audiência acumulada bruta*, demonstram como a informação comercializada varia entre as regiões brasileiras (Gráfico 40).

¹⁹⁷ Os dados operacionais e financeiros da Rede Record sobre contratos não são publicados. Por se tratar de um dado estratégico para as redes de televisão, informações acerca de faturamento e volume de recursos publicitários arrecadados por cada emissora e rede não se encontram disponíveis ao público em geral.

Gráfico 40 - Preço Comercial da publicidade da Rede Record de (20h às 23h) por Região



Fonte: Record Comercial, 2010

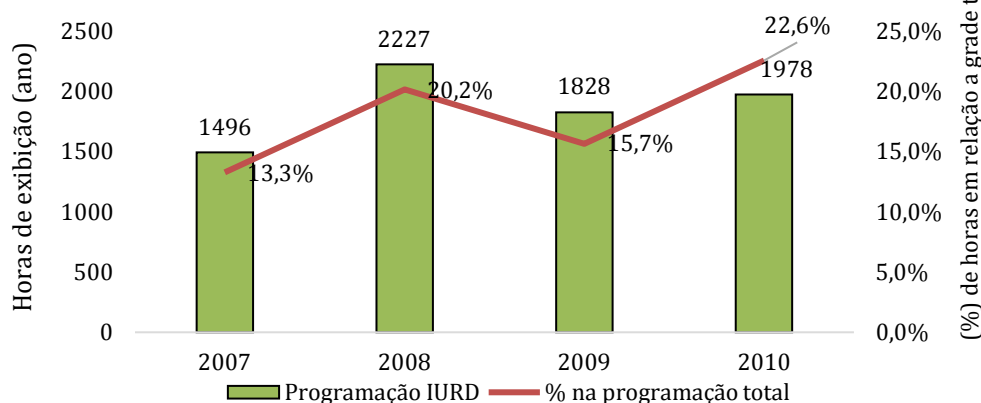
O gráfico 40 revela o preço da publicidade fixada nos programas da Record, considerando o somatório dos valores tabelados em cada região apenas em horário Nobre (20h às 23h). Os parâmetros técnicos para fixar os valores no espaço midiático da Record consideram primeiro o somatório dos pontos de audiência e o monitoramento da quantidade de domicílios expostos à informação veiculada.

Como já presumível, a Região Sudeste detém a maior audiência acumulada entre todas as regiões brasileiras; as grandes aglomerações urbanas e a densidade produtiva e comercial justificam o valor total da tabela da publicidade de R\$ 3.441.478 nos programas da Record na região. O segundo maior mercado publicitário da Record está na Região Sul, com um valor total de R\$ 1.619.325.

A Record especificamente é estruturada por duas cabeças de rede localizadas em SP e RJ responsáveis pela marca comercial; ambas articulam uma rede de emissoras afiliadas responsáveis pela distribuição dos principais programas da IURD nas cinco regiões do país produzidos pela Tv Universal.

O fluxo da evangelização efetiva na rede de emissoras da Record pode ser aferido pelo total de horas e o percentual de exibição do conteúdo religioso na grade da programação (Gráfico 41). As horas de evangelização da IURD na Record são fixadas dentro da grade oficial da emissora; onde os programas da igreja são antecedidos por conteúdos jornalísticos, novelas e seriados que procuram veicular temas que mantenham conexão com sistema de crença da igreja.

Gráfico 41 - Total de horas de programa da IURD na TV Record - 2007 a 2010



Fonte: Relatório Anual TV Aberta - ANCINE (2007 a 2010)

Como é possível analisar a partir do Gráfico 41, a programação da IURD na Record teve um acréscimo de 731 h em 2008 na comparação com o ano anterior, um incremento de 49% no fluxo informacional veiculado nas emissoras filiadas em todo o país. Em 2009 os programas da IURD passaram por uma redução nas horas de exibição de 18%, isto é, 399 h a menos na grade de programação anual em rede nacional.

Além da Record, a IURD arrenda espaços midiáticos de outras emissoras de televisão como CNT, Rede Tv, Band e Tv Gazeta. É presumível que a queda de horas da IURD na Record em 2009 esteve relacionada ao redirecionamento de investimentos ao televangelismo em outras emissoras, com destaque para a CNT, que em 2009 se tornou a emissora de Tv aberta de mais tempo de exibição dos programas da IURD, totalizando 3.587h de programas, entre eles “Ponto de Luz”, “Plantão da Fé”, “S.O.S Espiritual”, “Congresso Para o Sucesso” e “Terapia do Amor”, ocupando 30% da programação total da emissora.

Em 2010 as horas de exibição dos programas da IURD na Record tornaram a crescer, ocupando 22,6% da programação total da emissora com suas 1.978 h de conteúdo evangelístico. Conforme a ANCINE (2010) as horas da programação da IURD na CNT também cresceram nesse período representando 39% de toda a programação da emissora ou 3.265 h de televangelismo. A Record e a CNT foram os principais canais de difusão da IURD colocando os programas da igreja entre os 30 mais exibidos da televisão brasileira em 2010 (Tabela 9), respectivamente nas posições 9ª, 18ª e 28ª do ranking de exibições.

Tabela 9 - Emissoras de TV Aberta Monitoradas - 2010

Ranking de Exibições de Obras/Programas Seriadas (os) Brasileiras (os) Mais Exibidos por Emissora				
	Título em Português	Tipo	Emissora	Número de Exibições
1º	MTV Lab**	Videomusical	MTV	3.792
2º	Variedades	Obra de Variedade Ancorada por Apresentador	CNT	1.085
4º	Jornal do SBT	Programa Jornalístico	SBT	1.028
5º	Jornal Local Globo	Programa Jornalístico	Globo	811
7º	Super Papo	Obra de Variedade Ancorada por Apresentador	Rede TV	751
8º	Furo MTV	Obra Audiovisual Jornalística	MTV	750
9º	Programação Iurd	Obra de Variedade Ancorada por Apresentador	TV Gazeta	736
17º	Vila Sésamo	Ficção	TV Cultura	576
18º	O Poder Sobrenatural da Fé	Obra de Variedade Ancorada por Apresentador	CNT	567
28º	Programação Iurd	Obra de Variedade Ancorada por Apresentador	Record	454
29º	Mil e Uma Noites	Telecompras e Informerçiais	CNT	453
30º	Imbra	Telecompras e Informerçiais	Rede TV	444

Fonte: Grade de Programação das emissoras (jornais: O Estado de São Paulo, O Globo, Folha de São Paulo)

A programação comercial difundida pela Record mantém certa sintonia com os interesses da IURD no campo religioso. Mas é no jornalismo que a IURD encontra maior apoio para seu evangelismo (FONTELES, 2012), ao manter consonância com o discurso adotado pelos bispos da Igreja através de suas matérias e reportagens.

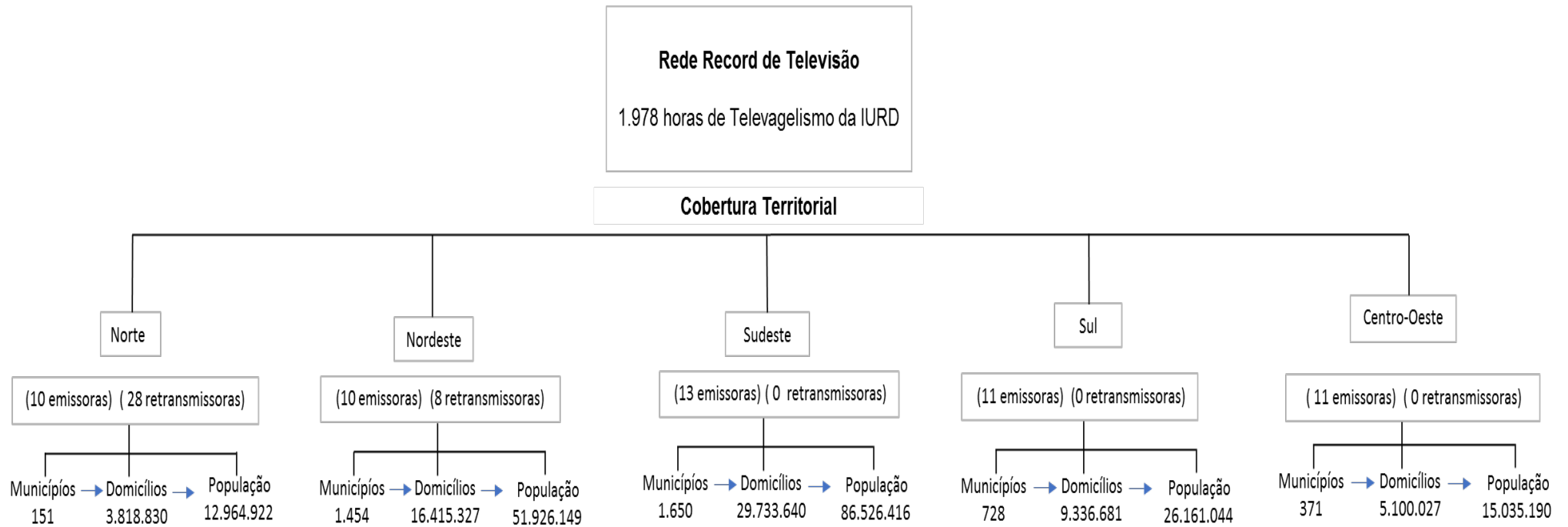
A assinatura da IURD no jornalismo da Record aparece subliminarmente e, por vezes, explicitamente na manipulação de imagens e interpretação da realidade, sempre conduzindo o imaginário popular a refletir sobre a natureza mística dos problemas sociais. A vinculação entre a IURD e o jornalismo da Tv Record é realizada por meio de uma ação integrada onde a ideologia da prosperidade, curas e milagres são subliminarmente integradas às pautas de reportagens e programas da emissora:

[...] todo esse esforço não faria sentido para o grupo mantenedor se não fosse para ter mais presença e impacto sobre o imaginário popular (...) por meio das imagens visuais da TV, a IURD/Record, por hora, tem conseguido se manter presente na mídia, não apenas com notícia constrangedora, policial, mas como produtora também de notícia e da realidade. [...] as ações praticadas pela organização religiosa parecem surtir efeitos em termos imagéticos ao esconder ou camuflar a presença da vertical IURD, apresentando-a de forma mais profissional na vertical Record (FONTELES, 2012, p.124).

A eficácia do evangelho da prosperidade passa, portanto, pela capacidade de satisfazer a necessidade da sociedade por meio da oferta de produtos e serviços religiosos, e o crivo jornalístico da Record tem fundamental papel nesse processo quando apresenta o cotidiano de instabilidade, miséria e violência da sociedade. Esse conteúdo informativo se torna eficiente na disseminação do evangelho da prosperidade à medida que se relaciona com uma ampla disposição territorial de estações transmissoras e retransmissoras que representam as condições técnicas mais apropriadas para a difusão rápida e abrangente da informação (Diagrama 7).

A regionalização da programação iurdiana se dá com a transmissão de programas religiosos apresentados pelos principais bispos da IURD sediados em cada uma das 26 capitais e Distrito Federal. Esses programas são transmitidos pelas emissoras sedes da Record de cada Estado. Na programação da IURD regional é propagandeada o sistema sêmico na forma de produtos e serviços da fé, bem a divulgação da rede de templos ligados às respectivas sedes regionais (Catedrais).

**Diagrama 7 – Eficiência da Teologia da Prosperidade:
cobertura territorial dos fluxos informacionais da Record - 2010**



Fonte: Atlas de Cobertura da RECORD TV, 2010.

Em linhas gerais as dimensões das áreas de cobertura da Record nos municípios através das emissoras e retransmissoras variam de acordo com as regiões em que ocorrem, acompanhado diferenças em termos de concentração espacial de infraestruturas, população e domicílios. Como é possível observar, ainda que a Record possua uma maior cobertura no Sudeste, é na Região Norte onde a Record detém uma estrutura regional mais capilarizada, formada por 28 retransmissoras, atendendo 151 cidades e uma população de 12.964.922 aumentando enormemente a capacidade de distribuição da programação e dos anúncios veiculados em relação à outras denominações pentecostais.

A dificuldade de implementação de infraestrutura nas áreas com pouca densidade demográfica restringiu o crescimento da expansão de emissoras, repercutindo nos baixos níveis de renda e a precária estrutura de serviços espiralizados que justificassem os investimentos necessários para a criação de emissoras de televisão. A criação de retransmissoras têm por finalidade possibilitar que os sinais das estações geradoras sejam recebidos em locais por eles não atingidos diretamente ou atingidos em condições técnicas inadequadas. A expansão de da rede de retransmissora da Record no Norte foi fundamental para a ampliação do sinal para os municípios mais afastados dos centros regionais principalmente como aqueles localizados no Centro, Sudoeste e Norte Amazonense.

Para se adequar e vencer as contingências oferecidas pelos variados quadros macrorregionais com diferentes arranjos demográficos, urbanos e tecnológicos, a IURD conseguiu desenvolver um conglomerado midiático que permitiu a expansão da Teologia da Prosperidade apresentando eficácia e eficiência no processo de produção, controle e gerenciamento da informação evangelística. A integração territorial da informação evangelística iurdiana se torna possível graças à disponibilidade de um conjunto de equipamentos, dispositivos e instalações acessórias (redes de circulação) nas regiões brasileiras, que, por conseguinte, mantém ressonância com o sistema espacial onde o imperativo é a articulação em rede.

A conexão territorial das ações dos atores sintagmáticos reunidos pela IURD foi imprescindível ao exercício amplo do seu poder; bem como a interação com o ambiente externo sempre de acordo com a lógica que prioriza a afirmação de sua identidade, se valendo das redes informacionais de sons e imagens que determinaram o desenvolvimento da sua hegemonia no meio pentecostal.

4.4. A integração das redes de poder da IURD

O sistema de poder da IURD é articulado por diferentes subsistemas sob unicidade de comando. Esse sistema religioso é centralizado pelo bispo Edir Macedo, mas apresenta enorme complexidade como se denota da dinâmica gerencial interna do sistema.

De modo que o desenho organizacional do sistema iurdiano obedece dois processos dialéticos básicos: “*diferenciação*” e “*integração*”. O primeiro está relacionado com a divisão estratégica dos campos de trabalho derivada da atuação da organização. A segunda procura alcançar um estado de equilíbrio dinâmico entre os vários campos de atuação, utilizando-se de elevado nível de especialização e profissionalismo em vários elementos desse sistema de poder, integrando-os para que não entrem em conflito uns com os outros, mas mantenham relação de interdependência harmônica e solidária.

As áreas de atuação da IURD apresentam diferenciações das subunidades organizacionais em seu sistema de poder inclusive por conta da especialização profissional. As redes de telecomunicação, política, empresarial e religiosa controladas pelo clero da IURD envolvem uma equipe de múltiplos profissionais entre advogados, economistas em finanças, contadores, equipe de marketing, designers, diretores artísticos, entre outros, que dão forma a estruturas segmentadas e multifacetadas.

A diferenciação das redes de poder controladas pela IURD ocorre tanto nas estruturas horizontais quanto verticais. A diferenciação horizontal está relacionada ao grande número de departamentos especializados no mesmo nível da organização. Já a diferenciação vertical remete-se a diferença entre autoridade e responsabilidade, onde Edir Macedo e seus os bispos e membros ocupam o topo da

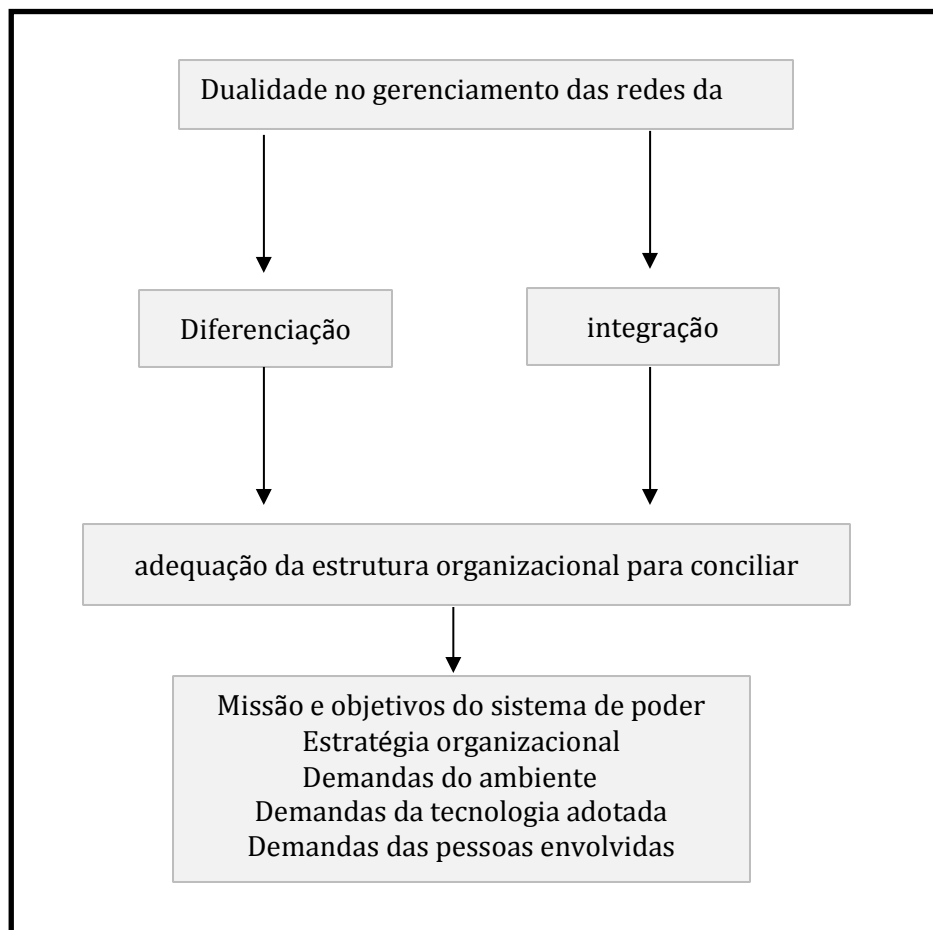
cadeia de comando na hierarquia organizacional do sistema iurdiano de poder, mas cujo poder se ramifica até os locais de culto.

Essa diferenciação é também espacial considerando que o sistema iurdiano reflete um desenho geográfico do poder da instituição do território brasileiro. Esse caráter multiterritorial do sistema iurdiano é demonstrado na dispersão geográfica das redes de poder, e refletido nos diferentes arranjos regionais dos fiéis e da materialidade técnica (redes de templos, rádios, televisão) dispersa.

A integração vertical do sistema iurdiano possui mecanismos de coordenação como uma autoridade hierárquica, planos e programas de ação e regras de procedimentos. A escolha dos bispos e membros pelo bispo Edir Macedo para representar e liderar o Partido Republicano Brasileiro, ocupar funções executivas nas empresas do grupo e exercer a propriedade jurídica de bens da denominação é feito mediante um rigoroso pacto de fidelidade com a instituição religiosa.

A integração horizontal do sistema iurdiano diz respeito aos mecanismos de coordenação e cooperação mútua entre as diferentes redes controladas pela igreja, tais como as funções de ligação e de integração e a constituição de forças-tarefas e equipes com objetivos sincronizados. A gestão estratégica dos bispos em torno dessa dualidade entre diferenciação e integração (Diagrama 8) responde pela regulação das funções operacionais do sistema iurdiano, formando o desenho organizacional pelo qual a IURD se estrutura para desenvolver suas atividades e alcançar seus objetivos.

**Diagrama 8 - Gestão estratégica do sistema iurdiano:
Diferenciação e Integração**



Fonte: Chiavenato, 2005. Adaptado pelo Autor

Cada rede do sistema iurdiano possui níveis de gestão internos distintos, com seu próprio alcance espacial, desde bispos regionais e locais, secretários de templos, conselho fiscal das empresas, diretórios do PRB, diretores e presidentes de estações de rádio e televisão, dentre outros. A autonomia relativa é um atributo de cada subsistema, que dispõem de força própria na estruturação no território; entretanto, sem prescindir de ações combinadas.

A harmonização das redes ocorre em torno dos propósitos do sistema religioso da IURD. O uso da Rede Aleluia e da rede de templos como plataformas da política partidária do PRB se apresenta como exemplo dessa cooperação das redes controladas pela igreja, como demonstra a Folha de S. Paulo, edição de 02/10/2006¹⁹⁸, ao noticiar a candidatura do bispo Marcelo Crivella ao governo do Rio de Janeiro em 2006.

Do mesmo modo, na catedral da Fé (maior templo da IURD no Rio), o bispo Romualdo Panceiro ignorou a lei que proíbe propaganda política em templos religiosos para pedir votos para Crivella e para os candidatos a deputado ligados à igreja. Os cultos na Catedral da Fé são assistidos por cerca de 10 mil pessoas e transmitidos ao vivo pela Rede Aleluia de Rádio para todo o Rio de Janeiro.

Para Rocha (2006) o fator político-comercial é uma das características latentes da manutenção dos veículos de informação da IURD. A autora pontua que as empresas de mídia impressa ligadas à Igreja Universal, como a *Revista Plenitude* e a *Folha Universal*, desenvolvem uma linha editorial seguindo os interesses político-partidários dos parlamentares da IURD, que por sua vez sempre seguem os ideais do bispo Edir Macedo, e “o que ele manda é lei, todos têm que se esquematizar em suas estratégias” (ROCHA, 2006, p.10).

As redes midiáticas, político-partidária e religiosa mantém interação em torno da agenda de compromissos, valores e crenças que alicerçam o sistema iurdiano. E as estruturas de interligação e de relacionamentos internos e externos representam a coesão de todo o sistema iurdiano.

A cooperação sistêmica entre os subsistemas da IURD revela que todos possuem a clara definição consensual da missão da instituição que parte da direção do centro do sistema a todos os parceiros para obter a mais perfeita possível consonância e integração (Diagrama 9). A missão bem definida do projeto de poder do bispo Edir Macedo fortalece a conexão entre essas redes, permitindo que vários setores saibam exatamente de que forma contribuir para realizar a missão da organização.

¹⁹⁸ RANGEL, Sergio. Culto vira palanque de Marcelo Crivella. Folha de São Paulo. 02 de outubro de 2006, Especial, Eleições 2006, página 4.

INDÚSTRIA MIDIÁTICA

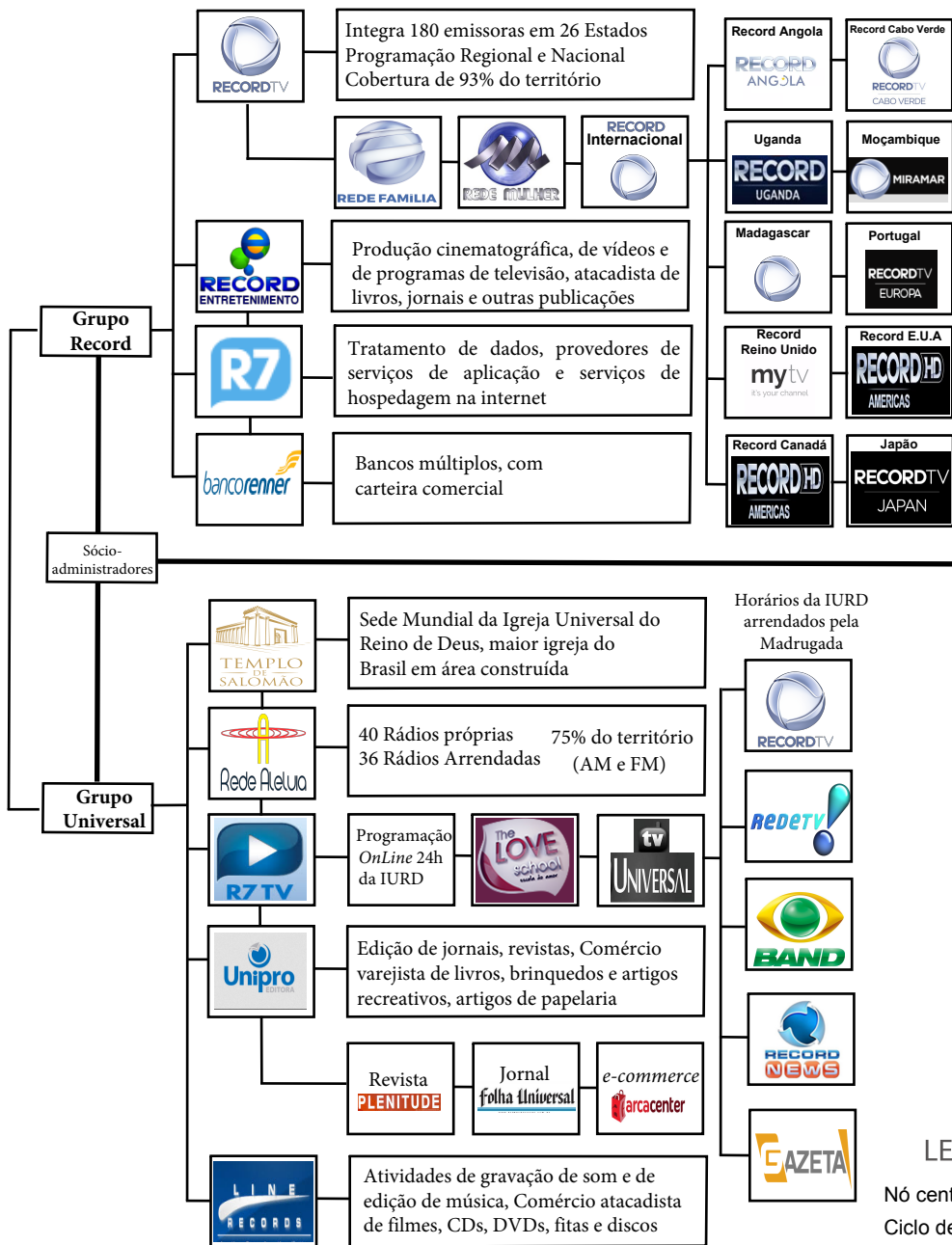
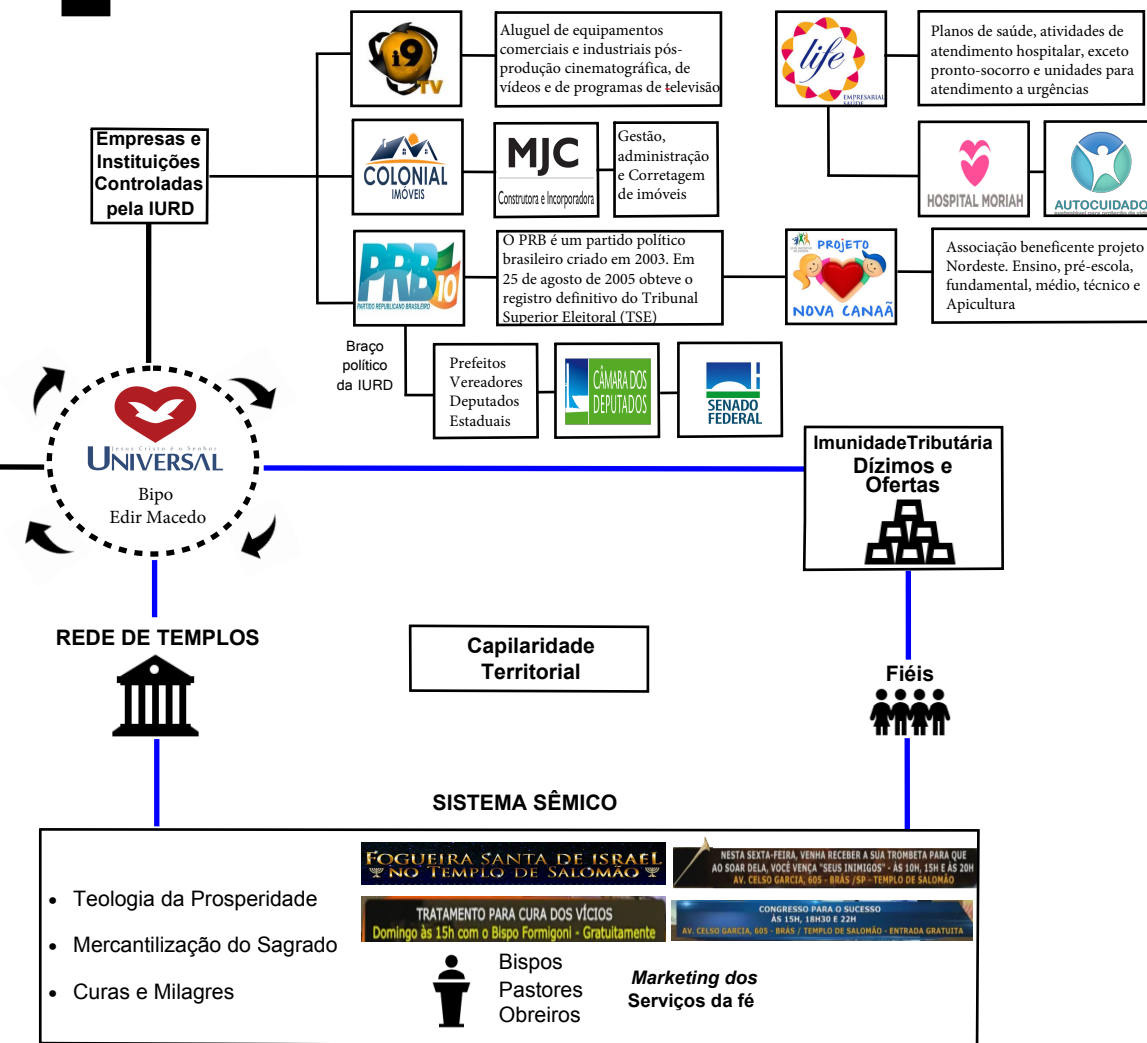


Diagrama - 5 Integração do Sistema de poder da IURD



LEGENDA

Nó central da integração das redes de poder

Ciclo de Cooperação entre as redes

Redes controladas por bispos e membros da IURD

Redes de fluxos vitais da IURD

Fontes:
 Receita Federal - Ministério da Fazenda
 Universal.org
 Jornal O Globo
 Jornal Folha de São Paulo
 Elaborado por Bruno Gomes de Araújo

Conforme o Processo nº 1121/2009 do Ministério Público de São Paulo com vistas a apurar movimentações financeiras da IURD (Anexo 26), as empresas controladas por membros da igreja são as principais beneficiárias das doações feitas por fieis em todo o país. Pela legislação vigente, o dinheiro arrecadado pela igreja, e, portanto, não tributado, deveria ser usado exclusivamente em obras evangelísticas e assistenciais. Contudo, baseado no teor do processo que cita o Relatório de Inteligência Financeira, produzido pelo Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF), anexado ao processo, há o repasse de recursos arrecadados de fieis para uma empresa de televisão que apresenta caráter comercial (TV Record).

As afiliadas da Tv Record e da Rede Aleluia também foram inclusas no processo como beneficiárias, assim como gráficas e agências de turismo controladas direta ou indiretamente por integrantes da Igreja Universal do Reino de Deus. Por meio do controle de pessoas jurídicas e desenvolvendo transações simuladas, o MP de São Paulo registrou movimentações atípicas da IURD, sendo a maior parte das movimentações realizadas em contas vinculadas ao CNPJ da Catedral da Fé de São Paulo, localizada no bairro Santo Amaro, e que recebe também as transferências financeiras das filiais regionais em todo o território nacional.

Sem dúvida, o sistema da rede televisão aberta é o principal trunfo territorial da IURD para promover a eficiência do seu evangelismo e da influência política pelas regiões brasileiras.

A estrutura do Grupo Record envolve 108 retransmissoras filiadas a Record Tv, a Rede Mulher, a Rede Família, o portal R7 (ou R7.com), o Banco Renner e a Record Internacional com transmissão em 10 países entre América do Norte, África, Europa e Ásia. O Grupo Universal controla a cadeia da Rede Aleluia (cobertura de 75% do território) e a TV Universal (programação *Online* 24h da IURD) que, segundo dados do portal Arca Universal, tem mais de dois milhões de acessos por mês. O Grupo Universal de comunicação era em 2010 a maior arrendatária de horários em televisão aberta, veiculando o conteúdo da TV Universal em cinco canais (Record News, TV Gazeta, TV Rede, TV Band e TV Record), demonstrando a sua ampla hegemonia na produção e

intensificação dos fluxos informacionais na televisão aberta antes as demais denominações religiosas.

O Grupo Universal detém ainda empresas de mídia impressa como a Revista Plenitude e a Folha Universal – ambas de circulação nacional –, onde as respectivas redações se tornaram as principais produtoras de informação a serviço do projeto político-partidário da igreja,

...a *Folha Universal* parecia ser um jornal normal. Os três primeiros meses [em] que trabalhei lá foram bem tranquilos; mas com a proximidade da política e por eles terem os candidatos deles, em tese, a situação começou a mudar porque a pressão sobre a Folha começou a ser muito pesada. A gente, profissionais de comunicação, começou a ser muito visado porque tinha que ficar dando matérias como meio de atacar os outros. Quando você tem um candidato na casa, você tem que fazer a sua... Isso é uma coisa que acontece mesmo em qualquer veículo de comunicação, só que mais camufladamente. Lá é mais escrachado. (Entrevista com Lionel Motta *apud* ROCHA, 2006, p.11).

A linha editorial dos periódicos segue a cartilha da IURD onde as matérias são produzidas de forma a produzir a informação estratégica para beneficiar as ações políticas dos líderes do PRB e difundir uma imagem positiva de seus representantes.

Analisando a revista Plenitude, Rocha (2006) destaca uma linha editorial com um viés político notadamente agressivo, trazendo temas ligados ao sistema sêmico da teologia da prosperidade, sempre demonstrando casos de sucesso na área financeira e econômica de seus membros, e utilizando-se da tematização de casos de crises profissionais, novas opções de trabalho, autoestima, equilíbrio emocional, dentre outros.

As empresas do grupo ligadas ao *e-commerce* do site Universal e a gravadora Line Records ampliaram a participação da igreja no mercado do consumo de esperanças, lançando títulos fonográficos e itens como livros, bíblias e vestuários para o uso diários dos fiéis. Os sócios-diretores dessas empresas são formados por bispos e membros da igreja.

E o grupo IURD ainda conta com o “Hospital Moriah”; a “Life-Empresarial Saúde” (Planos de Saúde); a “I9Tv” (aluguel de equipamentos cinematográficos); a “Colonial Imóveis” e a “MJC” (Gestão e corretagem de imóveis), demonstrando uma tendência recente de diversificação de seus investimentos inclusive para além do mercado da fé.

Entretanto, ainda permanece vital ao sistema iurdiano a rede de templos, o sistema sêmico e os fiéis com seus dízimos e ofertas. Essa rede vital estrutura todo o fluxo do capital religioso da Igreja Universal possibilitando o financiamento da construção e manutenção das demais redes do sistema. A livre circulação desse capital religioso é normatizada pela imunidade tributária constitucional que garante a captação de recursos e, portanto, a efetiva fluidez a partir da rede de 5.902 templos espalhados em todo o país¹⁹⁹.

Em suma, a força tarefa unindo sistema religioso, empresarial e midiático demonstram que no sistema iurdiano todos os elementos estão integrados em uma totalidade que funciona muito bem.

É importante destacar que o sistema iurdiano é um sistema espacial, isto é, esteve e está submetido à evolução da totalidade espacial das macroestruturas territoriais, principalmente dos fenômenos ligados à urbanização brasileira como o aumento de população nas cidades, a integração da rede urbano-regional e, fundamentalmente, a integração informacional do território (expansão das telecomunicações).

A expansão do sistema iurdiano acompanhou de forma coerente a diferenciação estrutural das regiões brasileiras segundo o desenho territorial das redes hierárquicas de fluxos econômicos, das densidades urbanas e das telecomunicações. Os aspectos relevantes desse processo de expansão se deram a partir da rápida expansão da igreja na Região Sudeste. Num segundo momento, na busca de novas áreas de expansão o sistema iurdiano se desenvolve fortemente na Região Norte mediante a expansão de infraestruturas técnicas promovida pelo governo e que implementou à acessibilidade aos centros regionais de localização remota.

¹⁹⁹ UNIVERAL Wordpress - IURD Endereços. Disponível em <<https://iurdenderecos.wordpress.com/about/brasil-pa/>> acesso em 14 de fevereiro de 2018.

Portanto, o crescimento da IURD nas regiões periféricas do país ocorre na medida em que suas estruturas de transmissão de informações foram se desenvolvendo a partir de pontos de comutação nos principais centros urbanos da Região Norte, em paralelo à tradicional estratégia da igreja de construção de grandes templos e de instalação de transmissoras de sinais de radiodifusão. Portanto o processo de expansão do sistema iurdiano é determinado pela oferta de infraestrutura logística às atividades produtivas e áreas de maior concentração populacional, sobretudo nas capitais nortistas, as quais exercem enorme centralidade no contexto regional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerações Finais

O movimento pentecostal brasileiro sem dúvida foi o maior fenômeno religioso do país registrado ao longo do século XX, seja considerando sua área de expansão geográfica, seja pela conquista de novos adeptos, quando o último recenseamento de 2010 contabilizou mais de 25 milhões de fieis. Outra característica do pentecostalismo brasileiro nesse período foi a versatilidade das estratégias de evangelismo, mobilizadas por diferentes denominações religiosas que compõem o movimento, mas que convergiam como reflexo direto das concepções conservadoras ainda que adaptativas da teologia adotada pelas lideranças dessas denominações.

Considerando que o objeto de estudo central da tese foi a análise da dimensão espacial das estratégias de evangelização da Igreja Universal do Reino de Deus, mais particularmente relacionada com a dinâmica de mudanças estruturais e sociais no contexto regional brasileiro entre as décadas de 1990 e 2010, sentiu-se a necessidade da proposição de uma tipologia geográfica do movimento pentecostal e, assim, demonstrando a diferenciação e o protagonismo da IURD frente às outras denominações religiosas.

As tipologias produzidas pelas Ciências Sociais e mesmo pela Teologia visando a diferenciar as fases do pentecostalismo brasileiro, como a clássica proposta de divisão entre *Pentecostalismo Clássico*, *Deuteropentecostalismo* e *Neopentecostalismo*, demonstram a heterogeneidade organizacional do pentecostalismo. Entretanto, essas tipologias consideram essencialmente os aspectos ideológicos das diferentes correntes teológicas e o perfil socioeconômico da membresia pentecostal, deixando, portanto, uma lacuna para desvelarmos a complexa *trama locacional* no processo de expansão e consolidação do pentecostalismo no território nacional, caso das diferentes configurações macrorregionais observadas ao longo do tempo e que exigem uma análise espacial das práticas espaciais dessas igrejas.

Assim, desenvolvemos uma tipologia geográfica das formações pentecostais tendo como parâmetro a evolução dos métodos de evangelismo de suas principais igrejas. Nessa perspectiva, esses métodos de evangelização são vistos essencialmente como *prática espacial* no meio urbano, tendo como reflexo uma territorialização diferenciada da Igreja Universal dentro do movimento pentecostal.

A análise tipológica do pentecostalismo em geral nos levou a identificar a evolução espacial do movimento marcado pela relação *centro-periferia*, isto é, um percurso expansivo de igrejas que iniciaram suas ações em áreas periféricas para depois conquistar os espaços centrais das cidades brasileiras. Dessa forma, a caracterização dos distintos padrões organizativos, resultou na proposta de periodização da territorialização do pentecostalismo em *Pentecostalismo Zonal*, *Pentecostalismo Reticular* e *Pentecostalismo Multiterritorial*.

A fase inicial do movimento pentecostal foi marcada por reuniões domiciliares, cultos em locais públicos e pequenas igrejas de bairro como *cellula mater* dos grandes ministérios pentecostais. As ações do movimento pentecostal são, então, marcadamente zonais a partir desses núcleos de evangelismos predominantemente periféricos, dinâmica essa vigorada entre as décadas de 1910 e 1950.

O crescimento e a pulverização de igrejas pentecostais através da interligação ministerial entre igrejas sedes e filiais, e o uso de métodos de evangelismo em massa como organização de grandes cruzadas e rádio e televangelismo, imprimiu num novo ritmo de crescimento no pentecostalismo na segunda metade do século XX, onde foi possível identificar outros níveis de conexões do pentecostalismo controlando áreas, pessoas e fluxos formando, assim, territórios-rede, o que justificou a utilização da tipologia do *Pentecostalismo em Rede*.

A peculiaridade da dinâmica evolutiva da Igreja Universal do Reino de Deus com a formação de variados sistemas de poder interdependentes e fundamentados na tríade *religião-política-empresendedorismo*, sob a liderança unificada do Bispo Edir Macedo. Esse momento inaugurou o que reconhecemos como fase *Multiterritorial do Pentecostalismo* na década de 2000.

Nessa fase multiterritorial o pentecostalismo apresentou uma territorialização mais complexa, atuando não somente no campo religioso, mas também na estruturação de redes político-partidárias e empresariais de forma a ampliar, assim, o campo operacional de suas estratégias, se fortalecendo não simplesmente como uma denominação religiosa, mas também enquanto um sistema de poder constituído por diferentes tessituras no território.

A apresentação da tipologia geográfica das formações pentecostais teve como propósito reconhecer a evolução das expressões territoriais do movimento e, assim, aprimorar os instrumentos teórico-metodológicos da tese para explicar a complexidade que envolve a expansão do sistema de poder iurdiano no contexto do desenvolvimento da integração das macrorregiões brasileiras completada na década de 1980, com a ampliação das infraestruturas de circulação e de telecomunicações no território.

As condições técnicas e demográficas da expansão do sistema iurdiano entre 1977 e 2000 no território brasileiro foram construídas com a intensificação da integração nacional no último decênio do século XX, marcando um novo momento em curso na configuração espacial das redes infraestruturais regionais, com reverberação direta no ritmo de crescimento das aglomerações populacionais nas regiões periféricas do país.

Esse cenário de integração nacional, desenvolvimento urbano e crescimento populacional foi altamente favorável à formatação dos métodos de evangelismo em massa da IURD nas médias e grandes cidades. A expansão da IURD ocorreu em ritmos regionais bastante diferenciados no território brasileiro, obedecendo aos condicionantes geográficos e técnicos que foram gradativamente incorporados à suas estratégias de evangelização e de empreendedorismo.

As novas dinâmicas demográficas e produtivas estimuladas pela ampliação diferencial das infraestruturas de circulação e comunicação nas macrorregiões brasileiras, tem representado condições geográficas ideais para a execução das estratégias da IURD, principalmente aquelas objetivadas ao controle de fluxos da informação evangelística, elemento aglutinador da estratégia de expansão da multiterritorialidade da IURD no território brasileiro.

A análise da reconfiguração regional brasileira serviu como pano de fundo para a explicação da expansão da IURD entre 1991 e 2010, quando o processo de intensificação dos fluxos e de ampliação infraestrutural, movido pelos planos de reordenamento territorial do governo federal, estimulou a ampliação e modernização dos aportes técnicos na Região Norte, com vista a amenizar os vazios infraestruturais e promover o desenvolvimento de novos arranjos produtivos.

O rebatimento macrorregional das ações de implementação de infraestrutura executadas pelos Planos Nacionais de Desenvolvimento, como aumento e pavimentação de rodovias, fluxos aéreos, ampliação e modernização das infraestruturas de telecomunicação, colocou a Região Norte como principal receptora dos investimentos federais.

A série cartográfica produzida para esta tese sobre a expansão das redes técnicas de informação e circulação no território constatou essa priorização de novas rotas de integração a partir do Sul e Sudeste para a Região Norte. Da mesma forma, os maiores índices de crescimento na densidade de serviços da informação como Tv por assinatura, rede de telefones fixos públicos e emissoras de rádio nas décadas de 1980 e 1990 prevalecem na Região Norte, assegurando ritmo de crescimento das demandas econômicas e sociais, e contribuindo para a concentração populacional nos centros regionais como Belém e Manaus.

A expansão das redes técnicas na Região Norte teve grande rebatimento em seus índices de crescimento da urbanização, com percentuais de variaram por estado entre 5,9% a 18,2% no período de 2000 a 2010, superando as regiões Sul e Sudeste, cujos estados apresentaram índices de 0,0% a 2,8% no mesmo período.

Na região Norte, no período de 1990 a 2000, ocorre a confluência de fluxos migratórios do interior em direção aos centros gravitacionais produtivos sediados nas capitais nortistas. Fenômeno oposto ocorria no Sul e Suldeste com a “*tendência à desconcentração e/ou desmetropolização*” motivadas pelo maior crescimento das cidades de porte intermediário, em função da disjunção do pessoal ocupado assalariado.

Em síntese, a relação entre as estratégias de expansão do sistema iurdiano nos diferentes cenários regionais brasileiros foram marcadas pelo desenvolvimento das redes técnicas e pela dinâmica das estruturas sociais nas macrorregiões brasileiras, que condicionaram novos acessos criados na expansão das infraestruturas pelas regiões periféricas, contribuindo para a convergência de suas ações evangelísticas do Sul, Sudeste e Nordeste para o Centro-Oeste e Norte.

A implicação desses diferentes arranjos infraestruturais e demográficos na universalização da presença da IURD pelo território brasileiro se tornou evidente a medida em que a estratégia multiterritorial da igreja lançou mão de seus próprios sistemas técnicos de circulação da informação, evidentemente que alicerçado no novo patamar de desenvolvimento da integração física e de desenvolvimento socioeconômico das regiões periféricas.

A Região Sudeste foi o epicentro da irradiação da IURD e superfície promissora para a expansão logística bem como do capital humano da igreja. No Censo do IBGE de 1991 ainda aparece com maior percentual de fiéis a região Sudeste e parte dos estados do Nordeste. Mas no Censo de 2000 já é clara sua maior expansão nas Regiões Norte e Centro-Oeste; e em 2010 se consolida sua influência principalmente nas grandes aglomerações urbanas das capitais nortistas. A macrocefalia urbana na Região Norte foi um fator positivo para a evangelização em massa da IURD; onde das setes capitais estaduais, quatro concentravam mais 50% da população total de seus respectivos estados (Boa Vista, Manaus, Macapá e Rio Branco).

A priorização das regiões periféricas nas estratégias evangelísticas iurdianas também foi estimulada pelo acirramento da competitividade inter-religiosa no meio pentecostal no Centro-Sul e Nordeste. No Censo de 1991, o Sudeste e o Nordeste figuravam como principais campos da competição inter-religiosa de igrejas pentecostais, mas do Censo de 2000 demonstra uma quase exclusividade da IURD no pentecostalismo nas Regiões Centro-Oeste e Norte, o que diminui seu ímpeto no Censo de 2010 quando também a região Norte se torna alvo de várias igrejas pentecostais.

A expansão da IURD responde a um projeto de poder para além da esfera do sagrado, que mediante a construção de um forte sistema religioso centralizado pelo bispo Edir Macedo tem obtido respostas aos desafios logísticos e circunstanciais inclusive das dinâmicas regionais que envolvem variados ritmos demográficos e de densificação das redes técnicas da informação e circulação no território.

No estudo sobre o jogo de interações no campo religioso, político, empresarial e midiático orquestrado pelo clero da IURD, pudemos desvendar a estruturação das redes que formam o poder multiterritorial do sistema iurdiano, identificando, pois, centros regionais de articulação de redes, o controle de conglomerados empresariais e midiáticos, e a instrumentalização de normas jurídicas do território para viabilizar os processos de firmação legal desse sistema de poder.

A tônica da abordagem relacional como base teórico-metodológica de nosso estudo sobre o plano de dispersão do sistema iurdiano auxiliou no entendimento das conexões espaciais de seus sistemas de poder, principalmente no que diz respeito a atuação e controle dos bispos da igreja sobre empresas subsidiadas pelas vantagens da livre circulação do capital religioso e na articulação e capilaridade de sua rede político-partidária.

As possibilidades de articulação desses sistemas em rede no cenário econômico e político foram anunciadas a promulgação da Nova Constituição em 1988. Os dispositivos normativos da nova constituição federal determinaram as regras para atuação dos grupos religiosos, garantindo o direito fundamental da liberdade de culto e a inviolável consciência de crença (no artigo 5º, VI), e a imunidade tributária para as igrejas (artigo 150º, VI, § 4º).

A mediação jurídica do território é, portanto, um trunfo básico de sustentação das operações no sistema de poder iurdiano, uma vez que a Igreja Universal enquanto centro articulador de redes empresariais pode estender a todas a vantagem da imunidade, de modo a oportunizar enorme flexibilidade aos líderes religiosos para planejar e executar um variado leque de estratégias de arrecadação e investimentos em infraestrutura religiosa.

A infraestrutura religiosa da IURD vai bem além das catedrais e igrejas, de modo a formar um sistema territorial difuso e, ao mesmo tempo, interligado por fluxos de capitais e informações de expressiva fluidez no território. Foram identificados do final da década de 1970 até meados de 1980, período de início da formação do Igreja Universal, três núcleos principais de articulação da rede de templos da IURD no Brasil: as cidades de Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador; as quais se tornaram os centros regionais responsáveis pela articulação de novas frentes de expansão em direção as demais áreas do Sudeste e para o Sul e Nordeste do país.

A partir da consolidação da expansão da IURD enquanto sistema religioso ao longo da década de 1980, o bispo Macedo imprimiu um novo ritmo de crescimento na década seguinte mediante a construção de grandes templos, ao lado da continuidade da construção de pequenas igrejas, e com o início da estratégia de recrutamento midiático em massa de novos fiéis pela aquisição de emissoras de rádio e televisão.

Esse poder da mobilização territorial através da informação inevitavelmente trouxe juntamente com o poder religioso enorme potencial para a construção de um projeto político-partidário de influência no congresso nacional.

A expansão do sistema iurdiano passou a apresentar forte correlação com sua capacidade infraestrutural de mobilização da informação, assegurada por uma crescente capilaridade territorial de templos, empresas e políticos que se estabeleceu em equilíbrio dinâmico em torno do desenvolvimento de sua indústria midiática.

Rastreamos a cronologia da aquisição das principais empresas do Grupo Universal entre 1970 e 2007, identificando aí a interdependência entre o sistema religioso da IURD com os projetos político-partidário e conglomerados empresarial e midiático.

Um dos grandes protagonismos da IURD se deu com a sua inserção nos circuitos superiores de produção da economia urbana. A série de serviços que orbitam e dão suporte às atividades logísticas insere a IURD na lógica de produção, venda e consumo de bens e serviços. A definição jurídica que classifica as instituições religiosas como atividades no campo do interesse social e organizações sem fins lucrativos, em tese limitaria a comercialização de produtos e serviços.

E de fato, hoje não reflete a real complexidade dos empreendimentos religiosos ao desconsiderar a atuação de diversos grupos religiosos nos circuitos espaciais de produção da economia urbana.

Num exercício de análise classificatório demonstramos a evolução do desenvolvimento empresarial da IURD nos circuitos da economia urbana, sendo indissociável do capital religioso da igreja. A fonte dos recursos que dão sustentabilidade ao empreendimento comercial do sistema iurdiano está fundamentada nos dízimos e ofertas alçadas na rede de templos. Dados do Relatório do COAF da Receita Federal sobre os registros cambiais das movimentações financeiras mundiais da IURD registraram a média anual de 1,2 bilhão de reais somente na década de 2000.

A IURD se tornou a maior referência de empreendedorismo no movimento pentecostal brasileiro e talvez mundial, quando considerado a aplicação estratégica do capital religioso para a construção de grandes estruturas empresariais principalmente nos setores de mídia e telecomunicações.

Assim identificamos a atuação empresarial do Grupo Universal ligado ao circuito superior da economia urbana mediante a formação de conglomerados empresariais, atividades comerciais e força de trabalho especializada, sempre sob a gestão direta ou indireta e controle dos bispos e membros nessa cadeia produtiva. Para fixar o controle do bispo Edir Macedo sobre o conglomerado de empresa foi implementado um comando centralizado e verticalizado, que permite ao alto clero fiscalizar e suprimir todo e qualquer foco de autonomia dos pastores que compõem a base da pirâmide.

A rede empresarial é comandada pela integração horizontal e vertical da cadeia de comando da IURD no território, atestando o caráter multilateral do poder desse império religioso que se demonstra na interdependência de diferentes redes e diferentes fluxos de bens e serviços.

Contudo, a complexidade da interação entre estruturas de poder da IURD abarca também a força tarefa da rede midiática e da rede de templos na viabilização do projeto político-partidário da Igreja. A conquista de espaços políticos pela IURD é sustentada pelo discurso religioso de sobrevalorização do voto enquanto um ato de “fé” e “justiça social” dos féis, mas somente quando direcionado aos “homens de Deus”, isto é, os candidatos indicados pela cúpula da igreja.

Aproveitando a abertura política após a redemocratização do país em 1980 a IURD lança seu primeiro candidato oficial pastor Roberto eleito à Assembleia Constituinte de 1988. A coesão institucional da IURD com controle verticalizado favoreceu o lançamento de novas candidaturas entre 1986 e 2000, firmando o compromisso do candidato com as articulações e projetos de lei que viessem a ter efeitos práticos na proteção e fortalecimento dos interesses da Universal, principalmente no campo de concessões de emissoras de rádio e televisão, setores regulados pelo poder executivo federal.

A década de 2000 reafirma a consolidação do projeto político-partidário da IURD; quando a performance eleitoral nas Eleições de 2002 foi de dezesseis deputados federais vinculados à própria igreja, dois a mais do que na legislatura anterior, e dezenove deputados estaduais representando dez Estados da federação.

A expressão mais eloquente da representatividade política da IURD foram os 1.606.315 votos obtidos pelos seus candidatos a deputado federal (Anexo 23), culminando na eleição do Bispo Marcelo Crivella ao Senado Federal pelo Estado do Rio de Janeiro com 3.235.570 votos, quebrando o ciclo reeleição de tradicionais políticos como Artur da Távola, Leonel Brizola e pastor Manoel Ferreira presidente da segunda maior convenção pentecostal brasileira a Convenção Nacional das Assembleias de Deus Madureira – CONAMAD.

A correlação espacial entre massa féis e o sufrágio iurdiano desenvolvida para as eleições à deputado federal em 2002, revelou que na geografia eleitoral da Universal os votos recebidos pelos seus candidatos, na maioria dos casos, refletiram o coeficiente de féis iurdianos existente em cada estado. Dentre as estratégias utilizadas nas igrejas pelos pastores da IURD podemos citar o proselitismo político nos cultos, a articulação política de seus líderes e o potencial de seu poder midiático exercido pela rede de emissoras de rádio e televisão.

A reestruturação e expansão territorial da base de apoio político-partidário da IURD se deu com a fundação do Partido Republicano Brasileiro (PRB), em 25 de agosto de 2005, sob o qual foi montado uma ampla rede de suporte de potenciais eleitores quando considerado os 2 milhões féis da Igreja registrados em 2000. O PRB apresentou uma trajetória de ascendente na representativa da política nos anos subsequentes.

A relação entre igreja e política foi também identificada nos mecanismos de solidariedade desenvolvidos entre a IURD e PRB. As empresas de construção civil que mantiveram contratos com a IURD foram em 2006 as que mais efetuaram doações ao PRB, com soma de 1,51 milhão. O sistema de doações da IURD ao PRB via empreiteiras configurou, mais uma vez, a interconexão entre a estrutura religiosa e política que forma o sistema iurdiano de poder.

Outras formas de integração entre as redes de poder do sistema iurdiano foram analisadas com a ampliação das estruturas da informação do território e a sua relação com o início da mídia da Igreja Universal. O império midiático construído pela IURD é o resultado objetivo de pesados investimento na articulação territorial através de diferentes redes de comunicação, onde é fundamental sua cadeia de valor que envolve toda uma configuração econômica desde a programação até consumo final da informação.

O investimento dos governos federais entre as décadas de 1970 e 80 com a implementação do sistema de comunicação no território brasileiro, consolidou uma estrutura básica de telecomunicação como a Rede Nacional de Radiomontagem, Rede Nacional de Estações Costeiras e Rede Nacional de Televisão, que foram essenciais na integração nacional através do uso integrado dos sistemas telecomunicação. Essas estruturas de informatização do território produziram as condições materiais adequadas aos projetos midiáticos do pentecostalismo. De início, como bem destacado por Freston (1993), o uso midiático se restringia à aquisição de horários nas emissoras de rádio e televisão, com o objetivo de exibir de programas evangelísticos e, assim, ganhar espaço na luta pela conquista de fieis.

No momento seguinte, a estratégia midiática da igreja mudou para a compra e desenvolvimento de grandes redes de emissoras, acompanhando o aumento do mercado do consumo cultural e da informação do país, que abriu o espaço para a expansão do consumo de esperanças incorporada à Teologia da Prosperidade.

A expansão das infraestruturas de comunicação evangelística trouxe à tona a importância de um mercado religioso e das estratégias de marketing, que tem sido aprimorada por várias igrejas do ramo pentecostal num cenário de pluralismo e competitividade de igrejas, com metas claras de maximização relações de troca entre consumidores e fornecedores de produtos e serviços da fé.

A difusão informacional do evangelismo iurdiano em seus templos, e cada vez mais pela rádio e teledifusão, ampliou a escala territorial do consumo de bens de salvação no formato de sermões, canções, orações, curas e milagres. A articulação de uma rede nacional de arrecadação de dízimos e ofertas adequada ao sustento da “cadeia de valor da fé” do sistema iurdiano, passa inevitavelmente pela capacidade de mobilização da informação evangelística na forma de produtos e serviços da fé.

As cidades de São Paulo e Rio de Janeiro foram distinguidas como centros do comando e controle da rede nacional de fluxo de informações da IURD. A densidade e a primazia no uso da infraestrutura de comunicação desses núcleos metropolitanos, em parte, revelam o papel gerencial destas em todo o sistema de comunicação iurdiano.

Por sua vez, a distribuição geográfica de conteúdo audiovisual religioso fundamentada na racionalidade mercadológica da produção de bens de salvação enquanto produtos tangíveis e intangíveis, estimulou a IURD a dominar esse mercado através de um projeto de poder caracterizado pela hegemonização dos fluxos de informação evangelístico no território. Esse projeto incluiu a integração de grandes conglomerados midiáticos como a Rede Aleluia de Rádio e a Rede Record Televisão, dentre outras.

O mapeamento das emissoras da Rede Aleluia de Rádio, revelou 70 rádios próprias localizadas estrategicamente nos principais centros urbanos de 22 Estados. O grande investimento na transmissão de sons e imagens após a compra da Rede Record de Televisão e Rádio, em 1991, determinou o processo de integração territorial pela informação evangelística do sistema iurdiano. A expansão da estrutura de transmissão composta por cabeças de rede (CdRs) nacionais, estaduais (CdR-Es), regionais (CdR-Rs) e emissoras locais da Record, ampliou mais ainda o alcance do televangelismo, perfazendo um total de 108 centros de transmissão entre emissoras e retransmissoras de modo a cobrir 78% do território nacional.

O alcance e intensidade dos fluxos em toda rede de comunicação televisiva da Record reflete o poder de mobilização geográfica da informação da teologia da prosperidade. O bispo Edir Macedo enquanto proprietário da Record fechou contrato de exclusividade com a Igreja Universal.

O total de horas de programas da IURD na TV Record entre 2007 e 2010 teve um crescimento percentual de 70%, considerando o monopólio de toda programação pela madrugada, horários matutinos do sábado e domingo. Além da Record, a IURD arrenda espaços midiáticos de outras emissoras de televisão como CNT, Rede Tv, Band e Tv Gazeta, veiculando seus mais famosos programas como “Ponto de Luz”, “Plantão da Fé”, “S.O.S Espiritual”, “Congresso Para o Sucesso” e “Terapia do Amor”.

A Teologia da Prosperidade em sua *“eficácia simbólica”* se refere aos componentes ideológicos e a valorização carismática inerentes a este sistema sêmico. Já a *“eficiência territorial”* da teologia da prosperidade é expressa nos aportes técnicos das emissoras de rádio e televisão, que conferem fluidez e capilaridade a esse sistema sêmico.

A eficiência territorial da teologia da prosperidade, isto é, sua capacidade de fazer circular bens e serviços da fé no território, foi demonstrada pela análise da arquitetura de distribuição das redes de radiodifusão e pelos nos fluxos informacionais (horas de programação) produzidas e controladas pela IURD.

Por fim, separamos como guisa de conclusão da tese o processo dialético inerente ao desenho organizacional do sistema territorial iurdiano reconhecidamente formado por sistemas interdependentes de poder e por sua multiterritorialidade.

Traduzimos a arquitetura territorial do sistema iurdiano como uma estrutura diversificada, que para funcionar obedece a um processo organizativo baseado na *“diferenciação”* e *“integração”* de diferentes redes. As diferentes áreas de atuação da IURD referem-se a autonomia relativa das subunidades organizacionais, no entanto, formam um sistema único de poder baseado na especialização de atividades religiosas, políticas, empresariais e midiáticas, que se mostram aparelhadas e integradas ao convergirem para um propósito de poder que é o aumento da influência do bispo Edir Macedo e da Teologia da Prosperidade na sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

Referências

I Fontes Secundárias

I.1 Publicações

AMERICAN MARKETING ASSOCIATION – AMA. “**Marketing definitions**”. Disponível em < <https://www.ama.org/AboutAMA/Pages/Definition-of-Marketing.aspx> > Acesso em 28 de dezembro de 2017.

ANCINE. **TV aberta no Brasil**: aspectos econômicos e estruturais. OCA - Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual, Brasília, 2015.

_____. **TV aberta no Brasil: mapeamento**. OCA - Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual, Brasília, 2010.

AMARC, **Fundamentos Jurídicos do Direito à Comunicação**, Associação Mundial de Rádios Comunitárias, 2000.

ANAC. **10 anos**: Agência Nacional de Aviação Civil. - Brasília, DF: ANAC, 2016.

ALMEIDA, Ronaldo de. **A expansão pentecostal**: circulação e flexibilidade. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. *As religiões no Brasil: continuidades e rupturas*. Petrópolis: Vozes, 2006. p. 111-122.

ARAÚJO, Bruno Gomes de. **Dinâmica territorial da Assembleia de Deus no Seridó/RN**. Natal. Dissertação de Mestrado em Geografia, UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2010

ARAÚJO, Isael de. **História do movimento pentecostal do Brasil**. Rio de Janeiro. CPAD. 2016.

_____. **Dicionário do movimento pentecostal**. Rio de Janeiro. CPAD. 2007.

ANDRADE, Manuel Corrêa. **A questão do território no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 2004.

ANATEL. **Paste 2000**: perspectiva para ampliação e modernização do setor de telecomunicações. Brasília, 2000

_____. **Paste 1997**: perspectiva para ampliação e modernização do setor de telecomunicações.

AUED, Idaleto Malvezzi; ALBUQUERQUE, Edu S. de. **O método da desconstituição do capital e a Geografia**. Terra Livre, n. Terra Livre 24, p. 43-60, 2005

BAIGORRI, C. M.; BOTELHO, T. C. H; HENRIKSEN, Alexandre L. *Análise dos impactos da oferta de Tv a cabo sobre a penetração de banda larga nos municípios brasileiros.*, Daniel Castro; Melo de Marques, (organizadores). **Panorama da comunicação e das telecomunicações no Brasil**. Brasília, IPEA, 2012.

BAPTISTA, Saulo T. S **Cultura política brasileira, práticas pentecostais e neopentecostais**: a presença da Assembléia de Deus e da Igreja Universal do Reino de Deus no Congresso Nacional (1999-2006). Tese de Doutorado em Ciências da Religião, FFCR – Universidade Metodista de São Paulo, 2007.

BARROS, R. P. TELES, J. L. **A Distribuição de Renda na Cidade do Rio de Janeiro**. 2001. (Relatório de pesquisa).

BECKER, Bertha K. EGLER, Claudio A. G. **Brasil**: uma *nova* potência regional na economia-mundo – 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010

BLEDSOE, David Allen. **Movimento neopentecostal brasileiro**: um estudo de caso. São Paulo: Hagnos, 2012.

BODENHAMER, D.J. **The Potential of Spatial Humanities**. In: BODENHAMER, D.J; CORRIGAN, J; HARRIS, T. M (Org.) *The Spatial Humanities*. Indiana: Indiana University Press, 2010, pp. 40-69.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 2016. 95 p

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **PNDR**: avaliação da política nacional de desenvolvimento regional. Brasília, DF: Ministério da Integração Nacional, 2011a.

Brasil. Tribunal Superior Eleitoral. **Relatório de gestão**: eleições 2006. – Brasília: TSE/SGI, 2007. 204 p.

BRASIL. Presidência da República. **I Plano Nacional de Desenvolvimento da Nova República - 1986/1989**. Brasília, 1985b.

_____. Presidência da República. **III Plano Nacional de Desenvolvimento da Nova República - 1980/1985**. Brasília, 1980b.

_____. Presidência da República. **II Plano Nacional de Desenvolvimento da Nova República - 1975/1979**. Brasília, 1974b

_____. Presidência da República. **I Plano Nacional de Desenvolvimento, 1972-74**. Rio de Janeiro, 1971.

BRAGA, Danilo Fiani. **Geografia eleitoral e as estratégias territoriais da Igreja Universal do Reino de Deus**. In: (Org) Iná Elias de Castro, Juliana Nunes Rodrigues, Rafael Winter Ribeiro. *Espaços da democracia: para a agenda da geografia política contemporânea*. – 1 ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, Faperj, 2013 pp.147-181.

_____. **Pentecostalismo e política: uma geografia eleitoral dos candidatos ligados à Igreja Universal do Reino de Deus no município do Rio de Janeiro – 2000 a 2006**, Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado em Geografia, UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.

BRUM, Argemiro J. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

CAILLOIS, Roger. *Instincts et Société*. Paris, Gonthier, 1964.

CAMPOS, Leonildo. Silveria. **A Igreja Universal do Reino de Deus, um empreendimento religioso atual e seus modos de expansão (Brasil, Europa e África)**. In: Institut d'Etudes Politiques de Bordeaux. (Org.). Lusotopie - Dynamiques religieuses en lusophonie. Bordeaux: Karthala, 1999, v. p. 355-368.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (re)produção do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1994.

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____, **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____, **Fim de milênio**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, I. E. **O território e o poder autônomo do Estado**. Uma discussão a partir da teoria de Michael Mann. In: Mendonça, F.; Lowen-Sahr, C. L.; Silva, M. (Org.). Espaço e tempo: complexidades e desafios do pensar e do fazer geográfico. 1ed. Curitiba: Ademadan, 2009, v. 1, p. 579-594.

CASTRO, Daniel; MARQUES, Melo de (organizadores). **Panorama da comunicação e das telecomunicações no Brasil**. Brasília, IPEA, 2012.

CESAR, Waldo & SHAULL, Richard. **Pentecostalismo e futuro das igrejas cristãs**. Petrópolis/São Leopoldo: Vozes/Sinodal, 1999

CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso nas organizações**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

CIGOLINI, A. A. **Reflexões sobre a criação de municípios no Brasil contemporâneo**. In: Antonio A. M. da Fonseca; Noeli Pertile; Alcides dos Santos Caldas; Cristovão Brito. (Org.). Estado, Território e a dinâmica das fronteiras: reflexões e novos desafios. 1ed. Salvador: JM Gráfica e Editora, 2013, v. , p. 303-318.

CLAVAL, Paul. **Espaço e poder**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

CORRÊA, Roberto L, **Região e organização do espaço**. São Paulo: Editora Ática: 1998.

_____, **Trajórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997

Comitê Gestor da Internet no Brasil. **Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil – TIC DOMICÍLIOS e TIC EMPRESAS**. Edição / Edition: Mariana Balboni, 2006. Disponível em <<https://cgi.br/media/docs/publicacoes/2/tic-2005.pdf>> Acesso em 10 de janeiro de 2018.

CURY, Carolina. Manaus, o coração da Amazônia. Disponível em <<https://www.universal.org/noticias/manaus-o-coracao-da-amazonia>> Acesso em 04 de agosto de 2017

DAVIE, Grace. "Believing without Belonging: Is this the Future of Religion in Britain?", *Social Compass*, 37/4 1990b

DESTREAU, Blandine, SALAMA, Pierre. **O tamanho da pobreza**. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 1999.

DIÁRIO DO COMÉRCIO. **De Anchieta aos novos tempos**. Caderno Espacial, 03 de julho de 2004, p.32

DOWBOR, Ladislau. **O que é capital**. São Paulo. Editora Brasiliense, 1982.

EMMI, Marília Ferreira. **A Amazônia como destino das migrações internacionais do final do século XIX ao início do século XX: o caso dos portugueses**. In: XVII Encontro Nacional de Estudos Populacionais 2010, 2010, Caxambu-MG. População e Desenvolvimento - decifrando Conexões, 2010.

FERNANDES, R. C; PIERRE, S; VELHO; O.G; CARNEIRO, L.P; MARIZ, C; MAFRA, C. et al. **Novo nascimento: os evangélicos em casa, na igreja e na política**. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

FERREIRA, J. S. W. **Pobreza estrutural**. Esquinas - Revista Laboratório do Curso de Jornalismo da Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, p. 16 - 19, 17 set. 2012.

FREITAS, Aimberê; PORTUGAL, Licínio da Silva (organizadores). **Estudos de Transporte e logística na Amazônia**. Manaus, AM: Novo Tempo, 2006.

FRESTON, Paul. "The political evolution of Brazilian Pentecostalism, 1986-2000", in André Corten e Andre Mary (orgs.), **Imaginaires politiques et pentecôtisme: Afrique et Amérique**, Paris, Karthala, 2000, pp.287-306.

FRESTON, Paul. **Protestantes e política no Brasil: da constituinte ao impeachment**. Campinas -SP, Tese de doutorado em Sociologia, IFCH-Unicamp, 1993.

FONSECA, Alexandre Brasil. Igreja Universal: um império midiático. In: Ari Pedro Oro; André Cortem; Jean-Pierre Dozon (Org). **Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé**. São Paulo: Paulinas, 2003. – (Coleção religião e Cultura).

_____. **"A maior bancada evangélica"**. Tempo e Presença, 302: 20-23, nov.-dez., São Paulo, Cedi, 1998.

FONTELES, Heinrich Araújo. **Fé na mídia: um estudo das imagens técnicas (Tv Record) como estratégia de comunicação e sobrevivência da Igreja Universal do Reino de Deus**. Tese de Doutorado em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012.

_____. Heinrich Araújo. **A ascensão da mídia evangélica**: pelo uso do tripé político, econômico e tecnológico. Revista Eletrônica Polidisciplinar Vãos, v. 02, p. 01-14, 2010.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Organização e introdução de Roberto Machado. 3.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICAS. **produção e vendas do setor editorial brasileiro**. São Paulo, 2010

FURTADO, Celso. **O Brasil do século XX**. Entrevista com Celso Furtado. Entrevistador: Eduardo Pereira Nunes – Presidente do IBGE. In Estatísticas do século XX, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Rio de Janeiro 2006.

_____. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Editora Nacional, 1987

GALLUP, J.L. e *Outros*. **Geografia é destino?** Lições da América Latina. São Paulo, Editora da Unesp, 2007

GEORGE, Pierre. **Panorama do mundo atual**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1968

GIL FILHO, Sylvio Fausto; GIL, Ana Helena Corrêa. **Identidade religiosa e territorialidade do sagrado**: notas para a teoria do fato religioso. In: ROSENDHAL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). Religião, identidade e território. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001. p. 38-55.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **Teoria geográfica**. Minicurso ministrado no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal – RN, em 03 de junho de 2015.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **Um lugar para a Geografia**: contra o simples, o banal e o doutrinário. In: MENDONÇA, F. LOWEN-SAHR, C. L. SILVA, Marcia da. (Orgs.) Espaço e Tempo: complexidade e desafio do pensar e do fazer geográfico. Curitiba: Ademadan, 2009.

_____, **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005

GÓMEZ MENDOZA, Josefina; MUÑOS JIMÉNEZ, Julio; ORTEGA CANTERO, Nicolás. **El pensamiento geográfico**. Madrid: Alianza Editorial, 2002.

GUERRA, Lemuel Dourado. **Mercado Religioso no Brasil**: competição, demanda e a dinâmica da esfera da religião, Tese de doutorado em Sociologia, PPGS-UFPE, 2000

GRAZIANO da SILVA, José. **Estrutura Agrária e Produção de Subsistência na Agricultura Brasileira**. São Paulo: Hucitec.1978.

HAESBAERT, R. **O Mito da desterritorialização**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

_____, **Espaços de esperança**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

_____, **A condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

HUNT Dave; McMAHON T. A. **A sedução do cristianismo**: discernimento espiritual nos últimos dias. Porto Alegre: Obra Missionária Chamada da Meia Noite, 1999.

IPEA. **Caracterização e tendências da rede urbana do Brasil**: redes urbanas regionais: Norte, Nordeste e Centro-oeste / IPEA, IBGE, UNI CAMP /IE/NESUR. Brasília: IPEA, 2001.

IBGE. **Censo demográfico 2010**: aglomerados subnormais primeiros resultados. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

_____. **Arranjos populacionais e concentrações urbanas do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

_____. **Rede e fluxos do território**: gestão do território 2014. Rio de Janeiro: IBGE, 2014.

_____. **Redes de Fluxos do território**: ligações aéreas. Rio de Janeiro: IBGE, 2010

_____. **Regiões de influência das cidades 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

_____. **Regiões de influência das cidades 1993**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

_____. **Estatísticas do Século XX**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

_____. **Economia informal urbana**. Rio de Janeiro: IBGE, 2005.

_____. **Sinopse preliminar do censo demográfico 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2001.

_____. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**, Síntese de indicadores 1999. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

_____. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**, 1992 – Síntese de indicadores. Rio de Janeiro: IBGE, 1993

JACOB, César Romero. [et al]. **Atlas de filiação religiosa, e indicadores sociais no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed.PUC – Rio; São Paulo – Loyola, 2003. 240 p. (Coleções Ciências Sociais; 7)

JACOB, C. R.; HEES, D. R.; WANIEZ, P. **Religião e Território no Brasil**: 1991-2010. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2013. v. 1. 53-54p.

KOCH, Ingedore Vilaça & Vanda Maria ELIAS. 2016. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Editora Contexto. 220 p.

KANT, I. **Crítica da Razão Pura**, Tradução de Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001

KAZTMAN, Rubén. Notas sobre la medición de la vulnerabilidad social. In: BID – Banco Mundial, 5º Taller Regional. La medición de la pobreza: métodos y aplicaciones (continuación). Aguascalientes, 6 al 8 de junio de 2000, Santiago de Chile, CEPAL, p.275-301, LC/R. Disponível em: <<http://www.eclac.cl/deype/mecovi/docs/taller5/24.pdf>>. Acesso em: Set. 2015

KAZTMAN, Rubén; FILGUEIRA, Fernando. As normas como bem público e privado: reflexões nas fronteiras do enfoque “ativos, vulnerabilidade e estrutura de oportunidades” (Aveo). In: CUNHA, José Marcos P. da (Org.). **Novas metrópoles paulistas: população, vulnerabilidade e segregação**. Campinas, SP: Nepo/Unicamp, 2006

LACOSTE, Yves. **Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Trad. Maria Cecília França. Campinas, SP: Papirus, 1988.

_____. **Geografia do subdesenvolvimento**. São Paulo: Difel, 1975

LEFEBVRE, Henry. **O direito à cidade**. São Paulo: Moraes, 1991

LOPES, Cristiano Aguiar. **Regulação das outorgas de radiodifusão no Brasil - uma breve análise (Estudo)**. Brasília: Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados, 2009.

LOPES, Edson; REZENDE, Elaine: **Promoção do Reino de Deus: marketing religioso no contexto da igreja brasileira**. São Paulo: Reflexões, 2009

LOPES, J.R.B. **Brasil, 1989: um estudo sócio-econômico da indigência e da pobreza [online]**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.

MACHADO, M. D. C. **Religião, cultura e política**. Religião & Sociedade (Impresso), v. 32, p. 29-56, 2012

MACHADO, M. D. C. **Evangélicos e as eleições de 2002 no Rio de Janeiro: as disputas pelo poder legislativo em perspectiva**. In: Burity, Joanildo; Machado, Maria das Dores Campos. (Org.). Os votos de Deus: Evangélicos, política e eleições no Brasil. 1ed.Recife: Massangana, 2006, v. 1, p.108

MACHADO, M. S. **A Territorialidade Pentecostal: uma contribuição a dimensão territorial da religião**. Espaço e Cultura (UERJ), UERJ - Rio de Janeiro, v. nº4, p. 37-51, 1996.

MANN, Michael. «The autonomous power of the State' (1984) ».In Agnew, J. (ed.). **Political Geography: a reader**. London, New York, Sidney: Auckland, Arnold, p. 58-81, 1997.

MAFRA, Clara. **Assessora da Tabulação Avançada do Censo Demográfico 2000 - Resultados Preliminares da Amostra**. Coordenação da Revisão da Classificação das Religiões - ISER. 2002.

MARIANO, Ricardo **Mudanças no campo religioso brasileiro no Censo 2010**. Debates do NER (UFRGS. Impresso), v. 14, p. 119-137, 2013.

_____. **Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal**. São Paulo: Scielo Brasil, 2004, v.18, p.121-138.

_____. O reino da prosperidade da Igreja Universal. In: Ari Pedro Oro; André Cortem; Jean-Pierre Dozon (Org). **Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé**. São Paulo: Paulinas, 2003a, p.53-67 – (Coleção religião e Cultura).

_____. A igreja Universal no Brasil. In: Ari Pedro Oro; André Cortem; Jean-Pierre Dozon (Org). **Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé.** São Paulo: Paulinas, 2003b. – (Coleção religião e Cultura).

_____. **Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil.** São Paulo. Edições Loyola, 1999.

MARTINE, G.; TURCHI, L. (1988) "**A Urbanização da Amazônia: realidade e significado**". In: ABEP, Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Olinda, Anais. Belo Horizonte, Abep, v. 2, p. 161-189.

MINTZBERG, H.; QUINN, B. **O Processo da Estratégia.** Porto Alegre: Bookman, 2006.

MISES, Ludwing Von. **Marxismo desmascarado.** Campinas -SP, VIDE Editorial, 2015.

MORAES, Antônio C. R. **Espaço e contemporaneidade.** Palestra Proferida no CPFL Cultural no Módulo Geografia e Contemporaneidade. São Paulo – SP, em 15 de Julho de 2009.

_____, **Ratzel** 1ª. ed. São Paulo: Ática, 1990. p.94.

_____, **A gênese da geografia moderna.** São Paulo: EDUSP, 1989.

_____. **Ideologias geográficas.** São Paulo:Hucitec, 1988

MOREIRA, M. M.; MOURA, H. A. (1997) **Estudos da dinâmica demográfica regional recente: região Norte.** Campinas, Convênio MEC/Fundec/Fundação de Economia de Campinas (Projeto Tendências da Urbanização e do Crescimento Populacional Brasileiro: População em Idade Escolar: 1991-2000), jul. (Relatório de Pesquisa).

MONTEIRO, Y. N. **Congregação Cristã no Brasil: da fundação ao centenário, a trajetória de uma igreja brasileira.** Estudos de Religiao (IMS), v. 39, p. 122-163, 2011.

NOVAES, R. C. R. **Pentecostalismo, política, mídia e favela.** In: Vitor Vincent Valla. (Org.). **Religião e Cultura Popular.** Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001, v., p. 41-74.

_____. Introdução. In: Rubem Cesar Fernandes. (Org.). **Novo Nascimento - Os Evangélicos em Casa, na Igreja e na Política.** Rio de Janeiro: Mauad Editora, 1998, v, p. 07-11.

PENNA, N. Azevedo; FERREIRA, Ignez C. Barbosa. **Desigualdades socioespaciais e áreas de vulnerabilidades nas cidades.** Mercator (Fortaleza. Online), v. 13, p. 25-36, 2014.

OLIVEIRA, Francisco de. **Elegia Para uma Re(li)gião. Sudene, Nordeste. Planejamento e conflitos de classe.** 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

OLIVEIRA, Antônio T. Ribeiro de. **Algumas abordagens teóricas a respeito do fenômeno migratório.** In: Oliveira, Luiz Antonio P.; Oliveira, Antônio Tadeu R. (Org.).

Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil. 1ed. Rio de Janeiro: FUNDAÇÃO IBGE, 2011, v. 1, p. 11-28

ORO, Ari Pedro. **A política da Igreja Universal e seus reflexos nos campos religioso e político brasileiros**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 18, n. 53, p. 53-69, 2003a.

_____. Igreja Universal: um poder político. In: Ari Pedro Oro; André Cortem; Jean-Pierre Dozon (Org). **Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé**. São Paulo: Paulinas, 2003b. – (Coleção religião e Cultura).

PIERRUCCI, Antônio Flávio, Apêndice: as religiões no Brasil. GAARDE, J; VICTOR, H; HENRY, N (orgs). **O livro das religiões**. São Paulo: Companhia da Letras, 2000.

POCHMANN, Márcio. **O excedente de mão-de-obra no município de São Paulo**. In: et alli (org.). Mapa do trabalho informal: perfil sócio-econômico dos trabalhadores informais na cidade de São Paulo. São Paulo: Perseu Abramo, 2000. Cap. p.18-23.

PORFÍRIO, Fernando. **TJ-SP tranca Ação Penal contra membro da Universal**. Disponível em <https://www.conjur.com.br/2010-abr-30/tj-sp-tranca-acao-penal-membro-igreja-universal>. Acesso em 02 de novembro de 2017.

PORTER, Eugene.M. **Generic competitive strategies: competitive advantage**. New York: Free Press, 1985, pp.34-36.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993

REFKALEFSKY, Eduardo. **Estratégia de comunicação e posicionamento da Igreja Universal do Reino de Deus: um estudo do marketing religioso**. Rio de Janeiro, Tese de doutorado em Comunicação e Cultura, CFCH – UFRJ, 2004

REINA, Eduardo. **Em troca de megatemplo, igreja vai fazer obras para aliviar trânsito no Brás**. Estadão – São Paulo, 22 de julho de 2010, disponível em: <<http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,em-troca-de-megatemplo-igreja-vai-fazer-obras-para-aliviar-transito-no-bras-imp-,584538>> Acesso em 23 fevereiro de 2016.

ROCHA, Maria da P. Nunes da. **As Estratégias de Comunicação da Igreja Universal do Reino de Deus**. Tese de Doutorado em Comunicação, PPGCOM – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

ROSENDAHL, Zeny. PRIMEIRO A DEVOÇÃO, DEPOIS A OBRIGAÇÃO: estratégias espaciais da Igreja Católica no Brasil de 1500 a 2005. **ROSENDAHL, Zeny. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012. p.196**

_____, **Território e territorialidade: uma perspectiva geográfica para o estudo da religião**. Comciência, 2005.

_____, História, Teoria e Método em Geografia da Religião. Espaço e Cultura (UERJ), v. 1, p. 24-39, 2012.

SACK, Robert David. **Human Territoriality: its theory e history**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

_____, **Human Territoriality: A Theory**. Annals of the Association of American Geographers, Vol. 73, No. 1. (Mar, 1983), pp. 55-74.

SÁ MENELAU, Bruno Gomes de. **Infraestrutura do Transporte Brasileiro: Impactos Sobre o Setor Produtivo, Com Ênfase nos Modais Rodoviário e Ferroviário**, Recife. Dissertação de Mestrado em Economia, UFPE – Universidade Federal do Pernambuco, 2012.

SANTIAGO, João Phelipe. **Espaço geográfico e geografia do Estado em Friedrich Ratzel**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2013

SANTOS JUNIOR, Raimundo Batista dos. **Diversificação as relações internacionais e teoria da interdependência**. In: Paradigmas das Relações Internacionais: idealismo – realismo – dependência – interdependência. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000. pp.245

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. **O Brasil: Território e Sociedade no início do Século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001a, 473 p.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova**. São Paulo: EDUSP, 2012

_____, **A urbanização Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2008a.

_____, **espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. Tradução de Myma T. Rego Viana. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008b

_____, **Economia espacial: críticas e alternativas**. São Paulo: EDUSP, 2003

_____. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2002.

_____. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 1999

_____. **Espaço e Método**. 4 ed., São Paulo: Nobel, 1997.

_____. **Da política dos Estados à política das empresas**. Cadernos da Escola do Legislativo, v. 3, n.6, p. 9-23, 1997

_____. **Técnica, espaço, tempo: globalização, e meio técnico-científico-informacional**. São Paulo : Editora Hucitec, 1994

_____. **Geografia, marxismo e subdesenvolvimento**.(Org.), In: Ruy Moreira. Geografia: teoria crítica. Petrópolis: Vozes, 1982a pp.13-22.

_____. **Ensaio sobre a urbanização latino-americana**. São Paulo: Hucitec, 1982b.

SCRUTON, Roger. **Como ser um conservador**. - 1. ed. – Rio de Janeiro: Record, 2015

SILVA, Natan. **Fogueira santa de Israel, a farsa:** ex bispo da Universal revela o esquema! Canal Natan Silva - Não pague por um Milagre, YouTube - Disponível em <https://youtu.be/gOV6M8EOwvs?list=PLE4XnpQWxp_x2CuQHXRbOQFMynj7FI4>. Acesso em: 24 de agosto de 2017.

SOUZA, Gérson de, GIL, Letícia. **Reportagem Domingo Espetacular 35 anos Igreja Universal.** Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=bOIKgm7UQTM>> Acesso em 23 de setembro. de 2013

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013

_____. **Mudar a cidade:** uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

SOJA, Edward. W. **Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Rede urbana e eixos de desenvolvimento:** dinâmica territorial e localização da indústria e do emprego no estado de São Paulo. In Eliseu Savério Sposito. (Org). O novo mapa da indústria no início do século XXI Diferentes paradigmas para leitura das dinâmicas territoriais do Estado de São Paulo. São Paulo: Editora Unesp, 2015, v. 1, p.369-404.

STOURDZÉ, Yves. **Espace, circulation, pouvoir.** In: L'Homme et la société, N. 29-30, 1973. Analyse institutionnelle et socianalyse. pp. 97-105.

TAYLOR, Peter. **External urban relational process: introducing central flow theory to complement central place theory.** *Urban Studies*, Glasgow: SageJournals, v. 47, n. 13, p. 2803-2818, 2010. Disponível em: <<http://usj.sagepub.com/content/47/13/2803.full.pdf+html>>. Acesso em: fev. 2014.

TAVOLARO, Douglas; C Lemos. **O Bispo: A História Revelada de Edir Macedo.** São Paulo: Larousse, 2007.

TEIXEIRA, Rubenilson Brazão. **Da cidade de Deus a cidades dos homens: a secularização do uso, da forma e da função urbana.** Natal, RN: EDUFRRN, 2009.

VALLE SILVA, Nelson do; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. **População e estatísticas vitais.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Org) Estatística, Estatísticas do Século XX. Rio de Janeiro: IBGE 2006, pp.30-57

VELTZ, P. Mondialisation, villes et territoires: l'économie d'archipel. Paris: Universitaires de France, 1996. 262 p.(Economie en liberté, 0768-0988)

VOGEL, Harold L. **Entertainment Industry Economics: A Guide for Financial Analysis,** 2011.

SYNAN, Vinson. **O século do espírito santo: 100 anos do avivamento pentecostal e carismático.** São Paulo: Editora Vida, 2009.

WALLIN, Claudia. Na Suécia, a Igreja paga imposto. Diário do Centro do Mundo. Disponível em: <http://www.diariodocentrodomundo.com.br/na-suecia-a-igreja-paga-imposto-por-claudia-wallin/>. Acesso em 31 de outubro de 2017.

ZANELLA, Andréa Vieira. **Escolarização formal e cidadania: possíveis relações, relações possíveis?**. In: Andréa F. Silveira; Catarina Gewehr; Luiz Fernando R. Bonin; Yara L. M. Bulgacov. (Org.). Cidadania e Participação Social. Rio de Janeiro, 1999, v. p. 84-92.

ZYLBERKAN, Mariana. **Área do megatemplo de Edir Macedo já foi destinada a moradias populares.** *Veja* – Brasil, 12 de agosto de 2014, disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/terreno-do-templo-de-salomao-ja-abrigou-projeto-de-moradias-populares>>, Acesso em 23 fevereiro de 2016.

II Periódicos e Jornais

II.1 Jornais

BALLOUSSIER, Anna Virginia. **Indústria gospel afina receita para criar popstar.** Jornal Folha de São Paulo, 05 de novembro de 2014. Folha Ilustrada, p. E1

BARBOSA, Aduari Antunes. **Edir Macedo e mais 9 são réus por lavagem de dinheiro.** Jornal o Globo, 11 de agosto 2009. O País, p.11

BOTARRI, Elenilce. **A igreja Universal com mais de 500 fiéis vai ser investigada pelas autoridades.** Jornal o Globo, 11 de setembro de 1988. Grande Rio, p.24

DUTRA, Marcelo; SCHMIDT, Selma. **Uma nova igreja surge a cada semana no Rio.** Jornal o Globo, 15 de dezembro de 2002. Rio, p.37

FOREQUE, Flávia. **Igrejas arrecadam R\$ 20 bilhões no Brasil em um ano.** Jornal Folha de São Paulo, 27 de janeiro de 2013. Poder, p. A4-A6.

GOMES, Wagner. **Rádios piratas, grande parte delas evangélicas, prolifera no país.** Jornal o Globo, 17 de abril de 2008. Matutina, O País, página.4

MARQUEIRO, Paulo Sergio. **'Sexta-feira da cura' mata um no Maracanã.** Jornal o Globo, 14 de abril de 1990. Grande Rio, p.12

RIBEIRO, Fabiana. **Evangélicos pagam mais dízimos que espíritas, embora ganhe menos.** Jornal o Globo, 30 de agosto de 2007. Economia, p.26

ZANINI, Fábio. **Empreiteiras de obras da Universal financiam PRB.** Jornal Folha de São Paulo, Domingo, 23 de setembro de 2007. Brasil, p. A4

LOBATO, Elvira, AGUIRRE Talento. **Cúpula da Universal investe em negócios de segurança privada.** Folha de São Paulo, 04 de outubro de 2011, Poder, Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/po0410201114.htm>> Acesso em 03 novembro de 2017.

_____, **Igreja controla maior parte de TVs do país**. Folha de São Paulo, 15 de dezembro de 2007, Especial, Brasil, Página 4.

RODRIGUES, Fernando. **O partido da IURD**. Folha de São Paulo, 04 de outubro de 2011, Opinião, 12 de setembro de 2005, Primeiro Caderno, p.2.

II.2 Periódicos

ALBUQUERQUE, Edu Silvestre. **Distributivismo: uma alternativa para o Brasil**. Entrevista com Edu Silvestre de Albuquerque. Entrevistador: Bruno Gomes de Araújo. Revista de Geopolítica, EDIÇÃO ESPECIAL, v. 8, nº 2, p. 117 - 125, jul./dez. 2017, NATAL: Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 2017.

ALMEIDA, Ronaldo de. **Religião na metrópole paulista**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol.19, n.56, p.15-27, outubro. 2004,

AZEVEDO, Dermi. **A igreja católica e seu papel político no Brasil**. Revista Estudos Avançados, vol.18 no.52 São Paulo Sept./Dec. 2004, pp.109-120

CANAS, **Cristina**. **Bienal tem faturamento inferior ao de 96**. Jornal o Globo, 11 de maio de 1998. Matutina, Segundo Caderno, p.8.

CORRÊA, Roberto L. **Rede urbana e formação espacial uma reflexão considerando o Brasil**. Revista Território, Rio de Janeiro, ano V, nº 8, pp. 121-129, jan/jun., 2000.

ROSSETTO, Enio Luiz. **Teoria do domínio do fato**. Revista eletrônica FMU Direito. São Paulo, ano 22, n. 31, p.66-82, 2009

SANTOS, Alberto Pereira dos. **Introdução à geografia das religiões**. São Paulo: Revista GEOUSP, 2002, v.11, p.21-33.

SIMIS, Anita. **A legislação sobe as concessões na radiodifusão**, in UNIrevista, São Leopoldo, v. 1, n. 3, p.1-16,2006

SIUDA-AMBROZIAK, Renata. **Estratégias implementadas pela IURD para o fortalecimento das suas influências socio-políticas no Brasil**. Revista Brasileira de História das Religiões. ANPUH, Maringá (PR) v. V, Edição Especial, jan/2013.

REVISTA PLENITUDE. **Igreja Universal do Reino de Deus: Jubileu de Pérola 30 anos de evangelização**. Edição Especial, São Paulo, p.31, julho, 2007. Disponível em <https://issuu.com/wemersonoliveiramarreiro/docs/especial30anos_iurd> Acesso em 6 março de 2016.

III Fontes da Internet

III.1 Sites

CONSULOR JURÍDICO. **MP não revela origem ilícita do dinheiro da Universal.** acesso em 23 novembro de 2017. Disponível em <<https://www.conjur.com.br/2009-ago-11/justica-sp-recebe-denuncia-integrante-s-igreja-universal>>

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. **Decreto presidencial de 30 de setembro de 1992.** acesso em 11 novembro de 2017. Disponível em <<http://www.impresnacional.gov.br/>>

Folha Transparência. **Igrejas arrecadam metade do Orçamento de São Paulo – Poder 27 de janeiro de 2013.** Disponível em:<<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2013/01/1220978-igrejas-arrecadam-metade-do-orcamento-de-sao-paulo-assista.shtml>> Acesso em 31 de outubro de 2017.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **O plano plurianual 2000-2003 (PPA 2000-2003).** Brasília, 1999a. Disponível em: <<http://bibspi.planejamento.gov.br/search>> acesso em 01 julho de 2017b.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **O plano plurianual 1996-1999 (PPA 1996-1999).** Brasília, 1995a. Disponível em: <<http://bibspi.planejamento.gov.br/search>> acesso em 01 julho de 2017c.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **O plano plurianual 1991-1995 (PPA 2000-2003).** Brasília, 1999a. Disponível em: <<http://bibspi.planejamento.gov.br/search>> acesso em 01 julho de 2017d.

_____. Decreto Legislativo nº 5.172, de 25 de outubro de 1966. **República Federativa do Brasil.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5172.htm>. Acesso em 25 de agosto de 2017.

MINISTÉRIO DA FAZENDA. Comprovante de Situação Cadastral. Disponível em <<http://idg.receita.fazenda.gov.br/interface/lista-de-servicos/cadastros/cpf/comprovante-de-situacao-cadastral-no-cpf>> Acesso 16 de novembro de 2017.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. Acompanhamento Processual **Inq 1903 / SP – SÃO PAULO.** disponível em <<http://www.stf.jus.br>>. acesso em 05 de fevereiro de 20189.

ANEXOS

declaração de pobreza prestada nos autos – necessidade de prova subsidiária para a demonstração da insuficiência de recursos –... – indeferimento mantido – recurso não provido’ (1º TAC - AI nº 1283614-5/00 - 1ª CÂMARA - REL. JUIZ EDGARD JORGE LAUAND - j. 12.04.2004).”

Pelo exposto, nega-se provimento ao regimental.

Apelações Cíveis **ACÓRDÃO**

Vistos, relatados e discutidos estes autos de Apelação nº 9130938-52.2008.8.26.0000, da Comarca de Itapeverica da Serra, em que são apelantes IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS IURD, ANDREAS RICARDO BELCK e MONICA BRIGITTE LUERS, é apelado ALEXANDRE EDUARDO BELK.

ACORDAM, em 1ª Câmara Extraordinária de Direito Privado do Tribunal de Justiça de São Paulo, proferir a seguinte decisão: “Negaram provimento ao recurso. V.U.”, de conformidade com o voto do Relator, que integra este acórdão. **(Voto nº 24.316)**

O julgamento teve a participação dos Exmos. Desembargadores ENIO ZULIANI (Presidente) e MARCIA REGINA DALLA DÉA BARONE.

São Paulo, 10 de dezembro de 2013.

NATAN ZELINSCHI DE ARRUDA, Relator

Ementa: Recurso redistribuído à Primeira Câmara Extraordinária de Direito Privado, com base na Resolução n.º 608/2013.


- Anulação de ato jurídico. Cerceamento de defesa não se faz presente. Apelante sequer apontou eventual lesividade. Devido processo legal observado. Escritura com nomenclatura de compra e venda. Valor apresentado como preço é irrisório. Pseudovendedora que em depoimento pessoal a irmou que doara os imóveis a Deus, pois a Igreja Universal do Reino de Deus estava em pleno crescimento. Pseudovendedora - doadora - é pessoa ‘do lar’, portanto, não exerce atividade pro issional. Doação de todos os bens não tem amparo legal. Negócio realizado teve aspecto teleológico de fraudar a lei. Anulação deve prevalecer. Apelo desprovido.

ANEXO 2

Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral

Contribuinte,

Confira os dados de Identificação da Pessoa Jurídica e, se houver qualquer divergência, providencie junto à RFB a sua atualização cadastral.

 REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA			
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 92.874.270/0001-40 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA 04/04/1968	
NOME EMPRESARIAL BANCO A J RENNER SA			
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) BANCO A J RENNER			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 64.22-1-00 - Bancos múltiplos, com carteira comercial			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS 64.62-0-00 - Holdings de instituições não-financeiras			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 205-4 - Sociedade Anônima Fechada			
LOGRADOURO AV CARLOS GOMES	NÚMERO 300	COMPLEMENTO ANDAR 13 SALA 1301 ANDAR 11 SALA 1101 ANDAR 04 SALA 401	
CEP 90.480-000	BAIRRO/DISTRITO AUXILIADORA	MUNICÍPIO PORTO ALEGRE	UF RS
ENDEREÇO ELETRÔNICO CONTABILIDADE@BANCORENNER.COM.BR	TELEFONE (51) 3287-3323		
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****			
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA	DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 03/11/2005		
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL			
SITUAÇÃO ESPECIAL *****	DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****		

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.634, de 06 de maio de 2016.

Emitido no dia **09/10/2017** às **16:05:21** (data e hora de Brasília).

Consulta Quadro de Sócios e Administradores - QSA

CNPJ: 92.874.270/0001-40
 NOME EMPRESARIAL: BANCO A J RENNER SA
 CAPITAL SOCIAL: R\$ 110.000.000,00 (Cento e dez milhões de reais)

O Quadro de Sócios e Administradores(QSA) constante da base de dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) é o seguinte:

Nome/Nome Empresarial:	JOAO LUIZ URBANEJA
Qualificação:	10-Diretor

Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral

ANEXO 3

Contribuinte,

Confira os dados de Identificação da Pessoa Jurídica e, se houver qualquer divergência, providencie junto à RFB a sua atualização cadastral.

 REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA		
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 19.240.452/0001-79 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA 12/11/2013
NOME EMPRESARIAL BCI ADMINISTRADORA DE BENEFICIOS LTDA.		
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) BCI ADMINISTRADORA DE BENEFICIOS		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 66.29-1-00 - Atividades auxiliares dos seguros, da previdência complementar e dos planos de saúde não especificadas anteriormente		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS Não informada		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 206-2 - Sociedade Empresária Limitada		
LOGRADOURO AV INDIANOPOLIS	NÚMERO 1597	COMPLEMENTO ANDAR 1 SALA 2
CEP 04.063-003	BAIRRO/DISTRITO INDIANOPOLIS	MUNICÍPIO SAO PAULO
UF SP	ENDEREÇO ELETRÔNICO NFE@BCIADMINISTRADORA.COM.BR	TELEFONE (11) 5080-0445
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****		
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA	DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 12/11/2013	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL		
SITUAÇÃO ESPECIAL *****	DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.634, de 06 de maio de 2016.

Emitido no dia **05/10/2017** às **03:06:35** (data e hora de Brasília).

Consulta Quadro de Sócios e Administradores - QSA

CNPJ: 19.240.452/0001-79
 NOME EMPRESARIAL: BCI ADMINISTRADORA DE BENEFICIOS LTDA.
 CAPITAL SOCIAL: R\$ 150.000,00 (Cento e cinquenta mil reais)

O Quadro de Sócios e Administradores(QSA) constante da base de dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) é o seguinte:

Nome/Nome Empresarial:	GRUPPAR EMPREENDIMENTOS LTDA.	Qualif. Rep. Legal:	05-Administrador
Qualificação:	22-Sócio	Nome do Repres. Legal:	VERISSIMO DE JESUS
Nome/Nome Empresarial:	EDUARDO GUIMARAES DA SILVA WALSICK		
Qualificação:	49-Sócio-Administrador		
Nome/Nome Empresarial:	DOUGLAS KENDI ARASHIRO		
Qualificação:	05-Administrador		

Para informações relativas à participação no QSA, acessar o E-CAC com certificado digital ou comparecer a uma unidade da RFB.

Emitido no dia **05/10/2017** às **03:06** (data e hora de Brasília).

Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral

ANEXO 4

Contribuinte,

Confira os dados de Identificação da Pessoa Jurídica e, se houver qualquer divergência, providencie junto à RFB a sua atualização cadastral.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL		
CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA		
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 30.521.728/0001-20 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA 17/03/1980
NOME EMPRESARIAL UNIPRO EDITORA LTDA		
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) UNIPRO EDITORA		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 58.11-5-00 - Edição de livros		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS 58.12-3-02 - Edição de jornais não diários 58.13-1-00 - Edição de revistas 58.19-1-00 - Edição de cadastros, listas e de outros produtos gráficos 59.11-1-99 - Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão não especificadas anteriormente 59.11-1-02 - Produção de filmes para publicidade 47.61-0-01 - Comércio varejista de livros 47.62-8-00 - Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas 47.61-0-03 - Comércio varejista de artigos de papelaria 47.63-6-01 - Comércio varejista de brinquedos e artigos recreativos 47.89-0-99 - Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente 63.19-4-00 - Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet 63.99-2-00 - Outras atividades de prestação de serviços de informação não especificadas anteriormente 73.19-0-99 - Outras atividades de publicidade não especificadas anteriormente 74.90-1-04 - Atividades de intermediação e agenciamento de serviços e negócios em geral, exceto imobiliários		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 206-2 - Sociedade Empresária Limitada		
LOGRADOURO EST ADHEMAR BEBIANO	NÚMERO 3.610	COMPLEMENTO
CEP 20.766-720	BAIRRO/DISTRITO INHAUMA	MUNICÍPIO RIO DE JANEIRO
UF RJ	TELEFONE (21) 3296-9300 / (21) 3296-9355	ENDEREÇO ELETRÔNICO CONTABILIDADE@UNIPRO.COM.BR
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****		
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA	DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 03/11/2005	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL		
SITUAÇÃO ESPECIAL *****	DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.634, de 06 de maio de 2016.

Emitido no dia **01/10/2017** às **21:20:54** (data e hora de Brasília).

Consulta Quadro de Sócios e Administradores - QSA

CNPJ: 30.521.728/0001-20
 NOME EMPRESARIAL: UNIPRO EDITORA LTDA
 CAPITAL SOCIAL:

O Quadro de Sócios e Administradores(QSA) constante da base de dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) é o seguinte:

Nome/Nome Empresarial:	IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS
Qualificação:	49-Sócio-Administrador
Nome/Nome Empresarial:	JADSON SANTOS EDINGTON
Qualificação:	49-Sócio-Administrador
Nome/Nome Empresarial:	KARLA DA SILVA ALVERCA
Qualificação:	05-Administrador

Para informações relativas à participação no QSA, acessar o E-CAC com certificado digital ou comparecer a uma unidade da RFB.

Emitido no dia **01/10/2017** às **21:21** (data e hora de Brasília).

Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral

ANEXO 5

Contribuinte,

Confira os dados de Identificação da Pessoa Jurídica e, se houver qualquer divergência, providencie junto à RFB a sua atualização cadastral.

 REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA			
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 19.207.588/0001-87 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL		DATA DE ABERTURA 19/12/1985
NOME EMPRESARIAL EDIMINAS S/A EDITORA GRAFICA INDUSTRIAL DE MINAS GERAIS			
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) EDIMINAS			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 58.12-3-01 - Edição de jornais diários			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS Não informada			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 205-4 - Sociedade Anônima Fechada			
LOGRADOURO R PADRE ROLIM	NÚMERO 652	COMPLEMENTO	
CEP 30.130-090	BAIRRO/DISTRITO SANTA EFIGENIA	MUNICÍPIO BELO HORIZONTE	UF MG
ENDEREÇO ELETRÔNICO		TELEFONE	
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****			
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA		DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 03/11/2005	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL			
SITUAÇÃO ESPECIAL *****		DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.634, de 06 de maio de 2016.

Emitido no dia **10/10/2017** às **11:45:09** (data e hora de Brasília).

Consulta Quadro de Sócios e Administradores - QSA

CNPJ: 19.207.588/0001-87
 NOME EMPRESARIAL: EDIMINAS S/A EDITORA GRAFICA INDUSTRIAL DE MINAS GERAIS
 CAPITAL SOCIAL: R\$ 4.000.000,00 (Quatro milhões de reais)

O Quadro de Sócios e Administradores(QSA) constante da base de dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) é o seguinte:

Nome/Nome Empresarial:	LUCIANO RESENDE MARTINS DE SOUZA
Qualificação:	10-Diretor
Nome/Nome Empresarial:	THIAGO QUEIROZ BORGES MUNIZ
Qualificação:	10-Diretor

Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral

ANEXO 6

Contribuinte,

Confira os dados de Identificação da Pessoa Jurídica e, se houver qualquer divergência, providencie junto à RFB a sua atualização cadastral.

 REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA		
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 19.056.055/0001-41 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA 11/10/2013
NOME EMPRESARIAL REDE MORIAH SAUDE LTDA		
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) HOSPITAL MORIAH		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 86.10-1-01 - Atividades de atendimento hospitalar, exceto pronto-socorro e unidades para atendimento a urgências		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS Não informada		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 206-2 - Sociedade Empresária Limitada		
LOGRADOURO AL DOS GUARAMOMIS	NÚMERO 1177	COMPLEMENTO
CEP 04.076-012	BAIRRO/DISTRITO PLANALTO PAULISTA	MUNICÍPIO SAO PAULO
UF SP	ENDEREÇO ELETRÔNICO NFE@HOSPITALMORIAH.COM.BR	TELEFONE (11) 5080-0445 / (11) 3525-4644
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****		
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA	DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 11/10/2013	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL		
SITUAÇÃO ESPECIAL *****	DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Consulta Quadro de Sócios e Administradores - QSA

CNPJ: 19.056.055/0001-41
 NOME EMPRESARIAL: REDE MORIAH SAUDE LTDA
 CAPITAL SOCIAL: R\$ 80.000.000,00 (Oitenta milhões de reais)

O Quadro de Sócios e Administradores(QSA) constante da base de dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) é o seguinte:

Nome/Nome Empresarial:	LIFE EMPRESARIAL SAUDE LTDA	Qualif. Rep. Legal:	05-Administrador
Qualificação:	22-Sócio	Nome do Repres. Legal:	JOSE LUIZ SANT ANA HORTA
Nome/Nome Empresarial:	JADSON SANTOS EDINGTON		
Qualificação:	22-Sócio		
Nome/Nome Empresarial:	GUILHERME EDUARDO HIGUCHI MUNHOZ		
Qualificação:	05-Administrador		

Para informações relativas à participação no QSA, acessar o E-CAC com certificado digital ou comparecer a uma unidade da RFB.

Emitido no dia 05/10/2017 às 02:35 (data e hora de Brasília).

Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral

ANEXO 7

Contribuinte,

Confira os dados de Identificação da Pessoa Jurídica e, se houver qualquer divergência, providencie junto à RFB a sua atualização cadastral.

 REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA			
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 06.970.546/0001-51 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL		DATA DE ABERTURA 30/07/2004
NOME EMPRESARIAL REDE PALAVRA DE TELEVISAO LTDA			
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) I9 TV			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 60.21-7-00 - Atividades de televisão aberta			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS 77.39-0-99 - Aluguel de outras máquinas e equipamentos comerciais e industriais não especificados anteriormente, sem operador 59.12-0-99 - Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão não especificadas anteriormente			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 206-2 - Sociedade Empresária Limitada			
LOGRADOURO R BARONESA DE PORTO CARREIRO	NÚMERO 270	COMPLEMENTO	
CEP 01.133-010	BAIRRO/DISTRITO BOM RETIRO	MUNICÍPIO SAO PAULO	UF SP
ENDEREÇO ELETRÔNICO DP.JURIDICO@GONCALVESEASSOCIADOS.COM.BR		TELEFONE (11) 5565-4580	
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****			
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA		DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 30/07/2004	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL			
SITUAÇÃO ESPECIAL *****		DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Consulta Quadro de Sócios e Administradores - QSA

CNPJ: 06.970.546/0001-51
 NOME EMPRESARIAL: REDE PALAVRA DE TELEVISAO LTDA
 CAPITAL SOCIAL: R\$ 1.000.000,00 (Hum milhão de reais)

O Quadro de Sócios e Administradores(QSA) constante da base de dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) é o seguinte:

Nome/Nome Empresarial:	ERIKA CORDEIRO GOMES VIEIRA
Qualificação:	22-Sócio
Nome/Nome Empresarial:	WILQUISOM COLOMBO VIEIRA PEREIRA
Qualificação:	49-Sócio-Administrador

Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral

ANEXO 8

		REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA	
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 00.015.732/0001-55 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL		DATA DE ABERTURA 13/06/1994
NOME EMPRESARIAL GRUPPAR EMPREENDIMENTOS LTDA.			
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) *****			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 64.63-8-00 - Outras sociedades de participação, exceto holdings			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS Não informada			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 206-2 - Sociedade Empresária Limitada			
LOGRADOURO R SAO CARLOS DO PINHAL	NÚMERO 696	COMPLEMENTO ANDAR 4 CONJ 43 PARTE	
CEP 01.333-000	BAIRRO/DISTRITO BELA VISTA	MUNICÍPIO SAO PAULO	UF SP
ENDEREÇO ELETRÔNICO CINTHYAKACH@GMAIL.COM		TELEFONE (11) 3506-4797 / (11) 3283-0243	
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****			
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA		DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 03/11/2005	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL			
SITUAÇÃO ESPECIAL *****		DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Consulta Quadro de Sócios e Administradores - QSA

CNPJ: 00.015.732/0001-55
NOME EMPRESARIAL: GRUPPAR EMPREENDIMENTOS LTDA.
 R\$ 51.348.885,53 (Cinquenta e um milhões, trezentos e quarenta e oito mil e oitocentos e oitenta e cinco reais e cinquenta e tres centavos)
CAPITAL SOCIAL:

O Quadro de Sócios e Administradores(QSA) constante da base de dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) é o seguinte:

Nome/Nome Empresarial: VERISSIMO DE JESUS Qualificação: 05-Administrador	
Nome/Nome Empresarial: CINTHYA DE CASSIA FERNANDES KACHVARTANIAN Qualificação: 05-Administrador	
Nome/Nome Empresarial: INSTITUTO BEM MAIOR Qualificação: 22-Sócio	Qualif. Rep. Legal: 05-Administrador Nome do Repres. Legal: RODRIGO NASCIMENTO GARCIA
Nome/Nome Empresarial: JOAO LUIS DUTRA LEITE Qualificação: 22-Sócio	

Para informações relativas à participação no QSA, acessar o E-CAC com certificado digital ou comparecer a uma unidade da RFB.

Emitido no dia 05/10/2017 às 02:09 (data e hora de Brasília).

Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral

ANEXO 9

Contribuinte,

Confira os dados de Identificação da Pessoa Jurídica e, se houver qualquer divergência, providencie junto à RFB a sua atualização cadastral.

 REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA			
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 29.744.778/0001-97 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL		DATA DE ABERTURA 25/01/1978
NOME EMPRESARIAL IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS			
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) *****			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 94.91-0-00 - Atividades de organizações religiosas ou filosóficas			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS Não informada			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 322-0 - Organização Religiosa			
LOGRADOURO AV JOAO DIAS	NÚMERO 1800	COMPLEMENTO	
CEP 04.724-002	BAIRRO/DISTRITO SANTO AMARO	MUNICÍPIO SAO PAULO	UF SP
ENDEREÇO ELETRÔNICO	TELEFONE (011) 5644-8706		
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****			
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA		DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 28/10/2005	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL			
SITUAÇÃO ESPECIAL *****		DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.634, de 06 de maio de 2016.

Emitido no dia **01/10/2017** às **21:39:37** (data e hora de Brasília).

Consulta Quadro de Sócios e Administradores - QSA

CNPJ: 29.744.778/0001-97
 NOME EMPRESARIAL: IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS
 CAPITAL SOCIAL:

O Quadro de Sócios e Administradores(QSA) constante da base de dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) é o seguinte:

Nome/Nome Empresarial:	MAURICIO CESAR CAMPOS SILVA
Qualificação:	16-Presidente

Para informações relativas à participação no QSA, acessar o E-CAC com certificado digital ou comparecer a uma unidade da RFB.

Emitido no dia **01/10/2017** às **21:40** (data e hora de Brasília).

Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral

ANEXO 10

Contribuinte,

Confira os dados de Identificação da Pessoa Jurídica e, se houver qualquer divergência, providencie junto à RFB a sua atualização cadastral.

		REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA	
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 92.757.798/0001-39 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL		DATA DE ABERTURA 16/08/1966
NOME EMPRESARIAL EMPRESA JORNALISTICA CALDAS JUNIOR LTDA			
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) CORREIO DO POVO			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 58.12-3-01 - Edição de jornais diários			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS 18.11-3-01 - Impressão de jornais 63.91-7-00 - Agências de notícias 47.61-0-01 - Comércio varejista de livros 47.62-8-00 - Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas 47.61-0-02 - Comércio varejista de jornais e revistas 58.23-9-00 - Edição integrada à impressão de revistas 58.13-1-00 - Edição de revistas			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 206-2 - Sociedade Empresária Limitada			
LOGRADOURO R CALDAS JUNIOR	NÚMERO 219	COMPLEMENTO	
CEP 90.019-900	BAIRRO/DISTRITO CENTRO	MUNICÍPIO PORTO ALEGRE	UF RS
ENDEREÇO ELETRÔNICO		TELEFONE	
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****			
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA		DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 13/09/2003	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL			
SITUAÇÃO ESPECIAL *****		DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Consulta Quadro de Sócios e Administradores - QSA

CNPJ: 92.757.798/0001-39
NOME EMPRESARIAL: EMPRESA JORNALISTICA CALDAS JUNIOR LTDA
CAPITAL SOCIAL: R\$ 54.100.000,00 (Cinquenta e quatro milhões, cem mil reais)

O Quadro de Sócios e Administradores(QSA) constante da base de dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) é o seguinte:

Nome/Nome Empresarial: CLEBER DO NASCIMENTO DIAS Qualificação: 05-Administrador	
Nome/Nome Empresarial: EMPRESA JORNALISTICA CALDAS JUNIOR LTDA Qualificação: 63-Cotas em Tesouraria	
Nome/Nome Empresarial: IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS Qualificação: 22-Sócio	Qualif. Rep. Legal: 05-Administrador Nome do Repres. Legal: MAURICIO CESAR CAMPOS SILVA
Nome/Nome Empresarial: UNIPRO EDITORA LTDA Qualificação: 22-Sócio	Qualif. Rep. Legal: 05-Administrador Nome do Repres. Legal: JOAO BATISTA MACEDO DA SILVA
Nome/Nome Empresarial: SIDNEY DA SILVA COSTA Qualificação: 05-Administrador	

Para informações relativas à participação no QSA, acessar o E-CAC com certificado digital ou comparecer a uma unidade da RFB.

Emitido no dia 01/10/2017 às 20:50 (data e hora de Brasília).

Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral

ANEXO 11

Contribuinte,

Confira os dados de Identificação da Pessoa Jurídica e, se houver qualquer divergência, providencie junto à RFB a sua atualização cadastral.

 REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA		
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 04.558.034/0001-57 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA 16/07/2001
NOME EMPRESARIAL LIFE EMPRESARIAL SAUDE LTDA		
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) LIFE EMPRESARIAL SAUDE		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 65.50-2-00 - Planos de saúde		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS Não informada		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 206-2 - Sociedade Empresária Limitada conceito		
LOGRADOURO AV INDIANOPOLIS	NÚMERO 1597	COMPLEMENTO
CEP 04.063-003	BAIRRO/DISTRITO INDIANOPOLIS	MUNICÍPIO SAO PAULO
UF SP	TELEFONE (11) 5080-0445	ENDEREÇO ELETRÔNICO NFE@LIFEEMPRESARIAL.COM.BR
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****		
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA	DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 27/08/2005	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL		
SITUAÇÃO ESPECIAL *****	DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.634, de 06 de maio de 2016.

Emitido no dia **01/10/2017** às **18:20:31** (data e hora de Brasília).

Consulta Quadro de Sócios e Administradores - QSA

CNPJ: 04.558.034/0001-57
 NOME EMPRESARIAL: LIFE EMPRESARIAL SAUDE LTDA
 CAPITAL SOCIAL: R\$ 15.200.000,00 (Quinze milhões, duzentos mil reais)

O Quadro de Sócios e Administradores(QSA) constante da base de dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) é o seguinte:

Nome/Nome Empresarial:	JADSON SANTOS EDINGTON		
Qualificação:	22-Sócio		
Nome/Nome Empresarial:	GRUPPAR EMPREENDIMENTOS LTDA.	Qualif. Rep. Legal:	05-Administrador
Qualificação:	22-Sócio	Nome do Repres. Legal:	VERISSIMO DE JESUS
Nome/Nome Empresarial:	EUNICE HARUE HIGUCHI		
Qualificação:	05-Administrador		
Nome/Nome Empresarial:	DOUGLAS KENDI ARASHIRO		
Qualificação:	05-Administrador		

Para informações relativas à participação no QSA, acessar o E-CAC com certificado digital ou comparecer a uma unidade da RFB.

Emitido no dia **05/10/2017** às **02:00** (data e hora de Brasília).

 REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA		
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 40.235.822/0001-76 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA 23/05/1991
NOME EMPRESARIAL RECORD PRODUcoes E GRAVACOES LTDA		
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) LINE RECORDS, RECORD MUSIC, NEW MUSIC, LINE MUSIC.		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 18.30-0-01 - Reprodução de som em qualquer suporte		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS 18.30-0-02 - Reprodução de vídeo em qualquer suporte 77.39-0-03 - Aluguel de palcos, coberturas e outras estruturas de uso temporário, exceto andaimes 90.01-9-02 - Produção musical 46.49-4-07 - Comércio atacadista de filmes, CDs, DVDs, fitas e discos 63.19-4-00 - Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet 59.20-1-00 - Atividades de gravação de som e de edição de música 58.11-5-00 - Edição de livros 46.47-8-02 - Comércio atacadista de livros, jornais e outras publicações 59.11-1-02 - Produção de filmes para publicidade 46.49-4-99 - Comércio atacadista de outros equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico não especificados anteriormente		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 206-2 - Sociedade Empresária Limitada		
LOGRADOURO R GEN GUSTAVO C DE FARIA	NÚMERO 84	COMPLEMENTO PARTE
CEP 20.910-220	BAIRRO/DISTRITO BENFICA	MUNICÍPIO RIO DE JANEIRO
		UF RJ
ENDEREÇO ELETRÔNICO	TELEFONE	
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****		
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA	DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 03/11/2005	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL		
SITUAÇÃO ESPECIAL *****	DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Consulta Quadro de Sócios e Administradores - QSA

CNPJ: 40.235.822/0001-76
 NOME EMPRESARIAL: RECORD PRODUcoes E GRAVACOES LTDA
 CAPITAL SOCIAL:

O Quadro de Sócios e Administradores(QSA) constante da base de dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) é o seguinte:

Nome/Nome Empresarial:	JOSE SINFORIANO SOARES ROCHA
Qualificação:	22-Sócio
Nome/Nome Empresarial:	EDILSON DA CONCEICAO GONZALEZ
Qualificação:	22-Sócio
Nome/Nome Empresarial:	JOAO BATISTA MACEDO DA SILVA
Qualificação:	05-Administrador

		REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA	
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 08.873.804/0001-07 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL		DATA DE ABERTURA 30/04/1984
NOME EMPRESARIAL DUARTE COELHO F M LTDA			
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) REDE ALELUIA DE RADIO			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 60.10-1-00 - Atividades de rádio			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS Não informada			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 206-2 - Sociedade Empresária Limitada			
LOGRADOURO AV CRUZ CABUGA	NÚMERO 141	COMPLEMENTO PARTE	
CEP 50.040-000	BAIRRO/DISTRITO SANTO AMARO	MUNICÍPIO RECIFE	UF PE
ENDEREÇO ELETRÔNICO recife91fm@gmail.com		TELEFONE (81) 2101-4524 / (81) 2101-4560	
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****			
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA		DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 03/11/2005	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL			
SITUAÇÃO ESPECIAL *****		DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.634, de 06 de maio de 2016. Emitido no dia **05/10/2017** às **17:37:07** (data e hora de Brasília).

Consulta Quadro de Sócios e Administradores - QSA

CNPJ: 08.873.804/0001-07
 NOME EMPRESARIAL: DUARTE COELHO F M LTDA
 CAPITAL SOCIAL:

O Quadro de Sócios e Administradores(QSA) constante da base de dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) é o seguinte:

Nome/Nome Empresarial:	ANTONIO CARLOS MARTINS DE BULHOES
Qualificação:	22-Sócio

Nome/Nome Empresarial:	OSVALDO ROBERTO CEOLA
Qualificação:	49-Sócio-Administrador

Consulta Quadro de Sócios e Administradores - QSA

CNPJ: 08.873.804/0001-07
 NOME EMPRESARIAL: DUARTE COELHO F M LTDA
 CAPITAL SOCIAL:

O Quadro de Sócios e Administradores(QSA) constante da base de dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) é o seguinte:

Nome/Nome Empresarial:	ANTONIO CARLOS MARTINS DE BULHOES
Qualificação:	22-Sócio

Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral

ANEXO 14

		REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA	
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 04.552.791/0001-13 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL		DATA DE ABERTURA 10/07/2001
NOME EMPRESARIAL RECORD PROMOCAO DE EVENTOS E ENTRETENIMENTO LTDA.			
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) RECORD ENTRETENIMENTO OU REEVENTOS OU EDITORA HOREBE			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 46.93-1-00 - Comércio atacadista de mercadorias em geral, sem predominância de alimentos ou de insumos agropecuários			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS 46.91-5-00 - Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios 46.35-4-02 - Comércio atacadista de cerveja, chope e refrigerante 46.35-4-99 - Comércio atacadista de bebidas não especificadas anteriormente 59.11-1-99 - Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão não especificadas anteriormente 59.13-8-00 - Distribuição cinematográfica, de vídeo e de programas de televisão 59.11-1-02 - Produção de filmes para publicidade 93.29-8-04 - Exploração de jogos eletrônicos recreativos 90.01-9-01 - Produção teatral 90.01-9-02 - Produção musical 73.12-2-00 - Agenciamento de espaços para publicidade, exceto em veículos de comunicação 74.90-1-05 - Agenciamento de profissionais para atividades esportivas, culturais e artísticas 73.20-3-00 - Pesquisas de mercado e de opinião pública 73.19-0-99 - Outras atividades de publicidade não especificadas anteriormente 46.46-0-01 - Comércio atacadista de cosméticos e produtos de perfumaria 46.47-8-02 - Comércio atacadista de livros, jornais e outras publicações			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 206-2 - Sociedade Empresária Limitada			
LOGRADOURO R DA VARZEA 240	NÚMERO 240	COMPLEMENTO : PREDIO E;	
CEP 01.140-901	BAIRRO/DISTRITO VARZEA DA BARRA FUNDA	MUNICÍPIO SAO PAULO	UF SP
ENDEREÇO ELETRÔNICO CASOUZA@PMOADVOGADOS.COM.BR		TELEFONE (11) 3506-4720 / (11) 3506-4700	
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****			
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA		DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 10/07/2001	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL			
SITUAÇÃO ESPECIAL *****		DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Consulta Quadro de Sócios e Administradores - QSA

CNPJ: 04.552.791/0001-13
NOME EMPRESARIAL: RECORD PROMOCAO DE EVENTOS E ENTRETENIMENTO LTDA.
CAPITAL SOCIAL: R\$ 23.623.500,00 (Vinte e tres milhões, seiscentos e vinte e tres mil e quinhentos reais)

O Quadro de Sócios e Administradores(QSA) constante da base de dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) é o seguinte:

Nome/Nome Empresarial:	RADIO E TELEVISAO RECORD S.A	Qualif. Rep. Legal:	05-Administrador
Qualificação:	22-Sócio	Nome do Repres. Legal:	LUIZ CLAUDIO DA SILVA COSTA
Nome/Nome Empresarial:	PAULO CALIL ALEXANDRE DA SILVA		
Qualificação:	49-Sócio-Administrador		



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA

NÚMERO DE INSCRIÇÃO 48.393.755/0001-20 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA 11/12/1981
NOME EMPRESARIAL REDE FAMILIA DE COMUNICACAO LTDA		
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) REDE FAMILIA		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 60.21-7-00 - Atividades de televisão aberta		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS Não informada		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 206-2 - Sociedade Empresária Limitada		
LOGRADOURO R DOUTOR JOSE DE CARVALHO FERREIRA	NÚMERO 663	COMPLEMENTO
CEP 13.485-081	BAIRRO/DISTRITO JD PLANALTO	MUNICÍPIO LIMEIRA
		UF SP
ENDEREÇO ELETRÔNICO CONTABILIDADE@NAPOLICONSULTORIA.COM.BR		TELEFONE (19) 3514-9100
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****		
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA	DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 14/05/2005	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL		
SITUAÇÃO ESPECIAL *****	DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Consulta Quadro de Sócios e Administradores - QSA

CNPJ: 48.393.755/0001-20
 NOME EMPRESARIAL: REDE FAMILIA DE COMUNICACAO LTDA
 CAPITAL SOCIAL: R\$ 201.000,00 (Duzentos e um mil reais)

O Quadro de Sócios e Administradores(QSA) constante da base de dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) é o seguinte:

Nome/Nome Empresarial:	CLODOMIR DOS SANTOS MATOS
Qualificação:	22-Sócio
Nome/Nome Empresarial:	WAGNER NEGRAO GARCIA
Qualificação:	22-Sócio
Nome/Nome Empresarial:	EDUARDO LOPES DA SILVA
Qualificação:	05-Administrador

Para informações relativas à participação no QSA, acessar o E-CAC com certificado digital ou comparecer a uma unidade da RFB.


Emitido no dia 09/10/2017 às 20:32 (data e hora de Brasília).

Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral

ANEXO 16

Contribuinte,

Confira os dados de Identificação da Pessoa Jurídica e, se houver qualquer divergência, providencie junto à RFB a sua atualização cadastral.

 REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA		
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 02.344.518/0002-59 FILIAL	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA 26/03/1998
NOME EMPRESARIAL REDE MULHER DE TELEVISAO LTDA		
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) *****		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 60.21-7-00 - Atividades de televisão aberta		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS Não informada		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 206-2 - Sociedade Empresária Limitada		
LOGRADOURO AV CIENTISTA FREDERICO DE MARCO	NÚMERO 1221	COMPLEMENTO
CEP 14.810-185	BAIRRO/DISTRITO VILA XAVIER	MUNICÍPIO ARARAQUARA
		UF SP
ENDEREÇO ELETRÔNICO	TELEFONE	
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****		
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA	DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 15/09/2001	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL		
SITUAÇÃO ESPECIAL *****	DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.634, de 06 de maio de 2016.

Emitido no dia **09/10/2017** às **20:39:27** (data e hora de Brasília).

Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral

ANEXO 17

 REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA		
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 60.628.369/0001-75 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA 16/08/1966
NOME EMPRESARIAL RADIO E TELEVISAO RECORD S.A		
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) REDE RECORD DE TELEVISAO E/OU RECORD TV		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 60.21-7-00 - Atividades de televisão aberta		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS 59.13-8-00 - Distribuição cinematográfica, de vídeo e de programas de televisão 74.90-1-04 - Atividades de intermediação e agenciamento de serviços e negócios em geral, exceto imobiliários		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 205-4 - Sociedade Anônima Fechada		
LOGRADOURO R DA VARZEA	NÚMERO 240	COMPLEMENTO
CEP 01.140-080	BAIRRO/DISTRITO BARRA FUNDA	MUNICÍPIO SAO PAULO
ENDEREÇO ELETRÔNICO SMONTEIRO@RECORDTV.COM.BR		UF SP
TELEFONE (11) 3300-4660 / (11) 3300-4646		
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****		
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA	DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 03/11/2005	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL		
SITUAÇÃO ESPECIAL *****	DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Consulta Quadro de Sócios e Administradores - QSA

CNPJ: 60.628.369/0001-75
NOME EMPRESARIAL: RADIO E TELEVISAO RECORD S.A
CAPITAL SOCIAL: R\$ 35.000.000,00 (Trinta e cinco milhões de reais)

O Quadro de Sócios e Administradores(QSA) constante da base de dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) é o seguinte:

Nome/Nome Empresarial:	DELMAR ANDRADE MACEDO
Qualificação:	10-Diretor
Nome/Nome Empresarial:	DOUGLAS TAVOLARO DE OLIVEIRA
Qualificação:	10-Diretor
Nome/Nome Empresarial:	MARCUS VINICIUS DA SILVA VIEIRA
Qualificação:	10-Diretor
Nome/Nome Empresarial:	MARCELO DA SILVA
Qualificação:	10-Diretor
Nome/Nome Empresarial:	WELLINGTON MARCELO CARDOSO
Qualificação:	10-Diretor


Para informações relativas à participação no QSA, acessar o E-CAC com certificado digital ou comparecer a uma unidade da RFB.
Emitido no dia 05/10/2017 às 19:05 (data e hora de Brasília).

Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral

ANEXO 18

Contribuinte,

Confira os dados de Identificação da Pessoa Jurídica e, se houver qualquer divergência, providencie junto à RFB a sua atualização cadastral.

 REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA			
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 48.393.755/0001-20 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL		DATA DE ABERTURA 11/12/1981
NOME EMPRESARIAL REDE FAMILIA DE COMUNICACAO LTDA			
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) REDE FAMILIA			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 60.21-7-00 - Atividades de televisão aberta			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS Não informada			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 206-2 - Sociedade Empresária Limitada			
LOGRADOURO R DOUTOR JOSE DE CARVALHO FERREIRA	NÚMERO 663	COMPLEMENTO	
CEP 13.485-081	BAIRRO/DISTRITO JD PLANALTO	MUNICÍPIO LIMEIRA	UF SP
ENDEREÇO ELETRÔNICO CONTABILIDADE@NAPOLICONSULTORIA.COM.BR		TELEFONE (19) 3514-9100	

A

Consulta Quadro de Sócios e Administradores - QSA

CNPJ: 48.393.755/0001-20
NOME EMPRESARIAL: REDE FAMILIA DE COMUNICACAO LTDA
CAPITAL SOCIAL: R\$ 201.000,00 (Duzentos e um mil reais)

O Quadro de Sócios e Administradores(QSA) constante da base de dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) é o seguinte:

Nome/Nome Empresarial:	CLODOMIR DOS SANTOS MATOS
Qualificação:	22-Sócio
Nome/Nome Empresarial:	WAGNER NEGRAO GARCIA
Qualificação:	22-Sócio
Nome/Nome Empresarial:	EDUARDO LOPES DA SILVA
Qualificação:	05-Administrador

Para informações relativas à participação no QSA, acessar o E-CAC com certificado digital ou comparecer a uma unidade da RFB.

Emitido no dia 02/10/2017 às 11:38 (data e hora de Brasília).

Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral

ANEXO 19

Contribuinte,

Confira os dados de Identificação da Pessoa Jurídica e, se houver qualquer divergência, providencie junto à RFB a sua atualização cadastral.

		REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	
		CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA	
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 66.887.340/0001-94 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL		DATA DE ABERTURA 11/09/1991
NOME EMPRESARIAL UNI PARTICIPACOES S/A			
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) *****			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 82.99-7-99 - Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS 63.99-2-00 - Outras atividades de prestação de serviços de informação não especificadas anteriormente 74.10-2-99 - atividades de design não especificadas anteriormente 74.90-1-05 - Agenciamento de profissionais para atividades esportivas, culturais e artísticas 74.90-1-99 - Outras atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente 82.19-9-99 - Preparação de documentos e serviços especializados de apoio administrativo não especificados anteriormente 82.99-7-03 - Serviços de gravação de carimbos, exceto confecção 82.99-7-07 - Salas de acesso à internet			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 205-4 - Sociedade Anônima Fechada			
LOGRADOURO AV PAULISTA	NÚMERO 726	COMPLEMENTO CONJ 1606	
CEP 01.310-910	BAIRRO/DISTRITO BELA VISTA	MUNICÍPIO SAO PAULO	UF SP
ENDEREÇO ELETRÔNICO psegeti@lmempresarial.com.br		TELEFONE (11) 3506-4716 / (11) 3506-4710	
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****			
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA		DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 03/11/2005	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL			
SITUAÇÃO ESPECIAL *****		DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.634, de 06 de maio de 2016.

Emitido no dia **01/10/2017** às **18:51:08** (data e hora de Brasília).

Consulta Quadro de Sócios e Administradores - QSA

CNPJ: 66.887.340/0001-94
NOME EMPRESARIAL: UNI PARTICIPACOES S/A
CAPITAL SOCIAL:

O Quadro de Sócios e Administradores(QSA) constante da base de dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) é o seguinte:

Nome/Nome Empresarial:	ALDIR CABRAL DE ARAUJO
Qualificação:	10-Diretor
Nome/Nome Empresarial:	PERICLES DOS SANTOS PELLEGRINI
Qualificação:	10-Diretor

Para informações relativas à participação no QSA, acessar o E-CAC com certificado digital ou comparecer a uma unidade da RFB.

Emitido no dia **01/10/2017** às **18:52** (data e hora de Brasília).

Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral

ANEXO 20

Contribuinte,

Confira os dados de Identificação da Pessoa Jurídica e, se houver qualquer divergência, providencie junto à RFB a sua atualização cadastral.

 REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA		
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 16.612.757/0001-76 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA 01/08/2012
NOME EMPRESARIAL MJC EMPREENDIMENTOS E PARTICIPACOES LTDA		
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) *****		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 68.22-6-00 - Gestão e administração da propriedade imobiliária		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS 64.63-8-00 - Outras sociedades de participação, exceto holdings		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 206-2 - Sociedade Empresária Limitada		
LOGRADOURO R BUENOS AIRES	NÚMERO 450	COMPLEMENTO APT: 401;
CEP 30.315-570	BAIRRO/DISTRITO CARMO	MUNICÍPIO BELO HORIZONTE
UF MG	TELEFONE (31) 2103-4141	
ENDEREÇO ELETRÔNICO JURIDICO@SISTEMACONTABILIDADEMG.COM.BR		
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****		
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA	DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 01/08/2012	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL		
SITUAÇÃO ESPECIAL *****	DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.634, de 06 de maio de 2016.

Emitido no dia **01/10/2017** às **18:02:02** (data e hora de Brasília).

Consulta Quadro de Sócios e Administradores - QSA

CNPJ: 16.612.757/0001-76
NOME EMPRESARIAL: MJC EMPREENDIMENTOS E PARTICIPACOES LTDA
CAPITAL SOCIAL: R\$ 5.110.000,00 (Cinco milhões, cento e dez mil reais)

O Quadro de Sócios e Administradores(QSA) constante da base de dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) é o seguinte:

Nome/Nome Empresarial:	MARIA JOSE CAMARGOS
Qualificação:	49-Sócio-Administrador

Nome/Nome Empresarial:	MARCELO CAMARGOS HORTA
Qualificação:	22-Sócio

Para informações relativas à participação no QSA, acessar o E-CAC com certificado digital ou comparecer a uma unidade da RFB.

Emitido no dia **10/10/2017** às **15:33** (data e hora de Brasília).

Tribunal Regional Federal da 3ª Região (TRF-3) • 07/03/2014 • Judicial I - TRF • Pg. 69 • PDF

das atividades financeiras das empresas com domicílio fiscal ou operações no Estado de São Paulo e que integram o conglomerado econômico sob o controle da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), considerando as informações já colhidas nos autos da ação penal nº 0002550-78.2010.403.6181, promovida em face dos dirigentes da citada organização religiosa e que tramita perante o Juízo da 2ª Vara Federal Criminal de São Paulo/SP.

2. Nessa ação penal, ainda em fase de instrução processual, o *Parquet* denunciou **Edir Macedo Bezerra, Alba Maria Silva da Costa, João Batista Ramos da Silva e Paulo Roberto Gomes da Conceição**, pelos crimes capitulados nos arts. 288, 299 e 171, todos do Código Penal, e arts. 22, parágrafo único, da Lei nº 7.492/86 e 1º, VII, da Lei nº 9.613/98, supostamente praticados por intermédio das três maiores empresas paulistas com maior representatividade no núcleo financeiro do grupo econômico controlado pela **IURD**, a saber, **CREMO EMPREENDIMENTOS S/A, CREDINVEST FACILITY FOMENTO COMERCIAL S/A E UNIMETRO EMPREENDIMENTOS S/A**.

3. O **inquérito cuja competência para processamento ora se discute volta-se exatamente a atender à requisição ministerial**, de **prosseguimento** das investigações (fls. 118) que deram origem àquela ação penal, mas agora em relação às empresas citadas e pessoas a ela ligadas e ainda não denunciadas naquele feito (autos nº 0002550-78.2010.403.6181), tudo assentado, no entanto, no mesmo substrato material, a evasão de divisas e lavagem de capitais pela IURD.

4. Inequívoca a **conexão** entre a denúncia consubstanciada na ação penal em curso e o objeto do inquérito policial em questão, seja de **ordem intersubjetiva**, como adjetivada pelo juízo de origem, dado o número de infrações materialmente identificadas nas investigações do MP do Estado de São Paulo, segundo documentos que instruem o presente conflito, e que deram suporte à autuação do *Parquet* federal, supostamente praticadas por agentes em conluio, seja de **natureza instrumental**, porquanto eventuais provas colhidas em qualquer dos feitos pode levar a um juízo seguro sobre a materialidade e autoria quanto aos crimes denunciados e a denunciar, sem prejuízo até mesmo da eventual ocorrência da hipótese prevista no inciso II do art. 76 do CPP (conexão objetiva). Nesse sentido: CC 116.931/SP, Rel. Ministro SEBASTIÃO REIS JÚNIOR, TERCEIRA SEÇÃO, julgado em 09/11/2011, DJe 06/12/2011; CC 102.324/MG, Rel. Ministro ARNALDO ESTEVES LIMA, TERCEIRA SEÇÃO, julgado em 10/03/2010, DJe 29/03/2010.

5. Conflito de competência provido.

ACÓRDÃO

Vistos e relatados estes autos em que são partes as acima indicadas, decide a Egrégia Primeira Seção do Tribunal Regional Federal da 3ª Região, por unanimidade, com fundamento no art. 120, parágrafo único, do Código de Processo Civil, aplicável por analogia nos termos do art. 3º do Código de Processo Penal, **JULGAR PROCEDENTE o presente conflito de competência**, para declarar a competência do Juízo da 2ª Vara Federal Criminal da Subseção Judiciária de São Paulo/SP, o suscitado, para o processamento do inquérito policial nº 0007001-78.2012.403.6181, e das medidas que lhe correspondem, incluindo de imediato a apreciação do pedido de quebra de sigilo bancário das empresas investigadas, pendente nos autos, nos termos do relatório e voto que ficam fazendo parte integrante do presente julgado.

São Paulo, 20 de fevereiro de 2014.

PAULO DOMINGUES

Juiz Federal Convocado

00027 CONFLITO DE JURISDIÇÃO Nº 0019383-85.2013.4.03.0000/MS

2013.03.00.019383-9/MS

RELATOR : Juiz Federal Convocado PAULO DOMINGUES
 PARTE AUTORA : LUIZ RAFAEL DE MELO ALVES
 PACIENTE : SANDRA PRADELLA
 ADVOGADO : MS007525 LUIZ RAFAEL DE MELO ALVES e outro
 SUSCITANTE : JUIZO FEDERAL DA 1 VARA DE CORUMBÁ - 4ª SSJ - MS
 SUSCITADO : JUIZO FEDERAL DA 5 VARA DE CAMPO GRANDE > 1ªSSJ > MS
 No. ORIG. : 00059627020134036000 1 Vr CORUMBA/MS

Art. 4º Ficam revogadas as demais disposições em contrário.
Brasília, 30 de setembro de 1992; 171ª da Independência e 104ª da República.

FERNANDO COLLOR
Carlos Tinoco Ribeiro Gomes

Dispõe sobre a redução do período de duração do Serviço Militar Inicial.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 84, inciso IV, da Constituição Federal, e o artigo 6º da Lei nº 4.375, de 15 de agosto de 1964, com a redação dada pelo Decreto-Lei nº 549, de 24 de abril de 1969,

DECRETO:

Art. 1º Fica autorizado o Ministro do Exército a reduzir a menos de dez meses a duração do tempo de Serviço Militar Inicial dos conscritos incorporados no ano de 1992.

Art. 2º O Ministro do Exército baixará os atos complementares necessários à execução deste Decreto.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 30 de setembro de 1992; 171ª da Independência e 104ª da República.

FERNANDO COLLOR
Carlos Tinoco Ribeiro Gomes

DECRETO DE 30 DE SETEMBRO DE 1992

Renova outorga deferida à Rádio Record S.A., para explorar serviço de radiodifusão de sons e imagens (televisão), na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso das atribuições que lhe conferem os arts. 84, inciso IV, e 223, "caput", da Constituição, e tendo em vista o disposto no art. 33, § 3º, da Lei nº 4.117, de 27 de agosto de 1962, bem assim o que consta do Processo nº 29830.000373/92,

DECRETO:

Art. 1º Fica renovada, por quinze anos, a partir de 5 de outubro de 1992, a outorga deferida à Rádio Record S.A., para explorar serviço de radiodifusão de sons e imagens (televisão), sem exclusividade, na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo.

Parágrafo único. A execução do serviço de radiodifusão, cuja outorga é renovada por este Decreto, reger-se-á pelo Código Brasileiro de Telecomunicações, leis subsequentes e seus regulamentos.

Art. 2º A renovação da outorga de que trata este Decreto somente produzirá efeitos legais após deliberação do Congresso Nacional, na forma do disposto no art. 223 da Constituição.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 30 de setembro de 1992; 171ª da Independência e 104ª da República.

FERNANDO COLLOR
Affonso Camargo

Presidência da República

DESPACHOS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

MENSAGEM

Nº 623, de 30 de setembro de 1992. Encaminhamento ao Congresso nacional do texto da Medida Provisória nº 307, de 30 de setembro de 1992.

Nº 624, de 30 de setembro de 1992. Restituição ao Congresso Nacional de autógrafos do projeto de lei que, sancionado, transformou-se na Lei nº 8.468, de 30 de setembro de 1992.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

Exposição de Motivos

Nº 073, de 29 de setembro de 1992. Solicita autorização presidencial para que uma comitiva do ARMY WAR COLLEGE, dos Estados Unidos da América, composta por 40 (quarenta) integrantes, de diferentes nacionalidades, e chefiada pelo Gen Div WILLIAM STOFFT, Comandante daquele estabelecimento de ensino, visite as cidades de Manaus e Rio de Janeiro, no período de 26 a 31 de outubro do corrente ano. "Sim. em 30.09.92".

ESTADO-MAIOR DAS FORÇAS ARMADAS

PORTARIA Nº 3.459/SC-5, DE 30 DE SETEMBRO DE 1992

Divulga a Tabela correspondente aos valores das pensões militares, a partir de 1º de outubro de 1992.

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR DAS FORÇAS ARMADAS, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto no Art. 2º, I, da Lei nº 8.460, de 17 de setembro de 1992, c/c os arts. 2º, II e 4º da Lei Delegada nº 12 de 7 de agosto de 1992, resolve:

Divulgar, em anexo, a Tabela de Pensões Militares, a partir de 1º de outubro de 1992.

Gen Ex ANTONIO LUIZ ROCHA VENEU


ANEXO

TABELA DE PENSÕES MILITARES - A PARTIR DE 1º DE OUTUBRO DE 1992

POSTO OU GRADUAÇÃO	CONTRIBUIÇÃO C/3	VALOR DA PENSÃO		
		X 20	X 25	X 30
ALMIRANTE, MARCEMAL E MARCEMAL-DO-AR	588.109,00	11.742.180,00	14.702.725,00	17.643.270,00
ALMIRANTE-DE-ESQUADRA, GENERAL-DE-EXÉRCITO E TENENTE-DE-GRANDELO	519.889,00	10.392.780,00	13.747.225,00	16.496.670,00
VICE-ALMIRANTE, GENERAL-DE-DIVISÃO E MAJOR-DE-GRANDELO	514.147,00	10.282.940,00	13.053.675,00	15.424.110,00
CONTE-ALMIRANTE, GENERAL-DE-BRIGADA E BRIGADEIRO	480.053,00	9.601.060,00	12.001.375,00	14.401.590,00
CAPITÃO-DE-MAR-E-GUERRA E CORONEL	421.218,00	8.424.360,00	10.530.450,00	12.636.510,00
CAPITÃO-DE-FRAGATA E TENENTE-CORONEL	395.920,00	7.918.400,00	9.898.000,00	11.877.600,00
CAPITÃO-DE-CORVETA E MAJOR	372.827,00	7.456.540,00	9.320.675,00	11.184.810,00
CAPITÃO-TENENTE E CAPITÃO	331.034,00	6.620.680,00	8.275.850,00	9.931.020,00
PRIMEIRO-TENENTE	294.193,00	5.883.860,00	7.351.825,00	8.825.790,00
SEGUNDO-TENENTE	268.898,00	5.377.960,00	6.722.450,00	8.066.510,00
QUARDA-MARINHA E ASPIRANTE-A-OFFICIAL	261.198,00	5.223.960,00	6.529.950,00	7.835.510,00
SUBOFFICIAL E SUSTENTEM	259.550,00	5.191.000,00	6.488.250,00	7.784.500,00
PRIMEIRO-SARGENTO	217.756,00	4.355.120,00	5.443.800,00	6.532.480,00
SEGUNDO-SARGENTO	191.363,00	3.827.260,00	4.784.075,00	5.740.890,00
TERCEIRO-SARGENTO	160.570,00	3.211.400,00	4.014.250,00	4.817.100,00
CABO (ENGAJADO) E TALENTEIRO-MOR	114.380,00	2.287.600,00	2.859.500,00	3.431.400,00
TALENTEIRO-DE-PRIMEIRA-CLASSE	103.380,00	2.067.600,00	2.584.500,00	3.101.400,00
TALENTEIRO-DE-SEGUNDA-CLASSE	83.482,00	1.669.640,00	2.077.050,00	2.804.460,00
MARINHEIRO, SOLDADO FUZILEIRO NAVAL, SOLDADO DO EXÉRCITO E SOLDADO DE 1ª CLASSE (ESPECIALIZADOS, CURSADOS E ENGAJADOS), SOLDADO-CLARIM OU CORNETEIRO DE 1ª CLASSE E SOLDADO PARA-SQUADISTA (ENGAJADO)	77.536,00	1.550.720,00	1.938.400,00	2.326.080,00
MARINHEIRO, SOLDADO FUZILEIRO NAVAL E SOLDADO DE 1ª CLASSE (NAO ESPECIALIZADOS), SOLDADO DO EXÉRCITO (ESPECIALIZADO E ENGAJADO) E SOLDADO-CLARIM OU CORNETEIRO DE 2ª CLASSE	70.389,00	1.407.780,00	1.758.725,00	2.111.670,00
SOLDADO DO EXÉRCITO E SOLDADO DE 2ª CLASSE (ENGAJADOS E NAO ESPECIALIZADOS)	67.088,00	1.341.760,00	1.677.200,00	2.012.640,00
SOLDADO-CLARIM OU CORNETEIRO DE 3ª CLASSE	45.094,00	901.880,00	1.127.350,00	1.352.820,00

Brig Int NEBAR GUILLEM BALTORE
Subchefe de Economia e Finanças

(OE. nº 3.460/92)



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
Imprensa Nacional - IN
SIG - Quadra 6, Lote 800 - 70604-900 - Brasília/DF
Telefones: PABX: (061) 321-5566 - Fax: (061) 225-2046
Telex: (061) 1356
CGC/MF: 00394494/0016-12

ENIO TAVARES DA ROSA
Diretor-Geral

NELSON JORGE MONAIAR
Coordenador de Produção Industrial

DIÁRIO OFICIAL - Seção I
Órgão destinado à publicação de atos normativos

JORGE LUIZ ALENCAR GUERRA
Chefe da Divisão de Jornais Oficiais

ISABEL CRISTINA ORRÚ DE AZEVEDO - ALBERTO AUGUSTO MOYSES
Editores

Publicações: os originais devem ser entregues na Seção de Seleção e Registro de Matérias no horário das 7:30 às 16:00 horas. Qualquer reclamação deve ser encaminhada, por escrito, à Divisão de Jornais Oficiais no prazo de cinco dias úteis após a publicação.
Assinaturas: as assinaturas valem a partir de sua efetivação e não incluem os suplementos, que podem ser adquiridos separadamente.

Preços	Diário Oficial			Diário da Justiça	
	Seção I	Seção II	Seção III	Seção I	Seção II
Assinatura trimestral	C/3 210.300,00	C/3 53.800,00	C/3 191.200,00	C/3 212.600,00	C/3 337.200,00
Portes:					
Superfície	C/3 93.720,00	C/3 46.200,00	C/3 83.160,00	C/3 93.720,00	C/3 165.000,00
Aéreo	C/3 234.960,00	C/3 116.160,00	C/3 234.960,00	C/3 234.960,00	C/3 425.700,00

Informações: Seção de Assinaturas e Vendas
Telefone: (061) 226-8812
Horário: 7:30 às 19:00 horas

SEAVEN / DICOM

ANEXO 23

VOTAÇÃO OBTIDA PELOS DEPUTADOS FEDERAIS DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS EM 2002 E 2006

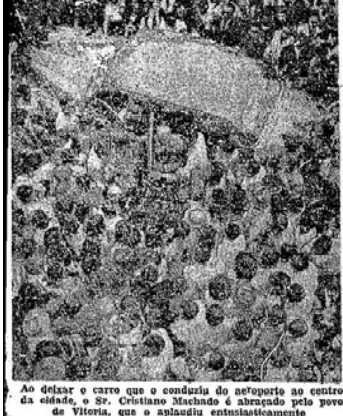
CANDIDATO	ESTADO	PARTIDO	VOTAÇÃO 2002	VOTAÇÃO 2006	ACRÉSCIMO /DECRÉSC.
ALDIR CABRAL	RJ	PFL	50.281		-50.281
ALMEIDA DE JESUS	CE	PL	85.727		-85.727
ANTÔNIO BULHÕES (BISPO)	SP	PMDB		109.978	109.978
CARLOS RODRIGUES (BISPO)	RJ	PL	192.640		-192.640
EDNA MACEDO	SP	PTB	118.474		-118.474
FLÁVIO BEZERRA	CE	PMDB		51.136	51.136
GEORGE HILTON	MG	PP		83.109	83.109
HELENO SILVA (PASTOR)	SE	PL	45.158		-45.158
JOÃO BATISTA (BISPO)	SP	PP	121.255		-121.255
JOÃO MENDES DE JESUS (BISPO)	RJ	PSB	59.740		-59.740
JOÃO PAULO GOMES DA SILVA	MG	PSB	71.197	36.922	-34.275
JORGE PINHEIRO (PASTOR)	DF	PL	41.288		-41.288
JORGE WILSON	RJ	PSDB	8.148		-8.148
JOSÉ DIVINO (PASTOR)	RJ	PMDB	77.489		-77.489
LÉO VIVAS	RJ	PRB		83.127	83.127
MARCOS ABRAMO (PASTOR)	SP	PP	109.468		-109.468
MARCOS DE JESUS (PASTOR)	PE	PL	80.084		-80.084
OLIVEIRA FILHO (PASTOR)	PR	PL	67.945	56.248	-11.697
PAULO JOSÉ GOUVÊA	RS	PL	103.959	7.724	-96.235
PAULO ROBERTO	RS	PTB		84.123	84.123
REGINALDO GERMANO (PASTOR)	BA	PFL	65.607	2.090	-63.517
VIEIRA REIS (BISPO)	RJ	PMDB	79.203		-79.203
VINÍCIUS CARVALHO	RJ	PT do B		59.524	59.524
WANDERVAL SANTOS (BISPO)	SP	PL	177.456		-177.456
ZELINDA NOVAES	BA	PFL	51.196		-51.196
SOMA			1.606.315	573.981	-1.032.334

Fonte: TSE

Obs.: Constatam da tabela candidatos que venceram pelo menos uma das eleições. Embora a tabela não inclua todos os candidatos da IURD, é possível afirmar-se que o eleitorado cativo dessa denominação decresceu na comparação entre 2002 e 2006.

'Este é o homem do povo'

Expressiva homenagem ao senhor Cristiano Machado em Vitória



As palavras do carro que o condutor do automóvel no centro da cidade, o Sr. Cristiano Machado é abraçado pelo povo de Vitória, que o aplaude entusiasmadamente...

MOVÉIS e TAPETES LAR IDEAL

O GLOBO no Rádio

Humorista Vera de Sosa contou por alguns anos arrepiado de qualquer atividade política...

AVULSAS: Há a direção do ministro Alagui Moraes, o economista Alípio...

MILHO DO BRASIL PARA A INGLATERRA

Sugere-se a exportação à base de compensação. A Associação Operária do Rio de Janeiro, após debater longamente a questão da exportação do excedente...

BICICLETAS INGLÊSAS Philips - Hercules

Fungueira? Azule com o método simplificado para ver em cada passo o tabuleiro de damas...

ESTADOS NERVOSOS DR. EDMUNDO HAAS

DECISÕES DA JUSTIÇA ELEITORAL

Podem ser retiradas das ruas as mesas volantes dos Partidos - A nomeação de mesários...

Nervosos: Mania - Ansiedade - Inquietação - Nervosismo - Estresse - Angústia - Insônia...

DR. GILVAN TORRES: Endocrinologia - Doenças do sistema de secreção interna...

DR. LEAL NETO: Especialista em doenças venéreas e gonorreia...

Use sua DENTADURA: Sobre risco de voar...

ESTADOS NERVOSOS DR. EDMUNDO HAAS (repeated)

CONSULTAS CR\$ 30,00

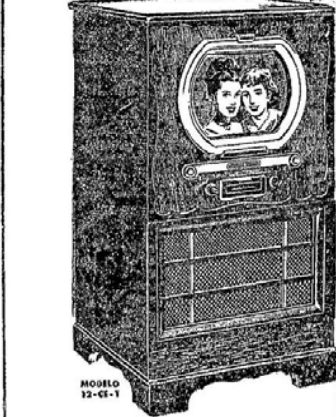
Prof. Mauricio Joppert da Silva: Local onde devem ser procuradas as cópias...

gatinho, gatinho deixe-o sozinho: As crianças gostam do sabor fresco e delicioso do leite KLM...



Você já ouviu falar... Agora vá ver TELEVISÃO

nos revendedores G-E



MODELO 12-61-1

Enfim - V. terá a oportunidade de ver a televisão em funcionamento regular! Em qualquer dos revendedores G-E da região do lado V. poderá ver, num receptor General Electric...



leve o espetáculo à sua casa

GENERAL ELECTRIC SOCIEDADE ANÔNIMA

Inq 1903 / SP - SÃO PAULO
 INQUÉRITO
 Relator(a): Min. RICARDO LEWANDOWSKI
 Julgamento: 20/04/2006

Anexo 25

Publicação

DJ 03/05/2006 PP-00011

Partes

AUTOR(A/S)(ES): MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL
 INDIC.(A/S): MARCELO BEZERRA CRIVELLA E OUTRO(A/S)
 ADV.(A/S): ARTHUR LAVIGNE E OUTRO(A/S)
 INDIC.(A/S): ALBA MARIA SILVA DA COSTA
 ADV.(A/S): EDINOMAR LUIS GALTER
 ADV.(A/S): NATASHA CASKANLIAN ALOI

Trata-se de inquérito policial instaurado em 08.1999, no qual figuram como indiciados MARCELO BEZERRA CRIVELLA e outros, "para apurar a responsabilidade penal dos diretores das empresas INVESTHOLDING e CABLEINVEST na prática dos crimes de evasão de divisas, manutenção de cotas no exterior sem conhecimento da autoridade federal competente e sonegação fiscal (Leis 7.492/86, art. 22, caput e parágrafo único, e 8.137/90, art. 1º, I)" (fl. 784). Após diversas diligências, foram os autos instruídos com os documentos pertinentes, sobrevindo manifestação do Ministério Público Federal, de lavra da Subprocuradora-Geral da República Dra. Cláudia Sampaio Marques, aprovada pelo Procurador-Geral da República Dr. Antonio Fernando Barros e Silva de Souza, requerendo o arquivamento do procedimento quanto aos crimes previstos no art. 22, caput e parágrafo único, da Lei nº 7.492/86 e no art. 1º, inciso I, da Lei nº 8.137/90, sob o argumento de que "não há provas, documentais ou testemunhais, no presente inquérito, de que tenham as pessoas investigadas remetido ou recebido valores na ordem de US\$ 18.000.000 (dezoito milhões de dólares americanos), via Uruguai, entre os anos 1992 a 1994", bem como porque, em face das penas máximas previstas para os crimes em comento, ocorreu a prescrição da pretensão punitiva, a teor do art. 109, inciso II, do Código Penal (fl. 1049). O Ministério Público Federal requereu, ainda, com fundamento no art. 40 do Código de Processo Penal, sejam enviadas cópias das fls. 1003-1004, 1007-1008, 1016-1018, 1030-1031 e 1035-1037 do anexo e dos apensos 4, 5, 6, 7 e 8 à Procuradoria da República no Estado do Rio de Janeiro, "para que se apure a ocorrência de crimes e/ou improbidade administrativa dos envolvidos nos fatos apontados nos itens 9 a 17" (fl. 1049), nos quais não se faz menção a MARCELO BEZERRA CRIVELLA, titular de prerrogativa de foro, em razão do exercício de mandato parlamentar. Isso posto, determino, nos precisos termos da promoção do Ministério Público Federal, o arquivamento do presente inquérito (arts. 21, XV, e art. 231, § 4º, do RI/STF) e, também, o envio das cópias acima mencionadas à Procuradoria da República no Estado do Rio de Janeiro, para os fins requeridos. Publique-se. Brasília, 20 de abril de 2006. Ministro RICARDO LEWANDOWSKI - Relator -

(Inq 1903, Relator(a): Min. RICARDO LEWANDOWSKI, julgado em 20/04/2006, publicado em DJ 03/05/2006 PP-00011) Legislação

LEG-FED DEL-003689 ANO-1941, ART-00040 ART-00109 INC-00002, CPP-1941 CÓDIGO DE PROCESSO PENAL LEG-FED LEI-007492 ANO-1986

ART-00022 "CAPUT" PAR-ÚNICO
 LEI DOS CRIMES CONTRA O SISTEMA FINANCEIRO
 LEG-FED LEI-008137 ANO-1990
 ART-00001 INC-00001
 LEI ORDINÁRIA
 LEG-FED RGI ANO-1980
 ART-00021 INC-00015 ART-00231 PAR-00004
 RISTF-1980 REGIMENTO INTERNO DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Observação

Legislação feita por:(MMG).
 fim do documento



PODER JUDICIÁRIO
SÃO PAULO
Comarca da Capital

ANEXO 26

p. 1

Processo nº 1121/2009

CONCLUSÃO

Em 10 de agosto de 2009,
faço estes autos conclusos ao Dr. **GLAUCIO ROBERTO BRITTES DE ARAÚJO**, MM
Juiz de Direito da Nona Vara Criminal da Comarca da Capital
Eu, _____, diretor, digitei e subscrevi

Há suficientes elementos de materialidade e indícios da participação de cada um dos réus nas infrações imputadas para recebimento da denúncia. Despontam nos autos indícios da prática pelo grupo das condutas descritas na inicial, sobretudo do relatório do COAF, de sucessivos contratos atípicos (fls. 115/285 e fls. 978/995), de movimentações financeiras incompatíveis com a capacidade econômica e condições físicas da Cremo S.A. (fls. 328/329), inclusive TED recebida da Igreja Universal com valor significativo, das informações da Secretaria da Fazenda Estadual e da Receita Federal, dos depoimentos de ex-prepostos e fiéis (fls. 422/426, 955/957, 968/970, 1246/1249), do teor dos esclarecimentos dos investigados (fls. 1226/1239 e 1261), dos extratos bancários, de outros documentos e demais subsídios da medida cautelar.

Segundo o resultado da persecução inicial, teriam ocorrido transferências peculiares de recursos arrecadados supostamente por meios ilegais em cultos religiosos para empresas que não estariam desenvolvendo, efetivamente, atividade condizente com seu objeto social, mas repassando-os para negócios de interesse dos denunciados. Controlando de fato pessoas jurídicas ou participando de transações simuladas, eles teriam incrementado patrimônios particulares, sem contrapartida, e desvirtuado, em última instância, a finalidade da isenção de tributos conferida às Igrejas.

A dinâmica de fatos preconizada pela acusação condiz, em tese, com a subsunção dos atos aos tipos penais invocados. Destarte, mediante análise preliminar e perfunctória dos dados da investigação acima aludidos, reputa-se admissível a acusação apresentada, respeitados os princípios da presunção de inocência e do devido processo legal. Inviável a descrição de atos mais específicos de cada réu do que aqueles relatados nos diagramas da peça exordial, sendo determinantes, na verdade, para instauração da relação processual, as evidências de adesão de cada um às empreitadas, em tese, ilícitas. Aquelas são vislumbradas, a propósito, na assinatura de contratos, sobretudo daqueles supostamente simulados, no exercício das funções assumidas nas empresas envolvidas e nas referências pessoais de testemunhas

É despicienda e prematura, neste lanço, valoração profunda dos subsídios do inquérito, conclusão sobre a tipicidade das condutas antecedentes, juízo de valor definitivo sobre as simulações ou incursão no mérito da descrição e da tipificação dos atos atribuídos a cada réu, observando-se os princípios da presunção de inocência e do devido processo legal. Sala de Audiências

Defiro a cota

representante do Ministério Público de fls. 1274, item 3.

Cumpra-se

São Paulo, 10 de agosto de 2009.

2009.

GLAUCIO ROBERTO BRITTES DE ARAÚJO
JUIZ DE DIREITO

Sala de Audiências